OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO.

OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO.

Tomo VII°.

PARÍS.

Na officina de A. BOBÉE.

1818.

OS MARTYRES,

OU

TRIUMPHO

DA RELIGIÃO CHRISTAN;

POÊMA

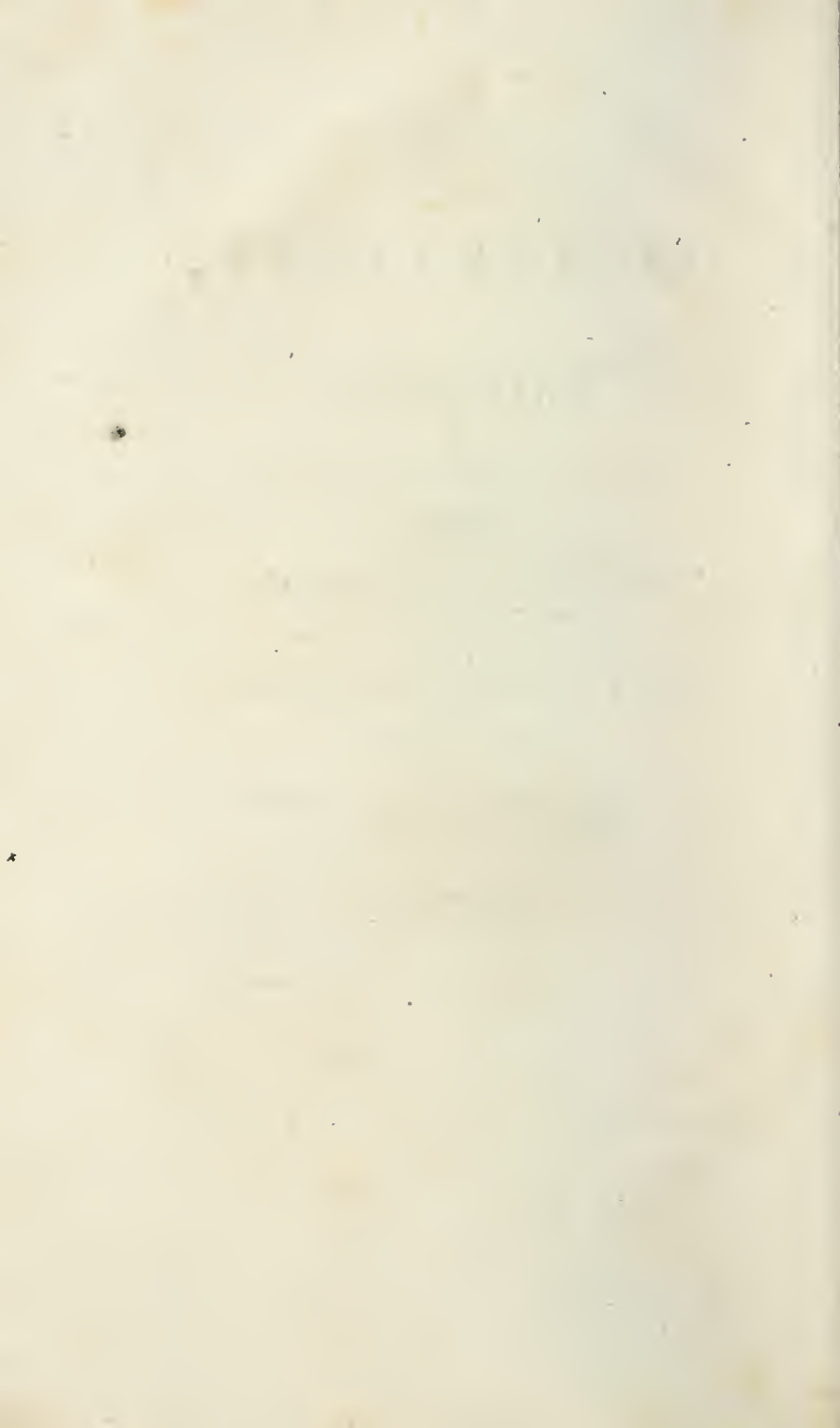
DE F. A. DE CHATEAUBRIAND,

TRADUZIDO EM VÉRSOS PORTUGUEZES

POR FRANCISCO MANOEL:

E por este dedicado

Ao Ill.mo e Ex.mo Senhor Antonio de ARAÚJO de AZEVEDO, Conde da Barca, etc.

Cesse tudo o que a Musa antiga canta;
Que outro valor máis alto se levanta.
Camões, *Cant.* 1.

AO ILLUSTRISSIMO

E

EXCELLENTISSIMO SENHOR

ANTONIO DE ARAÚJO DE AZEVEDO;

CONDE DA BARCA,

Grão-Cruz da Ordem de Christo, da Ordem Militar da Torre e Espada, da Ordem de Isabel Catholica;

DO CONSELHO DE ESTADO,

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, e ultramarinos de SUA MAJESTADE FIDELISSIMA, etc. etc.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR:

Eu d'esta gloria só fico contente,
Que a minha terra amei, e a minha gente.

Sirva-me este thema patriotico do nosso Ferreira, em o qual se qualificão os serviços

litterarios e politicos por Vossa Excellencia feitos á Pátria e ao Soberano, como cultor das Musas e Ministro de Estado, para publicar, sob os auspicios de Vossa Excellencia, em vérso portuguez, o Poêma dos Mártyres composto pelo Visconde de Chateaubriand, Par de França, e um dos quarenta da Academia Franceza do Instituto Real de França.

O argumento do Poêma, sôbre ser religioso, foi tratado com muita elegancia e enriquecido de quanto ha de máis relevante na Poësîa sagrada e profana : não póde por tanto deixar de fazer a impressão a máis profunda e agradavel no ânimo dos leitores. Se o Autor menos affortunado em escrevê-lo em prósa e n'uma lingua pouco poética, do que eu, em trasladá-lo na do nosso Camões, não conseguio algumas vèzes dar-lhe o realce adequado aos seus pensamentos, Vossa Excellencia, como sagaz e competente juîz da litteratura dos dous idiômas, saberá avaliar o trabalho acérbo d'esta versão que, segundo o conselho do Méstre Horacio, corrigi outo vezes, com o fim de que sahisse digna da approvação de Vossa Excellencia, a quem a dedico, em testemunho da amizade a máis

agradecida e respeitosa. Assim remato a minha carreira poética, offerecendo aos meus Compatriotas composição (e na verdade o é) em a qual esmerei-me a exprimir o triumpho do Christianismo com os têrmos os máis grandîloquos e sonóros da nossa lingua.

Para precaver não só as erratas, mas tambem as alterações que desfigurárão a minha traducção da Historia d'El Rei D. Manoel pelo Bispo D. Hierónymo Osorio, fui obrigado a imprimir este Poêma em Parîs, e a ser o corrector da sua edição : se n'ella se encontrarem alguns êrros, serão aquelles que em todas as obras humanas assinalão a sua natural falta de psrfeição.

Lembrado de que a intervenção de Vossa Excellencia me alcançou da Munificencia Real, ha vinte annos, a minha reintegração nos fóros de Cidadão portuguez, perdidos por infelicidade não merecida, agóra a imploro novamente, para que Vossa Excellencia obtenha d'El Rei Nosso Senhor, que esta Edição possa correr livremente no Reino unido de Portugal, Brasil, e Algarves, e que não seja contrafeita em prejuizo dos Editores a que recorri, e que a estampárão de um modo

que, espero me dará algum crédito; mórmente por se achar em frente amparada com o nome de Vossa Excellencia, protector generoso do seu Autor, e das lettras, como é notorio entre Nacionaes e Estrangeiros.

Os votos do meu coraçáo agracedido pela conservação da saúde de Vossa Excellencia, tão valiosa para glória e prosperidade da nossa Monarchîa, unem-se aos de toda a Nação Portugueza, que com justiça repete do Patriotismo de Vossa Excelencia o que o nosso Camões, tão bom patriota como poéta, outróra disse:

> Na quarta parte nova, os campos ára,
> E se máis mundo houvéra, lá chegára.

ODE.

. . . . *Tu, sapientium*
Idem cultor et æmulus,
Quem per scabra trahunt inopes Deæ
Fessum, subsidiis bonus
Non vanis recreas. . . . . .

ANT. MATH. DE CURNIEU.

Oh Deosa da Amisade, oh vem do alcáçar
Do Olympo a mim descendo, de mãos dadas
Co'a gratidão preciosa,
Vem dar ao bom Filinto
Mimosas influencias, que o Deos Phébo,
Que as Piérides negão á Velhice.

Abre do seio o claustro ao raio puro,
Oh gratidão amiga, illustra os louros
De ARAÚJO, e põe claro
A' presente, e á futura
Próle de Luso, próle do Universo,
Esse padrão de ingenho, e de virtudes. (1)

Tu que em Côrtes subtil, e sábio o has visto
Destramar os enrêdos cavillosos,

(1) *Ingenium cui sit, cui mens divinior.* HORAT.

Servindo o Rei e a Pátria;
Tu que gostosa o ouviste
Aureos avisos disferir sublime,
No Conselho Real, com singelleza.

Que o viste, na prisão, sem sobresalto,
Discorrer com amigos, novo Socrates;
Quem no cortejar Damas
Moderno era Alcibîades;
Dize quão larga a mão, quão présto aberta
Lh'a vio sempre o infeliz necessitoso.

Já previdente (igual do Aio Menezes)
Vislumbrava na Pátria asp'ro desastre;
Se imprudentes Pilotos,
Nos infaustos negrumes,
Applicão mão ao leme do Governo. —
Cauto, a Eólo em furia arrosta, e o dóma.

Mas amando o seu Rei, seguî-lo soube,
Na borrasca igualmente, e na bonança.
Nos desastres confia,
Receia nas venturas,
Coração bem fornido de experiencia,
Imbebido em saber e em probidade. (1)

---

(1) *Sperat infestis, metuit secundis*
Alteram sortem bene præparatum
Pectus.

Horat. *Lib.* 2. *Od.* 10.

Lettre de M. DE CHATEAUBRIAND, auteur des MARTYRS, à M. FRANCISCO MANOEL, traducteur du même Ouvrage.

Le 5 septembre 1812.

MONSIEUR,

Si j'avais reçu les lettres que vous avez bien voulu m'adresser, je me serais hâté d'y répondre. J'ignorais absolument l'honneur que vous m'avez fait, en traduisant *les Martyrs* dans la langue du Camoens. Veuillez agréer, Monsieur, tous les remercîmens que je vous dois. J'ai un empressement extrême de voir mon faible ouvrage embelli de toutes les graces que vous avez su lui donner. Je suis convaincu d'avance qu'Eudore et Cymodocée paroîtront beaucoup plus nobles et plus touchans sous les habits de Gama et d'Inès.

J'ai l'honneur d'être avec une haute considération,

Monsieur,

Votre très-humble et très-obéissant serviteur,

DE CHATEAUBRIAND.

A Epìstola seguinte que um Alumno das Musas me enviou, como primeiro ensaio do sèu ingenho, era minha intenção recatá-la na mesma pasta em que dórmem outras iguáes lisonjarias *ultra modum*, com que os Jóvens autores meditárão captivar-me a vontade. Óra succedeo que o meu fiél Amigo, Francisco Joseph Maria de Brito a vio, e porfiou que ella impressa fosse á tésta d'este Poêma. Lá vai a contra-gôsto meu. Amo os lòuvores sincéros, quando me vem de abonados Litteratos : mas enjoão-me as adulações hyperbólicas, de que abunda a Epìstola.

Nimégue, 28 de Outubro de 1813.

Epîstola a Filinto Elysio, por Almiro Lacobricense.

Monte decurrens, velut amnis, imbres
Quem super notas aluere ripas,
Fervet, immensusque ruit profundo
Ore *Filintus*:
Laureâ donandus Apollinari.
Horat. *Lib* 4. *Od.* 2.

Vate maiór que a fáma, (1) e sórte adversa
Horácio Luso, Almiro te saúda,
Dos bons filhos de Elysia em nôme, e em nôme
De quantos prézão Phébo, que te illustra.
Longo ha que anhélo por pagar-te o voto;
Mas não sabìa ao cérto onde habitavas.
Perdôa a minha audácia: ardor ingente
Me abraza o coração de dar-te as graças
Das lições, que bebi nos teus escriptos.
Que esp'rito honrado á gratidão resiste?
Infeliz Prometheo roubei-te o fôgo;
Na estátua minha a vida só vislumbra:

(1) Que antìdotos contra tanto veneno de lisonjas não reccitára eu, a não me tirarem a penna da mão!

Na mente a tua luz se me escurece,
Qual brilhante licor em vidro baço.
Mas não perco o valor no affinco honroso,
Constante trilhar-te-hei sempre os vestigios,
Se o vôo esfalfa, os trilharei co' a vista.
  De Camões immortal, da Glória ao Templo,
Subiste intrépido a áspera ladeira,
Co' os olhos fitos na Apollînea méta:
Lá com loiro enramou, sempre viçôso,
O Aónio Côro a tua nobre frente;
No que entôas revive a Naturêza.
Se Jóve pintas sacudindo o raio,
Igneas, hirto o cabêllo, as farpas fervem
Ante os medrosos ólhos, e aos ouvidos
Trôa terrivel um trovão tremendo.
Inda co' a mêsma fôrça nos teus vérsos
Albuquerque irascivel a Asia expugna,
E brada ás turmas o Africâno tôrvo
Do alto dos Alpes trovejando ameáças,
E contra o Capitólio, e contra o Mundo.
Se cantas de Delmira as graças meigas,
Córre da tua bôcca o mel do Hym tto,
Que nos vai adoçar o âmago da alma.
Se observo o teu dizer, Camões, Vieira,
Barros, Andrada na immortal renascem,
Polida frase, com Romana lima.
Fumo atro, que annuvîa os ares puros,
O louco Gallicismo toldar poude
Um' hora a lingua Lusa ricca, e suave;
Mas tu has fulminado a audaz caterva
Co' os fortes passadôres Venusinos,

E em prémio lhe restou fuga, e vergônha.
O velho Téjo ao canto teu sublime
Do curso se esqueceo, de extasiado;
As Nymphas, os Tritões, Sátyros, Faunos,
Para um som não perder, não se bulião.
Lá te vêjo arrrostar, cortando a chusma
Dos Zoilos, co' a pobrêza, e má ventura,
Sêllo infallivel dos máis altos génios.
Valente Campião barreiras saltas,
Aqui combro empinado, alêm abysmos,
E ás portas vás batter da Eternidade:
« Abre (gritas) ou vou entrar de fòrça;
» Pois que a Eternidade é minha herança. » —
Á tua vóz o Guardião medrôso,
Máis que o tri-fauce Cão á voz Hercúlea,
Descérra a porta aos hombros, que já pendem,
Possantes a arrombar o quicio eterno. —
Accêso, lá dos penetráes sagrados,
Dardêja o teu furor torrentes de Éstro,
Que, inundando o Parnasso Lusitâno,
Os máis frîgidos peitos accalenta.
O peçonhento dente da Calúmnia
Se embóta em tua fama, e a deixa intacta,
Qual setta deixa o élmo adamantino.
Tua alta vóz, qual flamma, os Céos demanda,
Attrahida pela alma, eterna origem;
Não goza o chão do que é só dado aos astros.
E a Pátria, a ingrata Pátria.... Ah! Não é ella;
Conhece ella o seu filho, que a abrilhanta:
Queixa-te do Destino, que aos pervérsos
Empésta o coração em mal dos próbos!

Prisca usança ! Labéo da Humanidade !
Cahio Séneca ás mãos do Despotismo,
Scipião vîctima ha sido, e Belisario
Da Calúmnia infernal; Camões famôso !
A Penuria o affogou co' as mãos mirradas:
E a Filinto, o exilou da amada Pátria,
A máis odiosa d'entre os filhos do O'rco;
Com a Erynnis do zêlo, a Deos ingrato,
Furia toucada de áspides raivosas,
Punhal na dextra, na sinistra a flamma.

Alongado, tambem da Pátria eu chóro
A dura auzencia, que me pésa na alma;
O Wahal por ella ouve os meus suspiros,
A luz ampla dos Céos, da noite ás sombras.

Oh tu, que as intrincadas lá do Pindo
Sendas conheces, mostra-me o caminho,
Que na Apollînea lida bater devo:
Acêna-me de lá co' os sacros loiros;
Sê meu Hannibal, que eu serei teu Peno:
Tu, que em outono de uma longa idade,
Hombrêas com o ancião Anacreonte,
Que os vérsos divináes do seu hynvérno
Co' o ardor do seu verão enchammejava.

Do doce rouxinol, que o bósque enléva,
Não póde o vérme ouvir o aéreo canto;
Mas eu que trépo humilde, e em vão, a encósta
Do monte îngreme Aónio, e apenas batto,
Tentando o adêjo, a terra, em vêz dos ares,
Ahi te cantarei, que o vérme ignora

O nome teu, os sons da tua lyra. —
Os sons da tua lyra não rastêjão.

Longo tempo, ai de mim! a Phébea face
Os lumes fracos meus fixar, radiante,
Não podem de offuscados; só a Olympia
Ave encarar se atreve impune a Phébo....
Viva Filinto para glória Lusa.

Antonio José DE LIMA LEITÃO.

(Valha como Prefacio.)

Difficuldades *d'uma Traducção elegante e genuina.*

Nunca a estima, e gabos, que recahem no Traductor, se proporcionão c'o trabalho, nem com o mérito d'uma asseiada versão. E o Traductor, que em tal reflecte, descorçoado recúa. E óra bem fixo está, para uma traducção ser estimada, quanto talento se não requér! Que sufficiente não é entender bem o Autor que se traduz; compéte identificar-se com elle, imbeber-se em seu espîrito, e de seu génio se animar. Quanto á lingua do Traductor, reléva que este saiba todos os primores della, que os tenha sempre de sobre-mão, e aviados : e máis que tudo lhe importa ser Traductor e Autor, ao mesmo passo que vai trabalhando : porque pintar ao vivo pensamentos de outrem, é como segunda creação dos mesmos pensamentos. Attendei ao que diz o Abbade Batteux, que traduzio Horacio em francez, e, como tal Traductor, tem neste ponto grande pêso o seu parecer : — «Quand il s'agit de » représenter dans une autre langue les choses, » les pensées, les tours et les expressions d'un ou-

» vrage, les choses telles qu'elles sont, sans rien
» ajouter, retrancher, ni déplacer; les pensées dans
» leurs degrés, leurs couleurs et leurs nuances; les
» tours qui donnent le feu, l'esprit et la vie au dis-
» cours; les expressions naturelles, figurées, fortes,
» riches, gracieuses et délicates; le tout d'après un
» modèle qui commande durement, et qui veut
» qu'on lui obéisse d'un air aisé, il est évident qu'il
» faut, sinon autant de génie, du moins autant de
» goût pour bien traduire que pour composer; peut-
» être en faut-il davantage, car l'auteur conduit par
» son génie est maître absolu de ses pensées et de
» ses expressions; il peut abandonner ce qu'il ne
» peut rendre; mais le traducteur n'est maître de
» rien; il est forcé de se prêter à toutes les varia-
» tions de son auteur avec une souplesse infinie. »

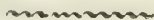
Concordão òs intelligentes que uma boa traducção, nunca a produzirá medìocre talento. Que se não dão elles por satisfeitos com fidelidade, elegancia, e exacção. Embóra cumpra o Traductor com esses tres devêres: lá está o ponto principal, que é dar o retrato do semblante e dos ademães do stylo do Autor. Alli é o envidar as suas pósses todas o Traductor. Feliz e mui feliz se poderá bem chamar, se por tão amiga têve a fortuna, que lhe cahio em sorte verter Autor, com quem seu stylo proprio esteja em primeiro gráo de parentesco!

Se á cêrca da linguagem em que esta versão é feita, me compéte fallar, direi: que vista a notavel

alteração, que hoje padece o nosso idiôma, em razão dos bárbaros Gallicismos, com que o tem transfigurado; grandes premios (digo) se dévem dar a quem rechassa de seus escriptos essas semsaboronas novidades, e com limpa e castigada dicção, se modéla nas fórmas consagradas pelos Clássicos, conservando á lingua máis próxima parente da Latina, a sua pureza, e a sua nativa elegancia.

Aos que tem de uso (com razão, ou sem ella) notarem-me as palavras, de que usárão com energia, e garbo os nossos Méstres, responderei com a nóta, que a uma de suas Obras pôz um Autor moderno muito estimado, e a quem adamados ignorantes achavavão igual defeito: — « Coloro poi » che, per difetto di gusto, non giungono a capire » come le parole che chiamano antiquate, accres- » cano, si con senno si adoprino, veneràzione, di- » gnità, e virilità allo stile: coloro chi torcono il » naso alla vista d'un latinismo, e si dimenticono, » che la lingua Italiana, siccome figlia ed erede » della Latina, ha tutto il diritto a giovarsi della » materna suppellctile, quando le torna a conto; » coloro che ignorano il consiglio d'Aristotele, il » quale racommanda l'uso delle parole straniere » com' uno dei tre mezzi da lui proposti per esal- » tare la locuzione; che perció Virgilio, e più di » lui, Orazio e Properzio sono pieni d'ellenismi, e » che niuno da essi inpoi é salito a gran pregio di » stile senza questo artifizio: coloro finalmente che » incapaci de sollevarsi, beffano un Poeta quando

» abandonna le formule comune dell' espressione ;
» e sono chiamati da Dryden , *i suoi critici in prosa,*
» noi gli avvisiamo tutti ch' Aristotele gli ha già giu-
» dicati nella persona di quel suo ridicolo Euclide ,
» di cui deride certa insipida allegoria : e badino ,
» che la censura ricade tutta in disonor del censore,
» scoprendolo ignorante e maligno. (VINCENZO
» MONTI.) »

P. S. Quando eu me dava a pérros , escrevinhando tanta nota, para dar cavàco a quem talvêz se ria do meu trabalho, não tinha ainda lido o novo Poêma do *Oriente*, e o do Gama em que o erudito A. com larga mão esparge , por todo elle , novos , antigos , compostos e latinos têrmos , sem lhe importar o que dirão os praguentos. Oh nunca a mão lhe dôa ! E continúe sempre a desprezar censuras de leigos na matéria.

ARGUMENTOS.

LIVRO I°.

Invocação á Musa sagrada, e á Musa pagan. Rége Diocleciano o Império Romano; e em seu Reinado comécão os Templos do véro Deos a disputar o incenso aos Templos dos Idolos. Appresta-se o Inférno a derrubar em derradeiro conflicto os altares de Jesus-Christo. Permitte o Etérno Padre, que os Demónios persigão a Igreja, para pôr os Fiéis em provação. Quáes vîctimas são as destinadas. Apóstrophe á Musa, que as ha-de dar a conhecer. Familia de Homéro. Descripção de Messênia. Demódoco dedica ao Culto das Musas Cymódoce, sua única filha, por desviá-la das pertencões de Hieròcles, Proconsul da Achaia. Cymódoce, accompanhada de sua ama, vai ás Féstas de Diana Limnátide : e voltando de lá, de noite, se pérde no caminho. Encontra, junto d'uma fonte, um Mancêbo, que alli dórme, e que se chama Eudóro, o qual reconduz Cymódoce á casa de Demódoco, Páe dessa Donzélla. Alegrîa do idoso Sacerdote Homéreo, quando a filha vê. Conta a série dos antepas-

sados de Eudóro, célebre nos exércitos, e amigo de Constantino, filho de Constancio. Demódoco vai com sua filha offerecer presentes a Eudóro, e agradecimentos á familia de Lasthénes.

LIVRO II°.

Chega Demódoco, com Cymódoce, a Arcadia, onde encontra, na sepultura de Agláo de Psóphis, com um ancião, que o conduz ás seáras em que fazem a ceifa os da familia de Lasthénes. Cymódoce reconhece Eudóro, e Demódoco descobre que é Christan toda a familia. Costumes dos Christãos. Oração nocturna. Chega o Bispo de Lacedemonia Cyrillo, Confessor, e Mártyr, que péde a Eudóro, que seus casos conte. Ceia, depois da qual vai a familia com os Estrangeiros sentar-se n'um vergél, que órla o Alphêo. Cymódoce, instada por seu Páe, canta ao som da Lyra. Canta depois Eudóro. Vão as duas familias recostar-se. Sonho de Cyrillo e sua Oração.

LIVRO III°.

Sóbem ao throno do Omnipotente as rogavivas de Cyrillo. O Céo, os Anjos, os Sanctos, o Ta-

bernáculo da Mãe do Redemptor, o Sanctuario de Jesus Christo, e do Etérno Padre. O Espîrito Sancto, a Trindade. Appresenta-se ao Deos Etérno a Oração de Cyrillo; o Etérno a acceita; declara porêm, que não é o Bispo de Lacedemonia a Vîctima, que tem de resgatar os Christãos. Fallas do Filho; discurso do Páe. Eudóro é a vîctima escolhida. Por que motivos. Descóbre o Filho por inteiro os designios do Páe. Cymódoce é a segunda vîctima, que o Céo requér. Tomão armas as Celestes milicias. Cântico dos Sanctos, e dos Anjos.

LIVRO IV°.

Cyrillo e a familia Christan, Demódoco e Cymódoce se ajuntão n'uma Ilha onde o Ládon conflúe com o Alphêo, para ouvirem Eudóro contar os seus acontecimentos. Começa Eudóro, dando a origem da Familia da Lasthénes, que se oppozéra aos Romanos, quando invadîrão a Grécia; motivo porque vinha em refens a Roma o primogénito de Lasthénes; cuja familia abraça o Christianismo. Infancia de Eudóro, que a quinze annos parte a Roma, e fica em lugar de seu Páe. Tempestade. Descripção do Archipélago. Chega Eudóro a Italia. Descripção de Roma. Contrahe Eudóro amizade estreita com

Hierónymo, Agustinho, e Constanino, filho de Constancio. Diocleciano. Galério. Côrte de Diocleciano em que é admittido Eudóro. Hierócles Sophista, Proconsul da Achaia, valîdo de Galério. Inimizade entre Hierócles e Eudóro. Eudóro cahe em todos os desmanchos da mocidade, e até da Religião se esquéce. Marcellino, Bispo de de Roma, ameaça excomungar Eudóro, se não vem ao redil da Igreja. Excomunhão fulminada contra Eudóro. Amphitheatro de Tito. Pressentimento.

LIVRO V°.

Continúa Eudóro a narrativa. Vai a Côrte passar o Estîo a Báyas. Neápoli. Casas de Agláe. Passeios de Eudóro, Agustinho, e Hierónymo. Conversação que tivérão no moîmento de Scipião. Thráseas, Eremîta do Vesuvio. Sua Historia. Separão-se os tres Amigos. Volta Eudóro, com a Côrte, a Roma. Acontecimento da Imperatriz Prisca, e de Valeria sua Filha. Eudóro bannido da Côrte, desterrado para o exército de Constancio. Deixa Roma, atravéssa a Itália, e as Gallias. Chega a Agrippina, nas ábas Rheno. Acha o exército Romano a ponto de ir guerrear c'os Francos. Sérve como simples soldado entre os Bésteiros Cretenses, que com os Gallos compõem a vanguarda do exército de Constancio.

LIVRO VI°.

Continúa a narração. Marcha para a Batavia o exército Romano, e lá se encontra com o dos Francos. Campo de batalha. Ordem e recenseamento do exército Romano, e dos Francos. Pharamundo, Clodião, Merovêo. Cânticos guerreiros. Bardîtos dos Francos. Trava-se a peleja. Acomettida dos Gallos contra os Francos. Combate da Cavallaria. Combate entre Vercingetorix, Caudilho dos Gallos, e Merovêo, Filho de Elrei dos Francos. Vercingetorix é vencido. Fraqueão os Romanos. Désce da empósta a Legião Christan, e restaura o Combate, então máis renhido. Retirão-se os Francos ao seu acampamento. Obtêm Eudóro a corôa cîvica, e Constancio o nomêa Caudilho dos Grêgos. Ao romper do dia se renóva a batalha. Atacão os Romanos o Campo dos Francos. Levantão-se ondas. Fógem dos máres os Romanos. Eudóro longamente pelejando, cahe por fim cortado de feridas. Um Escravo dos Francos o soccorre, e o léva a uma cavérna.

LIVRO VII°.

Continúa a narração. Eudóro escravo de Phara-

mundo. Quem é o Escravo. Zacharîas. Clotilde, mulhér de Pharamundo. Começão a ser Christãos os Francos. Costumes seus. Vólta a Primavéra. Caça. Bárbaros septentrionáes. Sepultura de Ovidio. Eudóro salva a vida a Merovêo, que lhe promette a liberdade. Voltão os Caçadores ao Campo de Pharamundo. A Deosa Hertha. Banquête dos Francos. Deliberão paz, ou guérra c'os Romanos. Disputa de Camulógenes com Chloderico. Assentão os Francos em pedir pazes. A Eudóro fôrro encarregão os Francos que vá requerer a Constancio a paz. Zacharîas conduz Eudóro até os confins da Gallia. Despepida.

LIVRO VIII°.

Interrompe-se a narrativa. Comêça Eudóro a amar Cymódoce, e esta a Eudóro. Lança mão d'esse amor o Demónio, para perturbar a Igreja. Inférno. Congresso dos Anjos réprobos. Fallas do Demónio do Homicidio, e do da falsa Sapiencia, do da Volúpia, e de Satan. Espargem-se os Demónios pelas Terras.

LIVRO IX°.

Ata Eudóro a interrupta narrativa. Entra na Côrte de Constancio. Passa á Ilha dos Britões. Ob-

têm honras de triumpho. Vólta ás Gallias. Vai governar a Armórica. Gallias. Armórica. Episódio de Velléda.

LIVRO X°.

Continúa a narrativa. Fim do episódio de Vellêda.

LIVRO XI°.

Continúa a narrativa. Arrependimento de Eudóro, e penitencia pública. Despéde-se do exército. Passa ao Egypto a pedir a Diocleciano que lhe dê baixa. Navegação. Alexandria. Nilo. Egypto. Conségue Eudóro que Diocleciano o desaliste. Thebaida. Volta Eudóro á casa de seu Páe, e finda a narrativa.

LIVRO XII°.

Invocação ao Spîrito Sancto. Conjuração dos Demónios contra a Igreja. Diocleciano ordena o recenseamento dos Christãos. Parte Hierócles para a Achaia. Amor de Eudóro, e de Cymódoce.

LIVRO XIII°.

Cymódoce diz ao Páe, que para ser de Eudóro Spôsa pertende ser Christan. Demódoco hesîta. Sabe

que chegou á Achaia Hierócles. Astarte acométte a Eudóro, e é vencida pelo Anjo dos Amores castos. Por evitar as vexações de Hierócles, consente Demódoco em dar a sua Filha a Eudóro. Ciúmes do Proconsul. Recenseamento dos Christãos, na Arcádia. Hierócles accusa Eudóro a Diocleciano. Partem para Lacedemónia Demódoco, e Cymódoce.

LIVRO XIV°.

Descripção da Lacónia. Chega Demódoco á Casa de Cyrillo. Intrucção de Cymódoce. Astarte manda a Hierócles o Demónio do Ciúme. Vai Cymódoce á Igreja para se desposar com Eudóro. Ceremónias da primitiva Igreja São dispersos della os Fiéis, pelos soldados, que lá manda Hierócles. Põe Eudóro em salvo a Cymódoce, e a defende no moîmento de Leónidas. Vem-lhe ordem de comparecer em Roma. Resólvem as duas familias enviar Cymódoce a Jersualem, e entregá-la ao patrocinio de Sancta Helêna, Mãe de Constantino. Partem para Athenas Eudóro e Cymódoce, e lá se embarcão.

LIVRO XV°.

Athenas. Despedida de Cymódoce, de Eudóro, e de Demódoco. Cymódoce se embarca com Dorothéo para Jóppe, e Eudóro para Ostia. Manda Ma-

ria Virgem o Archanjo Gabriel ao Anjo dos Máres. Chega Eudóro a Roma; acha convocada a Curia, para julgar a causa dos Christãos, e estes o escólhem por seu Orador. Chega tambem a Roma Hierócles, a quem os Sophistas encarrégão de defender a sua Seita, e de accusar os Christãos. Symmacho, Pontîfice de Jápiter, óra no senado pelos antigos Pátrios Numes.

LIVRO XVI°.

Arrazoados de Symmacho, de Hierócles, e de Eudóro. Consente Diocleciano no Edicto da perseguição; mas quér, que antes, se consulte a Sybilla de Cumes.

LIVRO XVII°.

Vai Cymódoce navegando, e chega a Jóppe. Sóbe a Jerusalem, onde, como a Filha sua, a recebe Helêna. Semana Sancta. Resposta da Sybilla de Cumes. Manda Hierócles um Centurio a reclamar Cymódoce. Profére Augusto o Edicto de perseguição.

LIVRO XVIII°.

Alegrîa no Inférno. Galério, aconselhado por

Hierócles, obriga Diocleciano a que abdique o Império. Preparão-se os Christãos para o martyrio. Ajudado de Eudóro, escapa de Roma Constantino, e fóge para Constancio. Lanção Eudóro na masmôrra. Hierócles, primeiro Ministro de Galério. Perseguição geral, da qual léva a nóva a Jerusalem o Demónio da Tyrannia. Põe fôgo aos Lugares Sanctos o Centúrio que Hierócles enviára. Dorothéo põe a Cymódoce em salvo. Encontro de Hierónymo na gruta de Bethleem.

LIVRO XIX°.

Vólta Demódoco ao Templo de Homéro. Mágoa que alli concébe. Dão-lhe novas da Perseguição. Parte a Roma, onde cuida que Hierócles mandou trazer Cymódoce, que Hierónymo baptizára no Jordão. Ella chega a Ptolomáis, e se embarca para Grécia. Deos levanta uma tormenta, que a lança em Italia.

LIVRO XX°.

Prendem a Cymódoce os Satéllites de Hierócles, e a conduzem a Roma. Alvorota-se o Pôvo. Livrão Cymódoce das mãos de Hierócles; mas é encarce-

rada como Christan. Des-privança de Hierócles, a quem dão ordem de partir para Alexandria. Carta de Eudóro a Cymódoce.

LIVRO XXI°.

Cyrillo revéla Eudóro de sua penitencia. Demódoco se lastîma de sua desventura. Cymódoce é encarcerada. Recebe, na prisão, Carta de Eudóro. Actas do Martyrio de Eudóro. Purgatório.

LIVRO XXII°.

Fére o Anjo Exterminador a Galério, e a Hierócles. Este vai ter com o Juîz dos Christãos. Vólta o Mensageiro, que enviado fôra a Diocleciano. Pezáres de Eudóro, de Demódoco, e de Cymódoce. Livre Repasto. Tentação.

LIVRO XXIII°.

Satan aviventa o fanatismo do Pôvo. Fésta de Baccho, Explicação da Carta de Késto. Morte de Hierócles. Désce a Cymódoce o Anjo das Esperanças. Cymódoce recébe a véste do martyrio. Vem Dorothéo salvá-la do Cárcere. Contentamento de Eu-

dóro, e dos outros Confessores. Cymódoce depára com seu Páe. Anjo do Somno.

LIVRO XXI°.

Despéde-se da Musa o Vate. Doença de Galério. Amphitheátro de Vespasiano. Lévão Eudóro ao Martyrio. São Miguel submérge a Satan no Abysmo. Ás encobértas, se escapa de seu Páe, Cymódoce, e se acha com Eudóro, no Amphitheatro. Recebe Galério a nova, que proclamárão César a Constantino. Martyrio de ambos os Espôsos. Triumpho da Religião Christan.

FIM DOS ARGUMENTOS.

ARGUMENTO.

Invocação á Musa sagrada, e á Musa pagan. Rége Diocleciano o Império Romano; e em seu Reinado coméção os Templos do véro Deos a disputar o incenso aos Templos dos Idolos. Appresta-se o Inférno a derrubar, em derradeiro conflicto, os altares de Jesus Christo. Permitte o Etérno Padre, que os Demónios persigão a Igreja, para pôr os Fiéis em provação. Quáes vîctimas são as destinadas. Apóstrophe á Musa que as ha-de dar a conhecer. Familia de Homéro. Descripção de Messenia. Demódoco dedica ao Culto das Musas Cymódoce, sua única filha, por desviá-la das pertenções de Hierócles, Proconsul de Achaia. Cymódoce, accompanhada de sua ama, vai ás Féstas de Diana Limnátide; e voltando de lá, de noite, se pérde no caminho. Encontra, junto de uma fonte, hum Mancêbo, que alli dórme, e que se chama Eudóro, o qual reconduz Cymódoce a casa de Demódoco, Páe dessa Donzélla. Alegrìa do idoso Sacerdote de Homéro, quando a filha vê. Conta a série dos antepassados de Eudóro, célebre nos exércitos, e amigo de Constantino, filho de Constancio. Demódoco vai com sua filha offerecer presentes a Eudóro, e agradecimentos á familia de Lasthénes.

OS MARTYRES.

LIVRO I°.

CANTAR quéro os Combates, e a Victoria,
Que houvérão os Christãos dos Anjos réprobos,
Pela destemidez clara e magnânima
De dous Espôsos Martyres (1). Oh Musa
Celéste, que inspiraste o Cysne illustre
De Sorrento (2), e o Britanno cégo Vate (3);
Tu, que, no êrmo Thabor, sentaste o throno,
E a quem sevéros pensamentos prazem,
Prazem contemplações sublimes, graves,

(1) O que me inclinou a exercitar a penna, transmittindo a vérso portuguez a sublime prósa d'este Poêma, foi a grandeza da sua concepção; a bem tecida escolha dos acontecimentos; o caracter sempre-constante do Heróe; o maravilhoso vindo a propósito, qual o requér Horacio; os episódios, com grande arte, como-nascidos do assumpto principal, e, em nenhum modo insîpidos, ou triviaes; floridas, e (segundo o caso o pedir) terriveis, as descripções poéticas; a phrase, sempre cheia, elevada, e culta; valente o stylo, e térso; bem-guardado ás pessoas, e aos lugares, o decóro; e (o que bem assinaladamente compéte considerar) erudição vastissima, e recôndita, não colhida em obvios florilégios, antes bebida em meditada, variissima leitura.

(2) Torquato Tasso.

(3) Milton.

O teu auxîlio, neste assumpto imploro.
Fére Harpa de David, e entôa canto,
Que, no Órbe sôe; e dá-me aos ólhos lágrimas,
Sôbre os desastres de Sion vertidas
Por Jeremias Vate. As mágoas narro
Da perseguida Igreja, sonoroso.
E tu, Virgem do Pindo, tu da Grécia
Filha ingenhosa, désce do Heliconio;
Que eu as florentes rósas não engeito,
Com que, oh risonho fabulado Númen,
Té jazigos enfeitas (1). Tu, que o grave
Das Desditas, da Morte encobrir sabes,
Vem, Musa enganadora, a lutta encéta
Co'a Musa da verdade. Se, em teu nome
Já a padecer lhe derão penas cruas (2),
Orna-lhe hoje o triumpho. Digna a acclama
(Pois te venceo) que, só, na lyra impére.
De Jesus-Christo a Igreja, vêzes nóve,
Os sp'ritos infernáes contra ella vira

---

(1) Deparáes com centos de homens cevados na leitura da antiguidade, que muito se sabóreão com a Mythologîa, se quando com ella acértão, nos Poêmas, que vão lendo, os deleita o bem frisante; pelo mui persuadidos que são leitores táes, que dêsde que inventados fabulados Numes fôrão, delles, e de seus floreados acontecimentos, manou á poësîa o seu máis enriquecido adôrno.

Usados, para enfeite (dêsque os lapidárão) os diamantes fôrão: e ainda, até hôje, não envelheceo a móda. Igual série de séculos tem de volver, antes que os Numes, e allegorîas do Paganismo hajão de envelhecer.

(2) Nas perseguições com que a atribulou o paganismo.

Conjurados : e, vêzes nove a Barca
De Pedro se vio salva do naufragio.
Jazia o Mundo em paz. Diocleciano
Empunhava, nessa Éra; o sceptro augusto,
Príncepe protector, que aos Christaõs dava,
Nunca-dado telli, socêgo á Igreja.
A pleitear incensos começavão
Aras Christans ás Aras dos Idólatras.
D'hora em hora médrava a grei de Christo:
Nem de Jóve os Cultores, sós logravão
As honras, os trophéos, pompas, riquezas.
Vendo o Tártaro alluir-se-lhe o Reinado,
Ás victorias do Céo quiz pôr atalho:
E Deos, que affracar via nas virtudes
Os seus Christãos, ao sôpro amigo, e brando
Do próspero Galérno (1), affrouxou rédea
Aos Demónios (deixou que pendões novos
Êrgão, véxem Christãos: mas seja hasteada,
No sólio do Universo, a Cruz triumphante,
Sejão Idolos pó, (2) seus templos razos.
Como instigou esse Adversario antigo
Dos homens, a ser-lhe uteis paixões de homens,
Nos ruins projectos seus? Como, mórmente,
O Amor, com a Ambição, o auxiliárão?
Vós, que o sabeis, cantai-o ao Vate, oh Musas.

(1) Quando começou a Igreja a enriquecer, ouvio-se uma vóz do Céo, que disse: *Grande nunc venenum in Ecclesia Dei effusum est.* Fr. Luiz de Souza, na vida do Arcebispo.

(2) *Elevabitur Dominus solus, et idola conterentur.* Isai. cap. 2.

Mas primeiro, influi, que a mim se ostentem
O egrégio Penitente, a ingénua Virgem,
Que em dia de tal dó, de tal triumpho,
Fôrão cabáes no brio. — Ella de idólatras
Filha eleita do Céo; elle renato (1)
No baptismo, a ambos ser piáveis hostias
De affrouxados Christãos, Gentìos cégos.
Ultimo garfo da progénie Homérica,
Que, outróra habitou Chio, era Demódoco,
(Chio se ufana em ser de Homéro pátria)
Dérão-no os Páes em verde idade, a Epîcharis,
Progénie de Cléobulo Cretense.
Das Virgens, que no esmalte, e Campos (2), que ornão

---

(1) Entre os meus leitores depararei com alguns a quem cértas phrases, por des-habituadas do uso vulgar, motivem estranheza; essa a razão porque cito, e as abono com Autor Clássico. Outros leitores antevejo, que culparão o atrevido, o insólito, e ainda o obsoléto. Para desculpa d'esses defeitos tómo por valedores a Cicero, e a Quintiliano, e até a Horacio, que m'o acconselhão, e a Virgilio, que o pôz em prática. Pozéra-lhes de bom grado aqui os conselhos, e os exemplos praticados, se já, pelo decurso das Obras que imprimi, os não tivesse estirado longamente. Aos que se enojão de alguns hypérbatos a que a contextura do vérso me obrigou, direi que não sou eu o primeiro Portuguez que delles se servio mui de propósito, e ás vezes, sem necessidade; quando a mim, para esconder a prósa do Poêma forçoso foi valer-me d'esse ardil, e de que, sem a precisão que eu tenho, e a seu bel-prazer, usava Horacio (por dessemelhar da prósa, os vérsos, que compunha). Faça-nos fé a última strophe da Ode 5 de 1º. livro, onde não ha um têrmo que se ache junto ao têrmo que lhe compéte. Tanto, de industria os baralhou. Lêde-a, e acharêis verdade.

(2) Esmaltados campos; como Virgilio disse : *Pateris et auro*,

O Talćo, monte amado por Mercurio,
Dansavão, a mais bella era essa Epìcharis.
Formosa Espôsa a léva o amànte Espôso
A Gortyna, que, em ribas fundou, Létheas
De Rhadamanto o Filho; e que avizinha
C'o Plátano, que a Júpiter, e a Europa,
Em laço amante, sombreou c'os ramos.

Pela novena vêz tinha argentado
A Lua alpéstres alcantìs dos Dáctyles,
Quando Epìcharis, que ia os seus rebanhos,
Sobre o Ida, visitar, se vio cingida
De dôres Maternáes; e, á luz a tenra
Cymódoce brotou, no sacro Bósque,
Onde Anciões Platónios se sentavão
A discutir as leis.—Houve Agoureiros,
Que, á Menina, louvor famigerado,
Por seu sizo, e recato, annunciárão.

Perdendo a aura dos Céos, mui bréve, Epìcharis,
Létheas ondas vaguear viúvo, e triste (1)
As via o Espôso; e só cobrava alìvio
Em ter no grémio seu, o penhor único
Da amante união: Olhar, por entre lágrimas,
Entre surrisos, o Astro, que a de Epìcharis
Beldade, lhe transpunha á mente afflicta.

Tempo então foi, que de Messenia os Póvos
A Homéro erguião Templo; e que a Demódoco

---

pro *pateris aureis*. E bem o advertio Servio Mauro Honorato seu commentador.

(1) Triste, porque viúvo.

Propunhão, seja delle o Antiste summo (1).
Contente na alma, acceita o Espôso o emprêgo,
Que o põe longe d'um sîtio, que insoffrivel
Lho tornárão os Deoses iracundos.
Feito aos Manes da Espôsa, sacrificio,
Outro aos Rios, progénitos de Jóve,
Ás Nymphas hospedeiras do Ida, aos Divos
Fautores de Gortyna, põe-se em viagem,
Co'a Filha, c'os Penátes, com Homéro (2).
Pôz-lhes mui bréve á vista o vento próspero
O Promontório Ténaro; e costeando
OEtylos, e apóz Thálames, e Leuctres,
Da Choéria sélva, lançou férro, á sombra.
Qual se próle d'um Deos fôra Demódoco,
Messenia (3), (a quem Disgraça (4) instrúe) o acolhe;
E aos do Divino Avô (5) sacros altares,
O vai guiando, em festival triumpho.
Estava alli, o Poéta (6) affigurado.
N'um Rio caudaloso, aonde vinhão
Suas urnas encher os outros Rios (7).
Sobranceiro á Cidade se alça o Templo:
Em tôrno o abraça annîfero Olivêdo,

---

(1) Collocado entre os Antistites dessa terra. D. F. Manoel de Mello nos seus Apólogos Dialogáes.

(2) C'uma imagem de Homéro.

(3) Fundada por Epaminondas.

(4) Vid. Pausanias.

(5) Homéro.

(6) Homéro.

(7) Significando que os bons Poétas, delle bebião a boa Poësia.

No monte Ithóme, que disfére o cume,
E, em cópa azul, dos sócios se despéga (1),
No equóreo plaino (2) dos confins Messenios.
Tinha ordenado o Oráculo, que abrissem
Do Templo os alicerces, no Jazigo,
Que Aristómenes deo á urna ahénea,
Que a ventura da Pátria (3) em si continha.
Os ólhos, por campinas, se alongavão,
Retalhadas de odóros Acipréstes,
De empostas, e corcôvos: lá emborcão
Balyra, Amphyso as ondas, e o Pamyso,
Onde a lyra deixou Tamyres cégo.
Cahir. O rosi-flor Loureiro (4) orlava
Co'arbusto a Juno caro (5) o cavo leito
Dos Mananciáes, das Fontes, das Torrentes:
Debuxando essas balsas odorîferas
(Quando a lympha, nos álveos (6), lhes fallece,)
Quáes ribas florejantes; e, co' sombra,
Recordando das aguas a frescura (7).
Nesse Campestre Quadro desparzidas
Vês cidades, vês ruînas, lavor de artes,

---

(1) Dos montes de Messenia, companheiros seus.

(2) *Æquora campi.* Virg.

(3) Como o Palladio a ventura de Troia.

(4) O Aloendro. Donde vem o nome á villa do Alendroal. Camões disse: Pero Rodrigues é do Alendroal.

(5) Agno-casto.

(6) Fundo dos Rios.

(7) Dando tanta fresquidão com a sombra, quanta davão d'antes as aguas correntias.

Andanias, que o lamento ouvio de Mérope,
Tricca, bêrço que fôra de Esculapio ,
Gerêna, de Macháon sepultura,
Phéres, onde acceitou o astuto Ulysses
De Iphyto, o arco fatal aos Amadores
De Penélope casta ; Stenyclara ,
Onde, inda, de Tyrtêo os sons reclamão :
Paiz formoso, avassallado, outróra ,
Ao scéptro de Nelêo : no Ithómeo cume,
E Dório perystilo da Ara Homérea ,
Se estendia uma faxa de verdura ,
De stadios, ampla em róda, centos outo.
Entre Austro, entre Poente, o mar Messénio
Confim lhe era, co'as ondas brilhantadas ,
E o Taygête, e Lycêo, com seus outeiros,
Co'as penedîas de Élide, a ávidas vistas
Pelo Nascente, e Norte atalho punhão.
Horisonte sem par ! — Traz á memória
Saudoso térno : 1.º Pastorîs lhanezas ,
2.º Guerreira vida, 3.º Cultos d'uma Gente ,
Que históricos desastres computava ,
Pelas Éras iguáes de seus festejos.

Quinze annos decorrîão, dêsque o templo
Dicado foi. Demódoco vivia ,
Do Divo Homéro á sombra, em paz ditoso.
Cymodoce, ante os ólhos, lhe medrava ,
Como avulta a Oliveira, que o Colono
Curioso cria, á beira d'uma fonte,
E em quem a Terra, e o Céo o amor esmérão.
Nada o prazer turvára de Demódoco ,

Se, para a Filha, deparára Genro,
Que, com mimos carcada a apposentasse
Em casa ornada, e ricca. Mas, té á hóra,
Não ousára algum Genro offerecer-se,
Com receio do Acháico Proconsul,
Hierócles, de Galério grão Valído,
Que pôz, na Homérea virge', affecto infausto,
E que Espôsa a pedio. Porêm Cymódoce
De seu Páe impetrou, não ser entrégue
Ao descrido (1) Romano, a cuja vista,
Susto, e tremor sentîa. Cedeo facil
Demódoco, á mimosa, anciada filha,
Cujos Fados confiar, nega constante
A um Bárbaro, suspeito de harto (2) crime,
E ter cum inhumano trato, ao túmulo
A primeira consórte despenhado..
 Rejeitado, se assanhão nelle, as iras,
E a sobêrba; e máis lhe arde o amor no peito.
Resólve de envidar quantos lhe apponte,
Meios (junta ao poder) impia Maldade,
Para a prêza empolgar. — Porque os ardores
De Hierócles desencontre, sagra ás Musas
A sua Filha o Antiste; e lições dando-lhe
De immolações, de ritos, mostra o como
Déve escolher-se a Rêz; como se córta,
Se lança ao fôgo o Tauri-fronteo (3) pêllo,

---

(1) Jurão descridos ensopar os bigodes retorcidos. Camões.

(2) Palavra Hespanhola, de que alguns dos nossos autores se sérvem.

(3) O pêllo cortado na fronte do Touro.

Se esparge a fárrea móla (1); e mais que tudo,
Na lyra (encanto da ancia, e dor!) a adéstra.
Sentado, a miúdo, co'a prezada Filha
N'uma alta rócha, pelo mar banhada,
Trêchos cantão da Iliada, e Odysséa;
De Penélope o aviso, o amor de Andrómacha;
De Nausîcaa a modestia, modulando.
Ora os acérbos males memoravão,
Que fòrão dos terrîgenas partilha:
Pela Espôsa Agamémnon dado á morte:
Péde esmóla, em seu Paço, á pórta Ulysses.
Quanto dó se appossava de seu peito,
Recordando os que alêm da Pátria morrem,
Sem o fumo avistar (2) do lar paterno!
Vós tambem, oh mancebos, que os rebanhos
De vossos Páes Monarchas pastoreáveis,
Não vos salva o innocente emprêgo vosso
Das despiedosas mãos de Achilles féro.
Cymódoce, na douta companhîa
Das Musas, refrescando altas lembranças
De antigas éras, attractivos novos
Desabrochava á luz, de dia em dia.
Lido (3) em toda a sciencia, alli Demódoco

---

(1) *Farre pio Vestam venerare.* Horat. Era um bôlo de farinha amassado com agua, e sal.

(2) Allusion au pathétique vœu formé par Ulysse, de voir seulement de loin un peu de fumée s'élever d'Ithaque, et de mourir. Odyss.

(3) Dizemos lido, homem que muito leo: sabido, homem que muito sabe.

Moldava meigo a infancia (1) sôbre-humana,
Nella inspirando amavel singelleza.
Era seu gôsto vêr, que pondo (2) a Lyra,
Corria á Fonte, enchia da Urna o bòjo,
Ou, na veia do Rio, aos véos do Templo
Dava nìtida alvura. — A hybérna Quadra,
Ao clarão de splendente viva flamma,
Junto a um pilar sentada, deduzia
Delgado fio, em rodopiado (3) fuso.

Demódoco.

Cara Filha, puz peito a ornar-te a infancia
Com virtudes, com gratos dons das Musas:
Que ao descer-nos, ao corpo, Aura celéste (4)
Cumpre tratá-la, qual tratamos o Hóspede
Divino (5), com grinaldas, com arômas.
Fujamos do que excéde o teor mediano,
Oh de Epîcharis prôle; se Minerva
Néga a Razão, enturva-se o bom senso;
Razão, que é Companheira das Virtudes,
Traz comsigo, no seio a Temperança,
Sem a qual, tudo em nós, é Engano, é Èrro.

---

(1) De Cymódoce.

(2) Com muita elegancia usavão os Latinos do positivo em lugar do composto. Clássicos nossos os imitárão. Oxala que outros os imitem!

(3) N'um incessante rodopìo disse Fernam Mendez Pinto; autor que só motejão ignorantes que o não lêrão.

(4) O spìrito vital, a Alma.

(5) O Deos, que visitar-nos vem.

Com quadros táes de coloridas (1) vózes
Cymódoce se instruia, e deleitava:
Do coração, da vóz, do lindo gésto
Visos transluzem das mimosas Déas,
A que era consagrada. Quando as pálpebras
Bem-fendidas, co'a sombra, debuxava
Pelos pômos das faces, — É Minerva
(Disséras) É Thalìa — quando os ólhos,
Cóffres de riso, e graças demovia.
Á Hyacinthina flor ciúmes dava
A preta ondeada côma; em talhe esbélto
Co'a Palmeira de Délos contendia.
Dîctamo indo buscar, co' Antiste, ao longe,
Um dia, apóz o rasto d'uma Côrça
(Mal-ferida, por Caçador de OEchalia)
Avistados, no tópe da montanha,
Fama correo, que os Caçadores vîrão
Nestôr, nos bósques de Ira, co'a máis nova
Das Filhas, a formosa Policasta.
A Fésta da Limnátida Diana,
Co'a pompa se apprestava do costume,
Nos confins de Lacónia, e de Messenia.
(Fésta, que origem deo a guérras fúnebres,
Entre Messenia, e Sparta. Então sómente
Convidava tranquillos spectadores.)
Nomeada por Anciões fôra Cimódoce
Para guia do Côro das Donzellas,
Que á casta Irman de Apollo os dons levassem;
Honra, que ella acceitou, no lédo peito,

(1) Palavras, que poéticamente pintão os objectos.

Pela, que ao Páe, dallì, glória provinha;
Nelle, o louvor da Filha revertendo,
Quando a c'rôa filial (1) honrado (2), empunhe.
Máis brazão, nem máis Dita a Filha anceia.
Demódoco, a quem prende um sacrificio,
Que a Homéro off'recer vinha um Forasteiro,
Não poude a Limna accômpanhar Cymódoce;
Que, ás Féstas, só com a Ama Eurymedusa
(De Alcimedon de Náxos Filha) parte;
Deixando o Páe sem sustos, que era Hiérocles
Em Roma, então, ao lado de Galério.
Sobranceiro, e n'um môrro do Taygéte,
Avistado do Gôlphão de Messenia,
Cingido de Pinháes, de Diana o Templo,
Nos ramos lhe pendurão, lhe tremólão
Despójos de Animáes os Caçadores. —
Tinha o tempo incrustado, no Edificio,
Côres de sêcca folha, que nas ruinas
De Athenas, e de Roma, inda, nesta Éra
Contempla curioso, o Peregrino.
N'uma Ara, que é central, no Templo sacro,
Se alçava em pé a filha de Latona,
(Obra prima de insigne Statuário!)
Co'a mão na flécha, que retrahe do cóldre
Pendente do hombro esquêrdo, o pé promóve.
A auri-cornea-bronzi-pede Ceryna

---

(1) Que a filha ganhará.
(2) Cóm o mérito da filha.

Quæ sunt enim filiorum, ad Patrem referri æquissimum est.
GREGOR. NAZIANZ.

Côrça se agacha sob a ponta do arco,
Que Diana da séstra mão descêra.
Quando a Lua, no meio da carreira,
Pousava, sôbre o Templo argenteos raios,
Cymódoce, na frente das Donzéllas
(A's Nymphas Oceâneas computadas)
Cantava Hymno sagrado á Virgem Branca.
Caçadores altérnos respondião.

Trançai ligeira dansa : dobrai, Virgens.
O Côro revirai, sagrado Côro.

» Oh das sélvas Raînha, acceita os vótos,
Que estremes Virgens, castas Filhas trazem,
Por vérsos doutrinadas, sibyllinos.
Tu, em Délos fluctuante, á luz viéste,
Á sombra da Palmeira. Cantão Cysnes,
Sétte vêzes, em tórno da ilha harmónica,
Porque agras dôres de Latona ameiguem.
Apollo Phébo, teu irmão Divino,
Porque a memória d'esse canto dure,
Abrio co' as sette cordas, vóz á lyra (1).

Trançai ligeira dansa, dobrai, Virgens.
O Côro revirai, sagrado Côro.

» Márgens amas dos Rios, amas bósques
Do verdejante Crago, frêscas sombras

---

(1) Ornando a lyra, (atélli muda) com as sétte córdas, lhe deo vóz que entôe.

De A'lgido opáco, do Erymantho escuro.
Mui temivel Diana arci-tenente,
Crescentîgera Lua, Hécate armada
De gládio, e sérpe, dá que a Juventude
Costumes puros logre, e Anciãos socêgo,
E de Nestôr alcancem longas éras,
Em riqueza, em progénie, em honra, e fama.

Trançai ligeira dansa: dobrai, Virgens.
O Côro revirai, sagrado Côro.

Cantado este Hymno, as Virgens laureas c'rôas,
Nas Aras de Diana pendurárão
E os Caçadores Arcos. A' Raînha
Do silencio immolárão Côrço branco. —
Deslaçados os ranchos, pôz Cymódoce
Pés ao caminho, que a seu Páe a guia,
De sua Ama, sómente, accompanhada.

Bem que era noite, as sombras transparentes
Como que se receião de encobrirem
Da Grécia o puro Céo. — Não erão trévas;
Era ausencia do Dia. Esse ar suáve
Bafeja (1) Leite, e Mél: tem tal encanto,
Que enléva a quem o aspira. — Abrilhantava
Luz meiga o Mar Messenio, oppostos cabos,
Colónides, Taygéteo cume, e Acrîta.

As vélas amainava a Iónia Fróta,
Para emboccar a barra Coronéa,

---

(1) Traz comsigo, como um vapor de Leite, e de Mél.

Qual de arribadas Pombas colhe as azas
Bando, e na hospedeira praia, pousa.
Géme, em seu ninho Alcyon, com brando arrulho;
E a Cymódoce traz nocturno Zéphyro
Dictâmio arôma (1): e — ao longe, a vóz Néptúnia (2).
Lá, no valle, o Pastor contempla Phœbe,
De fachos, cortejada, rutilantes,
E se lhe embébe o coracão em júbilo.

Callada vai os montes costeando
Das Musas a Vestal : vágão-lhe os ólhos
Por tão donosos, arrobados (3) sitios.
De Jóve, e de Licurgo antigos bêrços (4).
Anciões, (por fama) os cantão: d'ahi tirão
Que Leis, e Religião tem de andar juntas,
E, unidas, ter congénita nascente.

Entrada (5) de temor religioso,
Portento lhe era um ruído, um rumor léve;
A vaga, que se empóla, e remurmura,
Crê, ser Leões, que rugem, quando désce
Cybéle ao Monte OEchalio; e o raro arrulho
Do Trocaz, córneos (6) crê, sons de Diana,
Que anda a caçar, no pedregoso Thúria.

---

(1) O cheiro, que o Dìctamo exhala.

(2) O rumor que as ondas fazem,

(3) Sitios tão aprazíveis, que enlevão a alma. O adjectivo passivo tóma significação activa.

(4) Esses sitios.

(5) Cymódoce.

(6) Do Còrno que tóca a caçadora Diana.

Passos adianta ; e os mêdos despedindo ,
Refrescava , em dulcissimas lembranças ,
Antigas tradições da Ilha famosa
Em que viéra á luz ; o labyrintho ,
Cujos enleios imitava a Dansa
Das Donzéllas de Créta ; o tão agudo
Dédalo , e a des-cautéla do seu Icaro ;
De Ariadna , e Phédra os fados tão inféstos ;
De Idomenêo o féro , e triste vóto.

Dá tino (1) , que perdeo do Monte a senda ,
E que a Ama Eurymedusa a des-companha.
Oh ! como implóra , em grito , agréstes Numes ,
Napéas , Drias (mudas nesse transe !)
Julga então , que essas Divas (2) se ausentárão ,
E juntas são , do Ménalo nas veigas ,
Onde Árcades lhe expõem solemnes vìctimas.
Ouve , ao longe , arrojar-se aguas ruidosas....
Lá córre á Náya , súbito ; a acolher-se ,
Em seu grémio , até que aurea surja a Auróra.

D'um penhasco alteroso sáhe , jorrando (3) ,
Clara espadana de agua , que em despenhos ,
Cóbre alcantìs , e fragas de alva spuma :
Por guarda , em tôrno tem choupos gigantes ,

---

(1) Cymódoce.

(2) Os que lêm bons livros Portuguezes não estranhão palavras que enfeitárão obras , com que se enriqueceo a nossa litteratura. Os que os não lêm são leigos ; não tem vóto.

(3) Sebastião Lousado , nos Apophthegmas.

E altar, sagrado ás Nymphas, tem no tópe,
Onde víctimas, votos accumulão
Peregrinos. — Cymódoce; indo afflicta
Abraçar-se co' altar, rogar aos Numes
Que os disvéllos do Páe inquiéto applaquem,
Dá, co' a turbada vista, n'um Mancêbo,
Na penha recostado, adormecido.
Descida, um tanto, ao peito, e debruçada,
No hombro esquêrdo, a cabêça, era sostida
Na hástea da lança; a mão, como a descuido,
Palpava a tréia d'um Rafeiro, á l'érta
Do máis léve rumor. Argentos raios
Enfiava a luà, entre Álamos frondosos,
Que ao Caçador (1) a face allumiavão.
  Tal, na Cidade eterna (2), insigne mármor
Nos affigura Endymião, que dórme.
Da trinomina (3) Déa, creo Cymódoce
O amante vêr, e suspirar Diana,
No sussurro, que faz, no bósque, o Zéphyro.
Toma um clarão, que escapa entre os arbustos
Pela, do alvo brial, ondeante falda
Da Deosa, que se occulta.—Então medrosa,
Que mystérios (4) rompeo, ajoelha, e exclama:
» Phebéa irman temivel, co' essas fléchas
» Oh! não castigues a innocente Vîrgem.
» Outra próle não tem seu Páe Demódoco;

---

(1) Adormecido.
(2) *Æterna Civitas Roma.*
(3) Tres nomes tem, Diana, Phébe, e Hécate.
(4) Entre a Deosa, e Endymião.

» Nem sua spôsa se ufanou, Epîcharis,
» (Que a tiros teus cahio) (1) de haver-me filha. »
Láte, a tal préce, o Cão: desperta o Jóven,
Que, ao vê-la ajoelhada, se érgue súbito.

CYMÓDOCE (*como alheiada de si*)

« Não és Endymião, qual te imagino? »

O CAÇADOR (*como attónito.*)

» E tu, Anjo não es? »

CYMÓDOCE.

« Eu ser um Anjo?

O CAÇADOR (*ainda perturbado.*)

» Só a Deos se ajoelha. Érgue-te, oh Vìrgem.

CYMÓDOCE (*erguendo-se, e apóz bréve pausa.*)

« Se, em mortal gésto, um Númen não encóbres,
« Sátyros, como a mim, te hão transviado,
« Nestes mátos alheio. —Vens de Tyro,
« Por seus riccos chatins, Empório illustre?
« Ou colmado de amplissimos presentes,
« Na donosa Corintho, por teus hóspede?
« Mercadejaste, nas Columnas de Hércules?
« Ou ségues Marte em sanguinosas lides?
« De sceptrîgeros Páes, em Reinos férteis
« Do Céo bem-vistos, filho, acaso, fôste?

O CAÇADOR.

» Máis Deos não ha, que um Deos sob'rano, e summo

(1) Allude á fábula de Niobe.

» D'este Mundo Senhor. Eu sou méro Homem,
» Vaso de turbação, e de fraqueza,
» Meu nome é Eudóro, filho de Lasthénes;
» De Thálames sahi, e a meu Páe vólto.
» Colheo-me a Noite, junto désta fonte,
« Adormeci. — Mas tu, só, e em táes sitios!
» Salve Deos teu recato; as almas justas
» A Deos só temem, nada máis receião. »
Com tal dizer, no enleio está Cymódoce.
Lidavão-lhe no peito atropellad
Resguardos, Timidêz, Amor, Confiança.
O engraçado no gésto, o grave em dittos
Contraste singular, na alma lhe punhão.
Homem de nova spécie o contemplava,
Máis, que os homens, que vira, nóbre e sério,
Por dar máis vulto á compassiva mágoa
Que do infortunio seu tomava a Eudóro :

CYMÓDOCE.

Filha de Homéro sou, do immortal Vate.

EUDÓRO.

» Livro eu conhêço de valor máis alto. »

CYMÓDOCE (*fallando entre si*).

» Pela curta resposta, é Spartiata.

EUDÓRO (1).

» De guiar-te ao lar paterno o empenho tómo. »

---

(1) Attendendo ao azar, e des-caminho nocturno de Cymódoce.

Vai tîmida, apóz elle, pela estrada
Cymódoce, e lhe vai tremendo o anhélito.
Forceja em cobrar ânimo, e se arrisca a
Contar da Noite, Espôsa sácra do Érebo,
A aventura; contar-lhe das Hespérides....
Da Mãe do Amor.... de Euménides.... de Parcas....

EUDÓRO (*interrompendo-a*).

» Narrão os Céos, do Altissimo os podêres. »
Novo enleio, no peito de Cymódoce!
Do Mancêbo, que alêm da sphéra humana
Exalçou, não sabe, óra, o que imagine;
Em si revólve turvos pensamentos.
« É Pirata, que aos Páes, os Filhos rouba,
« E em baixéis traz captivos? » — Toda sustos,
Traçava de encobrî-los.... Mas que assombro
Em Cymódoce entrou, quando o seu guia,
Vendo na órla da estrada, ao desampáro,
Um scravo nû, déspe o seu manto, e o cóbre,
Piedoso o abriga, caro Irmão lhe chama.

CYMÓDOCE.

» Vislumbras, Forasteiro, por ventura,
Nesse scravo, algum Deos, nelle encobérto,
Que, em fórma de mendigo explorar venha
Qual, de Homens seja o teor?

EUDÓRO.

« Os homens trato
Todos, como Irmãos meus. » — Mas, já do Oriente
Vinha Aura, e Fresquidão: já não-tardîa

Rompia a Auróra. Dos Lacónios sêrros
Subindo, áres dourava, êrmos, sem nuvens,
Magnîfico em seu pórte, o Sól singélo (1).
Eis das vizinhas matas rompe súbita,
E se arrója em abraços, a Cymódoce,
Eurymedusa, e diz: Que mágoas, Filha,
Não me hás custado! Os áres, com soluços,
Abalei. Cri, que Pan te houve roubada.
Deos arriscado! Pelas brenhas sempre
Vága. E quando dansou co' ébrio Silêno,
Dóbra de audacia.—Ao meu Senhor mostrar-me
Como o ousára, sem ti! Brincava eu jóven,
Pela praia de Náxos, Pátria minha;
Eis bandos de Homens, que, por Téthios reinos,
Armados correm, que em riquezas médrão,
(Com roubos) me arrebatão, vão vender-me,
N'um porto, que se alonga de Gortyna,
Quanto póde vencer homem, que córre
Desde a têrça vigilia ao dia em-meio.—
Para trocar de Theodosia trigos,
Por tapêtes Milésios, teu Pác veio,
E comprou-me aos Piratas, por dous Touros,
Que, inda, os sulcos de Céres não rasgavão.
De quanto eu lhe era leal persuadido
As pórtas me confiou do nupcial quarto;
E em meus braços te pôz; quando Illythias
(Cruas!) a tua Mãe ólhos cerrárão.
Que de penas me não custate, infante, (2)

---

(1) Dans une simplicité magnifique. Diz o original.

(2) Na tua infancia.

Quando elle, a ti, me deo, por Mãe segunda!
Perdîa, a te embalar, no cólo, as noites,
Nem d'outras mãos comêste, que das minhas;
Se eu me ausentava, a gritos o ar rompias.
Eurymedusa assim dizendo, a Vîrgem (1)
Nos braços apertou; e em sôltas lágrimas,
Humedecia o Chão. Chorou Cymódoce,
Entre as ternuras da Ama. Abraça-a, e diz-lhe:
« É Eudóro, oh Mãe: é o Filho de Lasthénes. »
Encostado na lança, enternecido
Surrîa á scena o Jóven (2); que á ternura
Cedeo no rôsto o sério. Mas, já gráve:
« Já tens tua Ama, oh filha de Demódoco,
« E a casa, e o Páe não longe. Deos te guarde. »
Parte velóz, sem que a resposta escute.
Das Musas a Vestal, na Arte instruida
Dos Augures, evita olhar o Jóven;
Que, como um Immortal o considéra:
Que olhar um Nume, é provocar a Mórte (3).
Dá-se préssa a transpor do Ithóme a cima,
Passa as Fontes de Clepsydra, e de Arsînoe,
E ei-la próxima ao umbral do Templo Homérico.
Toda a noite vagára pelos bósques
O disvellado Pae: mandára servos
A Limna, Phéres, Leuctres. Que não vale
A assegurar lhe a Paternal ternura,
Saber ausente o Achaico Proconsul.

---

(1) Cymódoce.
(2) Eudóro.
(3) Tal era a opinião do paganismo.

Dado, que, em Roma fosse Hieróclcs, téme
O anciado Páe violenta acção d'esse impio,
Téme infortunio á filha tão prezada.
Quando ella, co' a Ama entrou, o afflicto Vélho
De encôsto ao nêgro lar, sentado em térra,
Involvidas, no manto, as cans, e a fronte (1)
Com pranto amargo humedecia as cinzas.
Quasi o sossobra o gôsto ao vê-la súbita,
Correndo a arremessar-se-lhe nos braços.
Largo spaço volveo, em que, a par, vértem
Suspiros, ambos, trémem-lhes soluços.
Taes, nos ninhos das Aves, vão em dôbro
Os pios, quando a Mãe traz o sustento
A' próle implume.—Em fin, suspenso o pranto:

DEMÓDOCO.

» Que Deos, oh filha, ao seio meu te vólve?
» Como é, que ir te deixei, sem mim ao templo?
» Quantos frios receios, quantos sustos
» Me deo Hieróclcs ímpio, e os seus Satéllites?
» Mófa esse ímpio de Deos, de Páes que penño.
» Viras-me o Mar cortar; e aos pés de César:
» — Cymodoce me dá, ou dá-me a morte. —
» Viras teu Páe, seus dós ao Sól contando,
» Buscar-te, no Orbe todo, como Céres
» A filha, que Plutão roubado tinha.
» Dolente é a sórte d'um Ancião, que mórre,
» Sem Filhos! Fogem delle; e vão mofando
» Léves Môços: — Foi ímpio: e os Deoses justos

(1) A fronte encanecida.

» Lhe cerceárão próle, e lhe sobnegão
» Filho seu que lhe acuda, co'a mortalha « —
Com a mimosa dextra, ali Cymódoce
Ameiga o Páe, lhe annedêa a argêntea barba.
« Oh Páe, Cantor Divino de altos Numes,
« Perdida eu pelos matos, um Mancêbo
« Di-lo-hei um Deos?) nos guiou aos teus Penátes.... »

DEMÓDOCO (*afastando de si, com ira, a Filha.*)

» Tu, das Musas Vestal, de Homéro próle,
» Não guias a teu Páe, ao patrio hospicio
» O, que a mim te recobra, Jóven fausto?
» Do teu Divino Avô qual fôra a sina,
» Se, com elle, máis brandos não cumprissem
» Devêres hospedáes? Já toda a Grécia
» Queres que diga: » *O Homérico Demódoco*
» *Sua pórta negou ao Viandante?*
» Ah! que eu dôr máis pungente não sentîra,
» Quando a ser Páe cessára de Cymódoce «.
A Ama, que o vio tão remontado, inventa
Traça de á Filha obter prompta desculpa.

EURYMEDUSA.

« Oh! não culpes, senhor prezado, a Filha:
« De meu singélo peito escuta as vózes.
« Nós o convidámos, não o Forasteiro
« A vir comnosco, e vêr a face tua,
« Por atalhar rumor, e ruins suspeitas:
« Que é gentil, como um Deos, que désce aos homens.
« Lávra a suspeita, a miúdo, em peito humano.

» Que discurso hás vertido, Eurymedusa,
» Dos lábios teus? Nunca, atégóra, em fallas
» O sizo teu fallio. Tem por mui cérto,
» Que algum Deos a Razão te ha transtornado.
» Tens de saber, que eu nunca abri minha alma
» A arriscada suspeita. Alto abomino
» Suspeita, ainda a máis léve, de home' a homem. «
Porque applaque seu Páe iroso, a Filha:
« Sacro Antiste (lhe diz) refrêa os ìmpetos
« Dessa ira: — que equivale á Fóme a Cólera,
« Sendo ambas Mães de pérfidos conselhos (1).
« Póde, inda esse êrro nosso reparar se.
« Seu nome é Eudóro, e filho é de Lasthénes:
« Noticia hás ter de sua stirpe illustre ».
Persuasão meiga ao Páe calou no seio.
Já apérta a filha ao peito, e lhe diz brando:
» Não puz debalde o meu maior disvéllo
» Em doutrinar-te a infancia, nem ha vìrgem
» De teus annos, que em solidez (2), não venças,
» E no bem recamar véos primorosos.
» Sómente as Graças, no lavor, te excédem.
» Mas quem iguala as Graças? — Pasithéia
» Mórmente, que é das Graças a máis nova?
» Muito, oh Filha, conheço a antiga origem
» De Lasthénes, nem cêdo a alguem, no alcance
» Das prosápias dos Deoses, das dos homens.

---

(1) *Et male suada fames.* VIRGIL.

(2) De juìzo, e de instrucção.

» Outróra, sós Orphêo, Homéro, e Lino,
» Ou o vélho Ascrêo (1), vantajens me levavão.
» Valião máis, que os de hoje outróra os Homens!
» Homem de pról, sangue de Heróes, de Númens,
» Na Arcadia, hôje é Lasthénes; vem, por linha,
» Do Rio Alphêo, e entre avoengos conta
» O grande Philopœmen, e a Polybio,
» Caro á filha (2) de Astréa, e de Saturno.
» Nas lides sanguinárias de Mavorte,
» Prezado Eudóro foi dos nossos Prîncepes.
» Mal que á manhan Irene, Dice, e Eunómia
» (Amáveis Horas) ábrão pórta ao Dia,
» Presentes off'recer, n'um carro, iremos
» Gratos a Eudóro, cujo esfôrço, e brios,
» Cujo saber tanto appregôa a Fama ».
Disse: e, seguindo-o a Filha, e Eurymedusa,
Entrão na vastidão do Templo, onde âmbar,
Mosqueada concha (3) e bronze reluzião.
Lógo, d'um gomil de ouro, em vaso argenteo,
Vérte ás mãos de Demódoco, um Escravo
Lîmpida lympha. Já o Homéreo Antiste
A taça, ao fôgo depurada, empunha;
Dentro, agua, e vinho espósa (4), e esparge em térra
A sacra libação, que abranda os Lares.

---

(1) Hesiodo.

(2) Calliope.

(3) Tartaruga.

(4) Grande parte da formosura poética consiste, por alto privilegio da arte, nas atrevidas translações, como quando dá attributos corpóreos a puros spîritos, ou quando spiritualiza o que é simples materia.

Apenas a Alva branqueava o Oriente,
Que as vózes retinnião de Demódoco,
Seus industrios Escravos reclamando.
Lógo Evemon de Boetôo Filho,
Pórtas abre onde arreios, carros (1) mórão.
Nas saxîfragas rodas de outo raios,
Chappeadas de bronze, embébe o eixo;
Em balançante couro, o eburneo carro
Suspende, crava a lança, prende o jugo
Rutilante. — Hestioneo de Epiro, déstro
No ensino dos Corcéis, traz as possantes
Alvi-nitentes Mulas. Vem, aos pulos,
Entôno dando ás frontes e se ufanão
Com o ouro que scintilla dos jaêzes.
De experiencia abastada, e de annos, a Ama
Traz Baccho, e Céres (do homem fôrça, e júbilo)
Põe, no carro, os presentes decretados
Ao Filho de Lasthénes, bronzea Taça
De dous fundos, lavor de mão Divina:
Gravou nella Vulcano a Alcîdes, quando
Do órco re-tráhe a Alcéstes: prémio digno
De quão bem o hospedára o spôso Adméto.
Taça que a Tychio Hylêo, armeiro insigne,
Em trôco d'um broquél septi-Taurino (2),
Deo Ayax, que o levou ao Troico assédio.
Tychia próle, accolhendo o Cantor de Ilion,
Dessa preciosa taça lhe fêz prenda (3).

---

(1) Applique-se a este *mórão* a nota antecedente.
(2) Formado de sétte pélles de touros.
(3) Prendou com essa taça a Homéro.

Indo a Samos Homéro, e de Creóphilo
Nos Lares accolhido, os seus Poêmas,
Por morte lhe legou, e a egrégia Taça.
Lycurgo, Rei de Sparta, pesquizando
Sapiencia (Éras depois) aos de Creóphilo
Progénie visitou, que lhe off'recêrão
De Homéro a Taça, e os rythmos, que dictára
Ao Poéta immortal Phébo Divino (1).
Môrto Lycurgo, herdámos venturósos
De Homéro os cantos : : mas entrégue a Táça
Aos Homérides foi; veio a Demódoco,
Dessa Árvore sagrada último ramo,.
Que, hôje, a destina ao Filho de Lasthénes.
Cymódoce entra, então, n'um casto asylo,
Deixa cahir-lhe, aos pés, nocturna véste,
Lavor mysterioso do Recáto.
Uma ópa (em côr, nevado Lyrio) a cóbre:
Cingem-lha airosas Graças sob o peito.
Logo os pés, com listões, re-cruza trémulos,
E odóras tranças, c'uma agulha de ouro,
Discrimina: traz-lhe a Ama Eurymedusa
O branco véo das Musas, que resplende
Como um Sól: vinte véos, sôbre si tendo,
Em cóffre odóro jaz. Cendal vîrgineo
Lhe é rára nuve' ao rósto. — D'esse instante
Vai-se encontrar, co' Páe, que já trajava
A tóga roçagante, em que as purpúreas
Franjas ondêão (preço de Hecatombes!)

---

(1) Allude a um epigramma da Anthologia, que diz em latim: Cantabam quidem ego, scribebat autem *Divus Homerus*.

Papyrea fóta (1) as cans lhe adórna argenteas:
Tem, na dextra o de Apollo sacro ramo.
Sóbe, co'a filha, ao carro, e ao lado a assenta;
As rédeas Evemon, a si recolhe
Da sem-senão parêlha, e estende o estálo
Do açoute ás Mulas, que a corrida arrancão,
E, mal, no pó sinálão ródas rápidas,
Qual Náo véloz, no mar a esteira (2) aliza.
Em quanto o carro vôa, diz Demódoco:
Deos atalhe, que á gratidão faltêmos.
Tartáreas pórtas menos abomina,
Que ingratos, Jóve. Vivem pouco. Ás Furias
Os comméte, — no ponto, em que almo Númen
Prospéra os que recordão beneficios.
Entre Egypcios, que, máis que os outros homens
Graças rendem, nascer Deoses quizérão.

---

(1) Ornato accostumado dos Poétas.

(2) Esteira chamão os nautas o largo, lizo rêgo, que a Náo descreve na carreira.

FIM DO LIVRO 1º.

NOTAS DO LIVRO I°.

Pág. 2, vers. 7.

O Musa, tu, che di caduchi allori
Non circondi la fronte in Elicona, etc. —

Pág. 3, vers. 4. E Deos que affracar via, etc.

Essa mesma razão é a que dá Eusebio á perseguição de Diocleciano.

Pág. 5, vers. 1. Talêo, monte amado por Mercurio, etc.

Monte de Créta, onde Mercurio era adorado. Talvêz que Talêo venha de Talus companheiro de Radamantho, em seus trabalhos. Delle fabulárão os Poétas ser um Gigante de bronze, que pelejou com os Argonautas, e a quem deo Medéa a mórte com seus encantamentos. Vid. PLAT. e APUL.

Ibid. vers. 4. A Gortyna, etc.

Gortyna, uma das Cidades de Créta. Radamantho, fabulado pelos Poétas, é um dos tres Juizes do Inférno. Léthes pequeno rio de Créta chamado assim, porque á beira delle Hermîone olvidára a Cadmo. Attentando os Grêgos ao longo das ribas do Léthes, n'um sempre vèrde Plátano, publicárão que o frondejára Jóve, porque encobrisse os seus Amores com Európa.

Ibid. vers 9. Dáctyles, etc.

Foi opinião de alguns, que os Dáctyles Idêos fôrão sacerdotes de Cybéle: e a de outros, que fôrão uma spécie de Religiosos, primeiros povoadores de Créta. Moravão nas concavidades das Montanhas do Ida.

Ibid. vers. 10. Rebanhos, etc.

Imitação de Homéro no liv. 4.º da Iliada onde fallando no filho de Anthemião, que Ayax-Telamonio mattou, traz á memória, que á borda do Simoente o parîra a Mãe, indo ver os seus Rebanhos.

Ibid. vers. 29. A Homéro erguião Templo, etc.

Quasi todas as Cidades, que se pleiteavão a glória de ter dado Homéro á luz, lhe levantárão Templos. O que Ptolomêo Philopátor lhe fabricou, era magnífico; Chio celebrava Ludos, em honra do máximo Póeta; Argos invocava Apollo, e Homéro, etc.

Pág. 6. vers. 11. O Promontorio Ténaro, etc.

Ultimo Promontório da Lacónia. Hóje o chamamos Cabo de Matapan. Havia nelle um Templo de Néptúno, e no Templo, hum respiradouro, que guiava aos Inférnos. OEtylos, Thálames, Leuctres, etc., são Cidades situadas ao longo da Lacónia, no revérso do monte Taygéte, e Gôlphão de Messênia. Cidades táes, que nellas não deparas com assumpto, que digno seja de annotar-se. Talvèz que Thálames é a Calamata; dado que esta moderna, seja com maior probabilidade, a Célame dos Antigos. Não confundamos Leuctres do Gôlphão de Messênia, com Leuctres da Arcádia; e muito menos com a Leuctres famosa pela victoria de Epaminondas.

Pag. 6, vers. 19. N'um rio caudaloso, etc.

Ingenhoso emblema! dos antigos invento foi. Já fallando dos que imitavão Platão, dizia Longino, no seu Tratado do Sublime: « Em Homéro, como em vivo manancial, hauria (Platão) e delle derivava infinitos arroios. » Quão venturoso fôra eu, se alguns tragos, tambem, d'elle haurir podesse?

Pág. 7, vers. 3. Confins Messênios., etc.

Messênia, Epaminondas a edificou havendo derrotado os Spartiatas, á qual revocou os Messênios foragidos.

Ibid. vers. 6. Urna Ahénea, etc.

Sabidas são as guerras dos Messénios, e Spartiatas. A ponto de serem subjugados, recorrêrão os Messènios á Religião. « Guardárão (diz Pausanias) hum monumento, a que era annexa a salvação do Estado, perdido o qual, destruidos erão; salvos, e levantados de suas ruinas, se o conservassem...... Tomou Aristómenes, de noite, o monumento, e sotterrá-lo foi, no máis êrmo lugar do monte Ithóme. » Era esse monumento uma Urna de bronze, que continha làminas de chumbo esculpidas com quanto dizia respeito ao culto dos Deoses. Deparou Epaminondas com ella, e edificou Mèssênia.

Ibid. vers. 12. Pamyso, etc.

Tinha o Pamyso a nomeada de ser o rio máis caudaloso do Peloponeso. O Amphiso entra (ao que diz Pausánias)

no Balyra. O Poéta Tamyris atrevendo-se a desafiar as Musas, em combate de Canto, e sendo por ellas vencido, e castigado com cegueira, deixou cahir, ou, (como outros dizem), arremessou o seu alaúde, no rio Balyra. Quér Platão, que a Alma de Tamyris entrára no Corpo do rouxinól.

Ibid. vers. 15. A Juno Caro, etc.

O Agno Casto, a cuja sombra dizem que nascêra Juno.

Pág. 7, vers. 19. Das aguas a frescura, etc.

Quasi todos os rios (antes riachos) de Gréeia, sécão no estìo. Então se lhe arvorejão os álveos de Aloendros, Agnos-Castos, e odorîferas Giéstas: esses arbustos que rompem da quebrada dos arroios, só disferem á face do plaino, a florejante cóma; e como vão costeando a tortuosa via das sêceas ribeiras, assim tambem debuxão como serpeando, arremedados arroios de flores. Vid. Itinerário de Chateaubriand.

Pág. 8, vers. 1. Mérope, etc.

Cresphonte casou com Mérope (diz Pausanias). Os Reis antigos de Messênia residião em Andanias.

Ibid. vers. 5. Iphyto, etc.

Diz Homéro, nº. 21 Canto da Odysséa « Esse arco dádiva foi de Iphyto filho de Euryto, parecido com os Immortaes; e Iphyto era vindo de Messênia; e encontrou-se com Ulysses, em casa de generoso Orosloco. »

Ibid. vers. 6. Stenyclara, etc.

Euphoniœ causa puz Stenyclara por Stenyclere. Sabe-se

que na guerra dos Messênios, pedìrão os Lacedemonios aos Athenienses um General, e que estes lhe mandárão Tyrtèo, mestre de Meninos, côxo, e feio. Avistárão-se as Hóstes inimigas, junto d'um sìtio, que se dizia: Monumento do Javalì, nos plainos de Stenyclara. Tyrtêo assistio á acção, animando os Lacedemónios, com guerreiràs elegìas, de que nos ficárão fragmentos.

Ibid. vers. 9. Nelêo, etc.

Expulso Nelèo de Iolchos, Cidade da Thessalia, se foi a casa de Apherèo seu Primo com Irmão, que reinava em Messènia, e que lhe fèz dom de Pylòs, e de toda a costa marìtima. Teve Apherêo dous filhos, Lyncêo, e Ida, que guerreárão com os Dioscures, e nessa guerra morrêrão. Por sua morte, passou Messènia ao dominio de Nestòr filho de Nelèo.

Pág. 8, vers. 27. Oliveira, etc.

Imitação d'uns vérsos de Homéro:

Qual o Colono, a flórida Oliveira
Alimenta, em terreno solitário,
Que em mananciáes abunde; ella formosa
Vecêja, e d'alvas flóres enfeitada
Balança a cóma, ao vário Eólio sôpro.

Tanto admirava Pythágoras estes vérsos, em Homéro, que lhes compôz uma toada, que elle cantava ao som da Lyra.

Pág. 10, vers. 10. Agamémnon, etc.

Allusão a alguns passos da Ilìada, e da Odyssea. Como Ulysses lastimando-se de que morrería, sem tornar

a vêr o fumo que de seus lares vai subindo. Os irmãos de Andrómacha, pastoreavão os rebanhos, quando Achilles os mattou, etc.

Pág. 11, vers. 8. Deduzia, etc.

Imitação do livro 6, da Odysséa :

Sentada ao lar, é maravilha vê-la,
E junto d'ella escravas; encostada
Ao pilar, vólve hum fuso purpurino.

Pág. 12, vers. 13. Dictamo, etc.

Non illa feris incognita Capris
Gramina, cum tergo volucres, hæsere sagittæ.

Eneid. 12.

Ibid. vers. 19. Polycasta, etc.

Guiou Telêmaco ao banho, quando este veio pedir noticias de seu Páe a el Rei Nestôr. (Odyss. liv. 3.). Houve na Messênia, Ira Cidade, Ira Monte, Ira Rio. A Cidade Ira, sitiada onze annos pelos Lacedemónios, se rendeo por fim, e, ella captiva, fôrão dispersos os Messênios. (Vid. Pausanias).

Ibid. vers. 20. Limnatida Diana, etc.

Tinha nas fronteiras da Messênia, e da Lacónia, um Templo; ao qual, como viéssem festejar a Deosa Virgens da Lacónia, as violárão os Messênios. Donde derivárão as infaustas guerras de Messênia.

Ibid. 18, vers. 22. A filha de Latona, etc.

Cuja státua é a propria, que hoje se vê no Muséo, com o nome de Diana Antiga. — Vio-se.

Pág. 14, vers. 16. Nymphas Oceanéas, etc.

Sessenta erão as Oceanéas Nymphas, que compunhão o cortejo de Diana.

Ibid. vers. 11. Das sélvas Raînha, etc.

Phœbe, silvarumque potens Diana. Horat. Carm. sæculare.

Pág. 15, vers. 13. Côrço branco, etc.

A Diana se offerecião Fructos, Bois, Carneiros, Veádos brancos.

Pág. 16, vers. 12. De Jóve, e de Lycurgo antigos bêrços.

Sabia-se, que fôra Júpiter creado em Créta, no Monte Ida: mas diz outra tradição, que o fôra, no Monte Ithóme.

Ibid. vers. 20. Monte OEchalio, etc.

OEchalia na Messênia, era consagrada, em razão dos mysterios das grandes Deosas.

Ibid. vers. 22. Thuria, etc.

« A seis stadios do mar depararás com Phéres; e outenta stádios máis alto, pela terra dentro, jaz a Cidade Thuria. (Pausanias in Messeniis). *Æpeia nunc Thuria vocatur:* (diz Strabo) *vox celsam significat, quod nomen inde habet, quòd in sublimi colle est sita.* (Lib. 8.)

Pág. 17, vers. 5. Imitava a dansa, etc.

Dá-se a crer, que a dansa Cretense, ditta Ariadna, era

uma imitação do encruzilhado Labyrintho. Homéro a insc-rio insculpida no Broquél d'Achilles.

Ibid. vers. 23. Choupos Gigantes.

Lá de aquaticos Choupos jaz em circulo
Hum bósque, donde manão frias Lymphas,
D'alto penhásco, e ás Nymphas Ara no alto
Em que todo o viandante sacrifica.

Odysséa Lib. 17.

Pág. 19, vers. 2. A tiros teus cahio, etc.

Faz allusão á desventura de Niobe, e de seus filhos.

Pág. 21, vers. 6.

Allegoria que diz ser o Amor filho da Noite, é máis recôndita, do que a que o nomeia, filho de Vénus.

Ibid. vers. 7. Nárrão os Céos.

Cœli enarrant gloriam Dei.

Pág. 22, vers. 20. Theodósia.

Distat ab Africo mari, et Lebene navali portu ad stadia (xc) Strab. liv. 10.) *Post montana ista urbs sequitur Theodosia campo prædita fertili, et portu vel centum navibus recipiendis apto.*

Ibid. , vers. 28. Illythias.

Deosas filhas de Juno, que presidião aos partos. Chama-lhe Eurymedusa crúeis, porque do parto de Cymódoce

morreo Epîcharis. Com o nome de Illythia invóca Horacio a Diana, no *Carmen sæculare.*

Rite maturos aperire partus,
Lenis Illythia, tuere Matres.

Pág 23 vers. 2. Perdia a te embalar no cólo, as noites,

Imitação do que Phœnix diz a Achilles na Iliada.

« Nem com outro ir quizeras a convites,
» Nem em Casa comer, sem que em meu cólo
» Sentado te eu saciasse d'iguârîas,
» Por mim partidas; e t'eu désse o vinho,
» Que em vestido, e no seio, arrebeçavas-me.
» Mui difficil infante: » ILIAD. Liv. 9.

Ibid. vers. 19. Provocar a Mórte.

Crião que a súbita manifestação d'um Nume causava mórte. Assim o crêrão tambem os Páes de Samsão. (Judic.) *Vide annotationem Dacerii supra* Lib. 16. Odyss.

Pág. 24, vers. 5. Ao negro lar.

Costume foi dos desditosos e supplicantes, sentar-se ao lar, e entre as cinzas, (ODYSS. liv. 16, e PLUTARCHO.)

Ibid. vers. 11. Trémem-lhe soluços.

Imitação d'uns vérsos da Odysséa, liv. 16.

Ibid. vers. 22. Ao Sól contando.

Usança antiga, que se encontra nos trágicos Grégos. Jocasta, nas Phenîcias, abre a scena c'um monólogo ende-

reçado ao Sól; o que deo lanço a Virgilio de compôr tão lindamente, *Solem quis dicere falsum audeat?* Quem de falsário, óh Sol, tratar-te ousára!

Pág. 2[illegible] vers. 5. Cantor Divino.

Imitação de Sólon, que era ao mesmo passo grande Legislador, e Poéta. D'elle restão fragmentos d'uma como Elegìa Polìtica.

Ibid. 17, vers. 1. Ser Páe cessára.

Ternissima fórmula havida dos Grêgos. Semelhante é a que vem na Ilìada, quando Ulysses falla de Telêmaco.

Pag. 26, vers. 22. Pasithéia.

Agláis ou (Aglauro) Thalìa, e Euphrosina. Á mais môça porêm chama Homéro Pasithéia, em que tambem o sèguio Stacio.

Pág. 27 vers. 2. O Vélho Ascrêo.

Hesìodo, de quem Virgilio diz; *Ascræum cano, Romana per oppida Carmen.* (Georg. 2.)

Ibid. vers. 7. Philopœmen.

Græcorum ultimus era como Polybio historiador, ambos de Megalópolis na Arcádia. Callìope (como Deosa da Historia) era filha de Saturno e Astréa, sc. do Tempo, e da Justiça. Eudóro se chamava um companheiro de Achilles, de quem assume o nome o Eudóro de Poêma.

Ibid. vers 22.

Imitacão dos versos 172, e 173 do liv. 7 da Odysséa.

Pág. 28 vers. 3. Evemon.

Imitação do lugar da Iliada: liv. 5, quando Hébe apparêlha o Carro para Juno, e Minerva.

Ibid. vers. 23. Armeiro insigne.

Vida de Homéro attribuida a Heródoto.

Pág. 30, vers. 15. Egypcios.

Assim o diz Platão. Perdeo-se a lei que os Egypcios tinhão contra a Ingratidão.

Fim das Notas do Livro I°.

ARGUMENTO.

Chêga Demódoco, com Cymódoce a Arcádia, onde encontra, na sepultura de Agláo de Psóphis, com um ancião, que o conduz ás seáras em que fazem a ceifa os do familia de Lasthénes. Cymódoce reconhece Eudóro, e Demódoco descobre que é Christan toda a familia. Costumes dos Christãos. Oração nocturna. Chêga o Bispo de Lacedemonia Cyrillo, Confessor, e Mártyr, que péde a Eudóro, que seus casos conte. Ceia, depois da qual vai a familia com os Estrangeiros sentar-se n'um vergél, que órla o Alphêo. Cymódoce, instada por seu Páe, canta ao som da Lyra. Canta depois Eudóro. Vão as duas familias recostar-se. Sônho de Cyrillo, e sua Oração.

OS MARTYRES.

LIVRO II°.

Como o Sól foi subindo á summa sphéra,
Fogosas vão rodando o Carro as Mulas;
E, ao prazo, em que com gôsto, o Fòro deixa
Cansado o Juîz, e a refeição o chama,
Chega aos confins da Arcádia, o Homéreo Antiste.
Repousa em Phigaléa, tão famosa,
Pelos seus devotados Orestasios.
O nóbre Ancêo, progénie de Agapénor,
(Arcádio General, no Cêrco de Ilion)
Deo amiga hospedagem a Demódoco.
Filhos de Ancêo, as Mulas dis-jungindo,
Fumegantes de affan, em lympha pura
Vão lavar-lhe os ilháes de pocira sórdidos;
E hérva tenra, fouçada nas ribeiras
Do Néda, lhe ante-stendem Phrygias Môças,
Que a dôce liberdade (em mal!) perdêrão.
Dão Cymódoce ao banho; e emtanto, ao Hóspede
Lança Ancêo fina véste, e ricco manto.
O seu máis vélho filho (entre os da Terra,
Da Juventude Prîncepe, chamado)
C'roáda a frente, com frondoso Choupo,
Um Javalì, das brenhas do Erymantho,

A Alcidés sacrifica ; e as dedicadas
Porções da Rêz, á offrenda (1), em tôrno invólve
Com grossura (2) ; e por brazas, consumidas
Fôrão co'as libações. Co' as cinco pontas
D'uma hástea férrea, ás crepitantes chammas,
Das carnes, que immolou, affronta o résto.
O succulento dórso, as regaladas
Póstas do Javalì dão pasto aos Hóspedes.
Tres-dobrada porção cábe a Demódoco.
Baccho oloroso, que annos déz sinala (3),
Em aurea cópa vérte ondas purpúreas ;
E os dons de Céres, (que a semear instruîra
Triptolêmo ao bom Arcas caro aos Numes)
A Glande substitúem, que nutrîra
Pelasgos aborîgenes de Arcádia.

Ancioso de ir ás Casas de Lasthénes,
Não póde desfructar, com prazer pleno,
Demódoco o bom trato da hospedagem.
Já com sombras a estrada se em-noitava,
Quando a lingua da vìctima aquinhôão,
E, por último, á Mãe dos sônhos, lìbão.
Ao Homérco Antiste, có' a Vestal das Musas,
Sérvos são guia a um pórtico sonóro,
Onde apprestados, estendidos tinhão

---

(1) Que fazia a Hércules.

(2) Cada vêz que os nossos autores de bom século traduzem o *adeps* da Bibliá, o vertem por *grossura*, e Frei Luiz de Souza, (vid de Arceb.) por *banha*.

(3) Pelo lembrête, que assinala o anno em que foi engarrafado.

De véllos (1) estremados, brandos leitos.

Indócil, que lhe esquive (2) a Auróra a face,
Diz Demódoco á filha, a quem, do somno
Fraudava algúm Podêr desconhecido:
« Ai! de quem nunca ás pósses de Morphêo
» Nem gratidão, nem tenção pia arranca!
» Como é vedado entrar, nos sacros Templos,
» Com férro; assim, aos corações de bronze,
» Se tólhe entrar, no Elysio venturoso. »

Co'a prima luz saudava a Auróra a Júpiter,
Na Ara, que é adôrno á Lycea penha. — O Antiste
Manda o carro apprestar. De Ancêo grandioso
O illustre filho, em vão, retêm os Hóspedes;
Tanto o Antiste partir, c'a filha anhéla!
Os gradados çagões, c'o rodar rápido
Do Carro, retroavão. Trilha a senda,
Que vai seguida ao Templo de Eurynôme,
Transpõe o Eláio sêrro, salva as grutas,
Em que Pan deo com Céres, que ás lavouras
Os beneficios seus negava esquiva;
Mas, que em fim, se deixou dobrar das Parcas,
(Unica vêz!) aos homens, favoraveis!

Atravessão o Alphêo, junto ao declivio,
Onde o Gortynio o alcança, decorrendo
Até á veia lìmpida do Ládon (3).

---

(1) De pélles de farto pêllo.

(2) Tardando-lhe, á vontade que elle tinha de partir.

(3) Escrevo ás vêzes Ládon, e outras vêzes Ladón, segundo m'o requér o vérso. Virgilio me deo o exemplo, quando fêz

Lá se lhe off'réce o Monumento antigo
Que de Ôlmos circumdárão as Oréadas.
Sepultura de Agláo virtuoso, e póbre,
Que á vóz do Orác'lo, é máis feliz, que o Créso.
Dispartião, da Campa, dous caminhos,
Campa, que Mausoléos vence, em renome!)
Um, que costeando o Alphêo, co'Alphêo serpêa,
Outro, que pela encósta, ao sêrro envia.
Emtanto que Evemou, comsigo altérca
Qualdas estradas siga, — Um home' idoso
Sentado, avista, no de Agláo jazigo.
Quasi imita, no traje, o dos philósophos.
Comedida a roupagem; só differe
Em ser branca, e de estôffo assaz grosseiro.
Crêras, que, em tal desvîo stá aguardando
Nóvas de estrada: bem que áres não demóstre
De van curiosidade, ou de alvorôço.
Quando o Carro parou, disse a Demódoco:
« Se de Lasthénes vens buscando o alvérgue,
« Lasthênes grato o off'réce, e grato accolhe. »

DEMÓDOCO.

« Nunca a Prîamo, que îa ao campo (1) Grêgo

---

bréves as penultimas dos infinitivos de *ferveo*, e de *effulgeo* no vérso seguinte:

Fervere Leucaten, auroque effulgere fluctus.

Deo-mo Camões, quandos disse Próiheo, em vêz de Prothêo. Lembra me máis, que dous vérsos de Virgilio cita Voltaire: n'um dos quáes o Poéta fêz longa a palavra *hic*, e n'outro a fêz bréve.

(1) Accampamento.

» Lhe veio ao encontro, máis felíz, Mercurio.
» Tu, nessse teu trajar, tu, nessas fallas,
» Refeitas de bom senso, um sábio inculcas.
» Busco o ricco Lasthénes, venturoso,
» Que habita (é mui de crer) esse palacio,
» Que á beira do Ladón, daqui diviso,
» E que áres dá do templo de Cyllénio. »

O CAMPONÊZ.

« Nesse Palacio, o Acháico Procônsul,
» Hierócles móra, e aqui é a Cêrca de Lasthénes,
» Nesse téctos de côlmo, que, na encosta,
» Da sérra descortinas, vive o Dôno. »
Disse: e a barreira abrindo, pelos freios,
Tóma as mulas, na Cêrca embócca o Carro.

CAMPONÊZ.

« Léve o teu scravo as Mulas á pousada;
» Qu'eu te guio á familia de Lasthénes. »
Apeados, toma elle atalho, e os léva
Por vinhas, em ladeira, que se arreĩão
De agigantadas Faias tremedoras.
Dão n'um plaino. — Era ceifa: em longa fila,
Se apprumão feixes: Homens, e Mulhéres,
A qual máis, segão uns, as outras átão;
Alguns nos carros, feixes accumulão.
Mal chega o Campônez aos segadores
— « Comvosco seja Deos. E elles respondem:
» Deos com sua benção te cubra, e guarde. »

Vão ceifando, e cantando graves hymnos:

Vão mulhéres, traz elles, que respigão
As pavêas, que adrêde, os homens deixão;
Que assim o amo lh'o ordena, porque os póbres
Algum pão, sem mór pêjo, vão colhendo. —
Mas já, de longe, conheceo Cymódoce
Sentado Eudóro, e a Mãe, e Irmans á sombra
D'um Andrachne (1) do bósque, em louros feixes;
Que vendo (2) vir-lhe em fronte os estrangeiros,
Se érgue a saudá-los, se érgue a máis familia.

CAMPONÊZ.

« Cara Espôsa, rendâmos a Deos graças.
» Olha quanto é comnosco providente,
» Que nos manda estes Hóspedes honrados. »

DOMÓDOCO.

« E eu, que o não conheci, Lasthénes ricco!
« Como os Céos da agudeza humana mófão!
« Sérvo te imaginei, por ordens tuas,
« Dos hospedáes devêres incumbido. »
Lasthénes se inclinou, c'ós ólhos baixos;
Eudóro a Mãe seguia respeitoso,
Da mão travando a Irman de annos máis tenros.

DEMÓDOCO.

» Hóspede meu prudente, e digna Espôsa,
» Que eu á Mãe bem comparo de Telêmaco,

---

(1) A'rvore, ou arbusto mui frondoso; em Grécia.

(2) Eudóro.

Informados, por cérto estáes de Eudóro
De quanto, em pró de minha Filha, em sélvas
Transviada, por Faunos, prefizéra.
Mostrai-m'o : e que eu o abrace, como a Filho. »

LASTHÉNES.

« Co' a Mãe se encóbre, e o que prefêz, é occulto. »
Confuso, então o Antiste, e em si, pensando :
« Èsse ingénuo Zagal (1) triumphou guerreiro
« Do Tribuno da Legião Britanna (2),
« Constantino o noméa, caro amigo.... »

DEMÓDOCO (*recobrado já do primeiro assombro.*)

« Bem que aos Páes, nunca em tálhe igualem Filhos,
« E ao Páe cêda em vigor, e em talhe Eudóro
« Pelo talhe de Heróe o eu conhecêra.
« Todos desejos teus os Deoses cumprão.
« A ter eu viril próle (dos céos dádiva!)
« Tu, dos meus Filhos o máis joven fôras.
« De valîa sem-par te eu trago uma urna,
« (Do Carro, um scravo meu vem já trazer-m'a)
« Recebê-la, das minhas mãos, te cabe.
« Jóven Eudóro, intrépido guerreiro,
« Quando encantou os ólhos de Atalanta,
« Tão gentil, qual tu és, não foi Meleágro.
« Ditoso Páe, ditosa Mãe é a tua;
« Mas máis ditosa a Virgem, que dignares

(1) Em razão de o vêr em trajo camponêz.
(2) Carrausio.

« Dar-lhe, em thálamo parte! — Ah! se não fosse
« A que, no Bósque viste, ás castas Musas....
Sentírão turbação, no ouvir táes vózes,
O Guerreiro, e a Vestal. — Diz lógo Eudóro:
« Com gôsto aceeito o dom, com que me brindas,
« Se, nos teus sacrificios não teve uso. »
Como têrmo, inda o Sól não punha ao dia,
Convidou a familia a ambos os Hóspedes,
Ao recôsto da clara e fresca Fónte.
Lá, de Eudóro as Irmans, aos pés sentadas
Dos Páes, para uma festa, entrançào, próxima,
Grinaldas de aurea flor, azul, e rôxa;
Um tanto ao longe as urnas dos ceifeiros
E os tarros stão; álêm adormecido
Um Menino, no bêrço, á Cereal sombra
Da enfeixada pavêa, pósta a prumo.

DEMÓDOCO.

« De Nestôr lógras vida, feliz Hóspede (1):
« Nem quadro igual recórdo havê-lo eu visto,
« Se não é, no broquél de Achilles. Nelle
« Gravou Vulcano um Rei, entre os Ceifeiros.
« E esse Pastor dos póvos lédo e tácito,
« O sceptro seu hasteáva, sôbre os sulcos.
« Só falta, aqui, do Touro o sacrificio,
« Sob a Enzinha de Jóve. O'ptima Ceifa!
« Diligentes, na lida, escravos fidos....

---

(1) Dizemos *hóspede* o que hospéda, e *hóspede* o que é hospedado.

LASTHÉNES.

« Escravos não, que a minha crença o véda.
« Livres são todos, quantos vês ceifando.

DEMÓDOCO.

« Comprendo, agóra, que assoalhou verdades
« A fama (vóz de Jupiter); sem dúvida
« Que a nova seita abraças, e que adoras
« Um Deos, ignóto aos nossos bons passados.
« O meu franco fallar desculpa, oh Hóspede :
« A' das virtudes Mãe, Verdade sancta,
« Á de Saturno Filha attentei sempre ;
« E os Deoses justos são! Como é que eu póssa
« Congraçar vida próspera, que vives,
« Co'as, que aos Christãos assacão, impiedades? »

LASTHÉNES.

» Christãos : — mas impios, não. Nem vossos Deoses
» São justos, nem injustos. Se os meus campos
» Prospérão, entre as mãos desta familia,
» Se os meus rebanhos médrão, vem de que anda
» (Simples de coração) ella sujeita
» Á bondade d'um Deos supremo, e único.
» D'esta, que o Céo me deo, prudente Espôsa,
» Quiz, nunca, eu máis, que da amizade os laços
» Humildade de Espôsa, e casta vida.
» Deos ás minhas tenções lançou a bênção,
» Com dar-me filhos, a seus Páes submissos.
» São corôa dos Vélhos, Filhos, que amão
» A quem os procreou; e lhes é Dita,

» Seus Páes amar, amar o Lar patérno.
» Comigo envelhecco a Espôsa minha.
» Se a têa de meus annos não foi sempre
» Feliz, nunca, em seis lustros, que adormece
» Junto a mim, revelou a minha Séphora
» Os nocturnos cuidados, e amarguras,
» Que lavravão, no arcâno de meu peito.
» Deos lhe outórgue, em septuplos beneficios,
» A paz, que ella me deo; nem tão ditosa,
» Será jámáis, quanto eu anciára vê-la. «
Assim disse o Christão da primitiva;
E no fallar na Espôsa, a alma espraiava-se-lhe.
Cymódoce o escutava enternecida.
No seio á Pagân meiga, os tão mimosos
Costumes deslizavão: seu Páe mesmo
Orava a Homéro, a infindo Nume orava,
Que da verdade a fôrça o não subjugue.

Demódoco.

« Semelhas aos Varões de heróicas Éras.
« Se eu, em Homéro, não depáro fallas,
« Que, co'as tuas confrontem, teu silencio
« Do silencio dos sábios me dá visos,
« No quanto é digno. — Vão erguendo o vôo
« Tão altos, majestosos pensamentos,
« Nas azas, não, de Eurîpides, douradas;
« Sim, de Platão nas sôbre-humanas plumas.
« No grémio, lógras de áureas abastanças,
« Delicias da Amizade, arbitrio franco
« Reina, em quanto hás em tôrno; spira tudo
« Amor, Persuasão, Contentamento.

« Consérves, oxalá! prolixos annos,
« Ventura tanta, e tão caudáes riquezas. »

LASTHÉNES.

» Nunca riquezas táes tomei por minhas.
» Para todo o irmão meu, contente, as côlho,
» A Gentîo, a Pagão, a Peregrino;
» Que Irmão contemplo a todo o Disgraçado.
» Deos quiz, que as minhas mãos as feitorizem;
» Deos m'as póde tirar. Bemdito seja. »

Em quanto essas razões do peito sólta
Lasthénes, para o rútilo horizonte
Olympio, désce o Sól, de Phóloe aos cumes.
Como immóvel, alli, suspenso pára,
Qual broquél de ouro fosse, e crésce em vulto.
Longes sélvas, trajando nívea alvura,
Telphussa, Alphêo, Ladôn, se apavonavão
De auri-rosada côr. Calla-se o Vento;
Pelos valles da Arcádia, se devólve
Brando, aprazivel, perennal remanso.
Céssão lida os Ceifeiros: tóma a casa
Trilho a familia, e o tomão, co'ella os Hóspedes.
De envôlta co'amo vem criados; trazem
Da lavra os tão variados instrumentos.
Vem lógo os mulos de pégáda firme,
Co'a lenha decotada em altos sêrros;
Co' a rêlha invérsa os bois, a lento passo;
Co's cereáes dons, tremendo, os carros, chião.
Entrão em casa. A ponto o sino tôa.

LASTHÉNES (a Demódoco).

« A's préces vesperáes o som nos chama.
« Vem comnosco ; ou permitte , espaço curto ,
« De teu lado ausentar-nos. »

DEMÓDOCO.

» Oh! não queira
» Jámáis o Céo , que eu menos-préze as Préces :
» As Préces , côxas (1) Filhas do alto Jóve ,
» Que iras de A'te amansar , unicas , sabem. «
Já, n'um páteo se ajuntão, que é cercado
De redîs ovelhuns , e de Celleiros.
Lá colmêas recendem , seu arôma
Desposando , co' odóro-nîveo Leite ,
Que , das vaccas , ao vir dos pastos , mana.
No aprîco páteo , um pôço o centro óccupa ,
Delle , altos póstes sóbem , abraçados
Do trepadoras héras , e sustentão
Dous amplos vasos de A'loes salutîfera.
Cóbre o boccal , com sombras , a Nogueira
Pelo avô de Lasthénes , lá plantada.
Junto della , ólhos fitos , no Oriente ,
O Amo descóbre a fronte , adorabúndo ,
Rodeado dos Ceifeiros , dos Pastorés ,
Que , no recente côlmo , os joelhos curvão.
Lógo entôa , em vóz alta , habituáes préces ,
A Deos , por toda a Grei : préces repetem
A boa Mãe , os Filhos , os Criados.

(1) Epitheto imitado de Homéro.

« Durante a noite, oh Deos, visita, e ampara
« Esta morada nossa, e ruins sônhos
« Della afasta; despida a diária véste,
« Tu nos cóbre co'as roupas da Innocencia,
« Co'as roupas immortáes, que hemos perdido,
« Quando os primeiros Páes a lei quebrárão.
« E quando adormecermos, no jazîgo,
« Traslada nossas almas ao repouso,
« Que, para os Bons, nos Céos apparelhaste. »

Finda a humilde oração, entrão, na salla,
Em que hospedal repasto os aguardava.
Lógo um sérvo, e uma sérva, alli, trazião
Dous grandes, brônzeos vasos transbordando,
De lympha; que aquécêra activa flamma.
A Demódoco os pés banhava o sérvo,
E a Cymódoce a sérva oleoso arôma
Lhe vérte, que alvo linho embébe e enxuga.
Érgue-se a Primógenita, (1) que em annos
Parêlhas córre, c'o a Vestal das Musas:
Désce á subtérrea abóbada fresquissima,
Onde o que alenta a vida, é lá de sóbra,
E em stantes de Carvalho orna a Despensa.
Licor de oliva entefa plenas pélles,
(Suáve, quanto o de Áttica); alli pousão
Marmóreas talhas, que arremédão pyras;
Carrancas de Leões tem por adôrno,
E, no bôjo, contêm farinha estrême.
Urnas de Mél Cretense: que, se ao de Hybla

---

(1) Filha máis vélha de Lasthénes.

Céde, na alvura, em cheiro o sobreléva :
Járras de Vinhos, que espremêra Chio,
Que em Bálsamo tornou o andar dos annos.
Benéfico licor, que a alma alégra,
Na franqueza amigavel d'um Banquête,
Da Lasthénia Douzélla abundão a Urna.

Altercavão os Sérvos, se a comida,
(Qual dia festival) sob' a Figueira,
Ou já no Parreiral, se endereçasse;
Vão o Amo consultar : este lhe ordena,
Que, na Salla dos Ágapes concértem
Longa Cedrina mesa, e que a bem-lustrem;
Que a sponja a purifique (e com colmados
Çafates de ásmos Pães abastem, prôvão. (1)
Lógo, em discos terreáes, (2) lhanas raîzes
(Sustento da familia) e vem as Aves,
E os peixes da Stymphálida alagôa;
Aos Hóspedes, cabrito, que de Alìphera
Apenas ha mordido o Medronheiro,
Ou codêço dos Meneleios valles.

Já á mesa os convidados se avizinhão :
Eis dá nóva a Lasthénes uma sérva,
Que, igual no gésto, ao Spôso de Maria,
Vìra um Ancião, dos cédros na alamêda,
Jumento humilde cavalgando a passo.

---

(1) A prôvão com abastança.

(2) Pratos de térra. Puz discos terráes, na versão, por não desmentir do Original, que pôz *discos*.

Entra o Varão de face veneranda,
Pastor no traje, em bedêm branco envolto.
A Idade o calvejou; pasto das chammas
Gran parte foi das cans; inda as costuras
Na fronte, assinallavão seu martyrio,
Padecido, nas iras Valerianas. (1)
Désce-lhe ao cinto, em ondas, branca a barba;
No bágo, que um cajado imita, e fôra
Mimo, que (á usança dos antigos Padres)
Lhe fêz o Bispo de Solyma sancta,
E insignia de Viador, vinha encostado,
De paternáes funções indicio dando.

De Sparta era Pastor, mártyr Cyrillo,
Deixado, e tido morto por verdugos,
Numa, contra os Christãos, pagân tormenta.
Máo grado seu, alçado ao Sacerdocio,
Por furtar-se ao sublime gráo de Bispo,
Scondeo-se humilde. — Inutil humildade!
Que esse longo scondrijo de seu sérvo
Deos o pôz aos Fiéis patente, e claro.
Lasthénes, e a familia o recebêrão
Com sináes de respeito o máis profundo:
Prostrão-se ante elle, os sacros pés lhe beijão,
Cantão Hosanna, e unidos o saúdão:
« Sancto, mui Sancto, e a Deos prezado, e caro. »
O Laureo ramo, com listões ornado
» Demódoco meneando: « Vóto a Apollo,
» Que nunca os ólhos meus presente vîrão

---

(1) Na perseguição d'esse Tyranno.

» Máis venerando Ancião. De Rei tens scéptro
» Homem curvado c'o pendor dos annos?
» Ou summo Antiste és tu de excelsos Numes?
» Ir lhe-ei (qual Deos seja) immolar vîctimas. »
Suspenso o olhou, — e lhe surrio Cyrillo.
« Co'este scéptro (1))antes báculo) o Rebanho
« Rêjo Pastor, não Rei: remonta acceito,
« Meu sacrificio a Deos, que entre Pastores,
« N'um presépe nasceo. Com prazer summo,
« Se assim desejas, t'o darei sabido.
« É Deos, que corações quér só por vîctimas. »
Lógo, voltando as vózes a Lasthénes:
« Por qual motivo eu venha, bem te é claro.
« Nossos irmãos, a pública, de Eudóro,
« Penitencia admirando, saber quérem
« Todos della a razão. Teu filho os casos
« Contar-me requereo da sua vida:
« E eu dous sóes (2) me estremei, para escutar-lhos. »
Cércão sérvos a mesa, com assentos;
Junto ao Bispo Christão, o Antiste Homéreo
Sentar-se vai; a máis familia occupa
Os restantes lugares. Já Demódoco,
Co'a Cópa que alça, aos Lares de Lasthénes!
Quér libar. — Mas Cyrillo, brando (3) o atalha.
» Teôr de idolatrîa a Fé nos tólhe;

---

(1) Resposta de Cyrillo.

(2) De *sóes* por dias á maneira de Virgilio, Horacio, etc. me dá Camões exemplo, quando diz: *já cinco sóes erão passados.* Cant. 5.

(3) *Brando* (adverbialmente) por brandamente, como usavão

» Nem de mágoas nos dar te côlho intento. «

Foi sincéra, e cordial, foi mansa a práctica; (1)
E, durante uma parte da comida,
Leo Eudóro (colhidas no Evangélho,
Epîstolas de Apóstolos) doutrinas,
Que Cyrillo explanou, suáve; e quanto
Sôbre sponsáes devêres, Paulo disse.
Cymódoce tremîa; e lhe ião lágrimas
Rodando airosas, no virgîneo rôsto.
Com dar graças, a Ceia concluindo,
Dispõem de irem sentar-se em longo mármor,
Que, á porta do vergél, sérve a Lasthénes
De Tribunal, nos pleitos dos Domésticos.

Qual o simples Pastor, que os Fados crião
Para glória e trophéos, o Alphêo resvala
Ás ábas do Vergél sombreadas ondas,
Que irão c'roadas ser, co' as palmas de Élide.
Debruçado das sélvas de Erycina
Da Campa, que a ama encérra de Esculápio,
Trilha o Ládon, serpeando, amenas veigas,
Té que o puro crystal, no Alphêo, confunde.
Por dous Rios banhado o valle esconso,
Murtas, ôlmos, sycómoros o enfeitão.
Dão-lhe, pelo horizonte Amphiteátro,
Empinadas montanhas pedregósas,

---

os Latinos, e á imitação delles Garção *que doce ri*, *que doce falla* por docemente ri, docemente falla.

(1) Conversação á mesa.

Cujos cumes embrenhão broncos matos,
Covîs de Onágros, Côrços, Leões, Ursos,
Tartarugas enormes, que materia,
Na Concha, ás Lyras dão. Guião Pastores,
De Javalìs, nas couràs, enroupados,
Fatos (1) de Cabras, por alpéstres penhas,
Por Pinheiráes. Ao Númen de Epidauro
Seus véllos são sagrados pela gomma,
Que, em tozar o sargaço, se lhe appéga,
Lá, nesses alcantìs inaccessiveis.

Sublime quadro, simples, grave, e alégre! (2)
Minguava a Lua, e no Zenith, brilhava,
Quáes brilhão semi-circulas alâmpadas
Accêsas, por Christãos, na Campa, aos Mártyres.
Contemplava Lasthénes, e a familia
Tão quiéta, soîdosa perspectiva;
Des-lembrando as, da Grécia curiósa,
Vans ufanîas. Dáva ólhos humildes
O bom Bispo ao podêr, que nas entranhas
Dos penhascos, torrentes enthesoura,
E a cujo andar, os Montes estremecem,
E quáes Cordeiros tîmidos subsultão.
Admirava a sapiencia, que qual Plátano,

(1) Na *Côrte na Aldêa*, diz Lôbo, fato de Cabras, alcatéa de Lôbos.

(2) Estes quatro epìthetos vem na prósa do Original; n'òutra prósa (vida do Arcebispo por Fr. Luiz de Souza) vem outros quatro epìthetos. *Trazião comsigo um Urso grande e corpulento, feio, e feróz*. Bastante desculpa para quem traduz em vérso.

Frondeja órlas d'um Lago; ou que qual Cédro,
No Lîbano se exalça. Eis que Demódoco
Ancioso de alardear da Filha as prendas,
Contemplações interrompeo tão graves.

DEMÓDOCO.

» Das Piérides alumna, os seios da Alma
« D'estes, encanta, veneráveis Hóspedes;
« Brando comprazimento enfeita a vida.
« Seus dons retráhe Apollo ao que é sobêrbo.
« Que descendes de Homéro ostenta agóra.
« Os Poétas aos Homens legislárão,
« E a Sapiencia dérão. Agamémnon
« A Clytemnéstra, quando se îa a Tróia,
« Um Cantor lhe deixou, que na virtude,
« Divino a roborasse; e, se a lembrança
« Riscou do seu dever, foi quando Egystho
« Pôz, n'uma Ilha desérta, o Aónio Alumno. »
Eudóro a Lyra traz, e a entréga á Vîrgem,
Que tîmida, uns sons meigos, que mal se ouvem
Sólta. — Eis se érgue, eis prelúdia, em tons divérsos,
Franqueza dando á vóz melodiosa,
Já o Canto encéta, c'um encómio ás Musas.
» Vós Musas, tudo aos Homens ensinásteis;
» Vós alîvio da vida fôsteis sempre;
» Suáves suspiros dáes ás mágoas nossas,
» Canóros sons ás nossas alegrîas.
» A Divina Poësîa, única prenda,
» (Que dos Céos nos desceo,) porque tal mimo
» Nos coubésse, de Vós fêz Jóve escolha.

» Oh filhas de Mnemósyne, que as sélvas
» Do Olympo amáes, amáes de Tempe os Valles,
» E as águas de Hippocrêne, esteio ás vózes
» Da Vìrgem, dai, sagrada ao vosso culto. «

Invocadas as Musas, logo canta
Dos Deoses o principio, e o como Júpiter
Se esquivou dos furores de Saturno;
Como a Jóve estalou Pallas, do cérebro.
Hébe é filha de Juno; e surge à Cypria (1)
Da undosa spuma, e são sua (2) próle as Graças.
Lógo, na Lyra entôa a humana Origem,
Que animou Promethêo, com luz roubada.
Canta a fatal Bocêta de Pandóra;
Pyrrha, e Deucalion, que de Homens o Órbe
Re-povoou. Mudados canta os Numes,
Varões mudados, em reptìs, em áves,
Helìades em ôlmos, e seus prantos
Condensados em âmbar, que nas ondas,
Vai revolvendo o Pó (3). Já canta Daphne,
Philoména, Atalanta, Báucis, Clycie;
Das lágrimas da Auróra o rócio, o aljofre,
E, a que os Céos orna (4), C'rôa de Ariadna.
Nem de vós se esquéceo, ribeiros, fontes,
Com que as frondentes sombras se alimentão.
Honrou o Ancião Penêo, com sons suáves

---

(1) Vénus.

(2) Se necessario fôra, mil exemplos appontára de Poétas nossos, que de *sua* fazem uma syllaba só.

(3) O Eridano.

(4) *Additum stellis honorem.* — Horat *Lib.* 2. *Od.* 12.

E Erymantho, e o volti-vago Meandro;
E a ti, Scamandro illustre em fama, e o Ismeno
C'o Spérchio tão prezado dos Poétas;
Da Tyndárida (1) o tão querido, Eurótas,
E da Meónia o Rio, a quem os Cysnes,
Tanto, c'os doces québros, celebrárão.
Nem passou, em silencio, os Heróes înclytos,
Que Homéro discantou. Já ardente flamma
A anîma a trovejar iras de Achilles
Aos Grêgos perniciosas! Canta Ulysses
E Phénix, e Ayax, na orgulhosa Tenda
Do amigo de Patróclo; canta Andrómacha
Á pórta Scéa, e de joelhos, Prîamo
Ante o que a Heitor mattou; as penas canta
De Penélope; e em Casa de Eumêo fido
Conhece a Ulysses, por seu Páe, Telêmaco.
Vê o Amo (2) o Cão fiél; e o gôsto o matta.
Cymódoce, do Avô de immortal nome
Cantar não poude os vérsos, sem que exalte,
Com saudoso plectro, essa memória.
Virtuosa, e póbre, a Mãe de Melegîsenes, (3)
Na profundez da noite, a luz accende,
Menêa o fuso, afim que as laus vendidas
Sejão preço do pão, que ao filho alente.
Canta depois, que cégo Homéro (4) o chamão.

---

(1) Léda.

(2) Depois de tão longa ausencia.

(3) Homéro.

(4) A palavra Homéro que dizer Cégo.

Que agasalho pedia a pôvo e pôvo.
Cégo, os Poëmas seus, á sombra do A'lamo
De Hyle, com éstro, resoou, Divino.
Cégo, em Chio, passou, na praia, a noite,
E azar lhe aconteceo, c'os Cães de Glauco.
Quanto peregrinou, por longes Térras!
Vagou, do Rei de Eubéa, aos ludos fúnebres,
Onde Hesîodo ousou pleitear a Homéro,
A Palma da Poësîa. Mas Cymódoce
Escureceo, que Anciãos c'a c'rôa ornárão
O canto — Obras, e Dias (1) —; conceituando
Ser táes lições de mór proveito ao mundo.
Põe fim ao Canto, a Lyra lhe emmudece.
Zéphyro, que do Alphêo, do Ládon vinha
Sôltas madeixas de évano espraiando
Lhas ondêa, em annéis lhas entretéce
Pelas córdas da Lyra (2). A' luz de Phébe
Rutilante, trajada (3) em ópa alvissima,
Deosa, dos Céos descida, a publicáreis.
Taça, em vão péde o extático Demódoco,
Com que ao metrîfluo Deos libe, e agradeça.
Como vio, que os Christãos não despendião
Merecidos encómios á Cantôra:

DEMÓDOCO.

« Hóspedes meus, disgósta-vos o canto?
« Aos Deoses e aos Heróes ameiga a Música,

---

(1) De Hesîodo.
(2) Que ella ainda sustinha nos braços.
(3) Cymódoce.

» Orphêo dobrou a Dite illacrimavel (1);
» E as proprias Parcas, que alvas roupas cingem (2),
» Sentadas no eixo de ouro do Universo,
» Escutão das esphéras a harmonìa.
» Grão Privado do Olympo, assim Pythágoras
» No lo affirma, e os Varões de antigas Éras
» Egrégios no saber, tanto co'a Música
» Se enlevavão, que o nome *Lei* lhe dérão.
» De mim digo, — e a affirmá-lo me insta um Númen,
» Que a ser outra, e não minha, a Aónia Virgem,
» Eu Pomba a crêra, que levava a Júpiter
» Suave ambrósia, nas Cretenses sélvas. »

CYRILLO.

« O assumpto affóga, e não o canto, o applæuso.
« Dias virão, em fim, que essas antigas
« Ingenhosas ficções, sejão singélas
« Méras fábulas, riccas louçanìas
« Dos cantos dos Poétas, essas, que hôje
« Vos enturvão o Ingenho; e, em vida, a um jugo
« Deslustroso a Razão dos Homens prendem,
« E, em mórte, entregão a alma a crùs tormentos.
« Libra esta Religião, que professâmos,
« No Amor, e na Harmonìa. Oh quão ternìssimos,
« Essa Virgem, que á Pomba compa asie,
« Québros tem de entoar, quando responda
« A seus sincéros sons, pudîco assumpto!

---

(1) *Illacrimabilem Orphea Ditem.* Horat.

(2) Catullo, nas vôdas de Pièo, dá ás Parcas alvas roupas.

« Vai-te, oh Rôla saudosa, á Sérra; vai-te
« Onde á spéra da Spôsa, o Spôso insiste.
« Vai-te aos mysticos Bósques, onde o arrulho
« Te-oução térnas, as Filhas de Solyma (1).
« Mostra (2) que injusto nos arguìo Demódoco;
« Canta alguns lanços (3) dos sagrados Hymnos,
« Que Irmãos nossos, os bons Apollinarios (4)
« Consonárão na Lyra; e que não somos
« Da alta Poësìa, aos sanctos sons, esquivos.
« De grado annuìo Deos aos nossos Cânticos,
« E Pagãos corações moveo, com elles. »
Dos ramos d'um Salgueiro (5), não distante,
Frouxas as córdas, c'o nocturno orválho,
Pendia Hebreo Cinnôr (6), máis bem fornido
Em corpo, e vóz, que a Lyra de Cymódoce.
Desprende-o Eudóro, atéza as frouxas córdas,
Toma pôsto, no centro do Congrésso.
Assim David se apprésta a, c'os sons da Harpa,
O s'prito affugentar, que entrára em posse
Do Monarcha Saúl. — Junto a Demódoco
Cymódoce se assenta. Eudóro crava
Os ólhos no stellante firmamento,
E lógo a vóz franquêa ao Canto Augusto.

---

(1) Hyerusalem.

(2) Encaminhando a vóz a Eudóro

(3) Por tractos ou trêchos das stróphes dos Hymnos.

(4) Christãos, que versificárão parte da Biblia.

(5) *In salicibus suspendimus organa nostra.*

(6) Instrumento máis encorpado que a Lyra.

Entôa o Cháos nascido, a Luz creada,
C'um *Fiat* Divinal. A terra bróta
As Plantas, e Animáes. Sôpro de vida
Deos, no home'imagem sua, inspira ao rôsto. (1)
D'uma cósta de Adão lhe plasma uma Éva;
Seu prazer, sua dôr, no primo parto:
De Abél, do Irmão memóra os sacrificios;
De Abél, o Justo, a morte, e o sangue humano
Alçando aos Céos o seu clamor primeiro.
Já adóça a Lyra (2) e dá de Abrahão as Éras;
Canta a Palmeira (3), o Onágro alpéstre (4), e o Pôço
E Rebecca esposada (5), e o Peregrino (6)
Patriarcha (7), sentado ao réz da Tenda. (8)
Canta picos de Hermon, do Oréb, do Sìnai,
Rebanhos de Galaad, valles do Lìbano,
Rosáes de Jerichó, Palmas de Idume,
Cypréstes de Cadés; Sion, Sòlyma,
E Ephraìm, e Sichem; Cedron torrente
Discanta, e as do Jordão sagradas águas.
Julga ás pórtas das villas (9) o Concêlho;
Booz ceifa; Gedeão báte na eira o trigo;

---

(1) *Spiravit in faciem ejus Spiraculum vitæ. Genes.*

(2) Tinha o Cinnôr feitio de Lyra.

(3) (4) (5) Genesis.

(6) Montada n'um Camêlo, diz o Original.

(7) Isaac.

(8) Habitação coberta com pélles, á feição das Tendas de Campanha.

(9) Era uso entre os Hebreos pôr ás pórtas das Cidades o tribunal dos Juizes.

Visita de Anjo accolhe ; o Ancião Tobìas ,
Pelo latir do cão , ao Filho accórre.
Por não vêr Ismaél , que está morrendo ,
Desvìa o rôsto Agar. — Antes que entôe (1)
Prodigios de Moysés , Pastores canta ,
E a Madian , por Irmãos , Joseph vendido ,
Joseph reconhecido. A Pharaó próstra-se
Jacob ; e jaz c'os seus , no val de Mambre.
Muda , na Lyra o módo (2) , e de Ezechìas
As Endechas entôa , e as que captivo
Israél cantou , nos Rios Babylonios. (3)
A formosa Rachél , em Rama , géme ,
E lamentão , na Lyra (4) os Filhos de Amos.
Chorái , oh portas ermas de Solyma :
Os teus Filhos , Sion , teus Sacerdotes
São levados a duro captiveiro.
Cantou a infinda humana vaidade ,
Vans riquezas , vans glorias , vans sciencias ;
Inda a Amizade é van , é van a vida ;
Posteridade é van. — Expôz o quadro
Do impio , que vida próspera blazona.
Máis vále a mórte (se a preférc o Justo)
Que ver-se o impio superste (5). Louva , e exalça

(1) Endóro.

(2) *Modos fecit*, diz Terencio , fallando do que fêz a música para a sua comédia.

(3) *Super flumina Babylonis*. Psalm. 136.

(4) De Endóro.

(5) É corrente entre os melhores Poétas quebrar os vérsos para imitar o tumulto das idéias.

(Quando virtuoso) o póbre. A lan , e o linho
Lávra a forte Mulhér , com ingenhosa
Déstra mão , distribue na alta noite
Aos sérvos o lavor ; a formosura
Como um vestido a adórna : levantárão-se
Os filhos , e a acclamárão venturosa ,
Ergueo-se o Spôso , e deo-lhe encómio egrégio.
Quadros são , com que Eudóro máis se inflama.
« Oh Deos celeste , oh tu , meu Deos supremo ,
» Tu a pousada assinalaste á Auróra ;
» A' tua vóz , lá se alça , o Sól , no Oriente ;
» Qual sobêrbo Gigante encéta o gyro
» Qual se érgue o Spôso em grão splendor , do thálamo :
» Se o Trovão chamas , o Trovão responde : »
— *Eis-me* , *Senhor*. — Dos Céos a altura abaixas.
» O teu spr'ito , nos torvellinos , vôa ,
» E ao sôpro da Ira tua tréme a Térra ;
» Fógem Mortos , da Campa, espavoridos.
» Quão grande , que és , meu Deos , nas Obras tuas !
» E o homem que val ? Que, nelle , a affeição ponhas !
» E , nada menos , (1) no Homem vinculaste
» Teu etérno , teu grau comprazimento.
» Deos forte , Deos piedoso , Ente increado ,
» Ao teu Poder , a Ti , Ancião dos dias (2) ,
» Se dê , e a ti Clemente , Amor , e Glória. »
Eudóro assim cantou. — Foi resoando
Seu canto , pelos côncavos de Arcádia ,

---

(1) *Quid est homo, quoniam reputas eum.* Ps.

(2) *Antiquus dierum.* DANIEL. 7.

Que, a tão viris concentos Écchos dóbrão;
Sentem Divina vóz de ardentes Psalmos. (1)
De quanto a Avena, ç a Pan tal canto vence
Os Écchos se assombrárão. Tão suspensos
Demódoco, e Cymódoce alli ficão,
Que é negado dar senhas do que sentem.
Os que, rompem, clarões, da sacra Página
As mentes lhes delumbrão, entretidas
Em frouxa, escassa luz, por entre sombras.

Contemplando o Cantor qual Phébo Apollo,
Quérem-lhe consagrar uma aurea Trîpode,
Que a flamma não manchou. — Mórmente a Filha
Se entranhou do louvor da Mulhér forte,
Louvor, que ensaiar quér na eburnea Lyra.
Em máis graves conceitos se engolphava,
Em si absôrta, a mui Christan familia;
E o que era alta Poësìa, para estranhos,
Verdade eterna, a meditou, profunda.
No Congresso, a mudez mais se alongára,
A não virem rompê-la applausos súbitos,
Applausos pastorìs, lhanos, sincéros. —
Nas ázas, aos Zagáes, levára o Zéphyro
De Cymódoce a vóz, e a vóz de Eudóro:
Pastores, de rondão descem da Sérra,
Por, de máis perto, ouvir: cértos, seguros
Que as Musas, e as Sereyas renovavão,
Junto do Alphêo, o antigo, árduo certame,

---

(1) *Et sacro Psalmos calentes lumine.* Hymn. Dominic.

Que de azas (1) desfalcou as Achelôas, (2)
Dando ás Musas o lauro do triumpho.
Já, nos Céos, máis de meia estrada, o Carro
Da Noite decorrêra. Então Cyrillo
A descansar do Dia inclina os Hóspedes.
Assim, affadigado, o vinhateiro
Se ajoelha, vêzes tres quando o Sól cáhe (3),
E tres vêzes invóca a Essencia Trina (4).
Dado o ósculo de Paz, vai-se a Familia
Em casa recostar, tranquilla e pura.
Vai um Sérvo guiando o Antiste Homéreo
Ao Quarto, que lhe estava appercebido,
Não longe de Cymódoce. — As palavras
De vida meditadas por Cyrillo,
Sôbre esteiras de Canna se repousa.
Ólhos cérra.... Eis que um sônho lhe affigura
Rôtas de novo as Chagas do martyrio!
Sentio, com gôsto, o sangue, ir-lhe vertendo,
Pela Fé, em vermelho, sôlto fio.
Lógo um Mancêbo, lógo a terna Espôsa
Que, trajados de luz, pelos Céos rompem,
Que, co' a palma que empunhão, lhe dão senhas,
Que, no trilho os alcance. Só (5) não pôude
Bruxulhear-lhe as faces: — cóbre-as nuvem.
Acordou, sanctamente alvoroçado;

---

(1) Variante. Que as azas arrancou ás Achelóas.
(2) As Sereyas, Filhas do Rio Achelóo.
(3) *Cadente Sole.*
(4) Ave Marias, ou Trindades.
(5) Por sómente.

Que lhe deo luz o sônho mysterioso
De alto aviso aos Christãos. A orar se prostra,
Debalhando-se em lágrimas. Ouvîrão-no
Na nocturna mudez, clamar a miúdo:
« Se, vîctima, Senhor, pédes irado,
» Resgata o Pôvo teu, com esta minha. »

FIM DO LIVRO II°.

NOTAS DO LIVRO II°.

Pag. 43, vers. 3, 4.

Imitação dos vérsos 439, e 440 do livro 12 da Odysséa.

Ibid. vers. 6. Phigaléa.

Cidade da Arcádia, fundada n'um rochedo, e atravessada por hum regato chamado Lymas, que desemboccava em o Neda. Os Phigalêos expulsos da sua terra pelos Lacedemonios, consultárão o Oráculo de Délphos, que lhes respondeo: « Tomem comsigo os Phigalêos cem mancebos da Cidade de Orestasio, que perecerão no Combate contra os Spartanos, e então os Phigalêos tornarão a entrar na sua Cidade. » Os Orestasios valorosamente se devotárão. (PAUSANIAS).

Pag. 44, vers. 7. O dórso.

Era a porção, que por maior honraria se dava no convite. Assim o fêz Ulysses no Livro 8 da Odysséa a Demódoco, em prémio do que havia cantado.

Ibid. vers. 5. Pelasgos.

Pelasgo Rei da Arcádia deo o seu nome aos seus Vassallos. Filho de Pelasgo foi Lycaon, convertido em Lôbo. Calixto Mãe de Arcas, era filha de Lycaon. Arcas doutrinado por Triptolemo, ensinou a seus Vassallos a semeiar trigo, e a se alimentar com elle em vêz de Glande. (PAUSANIAS).

Pag. 45, vers. 18. Elaio.

Monte que distava de Phigaléa trinta estádios. No monte Elaio demorava a gruta negra de Céres, que carpindo o roubo de Proserpina, nella se occultou a chorar, vestida de lutto. Esmorecião os fructos, e as sementeiras; morria de fome a gente; nem sabião os Deoses onde com Céres deparassem. Monteando na Arcádia Pan, acertou de vê-la. Acorre com a nova a Júpiter, que a Céres envia as Parcas, que applacárão a inexoravel Deosa, á força de rógos, e os humanos conseguîrão medrarem-lhe as Seáras. (Pausanias).

Ibid. vers. 23 e 25. Alphêo, e Ládon.

D'ambos estes Rios é clara a fama. A do Alphêo, pelos seus amores com Arethusa, e pelos ludos Olympicos. a do Ládon, pela formosura de suas aguas. Dos Rios todos o máis celebre pela fresquidão da sua Corrente é o Gortynio.

Pág. 46, vers. 1. Lá se lhe off'rece.

Imitação de Homéro do Livro 6. da Iliada.

Ibid. vers. 3. Agláo.

Mostrárão-nos hum Casalsinho, e huma mesquinha Chóça. Lá nos dissérão que vivia, algumas éras ha, hum Cidadão virtuoso, más póbre, que Agláo se nomeava. Sem appetecer cousa alguma, cultivava o seu acanhado prédio; ignorado de todos, todos os acontecimentos ignorava. Nunca do seu Casal sahio. Na quadra da máis longa velhice d'Agláo, como a Délphos Embaixadores fossem d'El Rei de Lydia (Créso ou Gyges) perguntar ao Oráculo, se no mundo uni-

verso havia máis affortunado varão que esse Monarcha? respondeo-lhes a Pythia : « Agláo de Psóphis. » Vide Peregrinações de Anacharsis Junior.

Ibid. vers. 14. Em ser branca.

Vide Fleury. *Mœurs des Chrétiens.* Rejeitavão os Christãos, em seu vestir, córes vistosas. Mas S. Clemente d'Alexandria recommenda a côr branca, como symbolo da purêza... Severos no exterior, simples, e serios, e como a descuido o conservavão os Christãos, depunhão alguns o traje ordinario, e se vestião á philosóphica. Tal o fèz Tertulliano, e Heraclas discipulo de Orîgines.

Pag. 47, vers. 24. Com vosco seja Deos.

Dixit que messoribus : Dominus vobiscum. Qui responderunt, benedicat tibi Dominus (Ruth).

Pág. 48, vers. 2. Adrêde.

Præcepit autem Booz pueris suis dicens : et de vestris quoque manipulis projicite de industria, et remanere permittite, et absque rubore colligat. (Ruth).

Pag. 49, vers. 8. Tribuno.

No livro 9 d'este Poêma, e notas d'elle, se verá quem era.

Ibid. vers. 21. Meleágro.

Vid Metamor. Ov. liv. 8, vers. 324.

Ibid. vers. 22. Ditoso Páe.

Imitação da Odyss. liv. 6, vers. 154.

Pág. 50, vers. 6. Não teve uso.

Quanto houvesse servido ao sacrificio dos Idolos, era abominavel aos Christãos.

Ibid. vers. 19. Broquél de Achilles.

Iliad. liv. 17.

Pág. 52, vers. 8. Em séptuplos Beneficios.

Locução Hebraica. Os Gregos, e os Romanos a expremião pelo *Trismacary*, e pelo *terque, quaterque beati.*

Pág. 53, vers. 8. Bemdito seja.

Dominus dedit, Dominus abstulit.... Sit nomen Domini benedictum. (Job).

Ibid. vers 11. De Phóloe aos Cumes.

Situada era a morada de Lasthénes de maneira, que lhe fica a Phóloe ao Occidente (tirando para o Norte) a cidade de Olympia ao Oeste fixo; Telphussa e o Lycêo que lhe fazião costas ao Oriente, e se corávão com os luzeiros do sól, que se ia pondo. Phóloe é uma alta montanha na Arcádia, onde Hércules foi hospedado pelo Centauro Phólo, que o seu Nome a essa Montanha deo. Telphussa tambem é montanha, ou antes Môrro de terras altas, e pedregósas. Sobre ellas se assentava a Cidade de Telphussa. (Paus).

Ibid. vers. 27. O sino tôa, etc.

Dado, que só na idade média do Christianismo começasse a Igreja a usar de sinos, muito havia já que de sinos, ou campaînhas se servia a Grécia para domesticos usos.

Pág. 54, vers. 6. Côxas filhas.

Bem sabida é à gentil allegoría de Homéro, quanto ás rogativas ou préces. Elle na bôcca as põe de Phœnix Aio de Achilles. Áte (o Mal ou a Injustiça) era irman das Lithes ou Préces.

Pág. 55, vers. 15. Os pés banhavr.

A primeira acção da hospitalidade era lavar os pés dos hóspedes... Se o hóspede era em ple. a Communhão da Igreja, a elle se dedicavão as honras todas da pousada. Elle dirigia as Rézas, tinha á mêsa o máis honrado posto, doutrinava a familia... Hospitalidade, até com os mesmos infiéis a exercião os Christãos (Fleury Mœurs des Chrét.)

Pág. 56, vers. 11. Salla dos A'gapes.

Agapes se chamavão, na primitiva, as refeições dos Christãos; que, ou se fazião em commum nas Igrejas, ou separados nas Casas particulares.

Ibid. vers. 15. Lhanas raîzes.

Comião os Christãos raîzes, legumes, e antes pescado ou volátil, que carne grosseira... Outros vivião só de lacticinios, fructa, etc. (Fleury, ibidem).

Pág. 57, vers. 2. Bedêm branco.

« Estando em minha Casa, e finda a Réza, me assentei no leito. Eis que vejo entrar hum homem de aspecto veneravel, em trajos de Pastor, com branco manto, surrão ás costas, e na mão Cajado. (Her. liv. 2).

Ibid. vers. 23. Os sacros pés lhe beijão.

Usavão os Christãos prostrarem-se ante os Bispos, darem-lhes os sagrados nomes, com que a familia de Lasthénes trata aqui a Cyrillo.

Pág. 59, vers. 4. Leo Eudóro.

Mandavão os Christãos lêr a Escriptura sagrada, e enteávão cantos spirituaes, ou algumas modinhas graves, em vêz de cantigas profanas, e chocarrices com que os Pagãos acompanhavão seus banquêtes. Não condemnavão os Christãos a Música, nem a jovialidade, com tanto que sancta fosse.

Ibid. vers. 11. Em longo mármor.

Costume antigo com que acertâmos na Biblia e em Homéro. Nestor senta-se á sua porta n'uma polida pedra. Os Juîzes Hebreos vão sentar-se ás Pórtas da Cidade. Alguns vestigios d'esses costumes se encontrão ainda no Reinado de S. Luiz. Éra de singelêza, Religião, e heroicidade!

Ibid. vers. 15. O Alphêo resvala.

Alphêo, que entre Pastores decorria na Arcádia, vinha de descer da Élide entre triumphadores. Cousa é sabida que da concha d'huma tartaruga compôz Mercurio a Lyra. Em quanto ao como as Cabras colhem a gomma do sargaço Vid. Tournefort. *Voyag. du Levant.*

Pág. 60, vers. 22. Tîmidos subsultão.

Montes exultastis sicut arietes. Quasi Cedrus exaltata sum in Libano. Quasi platanus exaltata sum juxta aquam in plateis.

Pág. 61, vers. 10. Legislárão.

Odyss. lib. 4.

Pág. 62, vers. 1. Oh filhas de Mnemósyne.

Todas as fábulas que entrão no Canto de Cymódoce vem nas Metamorphoses d'Ovidio, na Ilìada, na Odysséa, e na vida de Homéro por differentes Autores. Quanto ao combate de Homéro, e Hesìodo, dado que esses Poétas vivessem em éras differentes, anachronismos são, que o poêma Épico comporta. Foi Júpiter alimentado no Monte Ida, com a Ambrosia que uma pomba lhe trazia.

Pág. 67, vers. 1. Cháos nascido.

Da Biblia é tirado quanto Eudóro Canta.

Pág. 71, vers. 1. As Achelôas.

Filhas de Achelôo, e de Callìope fôrão as Sereyas. Estas desafiárão as Musas a combate. Vencidas no Canto, as azas lhe arrancárão as Musas, e d'ellas se compozérão Corôas.

Fim das Notas do Livro II°.

ARGUMENTO.

Sobem ao throno do Omnipotente as rogativas de Cyrillo. O Céo, os Anjos, os Sanctos, o Tabernáculo da Mãe do Redemptor, o Sanctuario de Jesus Christo, e o do Etérno Padre. O Espirito Sancto, a Trindade. Appresenta-se ao Deos Etérno a Oração de Cyrillo; o Etérno a acceita; declara porêm, que não é o Bispo de Lacedemonia a Vîctima, que tem de resgatar os Christãos. Fallas do Filho; discurso do Páe. Eudóro é a vîctima escolhida. Por que motivos. Descobre o Filho por inteiro os designios do Páe. Cymódoce é a segunda vîctima, que o Céo requér. Tomão armas as Celéstes milicias. Cântico dos Sanctos, e dos Anjos.

OS MARTYRES.

LIVRO III°.

Sóbem, do Bispo, ao throno eterno, os rógos;
O holocausto acceitou o Omnipotente;
Bem que não fosse a decretada Vìctima,
Cyrillo, antigo Mártyr, com que apágue
Os êrros dos Christãos des-fervorosos,
Clemente, co' elles Deos, ou Deos irado.

Entre os Creados Órbes, entre os Astros
Sem conto, que lhe sérvem de limites,
De muros, de caminhos, de alamédas,
A Cidade de Deos fluctúa immensa.
Lingua não ha, que os seus prodigios conte;
Fundou-lhe os alicérces mão etérna,
E com muros de Jaspe lhe pôz cinto.
Discip'lo amado, João (1) vio Anjo, em Patmos
Medindo-lhe a amplidão, com braça de ouro.
Jerusalem, da gloria de Deos summo
É vestida, e adornada, qual, em vôdas,
Espôsa, para o Espôso se aderéça.
Maravilhas terrenas arredai-vos,

(1) Vid. Apocalypse.

Nada sois, se aos portentos vos affronto
Dessa Sion sagrada. Alli, pleiteia
O ricco da matéria, com a fórma
De perfeição Divina. Alli, pensîles
De Saphyra e Diamante as Gallarias,
Muito áquem o mortal esméro deixão
Dos Jardins Babylónios de tanta arte.
Triumpháes Arcos, que Astros rutilantes
Tem por fábrica, as altas frontes érguem.
Encadeados Pórticos, lavrados
De mil Sóes, extra-alcance, se prolongão
Do firmamento na amplidão vastissima;
Qual, no sertão areento de Palmyra
Passa, álêm de ólhos, fila de Columnas.
Deo-lhe Deos vida, deo-lhe intelligencia
Á Sion, que fundou. Mansões do Spîrito
Não consentem matéria: nada mórre
Onde móra a Existencia Sempitérna.
As, que é fôrça, que a Musa emprégue, tôscas
Palavras, quanto (oh quanto!) nos illudem!
Dão corpo, ao que, em feição d'um sonno ameno,
Só visos déra de Divino Sônho.

Deleitosos jardins amplo-rodéião
A radiante Sion. Do Omnipotente,
Throno, mana caudal um Rio, o Eden
Celeste banha, e na corrente vólve
Sapiencia de Deos, e Amor purissimo.
Rasgada vai a mysteriosa veia
Em divérsos arroios, que se prendem,
Se dividem, se enlação, se desunem.

Médra a Vinha immortal (1), e médra o Lyrio
Que se assemelha á Espôsa; as Flôres crescem,
Com que recende o Thálamo do Espôso.
Do thurîfero Outeiro (2), alça a, da Vida
A'rvore, o tópe; um tanto, ao longe, os ramos
A (3) da sciencia sparge, e discrimina
As profundas raîzes; de ouro folhas,
Com que encerra segrêdos mil Divinos,
Cóbrem do Bem, do Mal fixos Dictames,
Moráes, intellectuaes realidades,
Da occulta Natureza as Leis. — Attonta-nos
Esse saber, que alenta os Escolhidos.
Nos Reinos da sob'rana sapiencia,
Não dá nîmio saber fructo de mórte.
Á sombra d'esse tronco mysterioso
Vem seus prantos verter (prantos de Justos!)
Da humana próle os dous Progenitores.
  A luz, que esses retiros esclarece
Felizes, dão-na as rosas matutinas,
Dão-na as meridias flammas, c'os da Tarde
Purpúreos arrebóes, sem que um só splenda
Sól, nem Estrêlla, no âmbito do Empyreo.
Astro occaso não tem, nem Astro oriente:
Nada finda, nos Céos, nada começa.
Inefaveis clarões vem, como rócio,
Descendo, e desparzindo luz perenne,
Por toda a deleitosa Eternidade.

---

(1) Co' as águas d'esse Rio.
(2) *Ad collem thuris*. Cantic. Canticor.
(3) A'rvore.

Nos atrios de Sion, nos circumfusos
Campos sacros, se enranchão, partem córos
De Anjos, Cherubs, de Seraphins, de Archanjos,
Thronos, Dominações, todos Ministros
Dos arbitrios do Etérno, e etérnas Obras.
Na Agua, no Fôgo, no Ar, na Terra, dado
Lhes foi todo o podêr, e lhes incumbe
Governar Estações, Ventos, Tormentas,
Boninas matizar, madurar mésses,
Para o Chão accurvar troncos pomîferos.
Elles são, quem suspira, nas Florestas,
São quem debruça, de alta sérra, os Rios.
Uns de Elohé, de Sabaóth, resguardão
Carroças vinte mil (guerreiro apprêsto!)
Outros a Aljava do Senhor vigião,
Eo inevitavel Raio, e os Corcéis hórridos
Que a Fóme, e a Guérra, e a Péste, e a Mórte (1) levão.
Milhões de ardentes Génios stão regrando
Movimentos dos Astros: no magnîfico
Emprêgo se revezão, quáes no Exército
Copioso, tómão pôsto os Atalaias.
Pelo hálito de Deos, creados Anjos,
Em várias Éras, tempo igual não contão
De etérna Creação. Immensa cópia
Creada, co' Homem foi, porque ás Virtudes
Lhe fosse esteio, e lhe as Paixões regesse,
E de infernáes assaltos o amparasse.
Tambem lá vão juntar-se (e para sempre!)

---

(1) Vid. Apocalypse.

Mortáes, que uso ás Virtudes, no Orbe dérão.
Junto a Palmeiras de ouro, os Patriarchas
Se recostão, recostão-se os Prophétas,
Raios de luz, dos rôstos, despartindo;
Tem Apost'los, nos peitos, o Evangélho,
E os Doutores, (1) na dextra, immortal pluma.
Pêjão celestes grutas, Eremitas;
Rútilas, rubras tógas rójão Mártyres;
Com rósas do Éden se engrinaldão Virgens,
Com longos véos Viúvas se affornosão;
E as pacîficas Spôsas, que, singélas,
Trajando humilde linho, consolavão
Nossa dòr, dando a mîseros soccôrro.
  Homem fraco, e infeliz, quem te deo vózes,
Com que a Dita suprema, ao claro explanes?
Fugaz, mesquinha sombra, como alcanças
Do Bem celéste as luzes? — Quando o Corpo
De si desata, a Alma Christan, e o deixa,
Ao Piloto a comparo exp'rimentado,
Que deixa Baixél frágil, que no undoso
Pégo o Oceâno sorveo. — Essa alma avista
Qual Bem-aventurança o Bem Sob'rano
Aos Escolhidos seus, benigno outórga;
Cólhe, que ella é sem fim, que é sem medida,
E que incessantes gózão o grato júbilo
Do que obra heróica acção, virtuoso feito;
Ou do Ingenho sublime, que procrêa
Grandioso pensamento; ou quando o enlévão

(1) Doutores da Igreja.

(Homem feliz !) legìtimas caricias ; (1)
Ou affagos do Amigo , que o infortunio
Pôz em longo crysól. Assim , não pérdem
Nóbres Paixões o ardor , nas sanctas almas ;
Mas , defecadas do terreno lôdo.
Se Espôsas , — máis amor : se irmãos , se amigos ,
Máis laços os apértão , máis , no seio
Se entranhão da suprema Divindade ,
Onde vivem , onde ares os revéstem
Da Grandeza eternal , da Essencia pura.

Contentes essas Almas , satisfeitas
Se juntão no recôsto , ou já nas ribas
Das nàscentes do Amor , da Sapiencia : (2)
Se estendem , por sem fim , em sancta practica
Sobre o Todo-Poder , e Formosura
Eterna de Deos vivo. — Oh Deos (exclamão
Quão grande que és ! Quão bom ! Quanto has creado
Tudo abarca , e em balizas cólhe , o Tempo ,
O Tempo , que Homeus cégos affigurão
Como alto Már , sem praia : e é ténue lágrima
Mal-distincta , no Mar da Eternidade.

Para dar glória ao Rei dos Reis , succéde
Ir sanctos vêr da Creação prodigios ,
Notar varias porções do vasto Mundo. —
Que quadro de alto assombro ! Que spectáculo! —
Se é dado comparar Óbras grandiosas
Com mesquinhos objectos , táes aos ólhos ,

---

(1) D'um Consorcio Sancto.

(2) Vid. verso 45 e 46 d'este mesmo livro 3.

Se off'recem, do Viandante as do Indo veigas,
Cachemira, e Dellî, com ferteis valles;
E alastrados, de pérolas, seus rios,
Coalhadas de Ambar de suáve cheiro
Mansas ondas, que espraião, que amortecem,
No canelleiro em flôr, e a raîz beijão-lhe.
Fonte inexhausta de arrobado assombro
Lhes são dos Céos a côr; ordem, dos Órbes
Em grandeza, em distancia, em gyro varios.
Fólgão de comprehender, quão léves ródão
Na Ethérea fluidez, tão vastos Mundos!
Encaminhão-se a vêr a mansa Lua, (1)
Que amigáveis lhanezas (2), rógos férvidos, (3)
Nas Térras lhe argentou nocturna, e tácita.
Essa Estrêlla orvalhosa de luz trémula,
Que antecéde o planêta matutino,
E no crinîto Sól, diamante raia;
Esse glôbo anni-longo, que caminha
Ao desmaiado albor de quatro luas; (4)
E, inda a luctuosa Térra, a quem é escassa
A luz solar, e qual carpîda (5) viúva
Remóve o térreo annél (6); e as tóchas que ardem

---

(1) Essa mudez, e mansidão da Lua só bem a sente quem, no retiro dos Campos, a passa em noite estiva, de Lua Cheia.

(2) Lhanezas amigáveis erão por cérto as conversações, que os Anachoretas á noite, travavão entre si.

(3) Meditações, e jaculatórias dos Justos, no silencio da noite, e á luz da argêntea Lua.

(4) Satéllites de Júpiter.

(5) Adjectivo passivo com significação activa.

(6) O planêta Saturno.

Vágas, e engaste são do Pólo (1) etérno,
Convidão, que as contemplem os Celìcolas.
Vem, por fim, no seu vôo (Almas ditosas!)
Mundos, que tem, por soes, nossas Estrêllas. (2)
Na sphera celestial, com gôsto escutão
Ao Cysne, á Lyra os nunca-ouvidos cantos.
Deos, de quem flue, nunca-interrompida
A Creacão toda, descansar não deixa
Tão curioso olhar, disvéllo sancto.
Óra, do spaço, nos confins remótos,
Altéie um Mundo annoso; ou já seguido
De Anjos sem número, introduz sob'rano,
No turvo Cháos, regrada formosura.
Mas, quem máis prende os Sanctos, que o contemplão
É o Homem, cujas penas, cujos gôstos
Inda os móvem, no Céo; inda ouvem térnos
Nossos vótos, por nós inda supplicão;
Nossos Patronos são, conselho nosso.
Em septuplo se alégrão, se, perdida,
Tórna a Ovêlha ao redil; com pio susto
Estremecem, quando a Alma espavorida
Aos pés do Juîz a põe o Anjo da Morte.
Vèm (tirado o rebaço) as Paixões nóssas;
A Arte, porêm, que, em nosso peito, méscla
Tanto elemento opposto, Deos lha occulta.
Deixa aos Sanctos colhêr as Leis dos Órbes;

(1) Varias vêzes tomou Camões *Pólo*, pelo Firmamento; já Virgilio assim tinha usado.

(2) As que para nós estrêllas são, e para outros Mundos são centro de Systema solar.

Mas a si só, reserva o exame, a vista,
O arcáno impenetral do peito humano.
Nesse enlêvo de assombro, e amor, extáticos
Em grão júbilo, em mágoa térna, exclamão
Tres vêzes Sancto (1) com que os Céos se enlevão.
Regra o Vate Real (2) Divinos Cánticos;
Asaph, que, as de David suspirou mágoas (3),
Rége instrumentos, que alma obtêm do sôpro;
Sôão, de Anjos nas mãos, Psalterios, Cìtharas,
No Império incorruptivel, reclamando
Dias de Creação, Divino Sábbado (4).
Em grandioso splendor Féstas sublimes
Da antiga, e nova Lei, annuáes celébrão.
E o repouso de Deos, repouso de Homens (5).
Eis se c'roão de máis luzìda auréola.
Do etérno Sólio as Cúpulas sagradas.
Dessa luz, que devolve, e que se espraia
Pelas mansões intellectuaes, ressurtem
Tão donosos concentos, tão suaves,
Quáes, de os ouvir, se mórre, e se re-vive.

Musa, onde hás de estremar tão vivas côres,
Que essas Féstas angélicas retratem?
Não, de aureas Tendas d'esses Reis do Eôo,

---

(1) O Trisagio.

(2) David.

(3) Compôz Canticos á maneira de David.

(4) Repouso de Deos, depois de creado este Universo.

(5) Que Deos manda repousar no séptimo dia.

Quando, em thrôno, sentados, refulgente
De ricca pedraria, alarde fazem
Da pompa de suas Côrtes. Nem me inflúas,
Terrena Hyerusalem, quando dedica
Do fiél Pôvo, Salomon, o Templo.
Rebrame o clangor rìspido das Tubas (1)
Nos montes de Sion; cantem Levitas
Os Hymnos dos Degráos; (2) Anciões estrêmes
Ante as Tàboas da Lei, vão c'o Rei Sábio; (3)
Sem conto, o Antiste summo, immóle Vìctimas;
As Filhas de Judá, em tôrno da Arca,
Tèção Dansas, que tanto iguálem Cânticos,
Quanto, em louvor do Etérno as pias préces. . . .
Da Sion Celéste os vence a toáda harmónica (5)
Reboando (4), no puro Tabernáculo,
Em que de Christo a Mãe os Céos adorão.
Córos de Virgens, Córos de Viúvas
E de Mulhéres fórtes lhe rodeião
O thrôno (6) de Candura onde se exalça. —
Por senda occulta, os terreáes suspiros
Sóbem ao thrôno, da que afflictos ouve;

---

(1) *Clangorque tubarum.* Virgil.

(2) Graduáes lhes chama a Igrega.

(3) Salomão.

(4) Angélica a *toáda*, diz Camões.

(5) Um de nós tem de cansar; ou os ignorantes de criticar na lingua que não sabem; ou eu de citar Clássicos, que me abonem. — Serei eu.

(6) *Eccheggia d'alto il Tempio,* diz Maffei, na Tragédia Mérope.

Ouve, e consóla; da que as máis reconditas
Mágoas ouve dos mìseros humanos.
Aos pés do Filho, sôbre o altar do incenso,
A offrenda vai depôr dos prantos nossos:
Por que suba em valor esse holocausto,
Suas, lhe verte, lágrimas Divinas.
Á Clemente Raînha, a cada instante,
Vão, custodios dos Homens, Sanctos Anjos
Pelos seus (1) implorar, com rôgo activo.
Da Caridade os Seraphins, da Graça (2)
De joêlhos a sérvem: junto á Virgem
Stão do presépe os lhanos Assistentes,
Gabriel, Anna, (3), e Joseph, Magos, Pastores.
Lá se appinhão tambem, tenros infantes,
Que, na Auróra da Vida, o Occaso vîrão.
Mas, lógo, em anjos lúcidos mudados,
C'os que ao bêrço assistîrão, se assemelhão.
Ante a Celeste Mãe, áureos thurîbulos
Com inculpadas mãos balanceando,
Semicirculo aroma harmonioso
De innocencia, e de Amor, ondeando, exhalão
Dos thrônos de Maria, ao sanctuario
Do Redemptor (que c'um olhar, consérva
O'rbes, que o Páe creou) decorre via.
Sentado á mesa mystica, o circumdão
Os vinte e quatro anciões, em véste candida,
Auri-c'roados, nos gemmantes sólios.

---

(1) Pelos que á sua guarda são entrégues.
(2) Seraphins da Graça.
(3) Anna a prophetiza.

Tem perto o vivo Carro, que relâmpagos,
Das ródas, e fuzìs rubentes vibra.

Quando em visão compléta, em visão ìntima
Bem se digna o das Gentes Desejado
Manifestar-se — (face em térra) próstrão-se-lhe,
Cortados de temor, os Escolhidos.
Mas lógo, a mão lhe off'réce, e, brando, falla:
» Ergaei-vos: não temáes. — Do Deos etérno
» Tendes plena benção, olhai-me, oh justos,
» Vêde o primeiro, em mim, o último vêde. (1)

Detráz do thrôno, intérminos alongão-se
De contôrnos fògo e luz amplissimos,
Tóma, em Gôlphãos de vida, o Padre o centro.
Do que é, do que ha-de ser, ou fòi, Principio, (2)
Contêm Presente, em si, Por vir, Passado.
Occultos jazem lá, nas fontes puras
Livre Árbitrio. e de Deos a Pre-sciencia.
(Arcâno, aos proprios Céos, incomprehensivel!)
Ente lá jáz, que se reduz ao nada,
Nada, que em Ente avulta. Lá, mórmente
Longe de ólhos Angélicos, se cumpre
Da Trindade o mystério. Désce, e sóbe
Do Filho ao Páe, do Páe ao Filho, o Spìrito,
E os une, em profundez impenetravel.

Eis, do *Sancta Sanctorum*, no prospecto,
Se manifesta o Trìgono Luzeiro,
Ante o qual, de temor, venerabundos,

---

(1) Apocalypse. *Ego sum alpha et omega.*
(2) Deos, principio de tudo o que é creado.

Os Órbes párão, — e emmudece o Hosanna
Angélico: a Milicia etérna ignóra
Do Vivente Uno e Trino o arbitrio summo;
Ignóra, se mudar Divinas fórmas,
Nos céos; se materiáes fórmas Terrestres
O Altissimo dispõe: se, revocando
A si, dos Entes os principios, fórça
A entrar, no Etérno seio seu, os Mundos.
As Essencias priméyas separando-se,
Logo o Luzeiro Trîgono se eclipsa;
Desencérra-se o Oráculo, e descobrem-se
Potencias tres. — Levado sôbre nuvens,
(Como em seu Sólio) tem, na dextra, o Padre
Compasso de ouro, aos pés Cìrculo: o Filho
Trisulco raio, em mãos sopésa, á dextra (1).
Qual Columna de luz, se alça da esquêrda
O Spr'ito. — Jehová, c'um mover de ólhos
Faz, que o seu curso os Tempos, com franqueza,
Vão proseguir. O Cháos cólhe as ráias!
Seu harmónico gyro os Astros séguem,
Attento ouvido os Céos, á Vóz inclinão
Do Omnipotente, que intenções descóbre
De obras, que hão-de ter cabe, no Universo.
Ao thrôno etérno, os rógos de Cyrillo
Chêgão, quando o Uno e Trino está patente
Aos des-lumbrados ólhos de Anjos puros.
Deos quér c'roar virtudes de Cyrillo;
Mas, não é elle a predilecta Vìctima,

---

(1) Do Padre.

Para a Perseguição (que assoma) eleita.
Pelo seu Redemptor soffreo, foi Mártyr;
Mas declina, por óra o A'rbitro summo
Hóstia encetada : offrenda requér sólida (1).

Christo, aos rógos do Mártyr veneravel,
Se inclina ao Creador de Anjos, e de Homens.
Nos espaços immensos, treme, e infia,
Quanto de Deos não era supedaneo.
Sólta a vóz, (2) que Piedade, e Amor recende,
E o sacrificio off'rece de Cyrillo
Ante o Antigo dos dias Soberano.
É máis suáve o som de suas fallas,
Que esse O'leo de Justiça, com que fôra
Sagrado Salomão; é, máis que a Fonte
De Samarîa, puro, é máis amavel,
Que de Oliveira o flórido murmúrio,
Ao que, vernal, lhe dá, balanço, o Zéphyro (3),
Nos valles do Thabôr, Nazáreos hórtos.

Nos Céos fêz manifesto Deos temivel
Quanta, em pró dos Fiéis, tenção concébe,
Quando o implora da Paz a Divindade. (4)
Dos, que dão ser ao Nada, um vérbo disse,

---

(1) *Partem solido demere de die*, diz Horacio, por — cercear porção do dia inteiro. Põe *die solido*, por dia inteiro.

(2) Christo.

(3) Por duas razões usei aqui de hypérbato. A primeira por imitar com o balanço do Vérso, o balanço dos ramos da Oliveira, com os sôpros do Zéphyro na Primavéra. A segunda.... Sábe-a-Deos.

(4) Jesus Christo, Deos de Mansidão, e Deos de Paz.

Vérbo, que da Sapiencia o arcâno inculca,
A's turmas de Anjos, ás Legiões de Mártyres,
De Justos, Reis, e Virgens. Virão todos,
Como, n'um raio splendido do Dia,
Nessa palavra do Juîz Supérno,
Concêrtos do Presente, e do Passado,
Appréstos, e succéssos do Futuro.
Eis o Tempo, em que os Póvos obedientes
Ás do Messîas Leis, sem travo, góstem
Dessas propicias Leis toda a doçura.
Sobejo tempo ergueo a Idolatrìa
Junto de aras Christans, Gentîas aras.
Tempo é, que, já, do Mundo, evadão (1), fujão (2):
Que é nado o novo Cyro (3), que derróte
Os de sp'ritos do Inférno últimos cultos;
E, á sombra dos Divinos tabernáculos,
Segure o thrôno dos bem vindos (4) Césares. —
Como os Christãos, no fôgo, e férro, invictos (5),
Co' as delicias da Paz embrandecêrão,
Por dar-lhes máis crysól, Deos Providente
Deo-lhe honras, deo riqueza. Aos Bens, á Dita,
Que os sossóbra, insólitos fraquêão.
Antes, que esse Órbe se lhe incline ao jugo,

---

(1) *Abiit, excessit, evasit, erupit*, diz Cìcero, na segunda Catilinaria.

(2) As Ceremonias, e Templos do Paganismo.

(3) Constantino Magno.

(4) Que, para bem da Igreja, tinhão de vir.

(5) Nunca vencidos em quantos tormentos inventou a tyrannìa dos Pagãos.

Ao louro que os espéra adquîrão fóros.
Das iras do Senhor o incendio ateárão,
Soffrão crysól, mercê grangêem puros.
Vêr-se-ha Satan des-grilhoado, no O'rbe:
Présto, em Martyrio, a próva derradeira
Começará, na frouxa (1) Grei de Christo.
E, a que tem de expiar, Hóstia spontanea,
Táes culpas, de longo évo, assinalada,
Na Mente, jaz, da Altissima Sapiencia.
  Primeiros rastreárão os Celîcolas
No vérbo (2) de Deos summo táes conceitos.
Oh palavra Divina, quanto á nossa,
Tão fraca em te exprimir, narrar lhe custa
Longo fio de idéias, longo de Eras!
Tudo descifras, tudo manifestas,
N'um átomo aos Eleitos! (3) E eu indigno
Teu intérprete, anciado desentranho
Em linguagem mortal, árduos mystérios,
Em linguagem de vida conteúdos?
Com que sublime assombro, e attenção pia,
Hão comprehendido os Justos o holocausto,
E o teôr, com que é grato á Essencia pura!
  Escolhida, entre Reis, não foi, nem Prîncepes;
A vîctima, a vencer o inférno, eleita,
(Pela Cruz, pelos méritos de Christo)
Que em frente, marchará, de outras mil vîctimas.

---

(1) Que affrouxára no vigor da Lei Christan.

(2) Palavra.

(3) Escolhida para a Bem-aventurança.

Porque melhor, c'o Redemptor, confronte,
Nasceo na escura Classe, bem que venha
De Heróes pagãos, de Avós illustres, sabios,
Esse înclyto Varão, dos Céos querido.
Des-lembrada, na Historia, a stirpe honrada,
De idólatra é Christan, pelo Heróe Mártyr,
E o laurél que obterá, será sublime.
Póbres, que em pouco aprêço os teve o Mundo (1)
Soffrêrão, pela Fé, os Confessores,
Humildes, que, na mórte, preferindo
De Christo o nome, os seus, no escuro, deixem.
Cumpre, que esse Christão, que Deos escólhe,
(Depois, de como Pedro, chorar culpas,
E o scândalo delir, que á Igreja déra,
E avivar os Christãos a arrepender-se)
Alma seja de quanto os Fiéis tracem:
Que o Prîncepe (2) sustenha, que ha-de os îdolos
Dos falsos Numes derrubar por terra.

Já a fim, que elle consiga, para a lutta
Necessarias virtudes, pela dextra,
Um Anjo do Senhor o tóma, e o guia
Pelas Nações do mundo, a vêr fundado
(Na derróta, que trilhe, Peregrino)
Nessas Terras, e Póvos o Evangélho. —
Antes de elle encetar do Céo a estrada
Tinha o Inférno, em feia, enorme culpa

---

(1) *Quibus dignus non erat Mundus. Facti sumus omnium peripsema.* Epist. S. Paul.

(2) Constantino.

(Culpa, que tem de ao Tártaro roubá-lo ;
Salvando-o d'esse lôbrego infortunio !)
Lançado a quem por seu o Empyreo o escolhe.
Caudáes lhe côrrão penitentes lágrimas ;
Da mão de Deos, o inspire um Eremita,
Que lhe ha-de revelar porção não ténue
Do fim, que o aguarda, e tem de ser, quanto antes,
Digno da palma, com que os Céos premeião.
Assim reléva, que se immóle a Vìctima
Que, de iras desarmando ao Deos supérno,
A Satan, nos abysmos, re-profunde.
Em quanto o senso cólhem sanctos anjos
D'esse Vérbo (1), que Deos ha proferido,
Novo portento, nelle (2), se descóbre. —
Nas faldas do Calvário, tem de unir-se
Gentîos, com Christãos ; para o holocausto
Ao Virgîneo redil hão roubar vîctima,
Que o culto dos Pagãos, expîe, impuro.
Filha das boas Artes, que captivão
Os mesquinhos mortáes, fará, que ao jugo
Da Cruz, o Ingenho Grêgo, e as prendas passem.
Decreto immediato, irrevogavel
Não a designa ; não lhe cabe o mérito,
Não primazîa, ou lustre do holocausto :
Mas, do Mártyr já Spôsa instituida,
E, por elle arrancada aos Templos de Idolos,
Multiplicando próvas, dará vulto,

---

(1) Palavra Divina.

(2) Nesse Vérbo, ou palavra.

E efficacia ao prestante sacrificio.
Não, que Deos desampare então, seus Sérvos,
Ao raivoso Satan : mas quér que vistão
Legiões de Christãos valentes armas, (1)
E, ao véxádo Fiél (2) valhão, consólem.
Incumbe-os de apiedarem-se do Mártyr,
Ao cargar, nelle, Deos justiça crua.
Quér Christo confortar, com dons Celéstes
O novo Décio (3), que se vóta a algôzes.
Acceita equúleos, chammas, e as dedica,
Á salvação commum. A Vîrgem tîmida
Se, do spôso, ella a pena, e angústia augmenta,
Tambem lhe ha-de augmentar prémio, e triumpho.

Divulgados da Igreja a sorte, e os transes,
N'uma única palavra (4), aos Escolhidos,
Os concentos, do Céo, céssão, harmónicos;
Suspendem-se os, dos Anjos, ministérios,
Mediante uma hora, o Céo emmudeceo. —
Já assim emmudeceo, no prazo insólito
Quando ao mystico livro o sêllo séptimo
Abrir Joanne vio (5). Espavorida
C'o som que escuta da Palavra Etérna,
Muda se assombra a Célica Milicia.

---

(1) *Arma militiæ Dei.*

(2) Nos transes da Perseguição.

(3) Que se votou pela Pátria como Eudóro pela Fé.

(4) Que Deos disse.

(5) Já, por evitar o *ão* desagradavel disse Camões nos Lusiadas *Joanne.*

Assim, quando os Trovões sôbre-retumbão,
Nas appinhadas hóstes, no encetarem
A renhida peleja, — o sinal sustão.
Meios, na luz do sól, meios, na tréva,
Que vem medrando, immóveis, mudos, fição.
Nenhum sôpro as bandeiras lhes tremóla;
Nas mãos de Alféres, com desleixo, cahem.
Accêsos os murrões, baldos, fumégão
Junto do bronze tácito; os soldados
Serpeados, c'o lume dos relâmpagos,
O estálo, os roncos ouvem, quêdos, tôrvos. (1) —
O Sp'rito, que da Cruz guarda o Estandarte,
Alto, êm triumpho, o arvóra: a ponto as hóstes
De Sabaoth abála, firmes de ânimo.
Os olhos, todo o Céo, ao Mundo vólve;
E, a vêz primeira, á que óra é seu disvéllo,
Tenra vîctima (2), lá da sphéra Empyrea,
Désce a vista em amor banhada, a Vîrgem (3).

Nas mãos lhes reverdece a palma, aos Mártyres;
Hóste ardente, que a estrada encéta, em fila,
Abrindo pôsto aos Mártyres Consórtes (4)
Entre Estêvão sem par, Machabêos înclytos;
Entre Felicidade, entre Perpétua;
Miguel, triumphador do antigo Drago,
A formidavel lança accêso empunha,

---

(1) *Torvus humi posuisse vultum.* HORAT.

(2) Cymódoce.

(3) Mãe de Deos.

(4) Eudóro, e Cymódoce.

Rodeião-no, immortáes (faîscantes peitos (1)
Vestindo os sócios seus) os broquéis de ouro,
Os fulgurantes gladios de diamante,
E as, do senhor, aljavas, se desprendem
Dos Pórticos etérnos; do Deos fórte
Róda já o Carro, e no eixo, que corisca,
Violentas azas, Cherubins rodeião,
Lampejando furor, dos îgneos ólhos.
Tórna á mesa de Anciãos a descer Christo;
Duas vestes lhe offrecem, que abençôe,
Recente-alvas no sangue do Cordeiro (2).
Na profundez da sua Eternidade
Se concentra a do Padre Omnipotencia.
Vágas súbito sparge o Sancto Spîrito
De luz tão clara, e viva, que denotão
Volver-se a Creação (3) á antiga tréva. (4)
Córos de Anjos, de Justos, o Hymno entôão:
» Glória a Deos seja dada, nas alturas;
» Paz, na terra, aos que sancta estrada seguem
» Da Verdade e Brandura. Anho Divino,
» Tu do Órbe, apagas culpas; tu concédes
» As vîctimas, que a luz, tiras, do Nada,
» (Portento de modestia, e de Candura!)
» Te imitem, e a salvar os Reos (5) se votem.
» Oh nunca enturve a Dita dos malvados

---

(1) Peitos de prova, ou couraças.
(2) *In sanguine Agni.* Apocalypse.
(3) Tudo o que foi creado.
(4) Ao Cháos escuro.
(5) Os peccadores.

De Christo os Sérvos, que persegue o Mundo (1).
Cér o é, que os Máos não sentem languidêzes
Causadoras de mórte, e ignorar mostrão
Quantas, aos homens, penas attribulão.
Cinge-lhe Orgulho, ao cóllo, aurea golilha; (2)
Em sacrílegas mesas, se embriagão;
Nem que inculpados fossem, riem, dormem;
Tranquillos mórrem, no roubado leito
Da Viúva, do Orphão. Vão: sim, vão.—Mas onde?
No seu ânimo diz, esse insensato (3)
Não ha Deos. —Surge, oh Deos, destrúe, arraza
Os inimigos teus. — Eis Deos em campo!
As Columnas dos céos se abalão, trémem,
Os Abysmos do Mar, da terra entranhas
Ante os ólhos de Deos, se off'recem nuas.
Rompe lume voraz da bôcca ao Etérno:
Sentado em Cherubins, despréga o vôo,
Despéde labaredas, fléchas vibra.
Já sétte gerações se vão volvendo,
Desde o crime dos Páes; e Deos os Filhos
Visita em seu furor. No fixo tempo
O Povo Réo flagella a gólpes duros.
Deos, ás portas, lhes báte, atrôa, esperta
Os ruins, nos Paços seus de Cédro, e de A'loes.
De suas Ditas (Ditas fugitivas!)

---

(1) *Cum vos oderint homines, et persecuti vos fuerint*, disse Christo aos Apóstolos.

(2) Golilha se chama tambem a vólta de que os Desembargadores usão.

(3) *Dixit insipiens in corde suo.* Psalm. 52.

Vem derrubar os fúteis simulachros.
  Feliz, o que, nos valles vive, em prantos!
Que, a Deos, manancial de bênçãos, busca!
Feliz, quem vio seus êrros perdoados,
E, em dura penitencia, a Glória encontra!
Feliz, quem, no silencio, érgue o Edificio
De boas Óbras (Salomonio Templo,
Onde os gólpes do scôpro, ou do Machado
Não se ouvião, em quanto, respeitoso,
A casa do Senhor (1) lavrava o Obreiro).
Vós todos, que comeis, na Térra ingrata,
Das lágrimas o pão, a Deos altissimo
Louvores repeti, neste hymno sacro:
Glória a Deos seja dada, nas alturas.

---

(1) O Templo de Salomão.

FIM DO LIVRO III°.

NOTAS DO LIVRO III°.

Pág. 81, vers. 15. Braça de ouro.]

Apocalypse.

Pág. 82, vers. 2. Sion Sagrada.

Apocalypse, e Cantica Canticorum.

Pág. 89, vers. 7. Asaph.

Preccentor (Vigario do Côro) dos que ante a Arca havião de Cantar Psalmos de David. Compunha tambem Cânticos. Dá-lhe tambem a Biblia nome de Prophéta.

Ibid. vers. 8. Que alma obtêm do Sôpro.

Falla aqui o Original Poêma dos filhos de Coré, sem nos dizer que o são d'esse Coré que contra Moysés se rebellou, ou se de outro algum Levita d'esse nome. Esses filhos de Coré vem nomeados na cabeceira de alguns Psalmos que se havião cantar diante do Tabernáculo: e até os instrumentos a que se havião cantar.

Ibid. vers. 12. Festas sublimes.

Diz positivamente S. Hilario in Psalm. que celebrão no Céo os Anjos diversas solemnidades: e affirma Theodoreto que prefazem os Anjos varias funções nesses Mysterios sanctos. Opinião que Milton seguio.

Pág. 92, vers. 1. Tem pérto o vivo carro,

Carro de Ezechiél, que Milton imitou no carro do Messias.

Ibid. vers. 5. Prostrão-se-lhe.,

Apocalypse Capit 1.

Pág. 101, vers. 7. Cherubins rodeião.,

Ezechiél Capit 10.

Houve quem, lendo na primeira edição a Dedicatoria d'este Poêma achacasse a quem a compôz que se enganára ácêrca do nome do latinissimo Bispo de Sylves Hieronymo Ozorio, que na Dedicatoria vem *Diogo*. Ignorancia não foi por cérto; foi descuido. Quem dirá que o traductor da vida d'El Rei D. Manoel não sabia o nome do Autor que traduzira? Nota do Editor.

Fim das Notas do Livro. III°.

ARGUMENTO.

Cyrillo e a familia Christan. Demódoco e Cymódoce se ajuntão n'uma Ilha onde o Ládon conflùe com o Alphêo, para ouvirem Eudóro contar os seus acontecimentos. Começa Eudóro, dando a origem da Familia de Lasthénes que se oppozéra aos Romanos, quando invadìrão a Grécia; motivo porque venha em refens a Roma o primogénito de Lasthénes : cuja familia abraça o Christianismo. Infancia de Eudóro, que a quinze annos parte a Roma, e fica em lugar de seu Páe. Tempestade. Descripção do Archipélago. Chega Eudóro a Italia. Descripção de Roma. Contrahe Eudóro amizade estreita com Hierónymo, Agustinho, e Constantino, filho de Constancio. Dioclèciano. Galério. Côrte de Diocleciano em que é admittido Eudóro. Hierócles Sophista, Proconsul da Achaia, valìdo de Galério. Inimizade entre Hierócles e Eudóro. Eudóro cahe em todos os desmanchos da Mocidade, e até da Religião se esquéce. Marcellino, Bispo de Roma, ameaça excommungar Eudóro, se não vem ao redil da Igreja. Excomunhão fulminada contra Eudóro. Amphitheátro de Tito. Presentimento.

OS MARTYRES.

LIVRO IV°.

LA, n'um absconso valle, espêsso, obscuro,
Das florestas da Arcadia, não aventão (1)
Eudóro, nem Cymódoce, que nelles
A vista, Anjos, e Sanctos empregavão;
Que insinuava Deos (2) a sórte sua.
Táes fôrão visitados (feliz Éra!),
Pelo Deos de Nachor, Zagáes humildes
De Chanaan, entre, os que ao occiduo lado
De Bethél seus rebanhos pastoreavão;
Lógo, que as Andorinhas, com gorgeios,
Derão parte a Lasthénes, que era Dia,
Dá-se préssa a deixar o leito, e invólve-se,
N'um, que a Spòsa fiou, forrado manto
De fina lan de idosa gente amiga, (1)
E, para o eonchegar, lh'o accommodára.
Sua garda fiél, dous cães Lacónios
Lhe antecédem o passo, que enderéça,
Para o sîtio, em que o Bispo se agasalha.

---

(1) Do verbo *aventar* com a significação d'*avoir vent* usa Fr. Luiz de Souza na Vida do Arcebispo.

(2) Aos Córos Celestes.

Mas, já, no campo aprîco o Antiste Sancto
Off'recia a Deos summo, pias préces,
Quando o avistou Lasthénes. Os cães correm,
Baixa a fronte, alta a cauda; com caricias
Dão culto ao sancto Mártyr, quáes, por ordem,
Do Amo por obedientes se lhe inculquem.
Os dous, de Christo muito dignos sérvos,
Depois de Christanmente saudar-se;
Tomão, do monte, em seu passeio, a encósta,
Da antiga Sapiencia praticando.
Tal a Anchyses guiou ao Phéneo Bósque
Evandro; quando, então ditoso Prîamo
Vinha buscar Hesióne (1) a Salamina.
Esse Evandro, na marge, exul, do Tibre
Colheo do Hóspede antigo (2) o Filho Illustre (3),
Quando soube que houvéra ao Rei Troiano (4)
Cumulado, a Fortuna, de Desditas.
  Não tarda o Antiste, e a filha (5), a unir-se a elles.
E vinha então Cymódoce máis linda
Que a luz Phebéa, quando aos altos cumes
Do Eóo, vem mostrar, formoso a face.
No recôsto do pico sobranceiro
A's casas de Lasthénes, se profunda
Lapa, que é de Pardáes, e que é de Pombas
Retiro habitual. Nella, á maneira

---

(1) *Nam memini Hesionis.* Virg. Æneid.
(2) Anchyses.
(3) Enéas.
(4) Prîamo.
(5) Cymódoce.

De Eremitas Thebaidos, se retrahe
Eudóro, a verter prantos penitentes.
Na bronca penha pende a Cruz Sagrada :
Co'as armas, jaz-lhe, em baixo, a C'rôa Cìvica;
Honras, Trophéos, ganhados, nos conflictos,
Por sua intrepidez. Mas sente Eudóro
Mui no âmago do peito, cérto abalo,
Máis que muito, já delle conhecido.
Tréme, ao novo rebate; ao Céo recorre,
Com arrancado grito, implora amparo.

Quando a Auróra rasgou o manto á Tréva
Lava os traços, em lympha pura, ás lágrimas,
E se appresta a deixar a tôsca gruta.
Lida em minguar da gentileza o garbo,
Co'a singelez do trajo; os pés embébe
Em gallos borzeguins; sylvéstre cabra
A pélle deo, que em fabricá-los, se usa.
Parda guarina (1) encobre asp'ro Cilicio. (2)
Lança aos hombros despójos (3) de alva Côrça,
Que, com seguro nó, ao peito apérta.
Raînha dessas matas, um Vaqueiro,
Rodeando a funda, o seixo voando silva,
E a derruba, quando ella ia, c'os filhos,
Mattar a sêde, na água do Achelóo.

Tóma Eudóro, na esquêrda, dous Venablos
De Freixo, e na direita, uma das C'rôas

---

(1) Trajado de Caçador (*almilha*).
(2) O vestido penitente era o sacco e cilicio.
(3) A pélle do animal despojado.

De contas de crystal, que, nas madeixas,
Indo ao martyrio, as virgens entrançavão.
Então servieis, c'rôas innocentes,
A contar préces, que as sinceras almas
Repetião a Deos. — Armado a ponto
Contra as Féras, contra o Anjo tenebroso,
Da rócha désce, qual Christão soldado,
Que atalaiou de noite. (1) O váo transpondo
Da Torrente, se junta ao ténue rancho (2),
Que, em baixo, no vergél, por elle espéra. —
Na órla do manto de Cyrillo, o ósculo
Estampa, e a paternal bênção recébe;
Inclina-se a Demódoco, e a Cymódoce,
O'lhos baixos. — A Rósa matutina
Tinge á Vestal (3) as lindas faces puras (4).
Lógo do Gyneceo (5) modestas vînhão,
Com Séphora, as tres filhas. —

CYRILLO.

« És, Eudóro,
« A Christan Grécia mui curioso assumpto.
« Que Grêgo ha hi, que já não tenha ouvido

---

(1) Passou a noite sendo atalaia.

(2) Do Bispo, de Lasthénes, de Demódoco e de Cymódoce.

(3) *Vestal* era nome proprio, que só competia ás Sacerdotizas de Vesta: mas que depois se divulgou ás Sacerdotizas de outros Idolos. O Autor o dá em varios lugares a Cymódoce.

(4) Sem postura alguma.

(5) Quartos em que vivião as Mulhéres.

« E os êrros teus, e a penitencia tua?
« Teus hóspedes Messénios (me persuado)
« Hão-de os succéssos teus ouvir attentos. »

Demódoco.

» Cordato Ancião, que de Pastor dos Póvos
» Tens o teôr, dissera eu, por Minérva,
» Quantos, téces, discursos, influîdos.
» Déra eu, (cérto!) de grado, annos sobejos,
» Qual déra o meu Avô (1), Vate Divino,
» A succéssos contar, a ouvir succéssos:
» Que nada me é máis grato, que ouvir Contos,
» De quem peregrinou, de quem, sentado
» De seu Hóspede á mêsa, em quanto ronca
» De fóra o vento, e se desaba a chuva,
» Conta, abrigado, eventos desastrasos.
» Fólga-me, ao pôr estanca a taça de Hércules (2),
» Sentir meus ólhos húmidos de pranto;
» E, então, as libações são máis sagradas,
» Se lágrimas lhes mésclas. Quem reconta
» Pezares, com que Jóve a próle humana
» Attribula, esse atalha embriaguezes,
» N'um convite, e lembrar-nos faz dos Numes.
» Caro Eudóro, a ti mesmo será grato
» Memorar as tormentas aparadas
» N'um peito varonil (3). Tornando aos Campos

---

(1) Homéro.

(2) Com que se brindava a Hércules.

(3) *Meminisse juvabit.* Virgil.

» De seus Avós, contempla o Navegante,
» Com prazer interior, o léme, os remos
» Suspensos, todo o hynvérno, nas tranquillas
» Parêdes do que a Térra, em sulcos, rasga. «
Ao descer do Vergél, o Alphêo, e o Ládon,
Suas ondas juntando, uma Ilha abarcão:
Dessa undosa união, crêras, que surge.
Véstem-na idósos troncos, que em memória
De Avoengos seus, conserva, Arcadia Gente (1).
Alli cortava Alcimedon (2), as Faias
Para os, que elle sculptou, tárros (3) insignes.
Arethusa (4) alli vês, vês o Loureiro,
Que encerra Daphne, nelle convertida.
Dessa Ilha a solidão buscar resólvem,
Por máis quêdos ouvir de Eudóro os casos.
Desprendem lógo os Sérvos de Lasthénes
A que nada, no Alphêo, longa Canôa,
Cavada n'um Pinheiro. Léva o Rio,
Na ampla veia, a Familia, léva os Hóspedes,
Admirando dos Nautas a destreza.

Demódoco (*um tanto carregado*).

« Que foi do tempo, em que, Árcades, para irdes
« A Troia, os dous Atrîdes Náos vos dérão!
« Que o Ullysseo remo crêsteis pá de Céres!

---

(1) *Duro robore natis; Nemorum quos stirpe rigenti, fama natos.* Statius.

(2) Virgil. Eclog. 3.

(3) Vasos pelos quáes os Pastores usão beber.

(4) A Fonte Arethusa.

« E que hôje, ao pégo immenso enfurecido
« Sem descórar, vos arrojáes incautos?
« Quér Jóve, que, nos p'rigos se hallucinem
« Os Homens; e de herdado uso primévo
« Abracem p'rigos, como abração Numes (1). »
Eis que á ponta oriental, abicão, da Ilha:
Nella se alção duas Aras derrocadas,
Uma sacra ao Remanso, outra á Tormenta;
Esta, em ribas do Alphêo, essa, do Ládon.
Entre essas Aras, de Arethusa a Fonte
Gólpha da Terra, e fóge ao Rio trépida (2).
Na ancia de ouvir Eudóro, parão, sentão-se
Junto aos Choupos, que o Sol, nas cimas doura.
Péde Eudóro favor aos Céos, e narra:
« Fôrça é dar-vos noticia (eu serei bréve)
« De Avós meus: — delles brótão meus trabalhos.
« Por minha Mãe, descendo da piedosa
« Megarense Mulhér (3), que deo jazigo
« Aos óssos de Phocion, dizendo aos Lares (4)
« Guardai caseiros Divos, fielmente
« Despójos d'um Varão honesto, e justo. —
« Foi meu Avô patérno Philopœmen,
« Que único, ousou oppôr-se a Roma, quando,
« (Vós o sabêis) Romano Pôvo livre
« Roubou á Grecia, os dons da Liberdade.
« Mas Desastres que válem, que val Mórte,

(1) Côrrão aos p'rigos como aos Templos côrrem.
(2) *Lympha fugax trepidare rivo*. HORAT.
(3) Plutarch. *in Vitâ Phocionis*.
(4) Em cujas cinzas os enterrou.

» Quando, por Éras mil vai nome illustre
» Dar vivo abálo, em generosos peitos,
» E resoar grandioso, nos vindouros!
» Porque não possa desmentir a Pátria
» Da usada ingratidão, ao derradeiro
» De seus Varões de pról deo a cicuta.
» Polybio (môço então) luctuosa pompa
» Traçou, com que se vão, de Philopœmen
» As cinzas de Messénia, a Megalópolis.
» Disséras, que de C'rôas cumulada,
» Tremolando listões, continha essa Urna
» Da livre Grécia as cinzas! — D'esse instante
» Nossa Terra natal, qual Térra exhausta,
» Cessou de Cidadãos crear magnânimos:
» Blazona, inda, alto nome; e ella semêlha
» De Themîstocles státua, decepada
» Por baixeza dos A'tticos (1) hodiernos (2).
» Que c'o vulto d'um scravo, o Heroe re-integrão.
« Nem manso repousou, no monumento,
« O Cabo dos Achêos. Passados annos,
« Accusão-no, que fôra adverso a Roma,
« E como Réo, ante o Proconsul Mummio,
« (Destruidor de Corintho) o processárão.

---

(1) Cidadãos de Athenas.

(2) Hodiérnos diz máis, neste caso, que modérnos. Quem sabe a historia dos Tyrannos de Roma approvará a eleição que fiz d'esse têrmo latino. Os perluxos que m'o censurarem, lembrem-se do cento de palavras Latinas, que Camões metteo no seu Poêma, onde não era forçado como eu a traduzir de prósa em vérso, um Poêma tão arredado de vulgares assumptos.

» Valendo-lhe Scipião (1), Polybio obtêve
» As státuas conservar de Philopœmen.
» Mas despertou a delação sacrîlega
» O ciúme de Roma, contra o sangue
» Do derradeiro dos Heróes da Grécia.
» Requérem, que mal conte, d'oravante,
» Anno sôbre tres lustros, venha a Roma
» De Philopœmen próle primogénita,
» Fique em refens, sob a Romana Curia.
» Accurvada c'o pêso das Disgraças,
» O'rphan do Cabo seu, de Megalópolis
» Minha Familia sáhe, retiro busca
» Já, nestes Montes, já, n'uma outra herdade
» Ás ábas do Taygéte, e Mar Messénio.
» Contra quanta ha hi mágoa, trouxe alîvio
» Paulo (2) a Corintho présto. — Apenas lavra
» Pelo Império Romano a Fé Divina,
» A Esperança do Céo, o Alîvio do O'rbe,
» Do O'rbe abundante em Reis baldos de scéptro,
» Do O'rbe, Romano Escravo; os meus Maióres
» Cevados nas lições da Adversidade,
» E em singélos Arcádicos costumes,
» Inclinando á Cordura, submettêrão-se
» A' Lei Christan, na Grécia, primitivos.
» Eu, nas margens do Alphêo, Taygéteos Bósques
» Curvei infantîs annos ao seu jugo;
» Co'as azas me amparou, me pôz obstáculo

---

(1) Scipião Násica.

(2) S. Paulo Apóstolo.

» A que eu (flor tenra) em despontar madrugue.
» Põe fito, a Lei Christan, a que ignorante (1),
» C'uma Innocencia, alongue outra Innocencia.
» Primogénito, e entrado em quarto lustro,
» Se me avizinha o prazo do destêrro.
» Messênio prédio, hospicio, então, nos dava.
» Antes que eu parta, a lhe tomar o pôsto (2),
» (Por mercê não-commum) meu Páe obteve
» Voltar á Grécia, e a affectos de Familia:
» Delle a bênção tomei, tomei conselhos.
» Séphora, amante Mãe, ao Pôrto, e embarque
» Companheira me foi, e me foi Guia.
» Aos Céos as mãos, ao desfraldar das vélas,
» Seu sacrificio (3) a Deos, envolve em lágrimas.
» Rásga-se-lhe a alma ao vêr desamparado,
» E entrégue o Filho ao Mar revôlto, e trédo (4):
» Ao Mundo, ainda, Mar máis tormentoso,
» Que eu entrava a surcar, Môço inexpérto.
» Já rompîa o Baixél as salsas ondas,
» Que, inda tardava Séphora comigo,
» Coragem dando á minha adolescencia;
» Qual Pomba, que a voar, Pombinho instrúe,
» Que o ninho Maternal, noviço, deixa.
» Forçoso lhe é deixar-me: désce ao esquife,
» Que, a bórdo da Trirême a espéra. — Em quanto

---

(1) Da malicia do Mundo.

(2) De o substituir como refens em Roma.

(3) O grande sacrificio de apartar de si o Filho que muito ama.

(4) *Trédo*, por traidor é commum nos nossos Clássicos.

» Não pója em Terra, acenos faz saudosos.
» Quando já a térna Mãe, longes m'a occultão
» (Advérsos!) vê-la, em viva dôr reclamo.
» Rastreando os tectos onde fui criado,
» Os ólhos derramei, dando-os de longe,
» A arbóreos tópes do patérno prédio.

» Longa a navegação, apenas tinhamos
» Passado Theganusa, que impetuoso
» Um Vento Occidental léva a Trirême
» Em fuga, ás praias, onde a Auróra nasce.
» Sétte sóes, Vendaval enfurecido,
» (Entrados no Hellesponto) nos occulta
» Senhas de alguma Térra: — assaz felizes,
» Que emboccamos a fóz do Simoente,
» E nos abriga a Achîllea sepultura.

» Já, Mar-bonança, no Austro a prôa pomos;
» Franco Zéphyro as vélas nos enfuna,
» (Que o (1) traz sempre comsigo A'ries Celeste)
» E desvîa o Baixél da Hespéria praia,
» Quando ás Eólias cóstas nos remessa: —
» Já á Thracia, já á Thessalia nos encosta.
» Da Grécia perpassamos o Archipélago,
» Onde prestante luz, amenas ribas
» Ar meigo, todo arômas, anda em pleito
» C'o encanto das lembranças (2), e dos nomes. —
» Com templos se assinálão, com Jazîgos

(1) O vento Zéphyro.

(2) Lembranças de celebérrimos acontecimentos, nomes de lugares, cuja significação diz muito.

» Esses Cabos (1). Surgimos n'alguns Pórtos
» De Cidades, ufanas co' appellido
» De Flôr louçan, Jacinto, Vióla, Rósa. (2)
» Fecundadas de germinante Pôvo,
» Pela beira do Mar, se desabróchão,
» Do Sól ao raio puro. — Da puericia
» Sahido apenas, e attentado, e agudo
» Imaginava eu já; já no meu ânimo
» Meditações profundas me cabião.
» No Baixél vinha um Grêgo enthusiasta
» (Como os Grêgos são todos) do Chão Pátrio,
» Que os sîtios, que îa vendo, me ensinava.

GRÊGO.

« Aos sons da Lyra, Orphêo trazia os Róbres
« Destas selvas, e o Monte que agiganta
« Ao longe a sombra, a idéia deo a Artîfice
« De o lavrar em státua de Alexandre. (3)
« Lá vês o Olympo; e são seus valles, Tempe;
« Vês Délos, que, no Mar, fluctuava, outróra,
« Naxos, onde Thesêo deixou a Ariadna:
« Nesta praia apportou, ha éras, Cécrops.
« Platão, na ponta d'esse Cabo, (4) instruîa;

---

(1) Apenas se avistará um Promontorio da Grécia, que com algum Monumento afformoseado não seja.

(2) Tanto significão os nomes Grêgos de varias Cidades.

(3) Propôz um Statuário talhar de maneira o Monte Athos, que figurasse Alexandre Magno, sustendo na dextra uma Cidade.

(4) *Sunium.*

« Demósthenes orava, ante essas ondas;
« E, nessa lympha se banhava Phryne.
« E essa das Artes, da Belleza, e Numes
« Pátria, se curva a tão iniquos Bárbaros! (1)
» De raiva, assim bramou, chorando, o Grêgo.
» Desadorou, em dôbro, quando o Gôlphão
» Cortámos de Megára; havia em face
» Egîna, e de Pyrêo o pòrto á dextra;
» Demorando-lhe á esquêrda a hábil (2) Corintho.
» Que Cidades, outróra tão florentes!
» Hôje estrago, e ruîna! Mágoa, aos ólhos
» Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista!
» Os, que, em bandos, á tólda, ávidos sóbem,
» Vêm Templos derrocados, e emmudecem.
» No ìntimo peito desafógo, quando
» Confronto um mal, com outro mal, e julgo
» Esses flagéllos, que as Nações se infligem,
» E, as que Cidades erão, ser Cadáveres.
» Parecer podem táes lições máis altas,
» Que a, do juìzo meu, infante alçada;
» Comtudo, eu comprendia-as. N'outros Jóvens,
» Que vinhão, no Baixél, baldadas erão.
» Na Religião librava essa diff'rença.
» Eu Christão, Pagãos elles. Affervóra
» Paganismo as Paixões, antes da idade,
» Quando as açaima em nós o Christão Culto;

---

(1) Os Romanos, que os Grêgos consideravão como a Bárbaros.

(2) Em razão dos mui hábeis Artífices, que de Státuas, Edifícios, Vasos, etc. a adornárão.

» Desviando esses clarões do ânimo infante
» Lhe dá senso varoîl ; na Alva da vida,
» Pensamentos máis sólidos lhe inflúe.
» Dá-lhe, em mantilhas, dignidade de Homem ;
» Desde então, nos mantêm sublimes, graves.
» Mesmo, aos peitos da Mãe, que o alimenta
» Conta já cada Infante, como um Anjo.
» Pagãos, que em Jóve crêm mudado em Touro
» De estragos taes não cahem no sentido.
» Eu, que já me sentára c'o Prophéta
» Nos destróços da trágica Gomorrha,
» Babylonia avistei desde Corintho.
» Nem menos notarei, o como illuso
» Dei, para o abysmo, o passo meu primeiro;
» Nem, que escondião visos tão singélos
» O laço, em que cahi. Em quanto Impérios
» Revôltos (1) consid'ramos, sáhe das ruinas
» De Corintho resplendida Theória. (2)
» Génio da Grecia, de risonho vulto,
» Que desastre nenhum consumir póde,
» Toda a Lição, em doutrinar-te, falha! —
» Colgada Ithaca Náo de fitas, flores,
» Léva a Délos, de Athênas Deputados.
» Os arrebóes da Auróra purpureavão
» As, que o Zéphyro enfuna, brancas vélas;
» E o Mar varrendo vai, no léve alcance,
» Por plainos de crystal, com remos de ouro.

---

(1) Revoluções acontecidas nos Impérios.

(2) Pompa religiosa. Vid. *Voyage du Jeune Anacharsis.*

» A Néptúno os Theores debruçados,
» Libações vértem, juncão-no de flores;
» Na prôa as Virgens, com airósas Dansas
» Os de Latona errores affigurão: (1)
» Vão discantando alternos, os Mancebos
» As Canções de Simónides, de Pîndaro.
» Os seios da alma, em júbilos, banhavão-se-me.
» Vîsteis fugir a Nuvem matutina,
» Pela face do Sól? Vîsteis um Nume,
» Voando, em Carro azul, sòbre azas de Éolo?
» Tal foi a prima scena, (2) em que á Gentîlica
» Ceremonia attentei, com gôzo incauto.
» Peloponésios Montes se descóbrem.
» Saúdo, ao longe, o Chão natal. — Já súbitas
» Entrão, da água a subir Italas Cóstas,
» E Brundusio avistar, me é assombro extremo.
» Ordens, que o Mundo regem, d'allî, partem.
» Fico alheio de mim, mal pójo em terra,
» Notando o, que me é estranho, ar de Grandeza.
» Aos de Grécia elegantes edificios
» Succeder vejo Fábricas (3) amplissimas,

---

(1) Perseguida Latóna pela ciósa Juno, corria, na sua prenhez pelo Orbe vagabunda.

(2) Sem della conceber todo o horror, que a um Christão compéte.

(3) A Edificios vastos dão os nossos bons Autores o nome de Fábricas; nome que hôje só damos ás Manufacturas. O Convento da Batalha chama-o F. Luiz de Souza, fábrica de Prîncepe; o Palacio de Alhambra, em Granada, Fábrica digna dos Reis Mouros, etc.

» Com cunho de outro Génio assinaladas.
» Quanto o passo máis venço, na Appia via,
» Máis cresce a suspensão ao vêr gradado,
» Com quadrados penhascos, o Caminho.
» Cri, que para aturar trilho perpétuo
» Da humana próle, abrio longa avenida,
» Tres milhas cento, por Appulios Montes,
» Costeando o Gôlphão Neápoli, e paugagens (1)
» De Anxur, de Alba, e Campinas da alta Roma.
» Fazem-lhe álas (2) Palacios, Templos, Túmulos;
» Finda, na etérna (3) Capital do Mundo,
» Digna de tal brazão. — Com táes portentos,
» Tanto eu me embeveci, quanto impossivel
» Fôra antevê-lo, fôra o suspeitá-lo.
» Encanto foi, que, em vão, quebrar-m'o intentão
» Amigos, que meu Páe encarregára
» De olhar por mim. Vagueava eu de contínuo,
» Do Fôro, ao Capitólio, ao Campo Marcio.
» Do Bairro das Carinas, (4) do Germânico
» Theátro á Móle Adriana, ao Circo
» De Néro, ao Panthеon de Agrippa: e em toda
» Essa ancia, esse correr curioso, a humilde
» Igreja dos Christãos, era a olvidada.
» Nem me a vista cansava o grão bullicio
» D'um Pôvo, que é a união dos Póvos todos.

---

(1) Damião de Góes. Vida de Elrei D. Manoel.

(2) A estrada Appia.

(3) *AEterna Civitas Roma.*

(4) Onde varavão em terra os Navios, e pousavão os estaleiros.

» Várias na farda, várias na armadura,
» Germanas, Gallas, Africanas, Grêgas,
» Romanas tropas vão pejando as ruas.
» Calça populea alparca (1) Ancião Sabino,
» E vai de lado á senatória púrpura;
» Ante o Côche da Meretriz parada,
» Liteira Consular, Bois de Clitumno
» Guião ao Fôro o Vólsco antigo Carro.
» Do équite Caçador o trem magnífico
» Que atravanca a tão larga sacra via;
» Correndo Antistes vão, a incensar Numes;
» E a abrirem as Escólas, os Rhétores.
» Quanto vos visitei, Thérmas ornadas
» Com Livrarias? Quanto, esses Palacios
» Já alluîdos uns, já mal-cadentes outros,
» Dando pédras a nóvos, que se erguião?
» O Horisonte Romano iguála, em grande
» Ao grande da Romana Architectura.
» Raios, que ao centro vem, as aguas guião
» Sôbre arcos de Triumpho, os Aqueductos.
» Ao Pôvo, á larga, (2) Rei, perennes Fontes
» Bramão ruidosas; státuas a milhares
» São Pôvo quêdo, entre cursivo Pôvo.
» Monumentos de mil Nações, mil Éras,
» Lavor (3) de Reis, de Cônsules, de Césares,
» E, roubados a Egypto, os Obeliscos,

---

(1) Que da cortiça de Choupo é fabricada.

(2) *Populum late Regem.* VIRGIL.

(3) Fabricados sob Reis, Cônsules, Césares.

» E á Grécia confiscadas sepulturas.
» Já, não sei qual formosa idéia rompe
» Da Luz (1), Vapor, (2) delineados (3) Montes,
» Da rustiquez do Tibre, e tórta (4) veia;
» Armentos de Éguas meio-montezinas,
» Que, em suas águas, a abbrevar-se (5) accórrem;
» Das Campinas, que o Cidadão Romano
» Desdenha cultivar, dando-se o timbre
» De, ás Captivas Nações, dictar, cada anno,
» Qual fertil Chão, de alimentá-lo, se honre....
» Que vos direi? Em tudo estampou Roma
» Cunho, de perduravel Sob'ranîa.
» Em penhascos de mármor vi sculpido
» No Capitólio, o Plano dessa etérna
» Cidade, a fim que a estampa, etérna dure. (6)
» Quão bem que conheceo o peito humano
» A nossa Religião, quando pôz fito
» Em nos manter em paz, em pôr barreiras
» A's humanas Paixões, curioso anhélo!
» Viva a Imaginação me fêz culpado.

---

(1) Da claridade do dia, no Clima de Roma.

(2) Que a terra alli exhala.

(3) Que formados disséras pelo desenho do Pintor.

(4) Que varios cóllos faz.

(5) De verbo *abbrevar* usa Samuel Usque Escriptor Portuguez do 16º. século no seu Livro das Tribulações judaicas, mui pouco conhecido. O único exemplar que delle vi, m'o emprestou o Cavalheiro Francisco Joseph Maria de Brito.

(6) Inda hôje existe.

» Encetando o teôr de meus estudos,
» Dei tino, que perdêra a assumptos graves
» O usado affêrro; e tive inveja á sórte
» Dos Mancêbos Pagãos, que davão rédea
» Aos juvenîs prazeres, — sem remórsos.
» Pôz aula (1) de Eloquencia, em Roma, Euménes,
» Que, co' Alumno máis celebre, que o Filho
» De Quintiliano déra, estudou Jóven.
» Ouvião-lhe as lições muitos illustres
» Assîduos Môços; e eu travei, não tarde,
» C'os Condiscip'los meus, trato de Amigos.
» Com jucunda união, me fôrão socios,
» Mórmente tres, de mente san, sincéra;
» Hierónymo, e Agustinho, e Constantino
» Nóbre Prîncepe, próle de Constancio.
» De Pannónia familia garfo egrégio
» Hierónymo indiciou, de tenros annos,
» Co'as máis vivas Paixões, insigne Ingenho;
» Nîmio, no estudo, e nos prazeres nîmio,
» Néga-lhe, a Impulsos, a Indole, repouso;
» Irascivel, sublime, inquiéto, bárbaro,
» No perdão implacavel, se offendido:
» Com sina a pôr padrão, nas móres culpas,
» Nas máis gradas Virtudes; — Roma, ou Êrmo
» Compétem sós, a um Génio todo incendios.
» Ao meu segundo Amigo, um Lugarejo
» Da alçada do Procônsul de Carthago
» Bêrço foi. Agustinho é dos humanos

(1) Aula, que depois veio abrir nas Gallias.

» O máis amavel; comparado a Hierónymo,
» E em Paixões vivo, é máis suáve em îndole;
» Dóma as vivas Paixões contemplativo.
» Só lhe alcanço um desâr; do Ingenho abusa,
» De mui térno subindo, a encarecido.
» Profundo em conceber, fino em dizê-lo,
» Tudo enfeita, e abbrilhanta, com imagens; (1)
» Sob o fervor, nascido, do Sól de África,
» Naufragou, com Hierónymo, no escôlho
» Do trato feminil; de lá rompêrão
» Nascentes de êrros táes. — Sensibilissimo
» Á donosa Eloqüencia; mal que inflúa,
» O Céo, n'um Orador, (2) vê-lo-heis, que abraça
» A Fé Christan; e, em grémio, então, da Igreja
» Um Platão virá a ser da san doutrina.
» Constantino, de César nóbre próle,
» Já ostenta condições de Heróe prestante;
» Exterior senhoril (aos Reis tão util!)
» Ajunta ao vigor da alma; e dá realce
» Ao lustre das acções de mór renome.
» Oh quão ditosa Mãe Helêna augusta,
» Que, no seio nasceo da Lei de Christo!
» E, á qual, como Constancio, o Filho pende,
» Transluz neste, (3) por entre gran doçura,
» Innata heroicidade; (4) sinal înclyto,

(1) *Rerum imagines ostendit.*

(2) Como lhe veio a succeder, quando, em Milão ouvio a Sancto Ambrósio.

(3) Constantino.

(4) Os Virgilios, os Ovidios, etc. que sabião quanto desa-

» Que estampa o Céo, nos Homens, que destina
» A dar ao Mundo nova face. Oh grande!
» Oh feliz! se não céde a impulsos da Ira,
» Tão de temer, nos peitos reportados!
» Oh que lástima é serem tão cumpridas,
» E máis que muito-présto, órdens de Prîncepes!
» Quanto indulgentes cabe, co' elles, sermos!
» E ao vêr de împetos seus o effeito infausto,
» Pôrmos ólhos, em Deos, que os tóque, e instrúa,
» A que enfrêem Paixões; lhe alongue o prazo,
» Entre a pensada culpa, e effeitos della.
» Com táes socios fugia o tempo, em Roma. —
» Como eu, stava em refens, o Jóven Prîncepe.
» E o conformar comigo, em transe, (1) e em annos,
» Deo pórta a mór streiteza de Amizade.
» Nada dispõe melhor a unir dous ânimos,
» Que iguáes Fados, que Fados de infortunio!
» Por dar-me ála á Privança, ála á Opulencia,
» Me introduzio, na Côrte, Constantino. —
» Declinava, quando eu cheguei a Roma,
» Diocleciano, em poder (bem hôje o vemos)
» Com Maximino o parte, e o chama Augusto,
» E a Galério, e Constancio nomeou Césares.
» Entre quatro Reinantes repartido,
» Um só Senhor reconhecia o Mundo.

---

grada a monotonia nos vérsos, os quebravão de industria: se eu erreí em imitá-los com Camões, com Ferreira, que os quebravão; com elles, que assim errárão me consólo.

(1) Conformando comigo na afflição de se vêr vigiado, por ciúmes de Govêrno.

» Relêva affigurar-vos essa côrte
» Longe da qual vivendo, sois felizes.
» Oh nunca ouçáes de seus Trovões o estrondo!
» Quáes vólve ondas o Alphêo, por 'esse valle,
» Táes vôlvão vossos dias chãos, e obscuros.
» Bem, que não salve sempre obscura vida
» Contra absolutos Reis. Oh mortáes mîseros!
» O Torvellino, que desraiga a pênha
» Léva de iguál rondão, ao grão de saibro;
» Fére, c'o scéptro, um Rei ignota fronte;
» Nem, se o thrôno o vibrou, o gólpe evitas.
» Na mão, que irá ferir-nos, pôrmos tento
» Sempre será caução de Homem sizudo.
» Diócles (d'outróra) que hôje é Diocleciano
» Em Diócles nasceo, Cidade Dálmata:
» E os de Próbo pendões seguio Mancêbo.
» Foi hábil General, prefêz encargos
» De pórte, sob Carino, e Numeriano. (1)
» D'este a mórte vingou, ao sólio, apenas
» Que as Legiões do Oriente o sublimárão.
» Contra Carino, que do Occaso o Império
» Regîa, obtêve tão cabal victória
» Que do O'rbe ei-lo Senhor, valente e próspero.
» Elle é tal, que eminente em qualidades,
» Logra possante, hardido, vasto ingenho:
» De îndole porêm frouxa, máis que a miúdo,
» Não aguenta o pendor de alma tão grande.
» Dessas duas nascentes lhe deriva

(1) Imperadores.

» Quanta acção grande faz, quanta apoucada.
» Compõem-lhe a vida disparados feitos;
» Ora é Prîncepe egrégio, e fórte, e firme,
» Que affronta a Mórte, e a quem compéte um thrôno;
» Que obriga a que o triumphal Carro, lhe siga
» Galério, a pé, qual vai razo soldado;
» Tréme óra delle; e ondeia irresoluto
» Entre projectos mil, ou já se encósta
» Em vans superstições, se abate, e avilta.
» Contra o terror da Mórte estriba affouto
» Em que o adorem por Deos, — por Deos etérno.
» Impio! mas puro, e são nos bons costumes,
» Activo é, no que emprende árduo, e soffrido.
» Sem buscar illusões, buscar prazeres.
» Sem gratidão sperar, sem crer virtudes, (1)
» Vê-lo-heis, um dia, quando o atinêis menos,
» Despir, desassombrado a Imperial púrpura;
» Dizer ao Mundo (tendo em pouco os Homens):
« Tão facil, hôje, me é descer do throno,
« Quão facil me foi já sentar-me nelle. »
» Fraqueza fosse, ou fosse alta Polîtica,
» Com Galério, Constancio, e Maximino
» Quiz seu Poder partir. Talvêz lhe pêze
» D'essa, que o mal-forçou, Razão de Estado.
» Com lhe ser inferiores esses Prîncepes,
» Quiz-se a si realçar. Longe da Côrte, (2)
» Pôz Constancio, que lhe era sombra escassa;

(1) Nos Homens.

(2) Encantoando-o no Govêrno das Gallias.

» E, só, comsigo, conservou Galério.
» Maximino é Guerreiro, é Valoroso,
» Mas bronco, iguaro, em Côrte nada inflúe.
» Nasceo Galério, em Dácicas palhoças,
» Pastor de gado, desde os verdes annos,
» No cinto de Vaqueiro, (1) apertou sempre
» Ambição desconforme, e desboccada.
» Tal cáhe, no Império, praga desastrosa,
» Quando não régrão Leis Reáes heranças!
» Não ha peito, que, então, se não abaste
» Das máis largas tenções, não arme ao sólio.
» Que, nem sempre a Ambição talento inculca.
» Por um, que ao thrôno alçou Virtude, e Ingenho,
» Cem Tyrannos ruîns dão lida ao Mundo.
» Traz, na fronte sinal (antes ferrête)
» De seus vicios Galério; a vóz medonha,
» Hórrido o olhar, Golîas na estatura.
» Desquita-se dos sustos, que elle inspira,
» A Romana ufanîa desbotada (2)
» C'o baldão de Armentario, (3) com que o mófa.
» Despende á mesa o Dia; e a Noite empréga-a
» Em vîs, obscenas Orgias embriagadas;
» Faustuosos saturnáes, em que elle estuda
» Delir, com luxo insano, a relé tôrpe:
» Mas, das prégas do alarde de ouro e púrpura,
» Lhesahe (máo grado) o pegural pellîco.

---

(1) Que um tanto lhe dava ciúme.

(2) Mui descahida de seus antigos fóros.

(3) *Ab armentis :* motejando-o assim de ter guardado gados.

» A sêde ardente de Dominio, ajunta
» A nativa crueza, e o furor cégo
» Contra os Christãos (no Império gran tormenta !)
» Bronca Villan, a Mãe d'esse Armentario,
» Sacrificando aos montanhezes Numes,
» Irou-se, que os Discip'los do Evangélho,
» A táes superstições não acodião;
» Contra elles, (qual lh'o tem) deo ódio ao César. (1)
» Em quanto este não dóbra, em Diocleciano,
» O génio, que a violencias não propende,
» A Augusto (2) impélle, a que os Christãos persiga.
» Diocleciano os Christãos tem muito em prêço,
» Por máis firme porção de seus Exércitos:
» Em nós descansa, em nossa Fé (3) confìa,
» A seu lado nos quér. — Do seu Palacio
» Dorothéo é Veador, (Christão virtuoso !)
» Christans, do Imperador, a Spôsa, (4) a Filha, (5)
» A occultas são fiéis á Lei Divina.
» Os Christãos, penhorados da confiança
» Que nelles tem, (6) e do bom têrmo, que usa, (7)
» São muro a Diocleciano. — Raiva o César, (8)

---

(1) Galério filho seu.

(2) Maximino.

(3) Fidelidade.

(4) Prisca.

(5) Valeria.

(6) O Imperador.

(7) Os Christãos soldados.

(8) Galério.

» Ao vêr, que para alar-se ao thrôno anciado, (1)
» Lhe é fôrça (ingrato!) pôr no extremo exicio, (2)
» Os Cultores do véro único Númen.
» Táes os Prìncepes são, que, ambos, no Império,
» Quaes Orosmades, e Arimanio spargem
» Faustos, infaustos dias, á medida,
» Que pérde, ou ganha um delles, a Victori a.
» Como é que Diocleçiano, tão agudo
» No discernir os Homens, quiz tal César?
» Decretos são, dessa alta Providencia,
» Que esvaêce os projéctos vãos dos Prìnceps,
» E os Conselhos dos Póvos desbarata.
» Feliz Galério, se entre armadas hóstes,
» Só, e retrahido, ouvìra o clamor béllico
» Da Fama a Tuba, e do inimigo o *a l'arma*.
» Não déra em lisonjeiros, que contendem
» A Virtude apagar, soprar-lhe o vicio.
» Negára se a conselhos, com que um pérfido
» Valìdo o impélle ao Mal. — Elle (3) é da Classe
» Dos que tem de influir, nesta Éra, muito,
» Na sórte dos Christãos. Verêis cumprido
» O presagio. Notai-o, na lembrança.
» Roma envelhéce, e no seu grémio, nutre
» Cohórtes de Sophistas; de Porphyrios,
» De Jamblicos, de Máximos, Libanios,
» De cujas opiniões, cujos costumes

---

(1) Ao qual anceia de subir.

(2) Seu *exicio* affigurado, disse Camões.

(3) Hierócles.

» Riricis máis que muito, a não brotarem
» Dessa loucura humana, humanos crimes.
» Os Sophistas, apóz de vãos axiomas,
» C'os Christãos arremettem, gabos dando-se,
» De que fógem do Mundo, e os Bens desprezão;
» Elles, que, aos pés dos Grandes, o ouro esmólão!
» Sérios (1) tração fundar uma Cidade,
» Que a habitem sábios, (2) por Platão moldados;
» Lá disfructem seus annos, com delicia,
» Como Amigos, e Irmãos: da Natureza
» Sóltem o arcâno, que ata o Egypto em Symbolos. (3)
» Delira um *Tudo é corpo.* Outro, *Idéia.* (4)
» No O'rbe, que régem Reis, clamão Republica.
» Táes, querem despeçar a Sociedade,
» Para armá-la, de novo, a geito delles.
» Outros, os Christãos usos remedando,
» Vão nos Templos, nas Praças, em Tablados,
» Vender virtudes, desmentidas de O'bras. (5)
» Moral prégando á, que appinhárão, Turba.
» De orgulho himpando, Ingenhos de alto pórte,
» Crêm, que dão máte á publica doutrina,
» Co'as tontices cabáes, dislates sérios,

---

(1) Tratando com muita seriedade esse ponto.

(2) Os táes Sophistas.

(3) Os Hieroglyphos.

(4) Sentenças de Philósophos: uns que deliravão que tudo no Universo era materia; e que a materia, em nós fazia as vêzes de spìrito, ou idéia. Outros negavão que existisse materia, e que a Idéia operava tudo sem existencia de materia.

(5) Virtude prégão, que suas acções desmentem.

» Doutos abôrtos, que em bolhões, lhes rompem.
» Guia de bando tal (mui digno! (1) é Hierócles.
» Vále, com César, e govérna a Acháia.
» É dos que inspirão Grandes, que acconselhão
» Revolução no Estado; e são-lhes uteis
» Por tal qual tino, em triviáes negocios,
» Por cérto azo em fallar, que eu não lhe invéjo.
» Grêgo o suspeitão, e re-nato infante
» Em ondas do baptismo. Humanas Lêttras
» Dando-lhe orgulho, a mente lhe estragárão,
» E ás seitas o arrojárão dos Philósophos.
» Se conservou da Fé Christan vestigios,
» Na raiva o ostenta, e no delirio, em que arde,
» No ouvir, do Deos que mal-deixára, o nome.
» Tomou, da Escóla da fallaz sciencia
» O affectado teôr, razoar de Hypócrita.
» Liberdade, Sapiencia, e san Virtude,
» Luz de Ingenho, que augmenta, e que allumia,
» Que adita as Gentes, vos borbóta, a fio.
» E, soêz Cortezão, postiço Bruto,
» Catão, que ameiga, na alma, Paixões tôrpes,
» Benigno Pregoador da Tolerancia,
» D'entre os Homens, é o máis intolerante.
» Esse pio Culto da Humanidade,
» É quem, com mór cruêza, a afflige, e avéxa.
» Constantino o abhorréce. Diocleciano
» Téme-o, e despréza-o. Astuto (2) se deo traças
» De entrar, no íntimo peito de Galério.

---

(1) Ironìa.
(2) Hierócles.

» Priva : só lhe dá susto um Rival único,
» O Prefeito de Roma, (1) na privança.
» Infeliz César, tôrpe scena, ao Mundo
» O Pseudo-sábio (2) dá, quando empeçonha
» Co'a falsa vóz da sciencia, o teu esp'rito, (3)
» Que ha-de imperar, nos Póvos do Univérso!

» Na Aula de Euménes, se encontrou comigo
» Com Agustinho, e Hierónymo. É, nas fallas,
» Sentencioso, e féro, e decisivo,
» Affécta Homem de pórte. A ingénuos, lhanos (4)
» Nos foi relé ruin. Elle, (5) e táes artes (6)
» A' confiança, á affeição a entrada tólhem.
» Estreita, e comprimida, a fronte inculca
» Systematico genio, porfioso:
» Vibra ólhos, quáes os vibrão Féras bravas;
» Quanto é, no ólhar, feróz, tanto é cobarde.
» Grossos lábios, que quasi sempre fende
» N'um vil, cruél surriso; a rara grenha
» Sem alinho, na fronte, se lhe espéta;
» E desmente, a não máis, da cóma ondeante
» Que em jóvens hombros Deos debruça; ou véo
» Que a Anciões, qual C'rôa cinge. Um cérto ar cynico

(1) Publio.

(2) Hierócles.

(3) O Spìrito de Galério.

(4) Como nós eramos.

(5) Hierócles.

(6) Manhas más.

» Das feições do Sophista (1) exhala, e clama
» Que a espada mãos des-nóbres mal-empunhão.
» Impia pluma de Athêo máis lhes conforma,
» Ou do Verdugo o cortador cutéllo.
» Tal (porque o diga assim) o Homem se affeia,
» Se, todo ao Corpo, da Alma se descuida.

» Cérto aggravo me fêz, de que eu, no Paço
» Me despiquei airoso; e todos rîrão:
» Crù rancor contra mim lhe accendi na alma.
» De ponto lhe subio, seu desar (2) vendo,
» Vendo-me a Constantino caro, e a Augusto.
» Rebenta a Inveja, que o socêgo espanta,
» E manhas de arruinar-me studa ancioso.
» Quem? Eu? alvo de Invéja? Eu, que, em verduras
» Juvenîs, annos tres, volvidos tinha!

» Sôbre descuido ruîn, sêcca indiff'rença,
» Que, máis que a Culpa, á Graça as pórtas fécha,
» Quasi, em Roma, da Fé, perdi lembrança.
» Oh fallaz segurança! — E oh quanto as Cartas
» De Séphora, e meu Páe, com sãos avisos,
» M'a (3) turbavão com rîspidos rebates!

» Entre os que, inda saudosos, se lembravão
» De Lasthénes, conto eu a Marcellino,
» Da Igreja Universal visivel Cabo.
» No, que ao de Pêdro, e Paulo Cimetério,

---

(1) Hierócles.

(2) O desar de que todos rîrão.

(3) A segurança.

» Sacro túmulo , entésta , alem do Tibre ,
» Seu Quarto lhe compunhão dous Cubîculos , (1)
» Co' a Capélla . nos muros , encostados.
» Pende á pórta do asylo do remanso
» Campana humilde , dando parte ao Bispo (2) ,
» Que entra (3) vivo Christão , Christão defunto.
» Quem do Céo abre a pórta , abre a da Terra.

» Que vês, de lado , entrando o Cimetério ?
» Alparcas , Bágos vês , dos que dão conta ,
» Bispos , da Grei Christan d'este Universo.
» Paphnucio vês , que , no alto da Thebaida ,
» Co' a vóz de Deos , Demónios affugenta ,
» Vêz Cyprio Spiridião , Pastor de Ovêlhas ,
» Em milagres preclaro ; Ózio de Córdova ,
» Que a Fé confessou já , (5) Jacob de Nisibe ,
» Que Deos prendou c'o dom de Prophecîa ,
» João , que , em Persia espargio luz do Evangélho ;
» Archeláo , (6) que a Manés venceo , (7) Frumencio
» Fundador das Igrejas da Ethiópia ,
» Tornado a Roma , das Missões Indianas.

---

(1) Cubîculos chamavão os Padres do Oratorio as suas céllas.

(2) Marcellino.

(3) Ou quér entrar.

(4) Já , n'uma nota do primeiro livro d'este Poêma , adverti , que usava de hypérbatos por dar ar de vérso , e rebuçar d'esse modo , quando não tinha outro , o dissabor da prósa.

(5) Começou a padecer martyrio.

(6) De Cáscares.

(7) Venceo , por convenceo ; o positivo pelo composto.

» Theóphilo , e a Scrava , a quem Deòs tanto estima :
» Captiva , fêz Christan a Ibéria toda.
» Técem-lhe , ao Bispo , Salla de Concelho ,
» Sombreando-lh'a em lamédas , Teixos fúnebres.
» De passeio , c'os Bispos , conferia ,
» Em precisões da Igreja ; destruir êrros
» De Novaciano , de Ario , e de Donato ,
» Concilios congregar , instituir Cânones ,
» Captivos resgatar , fundar Hospicios ,
» Soccorrer Póbres , Peregrinos , O'rphãos ;
» Apóstolos mandar ás Nações Bárbaras ,
» Dos Bispos cifra a Alçada , e o que consultão.
» Bem vêzes, ao cerrar da Noite escura ,
» Marcellino , que véla por nós todos ,
» Désce á Campa de Pêdro , óra (1) humilhado ,
» Té que surja , e roxeie a Aurória o Mundo.
» Então descóbre a fronte encanecida ,
» Põe , no chão , a lanosa alva thiára ,
» (Pontîfice ignorado !) (2) as mãos pacîficas
» Estende , e co'a bênção cóbre o Univérso.
» Se da Côrte Imperial , á Christan Côrte
» Declinei , causa foi , que do Evangélho
» Na pobreza , encontrei , maravilhado
» Traços de polidez do antigo século
» Dos Palacios de Augusto , e de Mecenas ;
» Jucunda a Gravidade ; nóbres , lhanas
» As Fallas ; Gôsto são , Juîzo sólido ,

---

(1) Faz oração.

(2) No Mundo, quasi todo idólatra.

» Ampla, e vária a Instrucção. Alli, (dissésreis)
» Ter Deos fadado á Casa Pontificia,
» Ser bêrço de outra Roma, e único asylo
» Do Civil tratamento, Sciencias, e Artes.
» Marcellino traçava quantos meios
» Podéssem revocar-me a Deos. Guiava-me
» Aos Jardins de Sallustio (ábas do Tibre)
» Posto o Sól; practicāva-me a miúdo,
» Como bom Páe, de assumptos, que entranhassem
» A luz da Fé, no horror de meus delictos. —
» Tédio á Verdade eu tinha, illuso Jóven,
» Lucrar não sube os úteis do passeio.
» Tirava-me a alma, no ìntimo, aos Plátanos
» Decorrer de Frontonio, (1) e de Pompeio,
» A's Arcádas de Livia, guarnecidas
» De antigos Quadros de ìnclytos Pintores....
» Sem vergonha o não digo: ião-me os ólhos
» A Adonias Féstas, Aras de Isi, (2) ou Tellus,
» Theátros, Circos, d'onde, ha longo prazo,
» Fugîra (aos brandos sons de Ovidio) o Pêjo. —
» Baldadas vendo, em mim, tão pias practicas:

MARCELLINO.

» Porfìas, no esquivar-te aos Sacramentos!
» Pões-me no transe de lançar-te anáthema,

---

(1) *Frontonis Platani.* JUVENAL, Satyr. 5.

(2) Ovid. de Arte amand. Supprimi o s de Isis por causa da medida do vérso. Exemplos citar podéra de similhantes suppres-sões de lêttras; mas o caso não péde tanto.

» E te excluir da Igreja. » — Ri da ameáça,
» Não lhe escutei (errado !) os sãos conselhos ;
» Foi aos Fiéis a minha vida scândalo.
» Vibrou , por fim , o temeroso raio. (1) —
» Vou , como de uso , a Casa do Pontîfice ;
» Dou o sinal : — as Cimetérias pórtas ,
» Nos férreos gonzos , re-gemendo , ringem.
» Ei-las de par-em par. Mitrado o Papa
» O avisto , em pé , entre os umbráes da Igreja ,
» Livro abérto , nas mãos (livro terrîfico !)
» Bem comparado ao livro septi-sêllo ,
» Que ao Cordeiro só dado o abrî-lo fôra.
» Levitas , Sacerdotes , Bispos , tácitos
» Em duas álas , fitos sobre as Campas ,
» Figuravão os Justos , que resurgem ,
» Que vem , com Deos , sentar-se , no Juîzo. (2)
» Do Papa os ólhos fuzilavão chammas !. . . .
» Ah ! que o brando Pastor , então , não era ,
» Que ao redil traz a Ovêlha desgarrada :
» Era Moysés , quando fulmina mórte
» Ao Cultor infiél do aureo vitéllo.
» Era Christo , no Templo , azorragando (3)
» Prophanadores seus. — Adianto o passo. . . .
» Eis me tólhe ir avante um Exorcista.
» Súbito os Bispos , contra mim os braços

---

(1) O anáthema.

(2) A julgar os Homens no Dia do Juîzo.

(3) Vérbo de que Vieira usou , n'um sermão , vertendo este passo da Escriptura.

» Estendem, érguem mãos, desvião rôstos;
» Sólta medonho, a vóz o Antiste: — « Anáthema
« Ao que a Fé pura mancha mal-morîgero,
« E ao que Aras de Deos Sancto esquiva, Anáthema.
« Anáthema ao que vê com ólhos quêdos
« Gentìlicas funções abominaveis. »
» Confirmão Bispos, sem tardança o Anáthema.
» Marcellino recólhe-se, no Templo.

» Fechão-se contra mim, as sacras pórtas:
» Dispartem-se os Fiéis; de mim squivando-se,
» Fógem de m'encontrar. — Fallo: não me ouvem;
» Qual, se eivado fôra eu de ruin contagio;
» Como Adam, do Éden foi, outróra expulso,
» Des-bemditto eu dos Céos, por meus delictos,
» Èrmo, e só me achei no Órbe; e a Terra!.... abrólhos.
» No ameaço d'um deliquio, ao carro lanço-me;
» Rêjo aos Corcéis, desattentado, as rédeas;
» Entro em Roma, e me pérco. — Longas vóltas
» Me affrontão (1) com o Circo Vespasiano.
» Dou pausa aos brutos, cândidos de spuma;
» E á Fonte, em que superstes Gladiadores,
» Pondo têrmo á refréga, a sêde mattão,
» Vou refrescar os labios meus ardentes.
» Nesse execrando sìtio, então desérto,
» Déra Agláe (2) ricca, o dia d'antes, Ludos. (3)

---

(1) Me põem fronte a fronte com, etc.

(2) Célebre Romana.

(3) *Ludos* convem a quantos jógos divertidos, ou bárbaros se davão no Circo.

» Lá me avéxa a, que eu Réo, immolei, vìctima
» Sem mancha. (1) Qual Caîn; me entranho, tôrvo,
» Na soîdão dos escuros corredores: (2)
» Não surde ruîdo algum; — Só, nas abóbadas
» Restruge, reboando, o rebatido
» Gólpe da aza da lôbrega Curuja.
» Andares de alto a baixo côrro attonito,
» E canso, e anhélo... Pouso, em fim, n'um mármor.(3)
» Por me olvidar, que um Deos me ha condemnado,
» Me olvidar de Christão, c'os ólhos cérco
» O idólatra Edificio. — Esfôrço inutil!
» Que, alli Deos vingador, a gente Hebréa
» (Christo o vaticinou) lavrando o Circo
» Me pôz claro, ante os ólhos, castigada.
» Dos Filhos de Israél fatal destino!
» Scravos, a Pharaó o Alcaçar érguem;
» Scravos, a Vespasiano, inda construem
» Da Romana pujança o Monumento.
» Entre misérias mil aos Hebréos cabe
» Metter a mão em quanto ha hi grande no O'rbe.
» Em quanto assim medito, as brutas Féras
» Nos Covîs d'esse Circo, (4) rugem, (5) urrão.
» Confésso-o, stremeci. — Fitando os ólhos

---

(1) Jesus Christo que, como S. Paulo diz, novamente sacrificamos a cada peccado mortal, em que cahimos, *rursum crucifigentes*.

(2) Do Amphitheátro.

(3) N'um marmóreo degráo do Circo.

(4) Hòje Colysêo.

(5) Os Leões rugem, os Elephantes urrão.

» No Còrro, sangue avisto, ha pouco sparso
» Por mîseros golpeádos, nesses Ludos.
» Quão turbado fiquei! Já, pelas carnes
» Cravadas dos Leões garras sentia,
» Se exposto eu, nesse Côrro, não desnégo
» Christo, morto por mim, não caio idólatra.
» Idólatra, eu! — Qual fim é o que me espera?
» Êrgo-me, e fujo da A'rea, (1) ao Carro subo,
» Arrebato-me a Casa; a noite inteira
» Dá-me o Remórso gólpes, que retumbão
» Na profundez do peito. Oh fúnebre ancia!
» Que a mim, que a todo o instante, dos Ceos désces,
» E que a alma, inda hôje, embébes-me de sustos »!...
Disse Eudóro, e ficou, c'os ólhos fitos
Na visão, que lhe a idéia affigurava.
Fica o Congrésso tácito, e suspenso:
Só do Ládon, do Alphêo se ouve o murmurio,
As margens da Ilha lúbricos banhando.
Entre temores, se érgue a Mãe de Eudóro,
Quando este, a si tornado, o des-socêgo,
Com disvéllo filial, traça applacar-lhe:
E, lógo, atou a série ao seu discurso.

---

(1) Do arcado Còrro.

FIM DO LIVRO IV°.

NOTAS DO LIVRO IV°.

Pág. 109, vers. 7. Zagáes humildes.

Genesis Capit. 12, vers. 8.

Ibid. vers. 10. as Andorinhas.

Eneid. 8, vers 454. *Hæc Pater Æolus, etc.*

Pág. 108, vers. 12. Evandro.

Eneid. 8. *Cum muros arcemque procul, etc.*

Ibid. vers. 15. De Desditas.

Quando Enéas lhe contou a ruina de Troia, que vem descripta no 2 livro da Eneida.

Pág. 109, vers. 16. Em Gallos borzeguins.

Eneid. 8. *Et Thyrrena pedum, etc.*

Pág. 110, vers. 1. Contas de crystal.

A maior parte dos Grêgos traz ainda hôje contas nas mãos, *beatæ virginis Coronam.*

Pág. 112, vers. 2. O léme, os remos.

Como os navios dos antigos não avultavão álèm de grandes barcas, que no hynvérno jazião varadas nos pórtos; recolhião os Mareantes em suas Casas as vélas, remos, léme, etc. Virgilio diz nas Georg. *Invitat genialis hyems.*

Ibid. vers. 9. Arcadia gente.

Estavão os Arcadios na crença de serem filhos da terra, e terem nascido dos Róbres, *duro robore nati.* Stat.

Ibid. vers. 10. Faias.

Pocula ponam, etc. Virg. Ecclog. 3.

Ibid. vers. 17. Longa Canôa.

Ainda hôje usão os Gregos Canôas a que chamão Monoxylon.

Ibid. vers. 12. Arcades.

Recenseiando Homéro o arraial dos Grêgos, diz que Agamémnon déra aos Árcades navios em que navegassem a Troia. Iliad. Liv. 2. De vólta á Patria conta Ulysses a Penélope qne não são ainda findos seus trabalhos, em quanto com o remo na mão, não haja peregrinado no Órbe até entrar n'um Pôvo que notícia não tenha do Mar; pôvo, que ao vêr-lhe o remo ao hombro, grite: « ei-la a Pá de Céres? » Lá tem de acabar a peregrinação, cravando o Remo em terra, e sacrificando a Néptúno. (Od. 23). Essa Pá de Céres tem dado lida aos Commentadores. Vai cravada na Arcadia, com fundamento em Homéro, que diz serem os Árcades tão alheios em Marinha, que foi forçoso a Agamémnon mandar-lhes Náos.

É notavel o que se lê em Pausanias: « no tópe do monte Bóreas, na Arcadia, apparecem ainda estragos d'um templo antigo, que Ulysses voltando de Troia fabricou a Pallas, e a Néptúno. » Com passagem tal, bem se póde explicar este ponto mui curioso que até agora não achou explicação tão genuina.

Pág. 14, vers. 6. Deo a Cicuta.

Plutarcho *in Vita Phocionis.*

Ibid. vers. 7. Os Átticos hodiernos.

Plutarc. ibid.

Ibid. vers. 8. Reintégrão.

Falla Pausanias d'algumas státuas de grandes Varões Athenienses, que em seu tempo, mutilavão, para em seus bustos encravarem as Cabêças de algum liberto.

Ibid. vers. 9. Repousóu no monumento.

» Pouco depois nas maiores calamidades da Grécia, quando queimada e destruida foi Corintho pelo Proconsul Mummio, um calumniador Romano fêz quanto poude pelas derribar (fallo das Státuas de Philopœmen) e o accusou criminalmente, como se vivo fôra, de ter sido inimigo dos Romanos, e em toda a sórte, mal intencionado ácêrca do Império. Subio a causa ao tribunal de Mummio. Expôz o Calumniador todos os artîgos do Libello a que deo toda a amplidão. Mas lógo que Polybio o refutou, nem Mummio, nem os seus lugar-Tenentes, quizerão dar ordens, nem consentir que destruissem os monumentos de glória d'esse varão prestante; dado que houvesse elle opposto barreira ás prosperidades de Flamminio, e de Acilio.

PLUTARC.

Pág. 18, vers. 3. Jacintho, Vióla, Rósa.

Voyag. de M. Chevalier, e o liv. 24 da Odyss. vers. 80.

Ibid. vers. 14. e o monte.

Houve Grêgo Sculptor, que ideiou talhar do Monte Athos státua, que representasse Alexandre Magno, e vencesse essa idéia executada, a das Pyrámides do Egypto. A mórte do Conquistador estorvou que se executasse a obra. Olympia, Délos, Tempe, Naxos, conhecidas são. Cecrops Egypcio foi o primeiro Legislador de Athenas. Dava ás vezes Platão, no Cabo Sunio lições aos seus discìpulos. Demósthenes, por se accostumar a fallar ante o Pôvo, ia declamar ante o rumor das ondas. A Phryne, que se estava banhando um dia, nas praias próximas de Eleusia, tomárão-na os Athenienses pela Deosa Vénus : tão divina julgárão a sua formosura.

Pág. 119, vers. 8. Egîna.

Vid. *Litteram Sulpitii ad Ciceronem.*

Pág. 120, vers. 18. Theória.

Procissão ou pompa Religiosa. Vid. Peregrinação d'Anacharsis Junior.

Pág. 121, vers. 16. Brundusio.

Hôje Brindizi, célebre pela mórte de Virgilio, etc. Via Appia é a de Roma até á ponta da Italia : della restão vestigios entre Roma, e Nápoles. Do bairro das Carinas falla Virgilio, Eneid. 8. Theátro de Germanico, Molle de Adriano, Circo de Néro, Pântheon, são monumentos de todo o curioso conhecidos.

Pág 124, vers. 13. Em penhascos de Mármore.

Existe ainda hôje.

Pág. 125, vers. 6. Euménes.

Um dos sábios Varões dessa éra. Nasceo em Autun, de Páes Grêgos. Restaurou nas Gallias as Escólas. Temos de Euménes um Panegyrico, que elle pronunciou diante de Constantino.

Pág. 127, vers. 3. Da Ira.

Allusão á morte que deo a sua mulhér, e a seu filho.

Pág. 136, vers. 23. Marcellino.

Bispo, não Papa, de Roma.

Pág 139, vers. 14. Frontonio.

Juvenal, *Sátyra 1ª. Ovid. de Arte amandi.*

Fim das Notas do Livro IV°.

ARGUMENTO.

Continúa Eudóro a narrativa. Vái a Côrte passar o Estîo a Báyas. Neápoli. Casas de Aglae. Passeios de Eudóro, Agustinho, e Hyerónimo. Conversação que tivérão no moimento de Scipião. Thráseas, Eremîta do Vesuvio. Sua Historia. Separão-se os tres Amigos. Vólta Eudóro, com a Côrte, a Roma. Acontecimento da Imperatriz Prisca, e de Valéria sua Filha. Eudóro bannido da Côrte, desterrado para o exército de Constancio. Deixa Roma, atravéssa a Italia, e as Gallias. Chega a Agrippina, nas ábas do Rheno. Acha o exército Romano a ponto de ir guerrear c'os Francos. Sérve como simples soldado entre os Bésteiros Cretenses, que com os Gallos compõem a vanguarda do exército de Constancio.

OS MARTYRES.

LIVRO V°.

» O terror, que em meu peito, alto cravára
» O fatal Dia, e que eu tão vivo o sinto,
» No âmago da alma, Amigos dessa idade,
» Zombando de meus sustos, meus remorsos,
» Soltando-me motejos, se ião rindo
» De anáthemas d'um Bispo desvalido.
» Pouco, a pouco, o meu susto amorteceo!

» A côrte, que passou, de Roma a Báyas,
» Se me arranca ao Theátro de meus êrros,
» Tambem me ennubla as varas do castigo.
» Vendo-me, entre os Chrisãos, desabonado,
» Sem regrésso, — aos Deleites dou-me todo.
» Como Quadra, a melhor, da minha vida
» Conto (1) o que desfructava, Estìo em Néapoli, (2)
» Com Agustinho, e Hyerónimo. E ha hi Quadra,
» Que em grémio das Paixões máis illusorias,
» Em descuido de Deos, dê Sóes de estima!

---

(1) Contava, na cegueira de seus êrros.

(2) Ainda então se não chamava Nápoles.

» Faustosa a Côrte, spléndida brilhava:
» Todo o Prîncepe Amigo fosse, ou Filho
» Dos Césares versava, áulico, o Paço.
» Vîreis Licinio, vîreis lá Sevéro,
» Vîreis Dáya, dos mátos inda-bron co, (1
» Sobrinho de Galério, e em fim Maxencio
» Filho de Maximino. — E óra, com tudo
» A nossa Companhîa, Constantino
» A antepunha á dos Prîncepes, ciósos
» Do seu valor, virtudes, e Renome;
» Já publicos, já occultos inimigos.
» Em Neápoli, o Palacio frequentávamos
» (Máis que o de outrem) de Agláe Remana Dona.
» Já vo-la-hei nomeado. É do Proconsul
» Arsaces Filha, é Senatória próle,
» Ricca, — a não saber quanto: Veadores
» Settenta e tres seus bens feitorizavão.
» Nella, córrem de par, co'a Formosura
» Graças, e Prendas: junto della vîreis
» Quanto, inda hôje, das Lêttras, e das Artes
» A elegancia consérva, e o gôsto, e o uso.
» Feliz, se nessa Roma decadente,
» Ser segunda Cornelia (2) antes quizesse,
» Que imitar Cynthias, Délias, que os Tibullos,
» Ovidios, e Propercios affamárão.
» Pacómio, e Sebastião, de Constantino
» Centuriões da Guarda; o Actor famoso

---

(1) Recem-vindo dos matos.

(2) Mãe dos Gracchos.

» Ginêz (de Róscio herdeiro) (1) e Bonifacio
» Do Palacio de Agláe Veador máis digno
» (Da sua Ama, talvêz, nimio-presado)
» Em gála, e ingenho, as Féstas formoseavão
» Da voluptuosa Dôna. Mas esse último
» Home' a delicias dado, possuia
» Tres, sobre-modo honéstas (2) qualidades;
» Liberal, Hospedeiro, Compassivo.
» Dos Banquêtes, das Orgias sahe ás Praças
» Póbres, e Peregrinos, e Estrangeiros
» Os acarêa todos, e os soccórre.
» Nos transvìos consérva Agláe Fé pura
» As reliquias, (3) e a nós (4) acatamento.
» Ginêz, dessa fraqueza a motejava,
» Como Homem, que aos Christãos jurava guerra.

AGLAE.

« Seja superstição :.... Beijo a virtude,
« Nas cinzas d'um Christão, por seu Deos, morto.
« Traze sempre reliquias, Bonifacio.

BONIFACIO. (*rindo.*)

» Se, Ama illustre, ouro, arômas te hei trazido
» Tambem reliquias te hei trazer dos Mártyres.
» Se eu Mártyr môrro, as minhas ser-te-hão gratas?

---

(1) Herdeiro do talento de Róscio.

(2) No sentido, que Cicero 1º. *de Officiis* dá a *honestus.*

(3) Dos Mártyres.

(4) Os Christãos.

» Parte da Noite., nessa companhîa
» (Por donosa, arriscada) enchia o Tempo
» Que habitei com Hierónymo, e Agustinho,
» Quinta, que sobre a encósta Pausilyppa
» Constantino possúe. Ao romper da Alva,
» Á, que, em frente do Mar, devolve um Pórtico,
» Longa arcada, ia eu vêr, como surgîa
» Por detraz do Vesuvio, o Sól dourando
» Com meiga lúz, Salerneas prêsas (1) penhas;
» Dourando o azul das ondas, mosqueadas (2)
» De barcas de pescar, com brancas vélas;
» Praias dourando a Cáprea, a Ænária, a Prócida,
» E o de Miseno Promontório, e Báyas,
» Com todos seus encantos, e delicias.

» São menos frescas, menos são suáves
» As flôres orvalhadas pela Aurôra
» Que os contôrnos de Neápoli, no prazo
» De descozer-se a tréva, e abrir-se o Dia.
» Sempre absôrto fiquei, no olhar, do Pórtico
» Longa beira de Mar; e, qual murmura
» Mansa Fonte, ouvir-lhe ondas espraiar-se-lhe.
» N'uma Columna, me encostando, extático,
» Não penso, nada anhélo: o Quadro rouba-me
» Squécidas horas: — com delicia extrema
» Bêbo dessa aura tragos prolongados,
» Tão interior, me enlévo, que, nessa aura
» Me esvaêce o corpórco; e me affiguro

---

(1) Como encadeadas umas com outras.

(2) Como as manchas em pelle de Tigre.

» No inefavel prazer divinisar-me,
» E alar-me o Sp'rito puro, á pura sphéra.

» Potente Deos, quão longe então me via
» De soltar-me a Divina Providencia
» Dos cêpos das Paixões! Oh! quão grosseiro
» Meu corpo ao baixo lôdo se prendia!
» Cerrada a Deos, minha alma abria as pórtas
» Aos encantos mortáes, da Creatura.
» Em quanto eu, de tão livre, devaneava
» Nadar em Mar de luz, gemia em férros,
» Pela Fé, nas prisões, algum Cathólico,
» Que, o Chão deixando, aos Céos se ìa, em seu vôo,
» Entre núvens resplêndidas de glória.

» Apóz falsos prazeres (quão misérrimos!)
» Corriamos então com ancia, em busca
» De erradìas Beldades: ir-lhe ao encontro,
» Quando, a nós, vem surrindo, em gentil Gôndola;
» Vogar com ellas, flores desparzindo,
» Pela tôna do Mar; ir-lhes no alcance
» Por entre Murtas de embrenhadas sélvas,
» Onde Elysios ditosos pôz Virgilio.
» Lá deleitosos dias deslizávamos,
» Que, de Dôr, nos hão ser, fontes perennes.

» Talvêz, que Climas ha de táes delicias
» Que obstão ás forças de viril virtude.
» Na campa das Sereias, ser Parthénope (1)

(1) Nome dado a Nápoles antigamente.

» Fundada, Fábula é, que ingenho inculca.
» Que o brilho avelludado de seus Campos,
» A tepidez do Clima, Outeiros, Montes
» Boleados a prazer, Rios coleando,
» Quáes sérpes, mollemente, na verdura
» Da feiticeira Neápoli, onde tudo
» Repousa, tudo é meigo, faz que côem
» Mil deleites, por todos os sentidos.
» Meio-nûs, d'esse Elysio os moradores,
» De tão propicios Céos gozão o influxo,
» Põem contento em viver. Trabalho os pena;
» Mal, que ao diario pão, lhes luzio o (1) Óbolo.
» Meia vida, ao soalheiro lhes resvala,
» Rodando em carros, (2) outra meia volvem,
» Jubilando, entranhado o regozijo.
» Degráos dos Templos tem, por leito, á Noite,
» E aos pés, dórmem, de Státuas de seus Idolos,
» Descuidados das névoas do Futuro.
» Nesse assumpto versávamos assiduos,
» Invejando (quão fátuos!) os que enjeitão
» Cuidar no de ámanhan, vivem gozosos.
» Nós, da Ventura no auge os contemplávamos.
» Quando, para acoutar-nos dos ardôres
» Do meridiano sól, nos retrahiamos
» Do Paço ás Sallas, sob o Mar cavadas,
» Em leitos de marfim deliciando-nos,
» Ouviamos as ondas revolver-se,

---

(1) Toda e qualquer moéda, que anda correntìa, luz.

(2) Tirando, como os rapazes, uns pelos outros.

» Sôbre as róchas do técto, em grão sussurro.
» Ronca o Trovão, sem nos dar susto o Raio. —
» Vem Scravos, préstes, accender-nos lámpadas,
» Em que arde Árabe Nardo, o máis precioso. —
» Entrão Nymphas de Néapoli, trazendo-nos
» Rósas de Pésto, em púcaros de Nóla.
» Em quanto, fóra o Mar brama, e re-brama
» Encapellado, cantão dentro as Nymphas,
» Travão dansas, que em concertado enleio,
» Nos lembrão Grécia, lembrão-nos seus usos.
» Tanto as ficções Poéticas realizão,
» Que eu me crêra, na Gruta de Néptúno,
» E, lá, as Neréias renovando os Jógos.

» Quando o Sól se escondia atraz do Túmulo
» Da Ama Troiana, (1) e o Monte Pausilyppo
» As sombras, pelo Gôlphão alongava,
» Separados, — cada um seu gôsto ségue.
» Hierónymo, a quem praz curioso estudo,
» Vai trilhar praias, que accolhêrão Plinio,
» (Cultor de estudos, e de estudos vîctima!) (2)
» Indo inquirir as cinzas de Hèrculano,
» Do ronco ameaçador de Solfatára,
» A origem pesquizava. — Pelas ribas,
» Que o Vate discantou de immortal fama,
» Com a Eneida, nas mãos, ia Agostinho
» Ao Lago Avérno, á Gruta da Cuméa, (3)

---

(1) Da Ama de Enéas.

(2) Plinio, histórico.

(3) Sybilla de Cumes.

» A Elysios Campos, a Acheronte, á Styge;
» De Dido acerbos Fados lêr, mórmente,
» Folgava, sobre a loisa d'esse Ingenho (1)
» Térno, e sublime, quando os transes narra
» Da lastimada, mîsera Raînha. (2)
» Com nóbre, ancioso ardor de lucrar sciencia,
» Me empenhava a passeio, Constantino,
» E a vêr padrões, que informão dos successos;
» A costear, n'um baixél, Gôlphão de Báyas;
» Vêr ruîna o que foi mansão de Cîcero,
» Vêr práia, que a Agrippina salvou nâufraga,
» Máis longe, o Alcáçar, onde o împrobo Néro
» Vêr compléto, aguardava, o matricidio;
» E, inda máis longe, o sîtio, onde aos Verdugos
» Prestava o seio, em que trouxéra o Monstro. (3)
» Vêr de Tibério, em Cáprea, os subterraneos,
» De táes devassidões envergonhados.
« Que desditoso que é (dizia o Prîncepe)
« Quem, do Mundo Senhor, se vê forçado
« Por crimes seus, a se occultar, em róchas! »
» Assômos tão briosos, n'um herdeiro
» De Constancio, e quiçá, do Império do O'rbe,
» N'um sócio, e amparo de meus vêrdes annos....
» Tão nóbre Prîncepe a querer m'o davão.
» Por tanto, eu módo, ou lance não perdia
» De altas idéias lhe avivar na mente.

---

(1) Virgilio.

(2) Quiz pôr *misera* e *mesquinha*, como pôz Camões. Tomá-lo-hião bem os Crîticos, ou não?

(3) Néro.

» Que, se ambições, em Constantino accendo,
» Em Constantino ponho o alivio do O'rbe.
» Ao voltar do passeio nos aguarda
» Voluptuoso banho: e lá, no centro
» Dos Jardins, láuta mêsa, entre aureos pômos,
» Entre Flores; delicias prolongadas,
» Em varandas, ás ondas, sobranceiras.
» Qual, entre Cortezãos, se alça Raînha,
» Co'a argentea luz, c'o séquito stellante,
» Nos alumiava, desnublada a Lua.
» Desmaiava, a seu brilho, o flammeo arrôjo,
» Que o Vesuvio dos tópes borbotava:
» Do Vulcão azulando o rôxo fumo,
» Debuxava os listões de Iris Thaumancia.
» O semblante pacîfico de Phébe,
» Reluzindo (Phenómeno donôso!)
» Refléete, sobre o pélago spelhante,
» As crespas cóstas de Sorrento, e as ribas
» De Heracléa e Pompeia. — Ao som das ondas,
» O lédo Pescador, ao longe, canta.
» Nós, em tanto, vertîamos nas táças,
» Falérno idôso, acaso descobérto,
» Nas A'mphoras de Horacio; e, alçando os brindes
» Ás tres Irmans do Amor (1) Venustas Filhas
» Da Belleza, e Podêr, (2) c'roada a frente
» De Aipo, e de Rosas breve-duradouras, (3)

---

(1) As tres Graças.

(2) De Venus e Júpiter.

(3) *Nimium breves rosæ.* Horat.

» Douravamos, da vida, o estame curto. «

CANTICO.

— Este Chão, este Alcáçar, e a adorada
— Dama deixar convem. Nem destas A'rvores,
— Que, breve Dôno, amanhas, a não serem
— Cyprestes exequiáes, te ségue alguma.
» Paixões rompem da Lyra, lógo, incastas.

CANTICO.

— Longe, oh do Pêjo adôrno, sacras vendas;
— Longe, O'pas, que encobrîs virgîneas plantas.
— Que eu, de Amor roubos, dons de Vénus canto.
— Mares sulque, thesouros do Hermo, e Ganges
— Outrem junte; em discrimes de Mavorte,
— Lide, o que honras cubiça: que eu só fama
— Quéro, de Escravo ser da Formosura.
— Quanto me apraz, em plácidas campinas,
— Matiz de Flores, trépido Ribeiro! (1)
— Dai-me, que eu vôlva a vida, em sélva opáca.
— Que gôsto! ir-me, entre prados, apóz Délia,
— O Anho levar-lhe, recental, ao cólo!
— E se, á noite a Cabana me estremecem,
— Com refrégas, os Ventos iracundos;
— Se a Chuva, em lanças de agua fére o Colmo....

» Mas, porquê, de tres loucos, apporfio
» Devassidões narrar? — Descubra-se, antes,
» O Enôjo, que se encérra, em táes Venturas.

---

(1) *Trepidare rivo.* HORAT.

» (Venturas vans !) Nessa illusão tão vária
» Dos sentidos, não fomos, não felizes.
» Incrivel des-socêgo, em nós, lavrava.
» Toda a Dita, no amar, e em ser amados
» Pendìa : e o galardão, que as Damas davão,
» Em cambio da Verdade, e da Lizura,
» Era Engano, Indiff'rença, Pranto, e Zelos.
» E nós, óra infiéis, óra trahidos,
» A Dama, a quem dar culto, ìamos, préstes
» Era, a quem sempre amar fòra devido.
» N'uma o garbo no Corpo, ou dótes na Alma
» Faltando, á affeição nossa, atalho punhão.
» Se o Objécto ideial dos devaneios nossos
» (Por sórte) se encontrou, com imprevistos
» Senões, que o coração, nelle, scrutava;
» Desgostados, de nôvo, dó nos vinha
» Da desleixada Vìctima. — Incompletos
» Táes mótos, só imagens deixão turvas,
» Que o prazer momentaneo desconfortão;
» Tropél de pezadumes entranhando,
» A aguar actuáes prazeres. — Podeis crer-nos
» Desgraçados, no grémio da Ventura?
» Deixámos da Virtude, os são dictames,
» Formosura do Céo, sustento da alma,
» Que todo o anhélo humano preenchem únicos.
» Da Graça um raio, em próvida Bondade,
» Na tréva rutilou de nossos peitos.
» Brotou lógo, dos nimio-vãos, prazeres,
» Em renóvos, a Fé, e o pio Culto.
» Tão remotos caminhos tóma o Etérno!
» Por Bávas, e contôrnos vagueando

» Chegámos a Litérno. (1) — Com respeito
» Olhámos do Africano (2) a Sepultura,
» Que, na ouréla do Mar, erecta jaz.
» Mas, pôz-lhe a Státua (3) um furacão, por térra.
» Lemos inda, o seu lemma, no Sarcóphago:
» *Não possuirás, meus ossos, Pátria ingrata.*
» De lágrimas, os ólhos se nos nublão,
» Lembrados da virtude, e do Destêrro
» Do Vencedor de Hannibal. O brutesco
» Do jazigo, que tanto contrastava
« C'os Mausoléos sobêrbos, com que ignóbiles,
» Honrou a Italia, cinzas, máis nos dóe.
» Nefária culpa fôra o profaná-lo.
» Qual, se a Campa fosse Ara, mudos, pios
» Tomámos, por assento o supedaneos
» Depois que meditou, espaço curto,
» Érgue Hierónymo a vóz, e assim nos falla.
« As cinzas do maior Heróe Romano
« Põe-me á máis viva luz o quanto, Amigos,
« É mesquinha esta vida, é vida inutil.
« Que me cansa; e lhe falta um cérto abôno....
« Cada hora, vêzes cem, me punge, ha tempos,
« Agudo instincto de ir lustrar (4) este Órbe.
« Já, peregrino, parto; e adeos vos digo.

---

(1) Hôje *Pátria*, derivando esse nome do ditto de Scipião quando sahio de Roma: *ingrata Pátria, non possidebis ossa mea*.

(2) Publio Scipião, que venceo a Hannibal.

(3) Que estava em pé sòbre a sepultura, como remate della.

(4) *Lustrar* é aqui tomado na sua genuîna significação. *Lus-*

« Não pula esta ancia inquiéta de ser frìvolas
« Nossas opiniões, nossas vontades?
« Scipião, c'o seu viver, o nosso accusa.
« Não vos lastîma, e assombra o alto conceito,
« Que outra Ventura, inda ha, que alto discrépa
« D'essa, em que pômos fito? Basta olharmos
« Scipião, que ao Spôso entréga a scrava (1) Spôsa:
« Vêr Cìcero, que o põe entre os Celìcolas,
« Em sonhos demonstrando a Emiliano, (2)
« Outra vida, em que dão c'rôa á Virtude?

AGUSTINHO.

» Idéia, á que expozéste, igual, revôlvo.
» Não me instiga a vaguear, — repouso péde.
» Se alcanço, qual Scipião, pousar meus dias,
» Na alta, e quêda mansão?.... Languidez summa
» O coração me embébe, e esgarro o tino
» No onde é que a Dita jaz. Quanto máis sondo
» O que é a vida, máis frouxos nós me prendem.
» A haver uma Verdade, no O'rbe, occulta,
» Em algum de Affeição profundo Océano,
» Como a empégar-me eu, nelle, correria!
» Se não érra, oh Scipião, teu sônho Ethéreo....

HIERÓNYMO (*atalhando-o a brados*).

« Ribeiras (3) do Jordão, Bethleemia Gruta,

---

trare terras, diz Virgilio, em lugar de *peragrare*, que era prosáico.

(1) Prisioneira de guérra.

(2) Segundo Scipião Africano.

(3) Ribeiras, ou Ribeiros são os Rios de mediano cabedal; tambem Ribeiras as margens dos Rios.

« Onde Christo nasceo, haveis de vêr-me,
« Na de Eremitas vossos sacra lista.
« Lá me chamáes, lá a vós corrida arranco.
« Oh Montes de Judéa, heis-de vêr juntos
« A penitencia minha, e os sertões vossos.
» Hierónymo arrojou este discurso
» Tão vehemente, que em todos pôz espanto.
» Latejava-lhe o peito, como ao Côrço
» Sedento, que açodado á Fonte corre.

EUDÓRO.

« O que de vós ouvi, me admira, e móve,
« E os gólpes, que sentìs, muito ha, que os sinto,
« Com vaivêns de o Órbe vêr, de achar remanso.
« Essa exquisita Dor põe Nórte aos ólhos
« Na Fé, que, infante, professei, Divina.

AGUSTINHO.

» Mil vêzes minha Mãe, na Fé fundada,
» Me intimou, do seu culto a formosura,
» E cérta, nelle, a Dita. — Além-Mar vive.
» Figuro a estar (talvêz) saudosos ólhos,
» Para mim, dessas margens, alongando.

« Déra apenas táes vózes Agustinho,
« Que detraz do moimento um Homem rompe
« (De Epictéto, no trajo, o eu crêra Alumno)
« Menos ancião, que jóven, mas cordato,
« Vertia do semblante riso angélico.
« Disséras, que seus lábios só se abrião
« Para amaveis soltar, dignos discursos.

« Disculpai (nos diz lógo) illustres Môços,
« Tolhei, que vos indigne o meu arrojo.
« Desculpai, se, a máo grado meu, ouvir-vos
« Pude, assentado, no revéz do túmulo.
« Mas, pois sei vosso caso, dos meus quéro
« Dar-vos conta. Quiçá que úteis vos sejão;
« E que aos pezares, que hora vos affligem,
« Refrigério encontreis não-importuno. » —
— Sem respósta aguardar, com têrmo lhano,
— Tóma assento, entre nós, e assim começa:
» Talvêz ouvìsseis, que um Anachorêta
» Christão, móra, nas cimas do Vesuvio.
» Sou eu: que de Scipião dêsço ao jazigo,
» Lembrado, que esse Heróe sahio de Roma
» (Ingrata Pátria!) procurando alivios
» A' Virtude, nos Campos de Literno. —
» Abicárão Piratas, nesta Cósta,
» (Ignóto lhe era o Dôno) e assalto dérão
» Nas Casas d'este illustre Desterrado. (1)
» Já os muros escalavão: — Eisque os sérvos
» A defender seu Amo acódem, gritão,
» *O asylo de Scipião ousáes violá-lo?*
» Mal que esse nome sôa nos Piratas,
» Tomados de respeito, armas em térra
» Arremêssão: por gran mercê, lhe implórão
» Do Vencedor de Hannìbal vêr a face:
» E, de a vêrem absortos, á Náo tornão.
» Entre os Piratas se encontrava acaso

(1) Assinalado vem na Historia este acontecimento.

» Thráseas, meu nôbre Avô, Sicyonia próle
» (Servia, em seu (1) Baixel, roubado, invîto)
» Lance achou de ficar, no asylo (2) occulto.
» Já, aos pés do Heróe, partidos os Piratas,
» Se arrója, e seus succéssos lhe reconta.
» Condoìdo o Heróe, á pátria envìa Thráseas,
» E o infórmão lá, que em quanto Escravo esteve,
» Mortos seus Páes, dos Bens o destituîrão.
» Vólta a Scipião, que deo-lhe Chão contìguo
» Do prédio seu, lhe deo d'um Cavalleiro
» Romano, e pobre, por Consórte, a Filha.
» Delles venho, e por tal motivo dêsço
» A esta Campa render-lhe gratos cultos.
» Tormentas aguentei, na vêrde idade;
» Deo-me a Eloquencia nome. — Entre mim disse:
» *Nome illustre que val, léttras que valem?*
» *Se t'as pleiteião vivo, e in-certão* (3) *mórto?* »
» Ambicioso, occupei pôsto eminente,
» Disse máis: « *Vale o posto mansa vida?*
» *Ou substitue o posto o Bem que pérco?* »
» Tanto disse ao demáis. Já, nesses annos,
» Saciado de prazer, sem que o Futuro
» Me contente melhór a idéia ardente,
» Se me águava esse pouco Bem restante.
» Nobres Môços, grão mal é, que Homem vença
» Dos Desejos a méta; e, vêrde, abrauja
» Quanta illusão se estende, em longa vida!

---

(1) No Baixél dos Piratas, que o roubárão infante.
(2) Em Casa de Scipião.
(3) Pôem duvidas na certeza dellas.

» Eu turbado, e revôlto, em tal enleío
» De Roma atravessando, um Bairro escuso,
» De muita, e póbre gente povoado,
» Rara vêz, pelos Grandes, decorrido;
» Cérto edificio me ferio (1) nos ólhos
» Em fórma peregrino, em stylo grave.
» Demostravão, no pórtico, alguns Homens,
» Em pé, e immóveis, meditar profundos.
» Em quanto o fito investigar-lhes traço,
» Passa um Grêgo, que, em Roma, como eu, vive,
» (De Persêo descendia Macedónio)
» Seus Avós, já, n'outróra, ao Carro prêsos
» De Paulo Emilio, a ser, depois, baixárão
» Razos, em Roma, Scribas. — Junto á rua
» Sagradá, (2) esse baldão da sórte esquiva
» No pardeiro (3 em que móra, m'o mostrárão.
» E é Persêo, com quem muito hei practicado.
» Inquiro, a que uso dão o Monumento,
» Que ante ólhos tenho!

PERSÊO.

« Nelle, em pleno olvido,
« Depuz, Christão, o Sólio (4) de Alexandre »

---

(1) Já, n'outra nóta disse, que esta phrase é de Fr. Luiz de Souza.

(2) *Ibam forte viâ sacrâ.* HORAT.

(3) Chrónica de D. Manoel por Damião de Góes : outros dizem *pardieiro*. Vem de casas cahidas, como se disséramos *paredeiro* ou desmoronadas parêdes.

(4) Os direitos que podia ter ao throno Macedónio.

» Eis que os degráos transpõe (1) do Templo, e passa
» Por entre os cathecúmenos, penétra
» No ândito. (2) Eu o vou, com commoção, seguindo.
» Disproporções, irmans da face externa
» Lavravão, no exterior da estranha Fábrica:
» Senões, que bem remia o stylo, (3) o arròjo
» Das bóbadas, e a sombra sacra, e nùa. (4)
» Não vês Orgias alli, nem correr sangue, (5)
» Que Aras manche, qual mancha Aras dos Idolos.
» Véla, encolhida em si, a casta mente,
» No sanctuario (6) Christão: mal se interrompe,
» No Congresso, (7) o silencio, c'o vagîdo
» Do innocente, que a Mãe, no cólo, ameiga.
» Vinha próxima a Noite: a luz das lâmpadas
» Luttava, c'o crepusculo das náves.
» Os christãos, nos retiros das Capéllas,
» Orávão. — Já compléeto o Officio usado,
» Inda o exhalado incenso áres perfuma,
» Co'a aromática cêra, ha pouco extincta.
» Rompe do întimo, um sancto Sacerdóte:
» Traz, nas mãos livro, e luz; subindo ao púlpito,
» Lavra rumor no Pôvo, que ajoêlha.

---

(1) Persêo.

(2) Espaço que decórre em tòrno do altar.

(3) Têrmo technico em Architectura.

(4) De propósito fabricavão sombrias as Igrejas, e as parêdes nuas.

(5) Das victimas.

(6) Na Igreja, que substitúe o Sanctuario Judaiço, no nome.

(7) Congregação dos Fiéis.

» Já lê devótas préces, já respondem
» Unânimes Fiéis, por todo o Templo,
» A meia vóz; e as réplicas tornavão
» A intervallos iguáes; não sei quáes tóques
» Dando, nos corações, quando mórmente,
» Nas vózes do Pastor a attenção punhas,
» E, da Grei, no submisso acatamento.

SACERDOTE.

« Consolação de angústias. » Ao sentido
» Suspenso dessa phrase põe remate
» Os Fiéis tribulados, proferindo:
« Intercedei por nós », a Deos orando.
» Na longa série das humanas penas,
» Cada um, na afflicção sua escuta, e sente,
» E, no clamor, que rompe os céos, applica
» Senso ao que máis lhe punge. — Vem-me altérnos
» Os abalos, no peito; e, a vóz, (1) que clama:
« Providencia de Deos, Descanso da alma, »
» Apazigúa a tormenta. A vóz fenece;
» E, a mim, nadão-me, em lágrimas, os ólhos:
» Que o alvo me creio, em que está fitá a turba,
» E só, por mim derrama a Gente préces.
« Por elle orêmos todos a Deos summo. »
» Diz o Pastor, e désce; o Pôvo sahe,
» E eu no imo peito anciado, busco o Antiste,
» Descubro da alma a viva chaga abérta,
» E elle os mystérios me abre do seu culto.

---

(1) Do Sacerdóte.

» Sáhem lógo, fóra da alma, as amarguras
» Dês que lhe entrou, no seio (1) o Amor de Christo. »

« A narração do ingénuo Anachorêta,
« Philósopho Christão, de amavel îndole,
« Foi nosso encanto. Vários perguntamos. (2)
« Fiél, sincéro nos responde a tudo.
« Não nos cansava ouvî-lo. Tal concento
« Tinha na vóz, que os peitos commovia.
« Nóbre, e lhana (se flórida) a Eloquencia,
« Dos meigos lábios lhe vertia pura,
« Boleio antigo dava á menor phrase,
« Que enlevava os sentidos, com delicia.
« Como os antigos repetia os têrmos,
« Repetição, què em outrem, desar fôra;
« Mas, nelle, dava a seus discursos, gala.
« Legis'ador da Grécia o houvéreis crido,
« D'esses, que dedelhando em Lyras de ouro,
« As Leis, outróra, ás Gentes discantavão,
« E a dos Deoses suprema Omnipotencia,
« E a da virtude excélsa Formosura.

« Nós, até então, mancêbos indevótos,
« (Thráseas partido apenas) eis-nos firmes
« Em que sanear-nos só o podîa o Culto,
« Do verdadeiro Deos. Alto conceito,
« Que a Campa de Scipião nos inspirava.
« As cinzas d'esse Heróe, vexado a acinte

(1) Da alma.

(2) Variamente perguntamos: ou varias perguntas lhe fazemos.

« Viravão-nos, aos Céos, os pensamentos.
« Tristes deixamos praias de Litérno.
« Ginez, Veador, (1) no alégre sentem québras;
« De remórsos eivada, Agláe (a ditosa)
« Em pesada cahio, melancolìa.
« Pacómio, Sebastião vão-se aos Exércitos.
« A Neápoli tornados não sentimos
« Os mesmos incentivos, nos prazeres.
« Certo pre-sentimento, na alma, occulto,
« Entre estreitos abraços, nos dizia;
« Que era esse abraço o extremo adeos, a todos.
« De Báyas, pouco apóz, partio a côrte:
« Foi-se a Roma Agustinho, foi-se Hierónymo,
« E foi, comigo, a Tìbur, Constantino.
« Lá a carta recebi, em que me instrúe
« Agustinho, que ás lágrimas de Mónica
« Céde; e que vai morar, co' ella, em Carthago,
« Que em Pannonia, e nas Gallias vai Hierónymo
« Peregrinar, vai vêr nos sanctos páramos (2)
« Os Christãos, seus primeiros Eremitas.
» Não sei (dizia a carta saudosa)
» Se, inda, hêmos de nos vêr. Ai! que esta vida
» Não léva outro teôr: compõe-se toda
» De curtas alegrìas, longas mágoas,
» De encetadas, rompidas amizades.
» Por fado! nunca, na hora as começamos,
» Que as tecêra de dura, a dar a ponto

(1) Bonifacio.

(2) Na Thebaida.

» Co' Amigo, que dourar-nos possa a vida,
» E o dá só, quando a sórte nô-lo ausenta.
» Co'a alma, que quadra á nossa, hôje, acertamos?
» Eis que á manhan desmaia, á manhan mórre.
» Mil casos, mil desvìos nos sepárão
» Dos que possuì-los fôra etérno gôzo.
» Des-dá, a Morte, por cabo, os nós da vida,
» Quanto anhélo, ao por vir fréchâmos, dâna. (1)
» Lembre-te o dia, em que avistando o Gôlphão
» De Neápoli, diziamos: — É a vida;
» Como um Pôrto de Mar, onde, anchorando,
» Tomão térra Estrangeiros, alli vindos
» De quantos Climas ha, de quantas linguas.
» Retumba a praia, c'o clamor confuso
» Dos que vão, dos que chegão. Daqui lágrimas
» Gostosas dos que accólhem seus amigos;
» Lágrimas lá saudosas dos que etérno
» Adeos se dão. — No pôrto desta vida
» Nunca máis torna a entrar, quem delle parte.
» Soffrâmos, pois, Eudóro, sem queixume
» Gólpe, que ou tarde, ou cedo hão dar os annos,
» Quando a Ausencia, já dantes, o não déra.
Contava Eudóro; e eis sérvos de Lasthénes
Refeição matutina, sôbre a rélva
De trigo espigas põem, de léve tóstas,
De Faias laude, requeijões, que os cinchos,
C'os intertextos vimes sinalárão.

---

(1) *Quid brevi fortes jaculamur ævo multa?*

Horat. Lib. 2. Od. 16.

Variada commoção vólve nos ânimos.
Cyrillo, (sem dar mostras) pensa, admira.
C'o Rei Prophéta, exclama humilde Eudóro:
« Apiada-te de mim, oh Deos; acuda-me
« Tua misericordia excelsa, ingente. »
Da narração de Eudóro alcançou pouco
Demódoco, que a ouvio de Encantos nûa,
De Naufragios, de Circes, Polyphemos.
Só cáhe (1) n'uns sons, que tôão vir de Homéro.
Bem a comprehende a Filha: só lhe é árduo,
Que Eudóro amasse, e que de amar lhe pêze.
Reclinada, no peito de Demódoco,
E erguida a mêsa, diz-lhe, em vóz submissa:
« Nem, que eu fôra Christan, lágrimas vêrto. »

DEMÓDOCO.

» A tua narração me encanta, Eudóro;
» Bem que não côlha o seu cabal sentido.
» A linguagem Christan me é um cérto género
» De poética Razão, da qual Minérva
» Não me abrio, por inteiro, o occulto senso.
» Oh não te atalhe o vêr que ha aqui quem chóre (2):
» Os teus successos de narrar conclúe.

---

(1) E que ainda bem não *cáio* nos sonetos, diz Ferreira, n'uma Carta (creio que a Bernardes, ou a Caminha) não posso averiguar a Citação, por que ha máis de quatro annos que estou privado dos poucos livros que tinha; e cito, e escrevo á tôa.

Bem o sabem quantos virão a injustiça que se me fêz, depois da perfidia com que tratado fui.

(2) Cymódoce.

» Vírão-se exemplos táes, de Alcînoo á mêsa,
» Quando infortunios discantou de Troia,
» Vate, de Apollo Filho. Um Estrangeiro (1)
» Cobrio c'o manto a face, e abrolhou (2) lágrimas.
» Deixa a minha Cymódoce apiedar-se.
» Moldou Jóve á piedade os annos tenros:
» Se nós outros Anciões, vergando curvos
» C'o pendor (3) de Saturno, agasalhamos
» Na alma a Justiça, e a Paz, privados somos
» Da Compaixão, dos meigos pensamentos,
» Que ornão da vida os máis formosos dias.
» Assemelhárão a Velhice os Numes
» A hereditários scéptros; se baixando
» De Páes a Filhos, dêsde a stirpe antiga
» Desflorecidos (4) vem, d'ha muito murchos,
» Longe da vida, que lhes dava o tronco. «
Disse: e Eudóro, a narrar assim prosegue:
« Privado alli, de Amigos, me foi Roma
« Vasto desérto. Andava inquiéta a Côrte,
« Fôrça foi transferir-se Maximino
« De Milão á Pannonia, ameaçada
« De invasão, pelos Carpios, pelos Gôdos.
« Batávia, que Constancio defendia,
« Por Francos foi tomada. Os Quinquegénios
« (Pôvo ignoto) ei-los na Africa, de súbito
« Apparecem armados; bóato córre,

---

(1) Ulysses.

(2) Como abrólhão na Primavéra as Arvores.

(3) O cárrego dos annos.

(4) Os scéptros dos Reis da Iliada, e da Odysséa erão varas de A'rvores.

« Que agra revólta do Tyranno Achilles
« Péde achar-se, no Egypto, Dioçleciano;
« Galério a combater Narsés se apprésta.
« Ao vélho Imperador mórmente assusta
« A Guérra contra os Parthos: que lhe lembrão
« De Valeriano os Fados. — Neste ensejo,
« Em que o Império lhe implora o Ingenho, e o braço,
« Galério (como Hierócles lho insinúa)
« Tóma ansa de appossar-se, a inteiro, (1) do ânimo
« De Augusto; nem já téme, que lhe avistem
« A inveja, com que o sangue illustre, e os méritos
« De Constancio, ha assaz tempos, o importunão.
« Nessa invéja involvendo a Constantino;
« E Amigo eu d'esse Prîncepe, e eu máis fraco,
« Fui alvo peculiar do ódio de Hierócles,
« E, em mim pasceo o seu rancôr Galério.

« Fui visitar, um dia, a Egéria Fonte,
« Em quanto, no Senado, Constantino
« Assistia ás Consultas. Como a Noite
« Lá me colheo, voltei sôbre a Appia via,
« De Metélla costeando a Sepultura,
« De Elegancia, e Grandeza Obra mui prima,
« Esses Campos maninhos travessando,
« Cozer-se alguns, c'o a sombra, vultos vejo,
« Parar, desparecer, uns, apóz outros;
« Curioso invisto, embócco ousado a furna,
« Onde os vultos se entranhão mysteriosos.
« Que vejo! subterrâneos subterfugios,

---

(1) A pleno, ou inteiramente.

« De perdido estirão, mal-lumiados;
« Lâmpadas raro-pendem : ataúdes
« Trìplice-enfileirados, uns sôbre outros
« Muros véstem dos corredores lôbregos.
« Por bóbadas se esváe luzeiro fúnebre,
« Em fio dos sepulchros, balançando se,
« Turvo clarão communicando trémulo.
« Applico (em vão o acantelado ouvido)
« A colhêr algum som, queguiar-me póssa
« Na medonha mudez d'esse remanso....
« Só sinto o coração, que me latêja.
« Quiz me volver atraz : baldei o intento,
« Que entrei em senda falsa, e encruzilhei-me
« N'um Dédalo, (1) que, nunca fóra surge.
« Surdião, ante mim, sendas, e sendas,
« Que umas, n'outras revolvem : máis me enleio,
« Cada passo que dou, máis pérco o rumo.
« Affrouxo, apprésso os pés.... máis desatino.
« Ouvindo uns écchos oucos, me affiguro,
« Que, traz mim, córre alguem. Afio o ouvido : (2)
« E o que eu ouvi — foi o éccho dos meus passos.
« C'o longo errôr, as fôrças quebrantando-se me,
« Dou n'um quadrívio, em fim do êrmo funéreo :
« Páro — a tomar alento. A luz das lâmpadas,
« Que, em deliquio, dão vascas.... Nóto eis subita
« Harmonìa cruzar lúgubres côncavos.
« Concentos Divinàes renáscem — mórrem.

---

(1) N'um Lobyrintho. Toma-se o Autor pela Obra : o Artifice pelo artificio.

(2) Lucena, Vid. de S. Xavier.

« Qual, se Sp'ritos Celestes modulassem,
« Vem longe-resoantes, devolvendo-se,
« Por subtérreos trasvîos tortuosos.
« Quão mór o gyro, tanto máis suave,
« Me era meiga a toada. (1) Êrgo-me activo,
« E ao sîtio, que os sons mágicos me envia,
« Açodado me arrójo. — Com mil flores,
« Vejo ornado um sepulchro: em salla accêsa, (2)
« Christãos mystérios celebrava o Antiste. (3)
« Junto da Ara, em véo branco, as Virgens cantão;
« Pôvo assiste, aos mystérios, numeroso.
« Conheço (e turbão-me a alma) as Catacumbas.
« Pêjo, Arrependimento, Assombro, Enlêvo
« Me entrou, do que me ostenta a Salla, aos ólhos.
« Avisto a Imperatriz, Valéria avisto,
« Distingo-as ajoelhadas, entre a turba;
« Sebastião, Dorothéo, ajoelhão co'ellas.
« A humanos ólhos maravilha ingente!
« Nunca foi, no Órbe a Deos, máis digno culto
« Dado em adoração. — E oh! que grandeza
« Patenteava alli Deos! Oh poderosa
« Religião, que a excelsa Espôsa arrancas
« Do Thálamo Imperial! Que, a furto, ao Templo
« (Qual córre incasta Dama, ao prazo dado)
« A trazes a adorar a Paixão sancta! (4)

---

(1) Angélica a *toada*, disse Camões.

(2) Dizemos vulgarmente: Vai accender o sallão, por vai accender as luzes do sallão, usando (por figura) do continente pelo conteúdo.

(3) O Papa Marcellino. (4) Figurada no mystério do altar.

« Na Ara ignóbil d'um Mártyr, a Deos busca,
« Entre Campas de mîseros, proscriptos,
« Filha, e Espôsa Imperial! — Soltava eu rédea
« A reflexões.... Vérte um Levita, súbito,
« No ouvido ao Bispo, uns sons. — Acêna: extinguem-se
« Luzes, d'um gólpe: e o Cantó, emmudeceo.
« Já a brilhante visão se esconde, e fóge.
« Entre ondas de Christãos de rondão venho,
« Té que dou c'o lumiar das Catacumbas.

« Lance foi, que abrio série a nóvos Fádos,
« Sem que eu arguir-me possa de êrro, ou crime;
« Bem que fui d'um, e d'outro, Réo julgado.
« Punidos não são, sempre, em seu flagrante
« Nossos êrros; e Deos, para o castigo
« Ser máis sensivel, faz, que naufraguemos
« Na empreza máis cordata; ou nos commétte
« A quem (sem merecer-lh'o) nos maltrate.
« Por minha impiedade, (1) me encobrîrão
« Os Fiéis, que erão Christans Prisca, e Valéria,
« Grande trophéo da Cruz! — Vînhão de noite
« Temerosas das furias de Galério,
« Por Dorothéo, guardadas, virtuoso,
« Orar a Deos, nas dévias (2) Catacumbas.
« Guiou-me o Acaso ao Sanctuario lôbrego.
« Tendo eu, ante os Levitas, sido excluso
« Do Templo, e dos mystérios, por sacrîlego,

---

(1) Por me saberem excommungado.

(2) Dizemos *invia* a Terra falta de estrada, e *dévia* a estrada que nos desencaminha.

« Por Espìa me houvérão, que scrutava
« O arcâno, que prudente a Igreja encobre.
« Apagão-luzes, tolhem-me que eu veja
« A, máis que muito, Imperatriz, já vista.

« Nas suspeitas, de que ella se inclinava
« Á nova Religião, puzéra o César (1)
« A Prisca Augusta Espiões. Dispôz Hierócles
« Quem siga ao Culto sacro a Imperial Spôsa.
« Vio-as, (2) e a mim sahir; disse-o ao Sophista, (3)
« Este ao César, e o César disse-o a Augusto. (4)

Galério (*a Diocleciano.*)

» Não crês, inda, o que passa ante os teus ólhos?
» Tua Filha é Christan; Christan tua Spôsa.
» Lá, na furna, que manchão, execrandos
» Os impios da ruin seita, hão assistido.
» Esse Grêgo traidor as guia astuto
» (Da Grei Romana rebellada próle)
» Que por palliar melhor seus máos designios,
» Finge abrir mão do Culto sedicioso,
» Que, não-público obsérva, e não descansa
» No empeçonhar a mente a Constantino.
» Vês clara a trama contra ti urdida,
» Por Christãos, e teu sangue, é nella, cômplice.

---

(1) Galério.

(2) O Espìa.

(3) Hierócles.

(4) Diocleciano.

» Prenda-se Eudóro; e á fôrça de tormentos
» Seus crimes, e seus cômplices confesse.
« As apparencias contra mim clamavão,
« Odioso á Lei pagan, á nossa odioso
« Crêm-me os Fiéis traidor, e crêm-me apóstata;
« E os Gentîos me crêm de Christo apóstolo,
« Que a familia Imperial pervêrto: móſão-me,
« Se as sallas pizo, os Cortezãos, surrindo;
« Tanto máis vìs, quanto himpão máis sevéros.
« Na rua o Pôvo stólido, sem pêjo,
« Um me faz ameaça, outro me insulta.
« Transe amargo! Á Amizade, a Constantino
« Devi não dar á vida insano córte.
« Sem me deixar (brioso!) (1) no infortunio,
« De Amigo meu fazia alarde, em público,
« Em público, affectando ter-me ao lado.
« Destemido, ante Augusto, e contra César, (2)
« Me amparou, me acclamou zelada (3) vìctima
« D'um Sophista, Privado de Galério.
« Na Côrte, e em Roma, debatido assumpto
« Eramos nós: (4) Assumpto perigoso!
« Que a nós (a Imperatriz compromettendo)
« Designava importancia, e tinha ambîguo
« Qual teôr tomarìa, nelle, Augusto. (5)
« Mas nunca o Imperador teve tal îndole,

---

(1) O Prìncepe Constantino.
(2) Galério.
(3) Vìctima dos ciúmes de Hierócles.
(4) Os Christãos.
(5) Diocleciano.

« Que a violencias, de grado, propendêsse :
« Recorreo, sim, a têrmos, que em Polìtica,
« Seu sentir, plenamente pregoassem.
« Declarou, ser engano, quanto boáto
« Se divulgou, em Roma; e que as Princezas (1)
« Não sahîrão do Paço, a errónea noite,
« Em que as ideiárão vêr, nas Catacumbas :
« Tanto não ser Christans Prisca, e Valéria,
« Que, antés, do Imperio aos Numes immolavão.
« Que castigar sevéro havia, a quantos
« Tal boáto assoalhárão. Que tolhia
« Fallar em tão ridìculos escândalos.

« Como é de uso, que um só, por todos pague,
« Deo-me(2)ordem, que, deixando Roma, o Exército
« Vá demandar do Páe de Constantino,
« Que os seus quartéis mantêm, junto do Rheno.
« Contente em ir ás Gallias, me apparelho;
« Armas vestindo, d'um viver despójo-me,
« Que, mal, c'o génio meu, compadecia-se;
« Mas, que fôrça, não tem costumes, vêzos!
« Que encanto a insignes sitios nos não prende!
« Deixo Roma : mas quão saudoso a deixo!
« Sáio, alta noite, apóz que me hão cingido
« De Constantino os últimos abraços.
« Ruas êrmas discôrro, e as Casas, onde
« Morei com Agustinho, e com Heriónymo.

---

(1) Prisca, e Valéria.

(2) O Imperador.

« Mudêz, soìdão, no Fôro, em Róstros, e Arãs (1)
« Da Paz, de Stator Jóve, e da Fortuna,
« Nos, sem conto, Edificios, que ornão Roma.
« Quáes ruìnas, os Arcos (2) se dibuxão,
« De Tito, e de Sevéro, a meia sombra,
« Qual Cidade possante, que ha muito anno,
« Despróvida a deixou seu Pôvo, e nùa.
« Longe, um tanto, de Roma, vólto a vista;
« Descubro o Tibre (ao lume (3) das Estrêllas),
« Profundado, no enleio de Edificios,
« E o fastigio do ufano Capitólio,
« Vergar, c'o pêso dos despójos do Órbe.
« Na Etruria, foi meu Nórte a Via Cassia:
« Vão-lhe minguando (4) os raros Monumentos,
« Com que se arrêa, e córta a Sélva antiga,
« Volsinio Lago, negros Montes, cujas
« Cimas abafaõ densos nevoeiros:
« Salteadores a inféstão, de contìnuo.
« Confim da Etruria é um Sêrro, que se espinha
« De abastados penhascos ponteagudos;
« Despéde uma torrente, que cem vêzes
« Sôbre si vólta, e a madre em furias rasga,
« Moitas de Urzes, iguáes, no verdor pállido
« Ao verdor da Oliveira; estreitos Valles
« Subseguião Romanas vastas veigas.

---

(1) Templos. O conteúdo, pelo continente.

(2) Triumphâes.

(3) A' luz sidérea.

(4) A' medida que se alonga de Roma.

« Dos Appeninos dêsçò á Cisalpina. (1)
« Oh como o azul dos Céos é lá mais áspero !
« Em vão deparar quiz, por táes montanhas,
« C'o chuveiro de luz, que véste-as sérras
« Da Grécia, da alta Italia. Ao longe affronto-me
« Co' as alvas cans dos alterosos Alpes,
« Não tardìo em trepá-los, pela encosta.
« Quanto, em táes róchas, cria a Natureza,
« Blasona duração, grandeza inculca.
« Quanto é de Homens feitura, é fraco, é mîsero.
« Lá Troncos centenarios, lá Cascatas,
« Que, ha cem annos despenhão gróssos Rios;
« Penhas, do Tempo, e Hannîbal vencedoras. (2)
« A'quem sublicias pontes, térreas chóças,
« Redìs de Ovêlhas. — Vendo o enorme, o etérno
« De Obras da Creação, diz, assombrado
« O Pastor : — » Como dura quanto avisto,
» E é tão mesquinha a minha vida, e curta ! «
« Por um portão rasgado, em tão gigantes
« Penedos, saio de Alpes; a Vienneza,
« Em que Voconios mórão, perpassando,
« Á Colonia (d'alli) cheguei de Lucio. (3)
« Quanto eu (se a visse) a de Irenêo, Pothino (4)
« Veneraria a Sé ! e ondas do Rhódano
« Caudáes, do sangue tinctas d'esses Mártyres !

---

(1) Gallìa Cisalpina.

(2) Que nem o Tempo, nem Hannìbal vencer poude.

(3) Lyão de França.

(4) Dous Bispos de Lyão, ambos Mártyres.

« Remonto o Arár, (1) que alégrão lindos cômaros,
« E tão manso, e tão lento se desliza,
« Que não direis para onde inclina a veia.
« Vem-lhe o nome de Arar, d'um Jóven Gallo,
« Que, apóz do Irmão, nelle (2) afogado, afóga-se,
« E o seu nome lhe dá. Passo á máis bella
« Cidade ampla de Tréveris, nas Gallias;
« Do Rheno, e da Mosélla as vagas sulco.
« Constancio me accolheo, (3) disse benévolo:
» C'os Francos, á manhan, se affronta o Exército. (4)
» Sérve Archeiro Cretense, na vanguarda,
» Que os Quartéis, n'outra margem, tem, do Rheno.
» Sê digno da Amizade de meu Filho:
» Tens de medrar em póstos; vai seguro. »
« Dão nova face, á minha vida, os Fados.
« De Arcádios, mansos valles, transferido
« Á tempestuosa Côrte; della, aos duros
« Discrimes de Mavórte, os mimos deixo
« Sociáes; vou-me a Nações, no trato Bárbaras. »

---

(1) *La Saône.*

(2) No mesmo Rio em que se afogára o Irmão, se afóga.

(3) Em Agrippina.

(4) Romano.

Fim do livro V°.

NOTAS DO LIVRO V°.

Pág. 152, vers. 13. Agláe.

Vid. Historia de S.ta Agláe e de S. Bonifacio.

Pág. 154, vers. 5. Ao romper da Alva.

Esta descripção de Nápoles, e a de Roma, escripta foi nesses proprios sitios.

Pág. 155, vers. 26. Parthénope.

Os Grêgos a fundárão: e as dansas Napolitanas recordavão as da Grécia.

Pág. 157, vers. 6. Rosas de Pésto.

Diz Virgilio que duas vêzes no anno florescião as Rosas. Sabidos são os formosos Templos, que assinalão ainda o sìtio que occupava esta pequena Colonia Grêga. Os vasos de Nola enriquecem hòje os Gabinètes dos Curiosos. Nessa Cidade, que era nas abas de Nápoles, morreo Augusto César.

Ibid. vers 25. Da Ama Troiana.

Tu quoque littoribus nostris Æneia nutrix,
Æternam moriens famam, Caieta, dedisti.

Ao Oéste de Nápoles vês Gaêta; e o Sól quando declina, passa por detraz de Pausilyppo, que é um alto e comprido

Outeiro, pelo âmago do qual rompêrão a estrada que vai a Puzzuólo. Na emboccadura jaz a campa de Virgilio.

Lavas do Vesuvio affundìrão Plinio na margem de Pompeii. Solfatára é uma como planicie, ou fóco de Vulcão cavado nas entranhas d'um monte. Andai por cima, e ouvirêis o éccho do subterraneo. A certa profundez o sólo queima: cobre-se de enxofre a prata etc. etc. Acheronte, Averno, Styge, célebres no Egypto e em Grécia, aqui se encontrão pelas ribas do Mar de Báyas.

Pág. 158, vers 14. O Monstro.

Vid. Tacit.

Pág. 159. vers. 24. As tres Irmans.

As Graças, Filhas de Júpiter e Vénus.

Pág. 160, vers 2. Este chão.

Tirado é de Horacio, Virgilio, Tibullo e Ovidio, em grande parte o que é aqui cantado.

Pág. 174, vers. 3. Um estrangeiro.

Era Ulysses que chorava, ouvindo a Demódoco, no banquête de Alcînoo, cantar as proêzas dos Grêgos.

Pág. 175, vers 6. De Valeriano os Fados.

Valeriano Imperador vencido pelos Parthos; estes o esfolárão, uns dizem que vivo, outros que depois de morto.

Pág. 177, vers 12. Catacumbas.

As catacumbas de que falla o Poêma são as de S. Sebastião, que nellas foi enterrado.

Pág. 184, vers. 1. Remonto o Arár.

Flumen est Arar... incredibili lenitate, ita ut oculis, in utram partem fluat, judicari non possit.

CÆSAR *de Bello Gallico.*

Ubi Rhodanus ingens amne prærapido fluit,
Ararque dubitans quo suos cursus agat,
Tacitus, quietus alluit ripas vadis.

SEN. in Agricol.

Fulmineis Rhodanus qua se fugat incitus undis,
Quaque pigro dubitat mitis Arar;
Lugdunum jacet, etc. JUL. Cæs. Scalig.

Ibid. vers. 7. Da máis bella cidade.

Tréveris.

Fim das Notas do Livro V°.

ARGUMENTO.

Continúa a narração. Marcha para Batávia o exército Romano, e lá se encontra com o dos Francos. Campo de batalha. Ordem e recenseamento do exército Romano, e dos Francos. Pharamundo, Clodião, Merovêo. Cânticos guerreiros. Bardìtos dos Francos. Trava-se a peleja. Acomettida dos Gallos contra os Francos. Combate da Cavallaria. Combate entre Vercingetorix Caudilho dos Gallos, e Merovêo, Filho de El Rei dos Francos. Vercingetorix é vencido. Fraquêão os Romanos. Désce da empósta a Legião Christan, e restaura o Combate, então máis renhido. Retirão-se os Francos ao śeu accampamento. Obtêm Eudóro a corôa cìvica, e Constancio o nomêa Caudilho dos Grêgos. Ao romper do dia se renóva a batalha. Atacão os Romanos o Campo dos Francos. Levantão-se as ondas. Fógem dos máres os Romanos. Eudóro longamente pelejando, cahe por fim cortado de feridas. Um Escravo dos Francos o soccorre, e o léva a uma cavérna.

OS MARTYRES.

LIVRO VI°.

» Sélvatico terrêno, acobertado
» De Floréstas é a França, (1) a qual começa
» Alêm do Rheno; córta por Batávia
» Ao Poente, e lhe fica a Scandia ao Nórte,
» Gallias ao Sul, Germania pelo Oriente.
» Mórão, nesses sertões, Póvos ferinos
» Em summo gráo. Co'a carne se alimentão
» De brutas alimárias, sempre o férro
» Empunhado na dextra, a Paz (2) contemplão
» Indócil captiveiro, áspero jugo.
» Néves, gêlo, granizo é seu recreio;
» Affrontão mares, (3) zombão dos negrumes.
» Disséreis, que lhe é patente, e clara

(1) O Paiz que habitavão os Francos, que conquistárão as Gallias.

(2) A Paz é para os Francos horrivel calamidade. *Libanio; Orat. ad Constant.*

(3) Em alto mar, os Francos, no rijo das tormentas, vivem tão socegados, como em terra. Antepõem o gêlo hyperbóreo ao máis meigo clima. O mesmo Libanio.

» Do Oceâno a profundez, e os seus baîxios,
» Tão sabidos lhe são! — Do Imperio as ráias
» Não cessão de as talar, de assolar turbidos. (1)
» Sob Gordiano pio, se mostrárão
» Pela primeira vêz, na Gállia attónita.
» Combatendo-os, morreo um e outro Décio. (2)
» Próbo, (3) que os afastou, do Império (apenas)
» De Triumphador dos Francos tomou título. (4)
» Formidavel Nação, Nação tão nóbre,
» Que, a favor delles, foi a Lei quebrada,
» Que, entre o sangue Imperial, e o sangue Bárbaro,
» Conjugáes allianças prohibia.
» Remate ponho, com dizer, que os Francos
» Vinhão de se appossar da Ilha Batávia,
» E, para os despossuir dessa Conquista,
» Tinha junto Constancio o seu exército.

» Marchámos, alguns dias, té que entrámos
» Nos Bátavos paúes (não-dura côdea
» Que, em pégo undoso, soltamente bóia.)
» Paîz, que o Rheno cinge com dous braços,
» E o sévo Oceâno o lava, e, ha vêz, que o innunda.
» Com brenhas, com Pinháes, fécha o caminho,
» E, ao passo, insuperavel, se atravanca.
» Aos membros lassos, co'a diurna lida,

---

(1) Turbulentos. O passivo, pelo activo; como usão os nossos Clássicos á maneira dos Latinos.

(2) Páe, e Filho, e ambos Imperadores.

(3) Tambem Imperador.

(4) Vopisc. *in vita Prob.*

» Mesquinhas horas sós, da Noite, dava
» Desfallecido; e nesse prazo curto,
» Acaso, vinha o grato Esquécimento
» Da minha nóva sórte; e quando da Alva
» Aos primeiros clarões, Trombêtas férem
» C'os sons de Diana, (1) os ares, despertando,
» Pasmava eu de me vêr, em sélvas broncas.
» Comtudo, ao acordar, fólga o Guerreiro
» Em se vêr salvo dos nocturnos riscos.
» Bellìgero prazer me dérão sempre
» Os Clárins, co' as festivas alvoradas,
» Que rebôão, nas cavas penedìas;
» Cavallos, c'os relinchos, que saúdão,
» Em seu Oriente a Auróra. — Era um contento
» Ver os Quartéis, no somno, inda empégádos,
» Das fechadas barracas, vir, sahindo
» O'ra um soldado, óra outro, inda sem farda,
» E o Centurião, que a fléxil vara (2) vérga,
» Ante os feixes das armas, passeiando;
» O sentinéla, immóvel, que porfìa
» Em reluctar c'o somno, o index erguendo; (3)
» (Emblema do silencio) o Cavalleiro (4)
» Atravessando o Rio, que roxêa
» Co'arreból da manhan; e o Victimario
» Para as funcções do Templo, haurindo (5) a lympha;

---

(1) Sons da alvorada entre os Romanos.
(2) A vergasta, insìgnia do seu pòsto.
(3) *Vid. Antiquités Romaines, de Montfaucon.*
(4) Soldado de Cavallo, ou Équite.
(5) Este vérbo *haurir* (donativo, que a Lingua Latina fèz á

» Vêr o Zagal, ao báculo arrimado,
» Que ólha abbrevar-se (1) as cándidas Ovêlhas.
» Oh vida campesina, nunca os ólhos
» Me torcêste (2) saudosos, para os mimos
» De Neápoli, ou de Roma. Outras lembranças
» Me allumiavas, na alma. Oh quantas vêzes,
» Nas longas noites autumnaes, olhando-me
» Soldado razo, em solitaria véla, (3)
» Nos avançados póstos, contemplava
» Quão perfilados os Romanos fógos;
» Quão sparsos os das Frâncicas Cabildas!
» O arco affrouxando a meio, o ouvido á escuta
» Do sussurro do Exército inimigo,
» Do bulicio das ondas, ou dos pios
» De Aves bravîas, que, no escuro, vôão;
» De meus Fados volvendo os devaneios,
» Disse entre mim: — Eu pelejar por Bárbaros, (4)

Lingua Portugueza, Filha sua) devemos acceitar-lh'o com agradecimento; porque nos poupa uma circumlocução; e como já possuimos *exhaurir* e *exhausto*, necedade fôra fecharmos portas ao positivo. Alêm do muito util que é o *haurir* para a traducção do *puiser* dos Francezes. Demos máis essa ajuda de custo aos que amão esquivar-se a Gallicismos. Quererem os que máis Portuguez não sabem, que o da corrente conversação, que um Poêma Épico não emprégue phrase, que não seja do séu alcance, é quererem, que com dous negalhos de retróz lhe bordem de ouro e prata um magnîfico docél.

(1) Vid. nota 5. pag. 138.

(2) Consentiste, que eu torcêsse.

(3) Vigîa, ou atalaia.

(4) Os Romanos, a quem os Grêgos consideravão como bár-

» Por Tyrannos da minha amada Grécia,
» Com Bárbaros, que nunca me offendêrão!
» Então, em labarédas, se me ateava,
» No peito o amor da Pátria. A Arcadia vinha
» Dar-me, co' encanto seu, agros rebates.
» Quantas vêzes, por lameirões, por chuvas,
» Affannando em marchar, pela Batávia....
» Quantas vêzes, nas chóças dos Pastores
» (Desabrigado abrigo em noite hybérna)...
» Quantas, rodeando os accendidos fógos,
» Na frente do arraial, para as vigias....
» Quantas (digo) entretendo-me c'os Grêgos,
» Como eu, da Pátria separados, Jovens,
» (Saudosissima Pátria!) óra contavamos
» Juvenìs jógos, juvenìs successos,
» Ou da nossa linhagem longa historia!
» Artes gabava, e polidez de Athenas
» O que lá vio a luz. (1) Já lhe antepunha
» Algum Lacedemonio a sua Sparta.
» A Phalange á Legião sobre-exaltava
» O Macedónio, e denegava a gritos
» Ousarem a Alexandre igualar César.
» Um soldado Smyrnêo clamava a todos;

---

baros. Esse uso lhe tomárão depois os Romanos, nomeando Bárbaros todos os Póvos que não erão Romanos. Ainda depois da pèrda do Império Romano, ficou em Roma esse máo uso; pois que a um Bispo Portuguez que orou em latim ante o Papa, cérto sabichão que o ouvio exclamou : *Quam bene Latine loquitur barbarus iste!*

(1) O Atheniense.

» A Smyrna as graças dai, se havêis Homéro.
» E ei-lo, que entôa as Náos, (1) entôa as rixas
» Ou de Ayax, ou de Hector.—— Assim, outróra
» Em Syracusa prêsos os de Athenas,
» Para, a seu captiveiro dar alîvio,
» De Eurîpides os vérsos discantavão.

» Mas, quando nós, os ólhos rodeando
» Por esses nêgros, chatos horisontes, (2)
» Da Germania, e de seus Céos o aspecto brusco
» Que co'a agachada abóbada, parecem
» Querer-vos abafar; e um Sól sem pósses,
» Que a nada aviva a côr.... Como nos vinhão
» Á lembrauça os da Grécia tão lustrosos
» Sitios, e'os horisontes pavonados,
» E os arômas de Hercúleos (3) pomos de ouro,
» Matiz das Flôres, Céos, onde áureas luzes
» No avelludado azul retouçãos splêndidas... (4)
» Qual nasce em nós então saudade súbita
» Da Terra Maternal? Em pouco estriba
» Desampararmos Águias, e ir de gólpe
» Saudar nativos Lares! — Um só Grêgo
» Houve, entre nós, que arguîo tão ruin despeito.
« Cumpri (nos diz) vosso dever sagrado,
« Curvando á sórte, e ao seu arbitrio a fronte. »

---

(1) Os vérsos de Homéro, em que recensêa as Náos dos Grêgos.

(2) Quáes são os de Hollanda, onde montes não ha. *Applatis*, diz o Original.

(3) Hércules os trouxe dos jardins das Hespéridas á Grécia.

(4) *Splendet tremens sub lumine.* Virgil.

» Cobarde o crêmos nós : (1) mas desmentio-nos,
» Morrendo, como Heróe, n'uma batalha,
» Pouco depois; e ser Christão soubémos.

» Colhidos, por Constancio, de improviso
» Evitárão os Francos a peleja
» De principio : mas lógo que juntárão
» Suas Hóstes, viérão destemidos
» Ante nós, e a batalha provocárão,
» Junto á beira do Mar. Passou-se a Noite
» Em appréstos d'um lado, e d'outro. A crástina (2)
» Auróra, ambos os Campos (3) vio presentes.
» Co' a Férrea Legião, a Fulminante (4)
» Formão centro do Exército a Constancio.
» Compõe primeira linha a Vexillária
» Insigne, em que, de Leão, lhe cóbre os hombros,
» E cabêças, a coùra. Lá floreião (5)
» Águias, Lôbos, Minotauros, Sérpes,
» Hasteádas insignias das Cohórtes.
» A faltar flôres, que os pendões perfumem,
» Com ramas de Pinheiro as atavião.
» Cargados c'os broquéis, co'as grossas lanças,
» Detraz dos Vexillários, vão Hastatos.

---

(1) O crêmos então.

(2) *Crástino Sól.* Camões.

(3) Ambos os Exércitos.

(4) Vid. Newport, Rosino, etc.

(5) Dizemos *Florear as bandeiras ;* e as Águias, Dragos, etc. erão as bandeiras dos Romanos.

» Com gládios, (1) na segunda fórma, os Príncipes
» Triarios, na terceira, balançavão
» Pilos (2) e seus broquéis dos pilos pendem;
» Em terra o joêlho, e no sinal (3) os ólhos.
» Nos vãos das linhas, Máchinas, Trabucos.
» Os Esquadrões alliados, na ála esquêrda,
» Desfraldavão pendões. Nos tigri-côres
» Corcéis (no velóz, Águias) bandeavão
» Com gala o corpo Archeiros de Sagunto,
» De Numancia, (donosas margens Béticas!)
» A frente ensombrão, c'um cocár de plumas.
» Escura, bréve cappa lhes ondeia
» Com graça, das espáduas á cintura;
» D'onde um terçado pende estrepitôso.
» No cóllo do Corcél pousando a fronte
» Prendem na bôcca a rédea, e á pugna invéstem.
» Dous venablos, nas duas mãos brandindo,
» Viriato jóven, apóz si levava
» O furor d'esses Cavalleiròs rápidos (4);
» De corpo giganteo alguns Germanos,

---

(1) Os dous gládios, *spiritual e temporal* deo o Vieira ao Papa, n'um sermão. Outros Clássicos escrevêrão tambem *gládio*.

(2) De *pilos* falla Luiz de Vasconcéllos, na Arte da guérra.

(3) Do General.

(4) Este vérso parece imitar no desarcado, dous outros vérsos do Poêma do Uraguáy.

Tropél confuso de Cavallaria,
Que combatem desordenadamente.

O Autor d'esse Poêma, me affirmou que de indústria os desarcára, para imitar o desmancho, e confusão dessa trópa.

» No luzido esquadrão entresachados,
» Erão delle os Torreões. N'uma gualteira
» Sumião (1) as cabêças esses Barbaros,
» Montando, em osso, garanhões das brenhas,
» Clavas de Enzinha tem, que élmos abólão. (2)
» Lógo, apóz elles Cavalleiros Númidas,
» Por armas arco, por roupagem Chlamide,
» Em tão gelado Clima, tiritavão. (3)

» Romanos Esquadrões, na ála direita,
» Élmos de argento, e por cimeira a Lôba, (4)
» Ascua de ouro faîscão-lhe as couraças.
» De largo azul talim, lhes pende á cinta,
» Talhante Ibéria espada; sobre as sellas
» (De embutido marfim) feliz purpúreo
» Se ensanéfa; (5) resguardão-lhe as manóplas
» As mãos, com que sustêm séricas rédeas;
» Altas Éguas, regendo, côr da Noite.
» De Créta Archeiros, Vélites Romanos,
» Varios têrços de Gallos se esparzião,
» Pela frente do Exército. Esses Gallos
» Nascem com Marcio instincto, (e a que alto ponto!)
» Soldados, na refréga, em tino Cabos.
» Tanto a unir válem sparsos Companheiros,
» Tanto dar sabem próvidos alvitres! (6)

---

(1) Tão profunda era a gualteira.
(2) *Abolão*, talhão. Camões.
(3) Como nascidos e criados no ardente clima de Africa.
(4) Dourada.
(5) Cáhe em róda como senéfas, ou róda-pés.
(6) Aos seus Generáes.

» Tanto indicar qual pôsto é bem se occupe !
» Nada ha, que o împeto iguale, com que invéstem ;
» Delibéra o Germano , quando o Gallo
» Ha já transposto róchas , e torrentes.
» Aos pés da Cidadélla os crês ? A ameia
» Tem cavalgada já. Stão na trincheira.
» Em vão , na arremettida , os de Cavallo
» Põem ancia em lhe ir diante : os Gallos riem
» Dessa ancia van ; volteando ante elles ,
» Os vão dissaboreando , com motejos :

Os Gallos , (*correndo cantão.*)

— Dareis antes , no Campo , alcance aos Nórtes.
Antes, nos Ares colherêis as Aves. —
» Rôsto altivo , azues ólhos , têz córáda , (1)
» Vibrão vista feróz ameaçadora. (2)
» Com um couro , os quadrîs arrodelando ,
» Premem , na dextra , a fiél amiga espada.
» Fiél , que nunca os deixa ; e (val dizê-lo)
» Camarada , ou já spôsa , vai , c'o Spôso ,
» Á fogueira , ou , co' Spôso , vai á Campa.
» Tal sórte , em Gallia , outróra , a Mulhér tinha ,
» E , inda hôje , em margens do Indo , não difére.
» Qual sobranceira , carrancuda nuvem
» Amarrada ao recôsto da montanha
» A Legião Christan (Pudîca ha nome)
» Compunha da hóste o Côrpo de reserva ,

---

(1) Vid. Commentarios de César ; Diodóro de Sicilia, Strabo.

(2) *Luminum torvitate terribiles.* Ammianus Marcel.

» E substituîa a Guarda de Constancio,
» Legião Thebana; (Agáuno a enterrou Mártyr.) (1)
» Rége-a (2) Vìctor (3), egrégio nos combates.
» Traja airosa (4) com gardo, e com nobreza,
» Guerreira farda sôbre o sacco ascético. (5)
» Dá aos ólhos pasto o abálo da hóste inteira.
» Aqui o Alféres a baliza crava,
» Que estórce a linha á Tropa: alem campeia
» O Équite hardido; ondeia a peau turma
» Sempre de lado olhando a pôr-se em fila
» Ao récto da vergasta do Centurio;
» Lá, dos Corcéis, arranha o rincho rìspido;
» Grilhões, de rastos, rúgem, ródão lentas
» Graves Balistas, brutas (6) Catapultas.
» Vai a medido passo a Infantarîa.
» Já a vóz do Cabo, e transmittidas Ordens;
» Já o retintin (7) das lanças, que o Tribuno
» Manda abaixar, ou manda pôr a prumo;
» Já se fórma em batalha a hóste Romana,
» Ao stridôr das Trombêtas, Córnos, Lîtuos:

---

(1) Maximino a mandou mattar, porque não quiz sacrificar aos Idolos. Vid. livro 7º.

(2) Rége a Christan Legião Pudîca.

(3) Natural de Marselha.

(4) A Legião Christan.

(5) Que usavão os Penitentes e os Anachoretas. *Indutus est sacco et sedit in cinere.* Jon. 3. v. 4.

(6) De madeiras grosseiramente lavradas, ou brutas.

(7) Vid. Apólogos Dialogáes de D. Francisco Manoel de Mello.

» Nós Cretenses, entre esses Póvos Bárbaros,
» Fiéis á nossa usança, os nossos póstos
» Tomávamos aos sons Marciáes da Lyra.
» Tanto apparato do Romano Exército
» Que val, quando o comparas c'o a selvática
» Singelez do inimigo. Ella vislumbres
» Dá de máis agra em armas, máis medonha.
» Envergados em couros de Uros (1), de Ursos,
» Lontras, ou Javalìs, de longe, os Francos
» De brutos animaes o vulto imitão.
» Estreita, e curta a túnica, alardêa,
» Sem que esconda o joelho, a alta estatura:
» Seus verde-mares ólhos não desmentem
» Da côr, que tóma o Mar, nas tempestades.
» Loura a cóma, que, em ondas, se devolve,
» Sobre o peito tingido em côr vermelha,
» Dá visos de abrazar-se em sangue e fôgo.
» No lábio superior crescer consentem
» Longa barba (a mór parte) (2) que arreméde
» Buço de Lôbo, ou de Mastins a tromba.
» Lónga Frâmea (3) a alguns pende de cintura,
» Broquél á esquêrda, que, qual velóz róda
» Rápidos remoînhão; d'um venablo fléxil (4)
» (Chamão-lhe *Angon*, duas farpas curvas o armão)
» Rodeando-o, brandindo-o broquél fazem. (5)

---

(1) Casta de Bois selváticos.
(2) Dos Francos.
(3) Espada de cérto feitio.
(4) Que facilmente brandem.
(5) Do venablo tirão outros o mesmo préstimo, que do broquél.

» Cingem todos (cruél arma!) a Frâncica,
» Machada de dous gumes: tem o cabo
» Chapeado de aço duro; o Franco a atira
» C'um grito mattador; rara vez falha
» Do alvo, que lhe appontou a mira intrépida.
» Seguindo fielmente os Francos Bárbaros
» Dos antigos Germãos o uso guerreiro,
» Formárão a batalha em Cúneo. (1) Esse angulo
» Medonho, em que só vêdes sélvas de armas,
» De frâmeas, brutas pélles, corpos quasi
» Nûs, que o ímpeto regulão, no investirem,
» No romperem as linhas dos Romanos,
» Formão-no os máis valentes. Longas barbas
» Bastas, emmaranhadas appascentão;
» Com manilhas de férro, por pulseiras,
» Jurados vem, táes férros (2) não deporem,
» Que a algum Romano não derrubem morto.
» Cada Cabo, á porfía, nesse Cúneo,
» Se ladêa de intrépidos Parentes,
» Que, na refréga o escórem, e que o ajudem
» A victória ganhar, com fôrça, e brios;
» Ou, se mórre, c'os seus Amigos, môrra.
» Cada Trîbu a seu symbolo, (3) se aduna.
» Abelhas tem, por symbolo, a máis nóbre, (4)
» Ou tres choupas de lança. — Pharamundo (5)

---

(1) Vid. Polybio, du Chevalier de Follard.
(2) Táes manilhas.
(3) Insígnia, ou bandeira.
(4) Trîbu.
(5) Rei dessa Trîbu.

» Rége (idoso) a Sicambra, (1) ao Néto (2) dando
» Algum têrço a reger. Esquadrões Francos,
» De fronte da Roman Cavallarîa,
» D'uma ála, e d'outra a pédite hóste cóbrem.
» Ao vêr-lhe élmos abértos em boccarra, (3)
» Cossolêttes de férro, alvas rodélas,
» Certo é, que os tomarieis por Phantasmas,
» Ou por louco arremêdo das figuras
» Que bosquejão as nuvens, nas procéllas.
» Clodion, que delle (4) é ditto Páe, e é prólc
» De Pharamundo, á tésta rutilava
» De seus féros e horrîveis Cavalleiros..
» Faz costas ao cardume de inimigos
» Um bréjo, arraial seu. (5) Di-lo-hieis Feira,
» (Antes mercado) de hervas, fructa, peixe,
» Coalhado de Mulhéres, de Crianças.
» Batéis de sóla, por tranqueiras, usão,
» E, com possantes Bois, jungidos Carros. —
» Não longe do arraial, tres feiticeiras
» Andrajosas (6) estavão provocando
» Os Pôldros, a sahir da sacra sélva,
» Para, do seu correr, tirar presagio
» De, a qual partido, o ganho da Victória

---

(1) Tribu.

(2) Merovêo.

(3) Não-fechados com delgadas barras de aço.

(4) Delle Merovêo.

(5) Onde os Francos assentárão o seu arraial.

(6) Sá e Miranda. Eclog.

» Promettia Tuiston. (1) Quadro vastissimo
» Que o Mar d'um lado em-mólda, (2) d'outro as brenhas.
» O matutino Sól, abrindo se área
» Pelos seios das nuvens de ouro, as luzes
» Nas Florestas, no Mar, nos dous Exércitos,
» Disparava de súbito. A Campina
» C'o fuzilar das lanças, das cimeiras,
» Affigurava arder. Clarins Mavórcios
» Resoando o Cesáreo (3) antigo Canto
» Lembravão o como á Gallia encetou via. (4)
» Já se empossa o Fúror de todo o peito,
» Já vólve uma e outra hóste ólhos sanguìneos...
» Na dextra a espada tréme : a areia escarva
» Insoffrido o Corcél; sacode as crinas,
» Co'a barbéla spumante os peitos fére,
» Das ventas fumeo alento resfolgando,
» Os bèllìgeros sons, por ellas sórve.
» Os Romanos, de Próbo o Canto, entôão :
— Vencidos mil guerreiros d'estes Francos
— Que, de Pérsas, milhões não venceremos! —
» Cantão, em Côro os Grègos o seu Pœan :
» O Hymno Gallos cantão dos seus Drúidas,
» (Canto de mórte !) Os Francos lhes respondem.
» Dentes ferrando, nos broquéis, rebramão,
» Como o Mar, quando, em róchas, se espedaça.

---

(1) Deos da guerra.

(2) Sérve de moldura.

(3) O Cântico, que os soldados entoárão quando Julio César partio com elles para a Gallia.

(4) Julio César.

» E lógo c'o Bardìto , em grito agudo ,
» Louvando os Heroes seus os áres rompem.

CANTICO DOS FRANCOS.

— Co'a espada, Oh Pharamundo, combatêmos.
— Nossa ancîpite Frâncica arrojámos;
— Gotteava o suór das nossas frontes béllicas,
— Dos pulsos, em regatos, nos corria.
— A'guias, Córvos flavîpedes nadavão
— Dos Cadav'res no sangue, alto-grasnando.
— Da praia, o Mar bebia ondas sanguineas;
— E as Virgens, longamente lagrimárão. (1) —

— C'o espada, oh Pharamundo, combatêmos:
— Nossos Páes, em batalhas mórtos fôrão.
— Abutres os carpîrão; que os cevavão
— Nossos Páes, com perenne morticinio.
— Escolhâmos Espôsas, que dos peitos,
— Sangue, e valor, não leite aos Filhos, manem.
— Cessa o Bardìto. A' vida as hóras fógem;
— E nós, surrindo, a Morte accolheremos. —

» Francos quarenta mil assim cantavão,
» Alvos broquéis erguendo, alvos baixando.
» Co'a choupa do Venahlo, a cada Cópla
» A ponto os Cavalleiros cadencêão,
» Sôbre o peito, as couraças rebatendo.
» Já a tiro os Francos stão dos leve-armados; (2)

---

(1) A mórte dos que havião de ser Espôsos seus.

(2) *Levis armaturæ milites.* Tit. Liv.

» Uma hóste, (1) e outra hóste (2) pára. Alto silencio!
» César (3) manda á Christan Legião, que arvóre
» (Sinal do prélio) a rôxa Cótta de armas.
» O arco atéza o Bésteiro, a sétta embébe,
» Enrésta a trópa infante a lança; os Ares
» Relampejão, fuzilão, quando a espada
» Déspe, d'um tracto, a cavalgada Turma.
» Do seio das Legiões rompe o alarido:
» VICTÓRIA AO IMPERADOR. Clamor, que os Francos
» Recháção, horribilissimos rugindo.

» Trovão não stála, e ronca, em Alpes duros,
» Nem com mór estampido o Etna devólve
» Abrazada alluvião, do cavo seio:
» Com máis fragor, não québra, em crêspas Cóstas
» Sanhudo Mar, quando o Tufão rebenta,
» E o Céo desaba, á vóz do Etérno, em chuva.

» Já dardos, contra os Francos, Gallos vîbrão;
» Co' a ardente nûa espada, se arremessão.
» Os inimigos se lhe oppõem impávidos:
» Tres vezes dão assalto, impetuosos;
» Tres vezes vem do assalto repellidos,
» Qual repélle o rochedo a furia ás ondas.
» Tão firme é o Cúneo hostil! Tal vai vogando
» Alteroso Baixél, com travessîas,
» Cóspe, d'um bordo e d'outro escarcéo spúmeo,
» Que, pelo bôjo ronca, e vai fugindo.

---

(1) Os Francos.
(2) Os Romanos.
(3) Constancio.

» Máis déstro (1) o Grêgo, e igual no destemido,
» Fléchas graniza, no feróz Sicambro.
» Lentos recuando, e sem romper a linha,
» Avexamos uma ála, e outra ála ao Cúneo.
» O Touro vencedor, em cem pastîos,
» Que se ufana do Corno desmochado, (2)
» No meridiano ardor accolhe indócil
» O dardo do Tavão. Assim os Francos
» De nossos dardos, com despeito soffrem
» Gólpes, de glória vãos, vãos de vingança.

» Cégos, co'a dôr, nos peitos, a hástea aos dardos
» Québrão: por térra os córpos vão rodando,
» Anhelantes de angústia, em mortáes vascas.
» Vão, de abalada, os Esquadrões Romanos
» Romper o Cúneo. Oppõem-se-lhe improviso
» Clodion amplo-crinito Rei Sicambro,
» Que os roliços ilháes, sobêrbo, préme
» De Égua stéril rodada albi-nigrante,
» Criada entre Capréolos, e Hyppéphalos, (3)
» Nas vastas Paternáes Caudelarîas.
» Ser raça de Rinfax, Corcél da Noite
» De regeladas clinas, crêm-n'a os Francos,
» E raça de Skinfax, Corcél do Dia,
» De clinas luminosas. Quando o Dôno,
» No, sem ródas, sem eixo, arcáz cortîceo, (4)

---

(1) Que o Gallo.

(2) Que perdeo, nas batalhas que ganhou.

(3) *Entre Chevreuils et Rennes*, diz o Original.

(4) *Traîneau.*

» Tirava, em rijo hynvérno, á Égua, nunca,
» Na alta geada, os pés se lhe atolavão :
» Que, máis leve, que a folha da laméda,
» No velóz curso apenas punha rasto,
» Pela das nóvas néves crèspa face.

» N'ambas álas, peleja mui ferida
» Se trava, entre uns, entre outros Cavalleiros.
» Nem menos, vindo a nós ganha terreno
» Da Infantarìa Franca a móle (1) horrîfica.
» Abrem-se as Legiões; fórma diversa
» Tóma a batalha. — A ruîns lançadas pungem
» D'um lado, e d'outro o Cúneo; Grêgos, Vélites;
» E os Gallos, pela base, o invéstem, bravos. (2)
» Qual Castéllo roqueiro, o forte Cúneo
» Sóffre assalto; a briga se affervóra :
» O pó sanguîneo se revólve em núvens,
» Por élmos, plumas sóbe ennovellado.

» Qual Cheia engrossa em diluvioso Hynvérno,
» E quáes, no Euripo, encarneiradas ondas,
» Córre empolado Mar de quente sangue.
» Blasona o Franco, dos rasgados gólpes,
» Que no alvo corpo, quasi nû, resplendem.
» Qual o spéctro, da Campa resurgido
» Ruge o Franco, e roxêa, entre cadáveres.
» A baça côr do pó empana o lustre
» Ás armas. Rôtos élmos, broquéis rôtos

---

(1) O Cúneo.

(2) Com braveza.

» Rôtas couras, cocáres destroçados;
» De guerreiros cem mil o hálito ardente,
» Corceîs, em suór, em sangue, resfolgando,
» No ardor da lide; o alfange, que lampeja
» Na cutilada, é raio, em rôta nuvem
» De lìvida procella. — Entre o alarido
» De ameáças, de insultos, e umas n'outras,
» Espadas, lanças retinnindo, e os silvos
» Das fléchas, e as Balistas, que remugem...
» Gritão ordens os Cabos. — Não lh'as ouvem.

» Espantosa mattança, nos Romanos
» Merovêo faz. — Em pé, desmesurado, (1)
» C'os doze Pares, sócios nas pelejas,
» N'um Carro, cumulado de despójos,
» Lhes sobrestá, de hombros acima. O béllico
» Auriflammeo tremóla. Tres bravìos
» Touros, sangue escorrendo, o Carro tirão;
» Dos córnos, membros crùs humanos, pendem-lhes.
» Heróe, (2) que a espada herdou de Pharamundo,
» Em pórte, e idade, e em furia atróz compéte
» C'o Demónio da Thracia, (3) que a Ara accende
» Com tições de Cidades abrazadas.

» Os Francos tem, que Merovêo é fructo
» Da Spôsa de Clodion, e um Monstro Oceânico,
» Por occulto teôr miraculoso.
» Loura a madeixa do Sicambro Jóven

---

(1) De agigantada estatura.
(2) Merovêo.
(3) O Deos Marte.

» Que de Lirios, enfeita, uma grinalda,
» Macio linho iguala auri-luzente,
» Que, em róca de barbárica Raînha,
» Listão virgîneo (1) enróla. Dá vislumbres
» De haver-lhe alpéstre Rosa tincto as faces,
» C'o carmim, que reluz, entre altas néves,
» Nas matas da Germania : a Mãe cingio-lhe
» De Conchas um collar; como á vergontea
» Máis formosa das suas sacras sélvas
» Prendem os Gallos cintos de reliquias.

» Quando aos ares desfralda a alva Bandeira,
» E os Sicambros Marciáes Merovêo chama,
» Nada os atalha, em disferir clamores
» De Guérra, e de Affeição. Tanto os admirão
» Tres gerações de Heróes, regendo o Exército;
» O Filho, o Páe, o Avô, (2) que ante elles marchão.

» Immóvel Merovêo no ufano Carro,
» Cansado de mattar, descia os ólhos
» Ovantes, aos cadav'res desangrados,
» Com que juncára o chão, da espada aos fios.
» Um Leão da Numidia assim reponsa,
» Depois que em grei de Ovelhas fêz estrago :
» Repléta a fóme, (3) exhala-lhe carnîvoro

---

(1) De côr branca, côr que compéte ás Virgens, e é Symbolo da Innocencia.

(2) Merovêo, Clodion, Pharamundo.

(3) *Postquam repleta fames epulis.* Virgil. Æneid.

» Do peito o bafo; a lassa bôcca, a trêchos
» Maranhada nos véllos Ovelhunos
» Ábre, e cérra; e entre Anhos mórtos jaz:
» Orvalhadas de sangue lhe descahem
» Do collo as jubas; cruza as garras cruas,
» E sôbre ellas alonga, e pousa os queixos:
» Mal-cerrados os ólhos, stá lambendo
» Mólles véllos, que a lingua inda lhe alcança.

» Lógo que a Merovêo, em tal remanso
» Sobêrbo, e insultuoso vio de longe
» O Gallo General, se accende em iras:
» De Pharamundo ao Néto arremettendo,
» Lhe despéde este irónico discurso,
« Amplo-crinito Cabo, eis vou sentar-te
« N'outro sólio divérso do de Alcîdes.
« Levar meréces destemido Môço
« Sinâes de férro, (1) aos Paços de Teutátes.
« Não te hão-de envergonhar idosas rugas. (2) »

MEROVÊO. (*com amargo riso*)

» Quem és? Vens tu de antigo, nóbre tronco?
» Romano Escravo, o gladio meu não témes.? «

O GALLO. (*com ira*)

« Só temo alluir-se o Céo, e que me (3) esmague. »

---

(1) Assinalado com arma de férro.

(2) Tinhão por glória morrer nas batalhas, e a velhice era entre elles injuriosa.

(3) *Si fractus illabatur orbis.* HORAT.

MEROVÊO. (*com feridade*)

» Céde-me a térra. «

O GALLO.

« Que te cubra etérna. »

» Merovêo, que tal ouve, affinca (1) a Frâmea;
» Por sôbre os Touros salta, e aguarda, ante elles,
» O Gallo, que arreméttc, de corrida.

» Pára uma e outra hóste, a contemplar o duéllo
» Dos dous Cabos. — Co' a espada feita, o Gallo
» Invéste ao Jóven Franco; e entrando, o apérta: (2)
» Fére-o no hombro, o recúa, e o arrima aos Touros.
» Lá lhe atira o bicórneo (3) dardo o Franco,
» E lh'o encrava, na solidez do escudo.
» Então dá Merovêo um pulo de Onça,
» Põe pé na hástea do dardo, e o calca firme.
» Calcado o dardo traz comsigo o escudo,
» Que desguardada deixa ao Gallo a fronte.
» Sôbre ella, a frâmea Merovêo sacóde;
» Ella vôa zunindo, e entérra o gume,
» Qual, n'um Pinho, se entérra o do machado.
» Do General (4) se escacha a fronte, em duas,

---

(1) Affincando-lhe a ponta no pavimento do Carro, faz firmeza na frâmea, para se abalançar por cima dos Touros, a dar máis seguro, e máis alongado o salto.

(2) O põe em apêrto.

(3) O venablo das duas curvas farpas.

(4) Do General Gallo.

» Cóbre o cérebro o chão, os ólhos ródão-lhe;
» Inda, um átomo, o côrpo, em pé sustenta
» Convulso, estira as mãos, vacilla, cáhe.
» Que lagrimoso, mîsero spectáculo!
» Vîrão-no os Gallos. Clamão condoîdos:
« Caudilho sem ventura! Ultimo garfo
« De Vercingentórix, que tanto a César
« A victória altercou!» — « Com essa mórte
» Dos Gallos, denotou, a Sob'ranîa
» De Romanos sahir, e entrar em Francos.
» Lógo estes, n'um pavêz, érguem, com júbilos,
» Merovêo (como o Páe, e o Avô) o proclamão
» Rei Sicambro, e o máis forte dos Sicambros.
» Já das Legiões se appoderava o susto.
» Constancio, que do centro da reserva,
» Vê, nas trópas, abalo perigoso,
» E cólhe das Cohórtes o desanímo,
» Na Legião Christan, pondo ólhos, brada:
« Libra a sórte de Roma, em vossas lanças;
« Corrâmos, gente fórte, aos inimigos »
» Súbito, ao César, os Christãos inclinão
» As A'guias, rematadas co' estandarte
» Da nossa Redempção. (1) Dá as ordens Vìctor; (2)
» Da encosta arranca, e désce a Legião; léva
» Tácita a trópa, nos broquéis lettreiro:
» *Sinal, com que hás vencer.* (3) Mártyres erão

---

(1) Anachronismo. Começou-se a arvorar a Cruz nas insignias, imperando Constantino.

(2) S. Vìctor de Marselha, Mártyr.

(3) *In hoc signo vinces.*

» Lavrados com brazões de férro, e fôgo, (1)
» Dessa hóste os Centuriões. — Susto ha, que influão
» Em táes soldados, gólpes, sangue, ou mórte?

» Que térna Lealdade! Esses Guerreiros
» Verterão de seu sangue a gôtta extrema
» Em pró dos mesmos Prîncipes, que hão quasi
» Nas veias, esgotado-lhe (2) a nascente.
» D'esses Heróes Christãos no manso vulto,
» Nem prazer, nem temor lhes ressumbrava:
» Sim, cordato valor, bem parecido
» C'o Lirio sem senão. — Mal trilha o Campo
» A Legião, fóge aos Francos a victória.
» Vem-lhes, diante, Columna de îgneas núvens,
» E, trajado de branco, um Cavalleiro:
» De ouro tinha o broquél, e a lança de ouro. —

» Vóltão rôsto os Romanos, que fugião;
» No peito do máis frouxo, do máis tîmido
» De gólpe entra a Esperança. — Tal, no Eôo,
» Se assoma matutino, na tormenta,
» O Sól; e o Lavrador, que alentos cóbra
» Admira o como, em toda a Natureza
» O meigo brilho espalha; Héras (3), que abração
» A Chóça antiga, o Rouxinól, que canta,
» O Vélho, que, no umbral, se assenta, a ouvî-lo,

---

(1) Ufanando-se os soldados Christãos, com as cicatrizes que lhes ficárão dos martyrios.

(2) O sangue que em guérras, e nos martyrios derramárão.

(3) O Lavrador admira as Héras, etc.

» E os que, Hymnos, Aves, sóltão, pelos ramos,
» Que em-sombrão suas cans : e a Deos adora.
» Eis se arrósta a Legião (1) co'a Franca turma
» Densão-se os Francos, densão-se os Romanos.
» Dóbrão joêlho os Christãos, venerabundos
» Do sacro Antiste acceitão sacra bênção.
» Até Constancio (2) o louro (3) arréda, e inclina-se.
» Christãos, sem vibrar lanças vão marchando,
» Co'a espada feita, aos bandos inimigos.
» Já se trava o Conflicto em todo o Exército;
» Larga brécha, no centro dos contrarios
» Abre a Legião Christan. Entramos todos
» Apóz Vìctor, Romanos, Gallos, Grègos,
» Nos rôtos batalhões. Eis já duéllos, (4)
» Eis attaque univérso, em ambas hóstes
» Mil tróços de guerreiros se abalroão,
» Prémem, férem-se, e se rechação : lavra
» No Campo (5) a Dôr, a Desperança, (6) a Fuga.
» Em vão, Filhas dos Francos aptáes Bálsamos,
» Com que os gólpes saneeis. Védão-nó os Fados.
» Co'a choupa do venablo, um jaz ferido,
» No coração. Já delle fóge mésta (7)

---

(1) A Legião Christan.

(2) Que não era Christão, mas que talvêz pendia a sê-lo.

(3) A corôa de louro.

(4) Como no assédio de Ilion.

(5) De batalha.

(6) Bernaldim Ribeiro. Lib. 1. cap. 3.

(7) De *mésta* usa Camões varias vêzes.

» Da Pátria a tão querida imagem sacra.
» Outro, a quem férrea Clava ambos os hombros
» Rompeo, não máis tem de apertar ao peito
» O Filho, que lhe a Espôsa está criando.
» Este chóra o Palacio, aquelle a Chóça,
» Tal os prazêres, tal os pezadumes;
» (Que um ás mágoas se afaz, como outro ao gôzo).
» De Constancio e dos Céos, aqui basphema
» Entre os seus sócios o pagão soldado :
» Mórre alêm o Christão; co'a esquêrda entranhas
» Recólhe, e arvóra a Cruz (1) na exsangue dextra,
» E (ao desamparo) inda óra pelo Augusto :
» Rôto o seio, mostra inda hórrido o aspécto,
» Môrto o Franco, e de o vêr se esquiva o intrépido. (2)
» Não vos olvido, oh Francos Jóvens, que ambos
» Amigos térnos, firmes, não prudentes
» (Entre os mórtos, no Campo, (3) os vi liados,
» Com férreo néxo, avaros de igual sórte).
» Já d'um (4) cortára a vida, em Marcio jôgo,
» Cretense flécha, co'a afilada farpa;
» Curto alento mortal concede ao outro.
» Eis se érgue a meio corpo : « O'ra adormeces,
« Do Marcio affan descansas, caro Amigo :
« E, nem á minha vóz, ólhos descérras.

---

(1) O Crucifixo, que lhe pendia ao peito.

(2) O que na guerra arrosta quantos perigos nella ha, desvia os ólhos da horrenda ferocidade do Franco já alli morto.

(3) Da peleja.

(4) Dos dous Amigos.

« Não é rôta a cadeia da Amizade,
« Ei-la; que, ao lado teu, me cinge, e apérta. »
» Disse: e sôbre o do Amigo, peito inânime,
» Se debruça, e dá fim. — As anneladas
» Madeixas de ambos, germanáes se enleião,
» Quáes se entremeião flammas undulosas
» De duas pyras, que, n'um Templo, brilhão,
» Ou se apágão n'um ponto: ou quáes os raios
» De Póllux e Castor húmidos, trémulos,
» Quando ao pégo descáhem. — Juntou a Mórte
» Aos férreos nós, que os dous Amigos cingem,
» Máis fortes nós, que nunca hão-de romper-se.

» Já affrouxão gólpes os cansados pulsos;
» Põem na alma dó, continuos ais, e angustias
» Dos feridos, co'as vascas dos que mórrem;
» Mudêz funérea abafa o campo, (1) a instantes:
» Logo resalta aos Céos dorîdo brado.
» Vão Cavallos, sem dôno, atropellando
» Cadav'res; uns cahindo, outros morrendo.
» Ardem aqui Trabucos, álêm Máchinas (2)
» Desamparadas. — Tantas tochas lúgubres,
» Que as sanguentas exéquias allumião!

» Com nêgro manto, vem cobrir a Noite
» O Theátro, em que Homens seu furor cevárão.
» Vencidos, mas temiveis sempre, os Francos,
» Se entrincheirão no brêjo: e a que devêra
» Ser noite de repouso, o foi de a l'êrta,

(1) Da peleja.
(2) De guérra.

» Sustos de attaque a cada instante surgem :
» No lamento que aos fortes, Francos que A'tropos
» Tragou na guérra, dão (qual rompem uivos
» Raivosos animáes) — *Táes morreremos.* —
» Não ha despirmos armas, dispôr fógos (2).
» Nós fremendo, buscamos, nós chamamos
» Os nossos : (3) um péde água, outro comida;
» Feridas se atão com rasgões das fardas;
» Sentinélas transmittem d'uma a outra,
» O grito, a cada véla, e se respondem.

» Môrto na acção, todo o Cretense Cabo,
» (D'uma vóz) por seu Cabo a Eudóro escólhem;
» Que fausto o sangue crêm de Philopœmen (4).
» Pôsto de galardão, que me foi dado,
» Por ter salvado a Férrea, (5) a mim chamando,
» Chamando aos meus, as fôrças do inimigo.
» Foi um lance feliz; que lucrei nelle,
» De Constancio o louvor, de Enzinha a c'rôa.
» Da léve-armada trópa, havendo o mando
» Indócil aguardei, que a Auróra surja...
» Surgio. — Eis descobrimos... Que spectáculo !
» Fronteiros do arraial dos Francos, vemos

---

(1) Arraial.

(2) Accender cada Companhia seu fògo. Tanto temião, que allumiados por esses fógos, viessem os inimigos accomettê-los.

(3) Que feridos, ou mortos jazião no sitio, em que se deo a batalha.

(4) Avô de Eudóro.

(5) A Ferrea Legião que se compunha do 17°. e do 64°. regimentos.

» O que vence em horror, quanto se ha visto.

» Tinhão, de noite os Francos degollado
» Os Cadav'res Romanos, e as cabêças
» Ante o arraial, em lanças hasteado,
» Rôstos, em frente a nós. Foguеira enórme,
» Lá no centro do encêrro adereçada
» De séllas, broquéis rôtos se compunha:
» Pharamundo, rodeando ôlhos medonhos,
» Sparsas as cans aos ventos matutinos,
» Assentado (1) no tópe da foguеira,
» A vista debruçava ao Filho, ao Néto.
» Nas mãos tem prompta, a d'uma rôta lança
» Hástea accêsa, a pôr fògo ao throno fúnebre,
» Apenas, que os Romanos conseguissem
» Romper dos liados Carros a tranqueira.

» Nós, com espanto, e dôr, emmudecemos
» Ao vêr tal barbarîa, tão magnânima!
» Que, vencida, ares dá de vencedora.
» Vem lágrimas aos ôlhos, quando os pômos
» Nos (Sócios de armas) desangrados vultos.
» Mudos, sem côr então, aquêlles labios
» Hontem, soltavão inda amigas vózes!
» Veio assentar-se a Sêde da Vingança
» Onde împetos saudosos residião.
» Que aguardamos? Sinal de irada Tuba? (2)

---

(1) Em que sentado estava Pharamundo.

(2) Que a Tuba sôe a vingar nos inimigos, a mórte dos companheiros?

» Co' a torrente caudal, rôtos os Carros,
» A nossa hóste alagou o encêrro Franco.

» Eis de encontro nos vem novo inimigo.
» Em nêgro traje, as Bárbaras Mulhéres,
» Se arremessão a nós, ferir se deixão
» Da nossa espada; féras no-la arrancão.
» Ao Sicambro, que fóge, a fuga tólhem;
» Da barba o trávão, vólvem-no ao conflicto.
» Ebrias Bacchantes, estas despedação
» Maridos, Páes, affógão Filhos outras,
» Ou que o tropél dos Homens, dos Cavallos
» Os conculque, os esmague. Ha táes, que ao cóllo
» Cingem laço fatal, e aos córnos prendem-no
» De Bois, que a rastos (mìseras) as mattão.
» Táes vão gritando em bandos turbulentos:
« Nem todos vossos dons nos são, Romanos,
« Dons fatáes; se dáes férro que aggrilhôa, (1)
« Tambem dáes férro que desprende a vida. »
» E, dizendo, punháes, no peito encravão.

---

(1) De que são forjados os grilhões, com que captivas nos prendêis. Toda esta explicação comprehende o verbo aggrilhoar, com que se estremunhão cértos Censores, que lèm pouco, e em muito vótão.

Óra saibão, que todos os tèrmos da Lingua Portugueza que vem nos Diccionarios, não são ás vêzes, sufficientes, para verter assumptos, que nunca em nosso idiòma, tratados fòrão: e esse é o caso, que fèz dizer a Lucrecio *propter egestatem linguæ et rerum novitatem*. E os meus Criticos argüem-me, de que me sirvo de algumas palavras Clássicas, ou de outras compóstas. A estas compostas dá muitos gabos Horacio *Dixeris egregie notum*

» Destruido era , c'os Francos, Pharamundo,
» Se o Céo , que a insignes Fados os resérva , (1)
» Lhes não salvasse o Exército restante. —
» Eis , que entre o Nórte, e o Occaso Eólo ronca ,
» Revólve , impetuoso , o Occâno aos bréjos ;
» Entre alva spuma , engróssa um d'esses éstos ,
» Que arremessa a táes Climas o Equinóxio.
» Inteiro , e fóra do álveo , o Mar rebenta !
» Qual possante alliado d'esses Bárbaros ,
» Pelo Franco arraial , róda Néptúno;
» C'um Exército de ondas empoladas,
» Varre fóra os Romanos , que recúão.
» Cértos , que o Páe de Merovêo intrépido,
» Marinho Monstro , sáhe das grutas cérulas ,
» A lhe acudir , a pôr-nos em derróta :
» A favor do alto Mar , nos rechaçárão.

» Flébil scena magôa , ao pérto , e ao longe.
» Nadando , os Bois , c'o susto , os Carros (2) tîrão :
» Sós , fóra da água , os córnos lhe apparecem.

---

si callida verbum reddiderit junctura novum. Argúem-me pela grande razão (digo) de que não andão correntes na lingua , que elles fallão tão acanhada , e tão bastarda. Ponhão-se a peitos com a traducção do Poêma dos Mártyres em vérso , accommodem-se com tantos objectos , que não andão versados no uso commum da nossa lingua , e que nunca Autores nossos modernos escrevêrão ; e verão esses Criticos então , depois de terem vinte vêzes dado cincas na versão , se é possivel acabar com a Obra , como elles a requere

(1) A possessão das Gallias, etc. etc.

(2) Que servião de tranqueira.

» Semelhão Rios, que o tributo undoso
» Embórcão no alto pégo. Arrojão Sálios, (1)
» Ao Mar batéis; espancão-nos, c'os rêmos.
» N'uma Concha, que foi vimîneo escudo,
» Se embarca Merovêo, traz a acossar-nos,
» De escólta os Pares seus (Tritões, nos pulos,
» De léves, parecião). Bátem palmas
» Mulhéres, dão benções, em louco (2) júbilo,
» Ás redemptoras vágas. Médra em tôrno
» O accappelado Mar; em flôr rebenta
» Contra as armas: (3) sumido o Cavalleiro, (4)
» E o Peão, que se affunda, única a espada
» Lhe transluz a flôr da agua. Vem Cadáveres
» (No vulto quasi vivos) aboiando,
» Rodando, pela areia, entre alga, e limos.

» Do côrpo das Legiões me achei distante,
» De alguns raros guerreiros só seguido,
» C'um grôsso têrço, combati, dos Francos,
» Largas hóras, até que assoberbado
» Pela quantîa, e retalhado a golpes,
» Entre estendidos, mórtos Companheiros
» Exânime, no chão, cahi cansado. —
» Quando, apóz do deliquio meu prolixo,
» Abri ólhos á luz, vi-me na praia
» Mal-enxuta, do Mar, que escoára ao longe;

(1) Nação alliada c'os Sicambros.

(2) Que enlouquecião de alegria.

(3) Dos combatentes.

(4) Entre vaga, e vaga.

» Córpos sem vida, immersos, mal-sepultos
» Na areia (e ao longe) uma azulada linha,
» Que o Mar siná'a em páramos longissimos.

» De cóstas, cravo inérte, (1) ólhos no Empyreo;
» E, em quanto, a alma bandêa em vida, e mórte,
» Ouço Latina vóz: *Quem vive, falle.*
» Vólto, com custo, o rôsto, avisto um Sérvo,
» Com sáio casca de Álamo (2). Ouve, (3) córre...

Escravo.

« Cóbra ânimo, oh Mancêbo Grêgo. » (O trajo
» Grêgo nóto me fêz). Ajoelha, curva-se,
» Tenta as feridas: pensa um tanto, e diz-me:
« Não as creio mortáes. » Bálsamos, hérvas
» Tira expérto do seu costal (4) Capréolo,
» E de agua para um vaso. Láva os gólpes, (5)
» Meigamente os enchuga. Com um gésto, e
» C'o pasmo (6) que indiquei, nos mórtos ólhos,
» Me mostrei o máis grato que então pude.
» No levar-me d'alli, pensa, e se enleia.

---

(1) Sem poder mover-se.

(2) Tecido da entre-casca do A'lamo.

(3) Os gemidos de Eudóro.

(4) Espécie de surrão de pélle de Cabra montez lançado a tiracólo.

(5) As feridas, que os gólpes tinhão abérto.

(6) De me vêr soccorrido por um inimigo meu (como então julguei).

» Olha inquiéto, se avista bando Bárbaro...
» A maré vai encher : urgente é o p'rigo;
» E o p'rigo lhe deo traça de salvar-me.
» Chêga-se a mim, sopésa-me nos hombros.
» Bem que vélho, era vêrde. (1) Érgue-me, embarca-me.
» Não tarda a práia, a acobertar-se de ondas;
» Stá de nado o batél. Acha (2) um Zarguncho,
» Na areia, desferrado, habil Pilôto
» Delle faz léme, ou remo, e com o auxîlio
» Da maré, présto abica o Escravo á margem
» D'um Rio avizinhado de Floréstas.
» Sîtio, que nóto lhe era. Salta na água,

---

(1) Traduzindo João Franco Baretto o lugar de Virgilio, em que, fallando de Charonte, diz : *Senior, sed cruda Dei viridis que senectus*, vérte elle. — Vélho, mas inda vêrde para o remo.

Pela quarta vêz, me vejo destituido de livros, e obrigado a citar de memória. Perdi, pelo terremoto, quantos livros, então possuia. Pela segunda vêz perdi quanto meu Páe ganhou no serviço d'El Rei em 60 annos que foi marìtimo, e os bons livros Clássicos Grêgos, Latinos, Italianos, alguns Francezes, Castelhanos, e muitos Portuguezes, que com bem custo, e trabalho tinha junto, lá m'os sequestrárão em Portugal. Pela terceira vêz, perdi móveis, e 700 volumes, o máis injustamente, desde que o mundo é mundo, penhorado por sentença de Juìzes. Pela quarta e última vêz (digo última, porque já não tenho que me penhorem) a minha tal, e qual Livraria, fato, e móveis os perdi, pela perfidia d'uma Mulhér, que tomei para me servir, a qual os Juìzes condemnárão a restituir tudo, e a dous annos de prisão; e outros arbitrárão, que ella ficasse com tudo; e a querer eu resgatar o que era meu, pagasse 940 francos, que eu nunca devi.

(2) O Escravo.

» Cárga-me em hombros, vai, n'um subterraneo,
» Depôr-me. — Lá, na guérra o trigo escondem (1).
» Deita-me em musgo, alenta-me com vinho,
» Diz-me em Grêgo: « Forçoso me é deixar-te;
« E te é, na solidão, passar a Noite:
« Mas dar-te-hei nóvas, á manhan, máis lédas. (2)
« Cólhe algum somno. » Eis déspe o pobre sáio,
» Me cóbre; e a travéz matas, córre, vai-se. «

---

(1) Os Francos.

(2) Forçoso.

FIM DO LIVRO VI°.

NOTAS DO LIVRO VI°.

Pág. 189, vers 2. França.

A França não é o Paiz dos Francos; sim o que erão Gallias para os antigos.

Entre os Saxonios, e Germanos, deparas c'uma nação pouco numerosa, bravissima porêm. Chamão Historiadores Germania a terra em que ella mora; mas hôje a nomeão França. (S. Jeronymo *in Vit. Hilarion.*)

Acima do Rheno, e costas do Oceâno, mórão Céltas, chamados Francos, pelo bem que soffrem marciaes fadigas. (Libanius *in Basil.*)

Ibid. vers. 8. Alimárias.

No feróz (diz Nazario) vencem os Francos quantos Bárbaros ha. Não é facil (diz um Panegyrico anónymo) vencer os Francos que se cévão de ferózes alimárias.

Ibid. vers. 9. Paz.

Para os Francos é a Paz calamidade horrenda. (Libanius *Orat. ad Constantin.*)

Ibid. vers. 12. Mares.

No mar, e entre tormentas, tão descansados estão os Francos, como em Terra : e preferem elles os gèlos do Nórte, aos climas de mór amenidade.

Pág. 190 vers. 4. Se mostrárão.

Dêsde o anno 241 até 247. (Flav. Vopisc. cap. VII.)

Ibid. vers. 10. A Lei.

Diz Porphyrogenete que fôra (facto curiosissimo !) Constantino magno o Autor da Lei que permittia aos Imperadores Romanos casamentos com a Nação dos Francos.

Ibid. vers. 18. Côdea.

Terra non est.... Aquis subjacentibus innatat et suspensa latè vacillat. Eumen. *Panegyr.*

Pág. 191, vers 18. Vara.

Usava o Centurio d'uma vergasta de videira, com que alinhava os soldados, ou os punia.

Ibid., vers. 24. Victimario.

Coroado de Louro apprestava o victimario meio-nû cutélos, agua, e bôlos (*farre pio*) para o sacrificio, Cada arraial Romano continha uma Ara, junto do Tribunal de céspedes, cadeira do General. As tendas erão de pélles (*sub pellibus habitare*) e as ruas em seu estorcimento parallélo se cortavão em rectangulos. Os arraiaes Romanos erão quadrados; quando os dos Grêgos, e mórmente os dos Lacedemonios érão redondos.

Pág. 194, vers. 6. Eurîpides.

Derrotado e môrto Nicias ante Syracusa, muitos Athenienses ahi escravos, c'os vérsos de Eurîpides que canta-

vão a seus senhores, ganhárão alforrîa. Que começava a lavrar já na Sicilia a reputação d'esse grande Trágico.

Pág. 195, vers. 16. A coura.

Vid. Polyb. e Vegec. ácêrca do exército, e armadura dos Romanos.

Pág. 195 vers. 5. Trabucos.

Catapulta, Ballista, Guindaste, Arîete, Tôrres rodantes. Nas Batalhas só usavão Catapultas e Ballistas; as outras machinas só nos Cêrcos as usavão.

Ibid. vers. 8. Corcéis.

A crermos em Strabo, tão velózes erão os cavallos de Hespanha (Celtiberos) como os dos Parthos: e segundo o mesmo Strabo, e Diódoro, vestião os Celtiberos cappa ou saio preto, gualteira tecida de nervos, com tres airões escarlates. É famosa a têmpera das espadas Ibérias, a cujo córte nem casco, nem broquél, nem coura resistia.

Ibid. vers, 10. Numancia.

Várias pédras esculpidas, varias moédas antigas de Africa, já Púnicas, já Romanas, retratão assim os Cavalleiros Númidas.

Pág. 197, vers. 13. Séllas.

Não séllas como as de agóra. As dos Romanos no sécu-lo 4º. erão uns assentinhos prêsos ao peitoral e ao rabicho sôbre o espinhaço da cavalgadura, e sem estribos.

Falla Virgilio em freio; mas duvida-se que delle usasse a Cavallaria Romana. Luvas ou manoplas tem por si remotissima antiguidade. Homéro as dá a Laértes; e os Pérsas dellas usavão por aceio.

Pág. 198, vers. 14. Vista feróz.

Luminum torvitate terribiles. AMMIAN. MARC.

Ibid. vers. 15. Arrodelando.

Chamou-se *braccata* a Gallia Narboneza em razão, como diz Diodóro, que os Gallos usão túnicas multicolores, e saios listados, e bandados a trêchos. Saio vem do latino *sagum;* e o *sarrau* dos Aldeões francezes é o genuino *sagum* dos antigos Gallos.

Ibid. vers. 16. A espada.

A espada distinguia os Gallos, como a Frâncica, ou ancîpite hacha, os Francos. A espada vinha pendurada por cadeia de férro sôbre a côxa direita, ou apertada pelo cingidouro. Pela espada juravão; no meio do *mallus* ou Concelho era cravada; não podião tomá-la por penhor; co'as máis armas a queimavão nos entêrros de fogueira; c'o defunto queimavão tambem as pessoas que elle amára, *quos dilectos esse constabat,* e até a Mulhér ás vêzes.

Pág. 200, vers. 1. Cretenses.

Os Cretenses regravão a marcha a compasso da Lyra.

Ibid. vers. 11. Túnica.

Vid. Sydonio. Panegyr. de Majoran. E tambem Anna Comnen. lib. XIII. cap. VI.

Pág. 201, vers. 8. Cúneo.

Tacit. *de morib.*

Ibid. vers. 18. Cada Cabo.

Tacit. *ibid. cap.* XXXI.

Ibid. vers. 23. Symbolo.

Tacit. *ibid. cap.* VII.

Pág. 202, vers. 5. Boccarra.

Plutarch. *in Vita Marii.*

Ibid. vers. 17. Batéis.

Falla d'esses léves batéis Tácito; que tinhão duas prôas. Sydonio diz que os baixéis Saxonios tinhão por fôrro externo pélles de Alimárias; e que encontrárão nos carros dos Francos vencidos por Majorano, appréstos de vôda, iguarìas, enfeites, e vasos coroados de flores, e uma noiva, Raînha talvêz dos Francos. *Omnem aciem suam circum rhedis et carris circumdederunt.... eò mulieres imposuerunt.*

Cæs.

Ibid. vers. 19. Feiticeiras.

Os Germanos (diz Tácito) outorgavão spìrito divinatório ás mulhéres. Os Gallos tinhão Drúidas (fatìdicas). *Proprium gentis, equorum quoque presagia ac monitus experiri. Publice aluntur iisdem nemoribus ac lucis, candidi et nullo mortali opere contacti, quos pressos sacro curru Sacerdos*

ac rex vel princeps civitatis comitantur, hinnitusque ac fremitus observant. (Tacit.) *Celebrant carminibus antiquis Tuistonem Deum.* (Id. 11.)

Pág. 203, vers. 19. Vencidos.

Mille Francos, mille Sarmatas semel occidimus, Mille, mille, mille, mille, mille Persas quærimus.

Flav. Vopisc. in Vit. Aurel. 7.

Ibid. vers. 21 Pæan.

Na retirada dos dez mil vem este *Pæan* como Hymno de combate.

Ibid. vers. 22. Drúidas.

Bardi qui de laudationibus rebusque poeticis student. (Strabo.)

Ibid. vers. 24. Dentes ferrando.

Adfectatur præcipue asperitas soni, et fractum murmur objectis ad os scutis, quo plenior et gravior vox repercussu intumescat. (Tacit.)

Pág. 204, vers. 3. Combatêmos.

Pugnavimus ensibus.
Virgo ploravit matutinam lanienam.
Multa præda dabatur feris.
. . . .
Quid est viro forti morte certius ?
. . . .

Vitæ elapsæ sunt horæ,
Ridens moriar.

Pág. 206, vers. 15. Amplo-crinito.

Vid. *Gesta Dei per Francos* por S. Gregorio Turonense.

Ibid., vers. 20. Rinfax.

Vid. Edda. Introduction à l'Histoire de Danemarck, Saxo Grammaticus sur la mythologie des Scandinaves.

Pág. 208, vers. 3. Resfolgando.

Observação que se póde fazer n'um Campo de batalha.

Ibid. vers. 23. Fructo.

Vid. *Epitom. Hist. Franc.* cap. IX.

Pág. 209, vers. 4. Enróla.

Quando em S. Diniz, se abrio a sepultura de Joanna de Bourbon mulhér d'El Rei Carlos V achou-se um résto de corôa, um annél d'ouro, pedaços de cadeias ou bracelêtes, um fuso ou róca de páo dourado, já meio apodrecido, sapatos de mulhér mui pontiagudos, em parte consumidos, bordados de ouro, e prata.

Ibid. vers. 10. Reliquias.

Vid. Pelloutier lib. IV. cap. II. e lib. III. cap. IV.

Pág. 210, vers. 2. Esmague.

Tal resposta derão os Depûtados da Gallia ao grande Alexandre.

Pág. 211, vers. 1. A terra.

Assim respondeo Mario aos Cimbros.

Ibid. vers. 10. Bicórneo.

Servem-se de hachas de dous gumes : suas lanças são medianas, nem sobejão de compridas, nem de curtas mingúão; aptas ao arremêsso, e ao jògo cerrado no conflicto. Táes folhas de férro as fórrão que lhe escondem a madeira da hástea. Abaixo da choupa lhe sahem duas affiadas farpas, curvas como anzóes. Se o dardo que o Franco atira, não vara o broquél, nelle se prende, e lhe descahe a terra o punho. Nullo é arrancá-lo : mórde fixo, co' as duas farpas. Cortá-lo, tão pouco; que o resguarda o férreo fôrro. O Franco então finca o pé no conto do venablo que roça pelo chão, fórça a pender o broquél do inimigo, cansa-lhe o braço que o sustenta; pendente o broquél já não defende a cabeça nem o estômago, que deixa descoberto; e fica á discrição do Franco enterrar-lhe no peito o outro venablo, ou com a hacha escachar-lhe em duas a cabêça. (Agath. lib. 2. cap. 3.)

Pág. 212, vers. 11. N'um pavêz.

Eleitos que erão os Reis ou Duques francezes, elevavão-nos n'um pavêz, que tomavão nos hombros, e o amostravão ao Pôvo.

Pág. 213, vers. 13. De ígneas núvens.

Milagre que nos Macchabêos se lê; lê-se nas Actas dos Mártyres, e até na Historia das Cruzadas.

Pág. 217, vers. 21. Que spectáculo!

Tácito, na descripção do arraial de Varo, Salviano *de Gubernatione Dei*, Idacio na Chrónica, Isidóro de Sevilha, Victor de *Persecutione Africana* descrevem horriveis crueldades dos Póvos que derribárão o Império Romano. Que máis? degollavão os prisoneiros em redór da Cidade que cercavão, para que mortos e apodrecidos ateassem péste nos sitiados.

Pág. 219, vers. 4. Em nêgro traje.

Stabat pro littore diversa acies, densa armis virisque, intercursantibus fœminis, in modum furiarum quæ, veste ferali, crinibus dejectis, faces præferebant. Druidæque circum, preces diras sublatis ad cœlum manibus fundentes, novitate aspectûs perculére militem.

(Tacit.)

Ibid. vers. 9. Despedação.

Vid. Plutarch. *in Vita Marii.* Merece que se leia toda esta passagem, em que falla da inaudita, e desatinada crueza das mulhéres d'esses Bárbaros. Por ser de nimia extensão a não traslado.

Fim das Notas do Livro. VI°.

ARGUMENTO.

Continúa a narração. Eudóro é escravo de Pharamundo. Quem é o Escravo. Zacharîas. Clothilde mulhér de Pharamundo. Começão a ser Christãos os Francos. Costumes seus. Vólta a Primavéra. Caça. Bárbaros septentrionáes. Sepultura de Ovidio. Eudóro salva a vida a Merovêo que lhe prométte a liberdade. Voltão os Caçadores ao Campo de Pharamundo. A Deosa Hertha. Banquête dos Francos. Deliberão paz, ou guerra c'os Romanos. Disputa de Camulógenes com Chloderico. Assentão os Francos em pedir pazes. A Eudóro fôrro encarregão os Francos que vá requerer a Constancio a paz. Zacharîas conduz Eudóro até os confins da Gallia. Despedida.

OS MARTYRES.

LIVRO VII°.

De Eudóro interrompendo a narrativa,
Demódoco exclamou: » Vóto eu a Alcîdes,
» Que estimei sempre os Filhos de Esculapio.
» Pios c'os Homens, muito arcâno attingem.
» Entre Heróes co'elles dáes, dáes entre os Numes;
» Entre os Chirons, tambem, e entre os Pastores.
» Que nome, oh Filho meu, tinha o Divino
» Bárbaro, a quem verteo (se eu bem o julgo)
» Júpiter bens escassos da Urna de ouro?
» Da sórte dos mortáes Jóve nubì-cogo (1)
» Dispõe, a grado seu. Cólma um de Ditas,
» Outro assoberba com disgraça a montes.
» Em lance tal, sentio o sábio Ulysses
» Arágem de ventura, ao reclinar-se
» No leito, que de folhas, recamára. (2)
» Entre os Varões d'outróra máis famosos
» Um Valìdo do Númen de Epidauro,

(1) Muitissima vêz usa Homéro d'este Epìtheto *ajunta-nuvens*, caracteristico do poder de Júpiter. Os Latinos o traduzem por *nubĭcogo*, annuviador.

(2) Leito composto de camadas e camadas de folhas.

» Bem que Escravo vivêsse, em Térra inhóspita,
» Prazêra a Heróes por Sócio, e por Amigo.
» Mas dá-te préssa, oh Filho de Lasthénes;
» De quem te assim salvou, me indica o nome,
» Que assim como Nestor, Macháons prézo. «

Eudóro. (*com ar de surriso*)

« Entre os Francos, de Harold o nome tinha.
« Veio, qual promettêra, ao romper da Alva,
« Com Dama, que inculcava alta progénie.
« De linho a véste, que arde em rôxa púrpura;
« Braços nûs, quasi nû (qual Franca) o seio,
« Feições, á prima vista, meigo-bárbaras, (1)
« Bronco o gésto e feróz. Estranha méscla
« De condoîmento, insérto em peito Bárbaro. »

ESCRAVO.

— Dá graças, Jóven Grêgo, á Regia Espôsa.
— Clotilde orou ao Rei, (2) salvou-te a vida.
— Máis fêz: que vem, dos Francos acoutar-te.
— Cuida, em lhe ser fiél, e grato sérvo,
— Quando são te conheças das feridas. —
» Eis que entrão, na cavérna, outros Escravos,
» Que, n'umas andas de travados ramos,
» Me põem no arraial de Pharamundo.

---

(1) Com a meiguice que caber póde em peito bárbaro.
(2) Pharamundo.

» Máo grado ao valor Franco, e estôfas ondas (1)
» Fôrça lhes foi, no advérso do Conflicto,
» Ás instructas legiões (2) ceder victoria.
» Ditosos, no evitar plena ruîna,
» Tração deixar-lhe o Campo; (3) e no ir-se em fuga,
» Lançado eu fui no Carro dos feridos.
» Dias quinze marchárão, quinze noites,
» Entranhando-se ao Nórte; e alta fizérão,
» Quando se crêrão salvos de Constancio.
» Téllì, quanto era horrendo o meu desastre
» Não comprendi. Mas lógo que as feridas
» Entrárão a fechar-se, lanço os ólhos....
» Oh que horrôres! — Descubro-me entre brenhas,
» E captivo de Bárbaros, no cárcere
» D'uma palhoça, á qual travados ramos
» Fraco amparo hão-de ser (crescendo) e muro.
» De trigo a soêz bebida; (4) e o comer era
» Esmagada Cevada, ou já fragmentos
» De Cabrito montêz, ou já de Côrço,
» Que, por mîsera esmóla me arrojavão.

» Alli, só (máis soffrido, que em vêr Bárbaros
» Entrar na Chóça) eu sôbre murchas folhas,
» Mediava o dia; (5) alli, desamparado,

---

(1) O ésto, que alagou o arraial.

(2) Romanas.

(3) Em que se deo a batalha.

(4) Cerveja, ou birra.

(5) Passava métade de dia.

» Me suffocava o fumo das unturas,
» Com que de Freixos amassavão cinzas,
» (Pommada de táes grenhas) e o ruin cheiro
» Das carnes que grelhavão; e o ar captivo (1)
» Da Choça, em fumo perennal densada....
» Que assim paguei, por justa Providencia
» Os regalos de Neápoli, e os arômas,
» E as delicias, que lá me embevecêrão!

» Fado aos devêres seus, o Escravo idoso,
» Prazos curtos cedia á minha angústia.
» Mas, com que pasmo eu via o rósto alêgre
» D'um vélho assoberbado de fadigas!

ESCRAVO.

— Quasi, que essas feridas sans as vejo:
— A nôvo affan te apprésta, Grêgo Jóven.
— Á manhan, entre as néves da espessura,
— Buscar lenha te envião, com máis Sérvos.
— Cóbra virtude, oh Companheiro, oh Filho;
— Que ha-de acudir-te Deos, se ardente o imploras. —

» Deixou-me, (2) em Mar revôlto, submergido.
» Oh que Noite curtí afflicta e hórrida!
» Têço projectos mil, e mil des-têço.
» Dar-me a Mórte? — Fugir? — Como a caminho
» Eu fraco, e incérto expôr-me, em táes devêzas?
» Ai! mîsero de mim! que as padecidas

(1) Sem desafôgo.

(2) O Escravo que se foi.

» Penas, tendo eu em Deos, seguro amparo,
» Esse único olvidei. — Fatal descuido!

» Colhêr-me veio, em tal affôgo, o Dia;
» E, co' elle, vózes: — Sus, Romano Escravo. —
» Pélle de Javali, com que me cubra,
» Côrno de Boi me dão, por onde beba,
» E um sêcco peixe, para o meu repasto.
» Já os sérvos, que me a estrada appontão, sigo.
» Chegados á espessura, murchas fôlhas,
» Ramos, que Éolo lascára, em pró do apanho, (1)
» Vão pondo em montes, na abastada néve;
» Com lios de enrediça (2) os feixes atão.
» Géstos me fazem, que os imite, na Obra;
» Mas vendo, quão bisonho eu era e lérdo,
» E o meu grande desazo, conhecido,
» Dispõem-se a me cargar do junto mato.

» Fôrça humilhar-me foi a altiva fronte
» Ao jugo, á escravidão. — C'os pés descalsos,
» Pizava o gêlo, e as cômas ouriçavão-se-me,
» Co' a apolvilhante geáda; o crû Nordeste
» Me dessecava as lágrimas, no rôsto.
» C'um, que tirei do feixe, tôsco ramo,
» Abordoava os passos mal-seguros.
» Vergando, qual caduco, ìa seguindo

---

(1) Porque máis fáceis de apanhá-los fossem. Dizemos por contracção, em lugar de enterramento, *entérro*, porque não diremos em lugar de apanhamento, *apanho*?

(2) *Lianes* em francez.

» Tardo, e pesado, o trilho da espessura,
» Fraqueando ao pêso, e á mágoa. A um lado avisto
» O Escravo ancião, máis que eu, cargado em dêbro:
» Surrindo vem, com meigo, e manso gésto,
» Que, nelle, nunca muda. — Alli se tinge
» Meu rôsto de vergonha, e assim me argúo:
» E eu fórte, e eu môço, chóro, quando um vélho,
» Curvado pelos annos! vem surrindo
» Sob carga, tanto á minha desconforme! — »

» O meu Libertador me diz: — « Eudóro,
« Qual te vai, co' esse feixe? É bem pesado!
« Resignado te avéza; e ei-los máis léves
« Te serão, Camarada, os depois vindos.
« Que assim, a cabo vim, nestes meus annos,
« D'este cargo aguentar de tanto vulto. »

EUDÓRO.

» A mim cabe esse cargo, com que vérgas
» Môrra eu, sob elle, e a pena te alivìe. «

ESCRAVO.

« Não me pena. — Com que ancia a mórte anhélas! (1)
« Vem; que eu, co' a vida, congraçar-te quéro.
« Daqui não longe, um pouco pousaremos,
« Nossas fallas travando ao pé do fôgo.

---

(1) O cargo.

» Trepámos combros desiguáes na fórma,
» Que descobri depois serem ruînas
» De derrocadas Fábricas (1) Romanas;
» Altos Róbres, progénie d'outros Róbres,
» Que aos pés tem inda os troncos, que os gerárão,
» Esse sîtio povoão. — Nós subidos,
» Vejo antigo arraial dado ao descuido. »

ESCRAVO.

» Foi de Varo. — Eis o Bósque (2), essa Pyrâmide
» Que, em meio, erguida vês, é a Sepultura
» Onde os réstos do sévo morticinio
» Das Legiões mandou jazer (3) Germânico.
» Depois a (4) abrîrão (Bárbaros!), e os Campos
» Re-juncárão c'os óssos des-sepultos.
» Pregadas, pelos troncos dessas Árvores
» Essas alvas Cáveiras t'o confirmão.
» Máis longe, as Aras vês, onde aos do Exército
» Centuriões máis insignes mórte dérão.
» Ólha o suggésto (5) hervoso, d'onde Arminio
» Ao Congresso Germano fêz a falla. (6)

» Então á néve arremessando o feixe,

---

(1) Edificios.

(2) De Teutberg.

(3) Depôr como em jazigo.

(4) A sepultura.

(5) Lugar elevado, donde os Generáes fallavão ás Legiões.

(6) Vid. Tacit.

» Nos ramos, que lhe arranca, lume accende,
» E, a sentar-me ao pé delle me convida. —
» Em quanto as mãos aquéço regeladas,
» Assim me dá razão dos seus successos.
— « Pódes dos males teus doêr-te ainda,
« Fallar de mágoas, Filho; os ólhos pondo
« Nesse arraial de Varo? Não te inculca
« Quão misserrimo Fado afflige os Homens?
« Quanto o recalcitrar nos seja inutil
« Contra o mal, que os Céos vértem sôbre a Terra?
« Em mim te apponto Quadro, que alto ostenta
« Quão falsa é a idéia do que chamão Dita.
« Dóe-te essa escravidão? Que me disséras,
« Vendo Escrava a de Cassio próle lìdima?
« E essa próle ser eu? spontaneo Escravo? —
« Quando os Maióres meus banîa Roma,
« Por haver defendido a Liberdade;
« E que até, nas exequias lhe tolhîa
« Imagens de Heróes seus (1) levar diante,
« No aprisco dos Christãos (sancto refugio
« Da Independencia), entrou minha Familia.

« Da Lei Divina em máximas criado,
« Bom tracto, (2) na Legião, servi, Thebana,
« Razo Peão, por nome Zacharîas.
« Sabes, que ella negou dar culto aos Idolos.
« Maximino a passou inteira á espada,

---

(1) Vid. Just. Lips., Rosin., Niewport.

(2) *Longo temporis tractu.*

« Junto aos Alpes, no Agáuno. O manso spr'ito
« Christão, deo móstra no O'rbe estranha e pródiga.
« Guerreiros quatro mil, em fama illustres,
« Na lida militar encanecidos,
« Tendo na mão robusta, a lança, a espada,
« O peito, o cóllo a Algôzes off'recião,
« Com mansidão de Ovelhas; sem que a mînima,
« De as vidas defender, lhe assóme, idéia.
« Tanto, na alma, tem fixo, que seu Méstre (1)
« Lhes manda obedecer, tólhe vingarem-se!
« Cabo da Legião, Mauricio cáhe; (2)
« Cáhe, apóz a mór parte, a frio férro.
« Já, traz das cóstas maniatado, eu quêdo,
« Entre a turma das Vîctimas sentado,
« Pelo gólpe aguardava... Qual designio
« Fosse o da Providencia, inda hôje o ignoro.
« Na mattança, calou de mim descuido!
« Cadav'res em montão, muralha fôrão,
« Que me encobrio aos ólhos dos Centurios. —
« Maximino, cumprida a atróz proêza,
« Co' a máis hóste, se despedio de Agáuno.

« Lá, no segundo quarto da nocturna
« Vigîa, em que não ouço outro ruîdo,
« Que a torrente, dos Alpes despenhada,
« Ērgo a fronte... Oh prodigio! Oh raro assombro!
« Rompem luzeiros, grato arôma exhala!
« Dos prodigios adoro o Deos, que enjeita

(1) Jesus Christo.

(2) Cahe mòrto, e Mártyr.

« Da minha vida a offrenda. Eu, que não valho
« A córpos sepultar de tantos Mártyres,
« O de Mauricio, em tôrno, attento busco.
« Co'elle deparo em recem-vindas (1) néves. —
« Eis fôrças, máis que humanas, se me accrescem:
« Des-dou meus nós, c'o férro d'uma lança,
« Cávo ao meu General, fundo jazigo.
« Uno a cabeça ao tronco; e de joelhos,
« Ao novo Macchabêo, péço, que aliste,
« Nas milicias do Céo, o seu soldado.

« D'esse arraial de pranto, e de triumpho,
« A's Gallias me encaminho, e busco amparo
« Em Diniz, Proto-Bispo de Lutécia.
« Com lágrimas de gôsto o Antiste Sancto
« Me accolheo, me acceitou por seu Alumno.
« Quando digno me vio de eu ajudá-lo,
« Subido ao Sacerdócio: — » Oh Zacharias,
» Sê humilde (exclamou) sê caridoso;
» Toda a instrucção, neste dictame encérro. « —
« Fado foi sempre meu perder Amigos,
« E ás mesmas cruéis mãos. — Degollar manda
« Maximino a Diniz, e aos Companheiros (2),
« Por última facção. (3) Rendeo-o Constancio.

« De contínuo, o dictame do meu Bispo
« Ante ólhos tinha; instava-me o Desejo

---

(1) Néves que tinhão cahido depois do morticinio.

(2) Rústico e Eleuthério.

(3) Nas Gallias, onde Constancio o veio substituir no govêrno.

« De soccorrer, com pia dextra, os mîseros;
« E pedia, em mercê, lance opportuno
« Me deparasse Deos; interessando
« Com Christo, ao bom Diniz, seu tão valîdo.
« De Lutécia os Christãos, n'um antro (1) escuro,
« Junto ao Monte onde consumou Martyrio,
« (Monte de Marte) dérão-lhe jazigo.
« No travessar paûes, travessar Séquana, (2)
« Lastimada uma Dama, a mim, accórre:
— » Sou Christan sem ventura, oh Zacharîas:
» Lévão-me o Espôso os Francos, e me deixão
» Tres filhinhos, sem pósses de criá-los. » —
« Improviso rubôr me sobe ás faces,
« Vejo que esse favôr, m'o hão de Deos summo
« Obtido os rógos do precioso Mártyr;
« Mas escondo á Mulhér minha alegrîa.
—« Deos se apiade de ti (disse) e cóbra ânimo. » —
« E parto, sem tardar, para Colónia.
« Fôra o Marido seu, meu sócio em armas,
« Christão, temente a Deos, na vida próspera,
« Mas apto a fraquear, co' ar dos revézes,
« E, a Fé temi que a pérca, no infortunio.
« Sube, em Colonia, que em podêr cahîra
« Do General dos Sálios. — Paz c'os Francos,
« Pouco ha, firmára Roma. Lá (3) me envio;
« Em resgate me off'reço a Pharamundo,

---

(1) Lembra-me que de *antro* usa Gabriel Pereira de Castro, na Ulysséa.

(2) Hòje Rio Sena.

(3) Ao quartél general dos Sálios.

« Pelo Christão captivo. Que outro prêço
« Eu, que nada possúo, dar não posso.
« Facil (1) a tróca foi, facil (2) me acceitão.
« Sendo o outro débil, e eu robusto e válido.
« Só quiz, por condição, que se lhe occulte
« Por quem remido foi; e o mandem livre.
« Foi feito assim. Entrou gozoso e lédo
« Esse Páe de familia, nos seus Láres;
« Á Spôsa alìvio, aos Filhos alimento.

« Fui Scravo, desd'então. Galardão summo
« De Deos o tenho, em conseguir a Dita
« De semear de Jesus Christo a crença,
« Na Bárbara Nação, em que óra existo.
« Pelas márgens dos Rios vou attento
« Remir (quanto é em mim) as desventuras
« Da provança execravel. — Tem os Francos,
« Por uso, tentear, nos proprios Filhos,
« Se tem de ser valentes. Sôbre as ondas,
« Se, em broquél póstos, á flôr da agua, nadão;
« Recólhem-nos, e os salvão : os máis.... mórrem.
« Larga mésse deparão-me as Campinas,
« Onde houverão batalhas. Alta noite,
« Qual vai Lôbo roaz, vou rastreando,
« No morticinio, onde haja moribundos :
« Dou-lhes brados; e quando máis receião,
« Que a despojá-los venha, então lhes fallo
« D'outra vida melhór, e traço que entrem
« No repouso de Abraham. Quando as feridas

---

(1) É aqui adjectivo. (2) Aqui adverbio.

« Mortáes não são, lhe acudo, e espéro ancioso
« Lucrá-los, por bom preço, ao Deos dos mîseros.
« Das conquistas, que hei feito, a máis preclara,
« É Clothilde, do idôso Pharamundo,
« Meu Senhor, Jóven Spôsa, que, em seu peito,
« Abrio porta a Jesus. Violenta, e crua,
« Hôje é maviosa e branda: e, cada dia,
« Me ajuda a resgatar algum, que pena;
« E a vida, que eu te dei, della dimana.
« Quando açodado fui noticiar-lhe,
« Que, entre Cadav'res d parei comtigo,
« Dispoz logo ella o te occultar, na gruta,
« Te salvar, lá. Como, depois, soubesse
« Que a retirada os Francos proseguião...
« Que regrésso? Revéla o arcâno ao Spôso,
« E te alcança merçê. — Amão os Bárbaros
« Escravos fortes, sãos. De impacientes
« Que os fêz Natura, e do quão pouco entre elles
« Monta a vida, descargão-se do empacho
« Dos feridos, mattando-os sem piedade.
« Táes, Filho, os casos são de Zacharîas:
« Se util te hei sido, em recompensa, outórga-me
« Não soffreres te accurvem teus pezares.
« Se o Côrpo te salvei, salve eu teuSp'rito.
« Nasceste, Eudóro, no mimôso clima
« Junto ao Chão (1) dos portentos, entre Póvos
« Polidos, que as Nações civilisárão;
« Nessa Grécia, onde Paulo (2) spargio luzes

---

(1) Comparada com o paiz dos Francos; avizinhava com a Judéa, a Grécia.

(2) De quem dizião alguns de Athenas: « Que nos vem dizer

« Da Fé. Quanta vantajem tens de sóbra,
« Se, c'os do Nórte confrontar-te queiras,
« Todos de bôto Ingenho, e usos ferozes! »
» Como acicates, na alma me pungião
» Do pîo Ancião os últimos accentos.
» Da indigna vida o muito réo segrêdo
» Me assoberbava o peito; erguer os ólhos
» Ao meu Libertador, não me atrevia,
» Eu, que, sem me turbar, sustive o entôno
» Dos Sob'ranos do Mundo, eu me apoucava
» Perante a Majestade encanecida
» D'um Levita Christão, scravo de Bárbaros!
» Do Culto, e Ensino, que esquéci, grão Pêjo
» Me acanha. Impetos válidos me abalão,
» A tudo patentear-lhe. Oh que sossôbro!
» Zacharîas o aventa (1): crê rasgadas
» Novamente as feridas, róga inquiéto
» Qual, me impelle, razão, a assim penar-me?
» Venceo-me tal bondade! A meu despeito,
» Me lanço, em rôto pranto, aos pés do Escravo.

EUDÓRO.

» Do côrpo, oh Páe, não vertem sangue os gólpes:
» Máis mortal chaga sinto, e máis profunda.
» Tu, que acções obras táes, Christans, sublimes

---

esse Seminiverbio? » (semeador de palavras.) Act. Apostol. cap. 17.

(1) Este vérbo, sem razão afastado do uso litterario, quando, inórmente, não temos outro que o suppra, com a mesma energia, vem a propósito usado por Frei Luiz de Souza (bom contraste), na vida do Arcebispo.

» Ao vêr-me tão dissimil de ti mesmo,
» Poderás crer, que a Fé, que ségues, sigo? «

Zacharias (*co'as mãos ao Céo*).

» Oh Christo Deos! Oh meu Senhor Sob'rano!
» C'um Sérvo teu me encontro, em táes desértos! «

Eudóro.

« Sou Christão. — Eis que térno, eis que piedoso,
« Me tóma ao peito, orválha-me de lágrimas,
« Cinge-me á branca-ondeante barba, e sólta,
« Em soluços de júbilo, estas vózes:
— Deparei c'um Irmão!... Irmão que eu prézo! —

Eudóro.

» Christão; de Páes Christãos; oh varão justo! —
» Máis queria eu dizer. Mas désce a Noite.
» Á Choça Real, c'os nossos feixes vimos.
» Léva-me, ao romper da Alva, o Escravo aos Bósques;
» No cavo tronco d'uma annosa Fáia,
» Onde Secóvia, dos Germanos Pythia,
» Já oráculos rompeo, bréve transumpto
» Vi da Mãe de Jesus. — C'um ramo de Héra
» Derão á Mãe, e ao sacro Infante adôrno
» Os maduros Corymbos tremolantes,
» Que o insulto inda não sentem das geádas. »

Zacharias.

« Á Spôsa do Monarcha dei a nova

« Que um nosso Irmão de máis temos em posse.
« Toda júbilos quiz, na tréva escura (1)
« Vir, com Reáes mãos ornar esta Ara sancta,
« E abonar, sem demóra o seu contento,
« Co' esse ramo... » Eis, correndo, vem Clothilde
» Á Virgem ajoelhar-se, ante esse tronco,
» E, entre nós, sôbre a néve alvi-rigente,
» Ella, em bronca linguagem, (2) proferia,
» A brados, a que Deos nos ensinára
» Proveitosa Oração. (3) Oh Fé Celéste,
» Qual te avistei, no Franco Pôvo, entrada!
» Quem digno entoará, como nasceste
» Tão Divina em Bethleem, raiando luzes,
» Nos Pastores Hebreos! Igual prodigio,
» Ao que attónito vi, nas Catacumbas,
» Humilhando-se á Fé Valéria e Prisca.
» Quem não vertêra lágrimas, olhando-te
» Acatada, n'um tronco da Germania,
» D'um scravo Grêgo, d'um Romano scravo,
» E d'uma egrégia Bárbara Raînha?

» Como é que inda eu tardava a entrar no aprisco!
» Eu, a quem já de Tédio assômos vinhão,
» Disgostos de vaidades! E a quem déra
» Tóques na alma o Eremîta do Vesúvio?

---

(1) Alta noite.

(2) Linguagem bárbara dos Sicambros.

(3) Padre nosso.

» Mas vinha escripto, que eu, para a Verdade (1)
» Tomasse o trilho, á custa de escarmentos,
» No prolongado fio de infortunios.

» Comigo o Ancião dobrou de empênho, e zêlo;
» Vóz do Céo era a sua, em mim troando.
» Que lição me não era o vê-lo, o ouvî-lo?
» Ver Christão, quem próle é de Cassio e Bruto?
» Do Stoico Bruto, mattador de César!
» Possante, (2) em curta vida ufana, e livre,
» Dá por van a Virtude! E o vélho Escravo
» Caridoso, Discîpulo de Christo,
» Desconhecido e póbre, á san Virtude
» Chamava um Bem, que existe real (3) neste O'rbe!
» Dando ar simples d'um Pîo Sacerdote
» Perîto era, não menos, e era culto
» Nas Artes, nas Sciencias; muito lido
» Na Antiguidade Hebréa, e Grêga, e Lácia.
» Encantava; narrando as priscas Gentes (4)
» Pastoreando o gado: usos narrando
» Dos Francos, de seus Reis, Senhores nossos. (5)

ZACHARIAS.

« Quando á Grécia voltares, caro Eudóro,

---

(1) Para J. C. que de si disse : *Ego sum veritas.*

(2) O stoico Bruto.

(3) Realmente.

(4) Os Patriarchas, e os antigos Reis.

(5) De quem ambos escravos erão.

« Far-te-hão cêrco os Ouvintes, quando os usos
« De amplo-comados Reis lhes referires,
« Quando gratas (1) lembranças te pularem
« Dos pezáres de agóra. — A Grêga Gente
« Ingenhosa (2) ha-de olhar-te nôvo Heródoto. (3)
« Hão-de enlevá-la as raras maravilhas,
« Que, de tão longes Terras, lhes contares.
« Dirás, que existe, nas Germanas brenhas,
« Pôvo, que descender, se diz, dos Teucros.
« Tanto as, dos Grêgos, Fábulas donósas
« Namorão as Nações, que enxertar nellas,
« Amão a origem sua! E óra esse Pôvo
« Mésclado de Germãos, Sicambros, Sálios,
« Bructéres, Cattos, se appellida Franco;
« (Quér dizer Livre), e digno é de tal nome.

« Seu govêrno se escóra, no Monárchico,
« Partido em varios Reis. Se urgente é o p'rigo,
« Se une em um só. Blazona a Trîbu Sália
« De máis nóbre; e em tal conta a tem os Francos.
« Pharamundo é seu Rei. Todo esse Pôvo
« Se ufana (e o uso usado se lhe déve)
« De ao séxo feminil privar do mando;
« E, só, quem for guerreiro, o Scéptro empunhe.
« Cada anno, em mez de Marte abrem congrésso,

---

(1) *Forsitan meminisse juvabit.* VIRGIL.

(2) Povo de agudo ingenho.

(3) Que leo as 9 Musas da Historia que compoz, no congresso do Pôvo.

« E, lá se delibéra em bem dos Póvos.
« Armados vem, ao prazo assinalado;
« E o Rei, sentado á sombra d'uma Enzinha,
« Os, que lhe dão, presentes, lédo acceita;
« Tambem, dos seus Vassallos (antes sócios)
« As queixas ouve, e inteiro faz justiça.

« São os prédios annuáes. Cada Familia
« Lavra as Térras, que lhe demarca o Prîncepe;
« Finda a Ceifa, á Commum, revira o prédio.
« Tem, dessa singellez resábio grande
« Os máis costumes. Qual o vês, dos Amos,
« Nos é o sáio igual, igual o leito,
« Queijo, Cama de pélles, térrea Chóça.
« De Merovêo as vôdas, honte' as viste;
« Um Broquél, uma Frâncica, uma Nassa,
« Dous Bois jungidos, os presentes fôrão
« Nupciáes do que ha-de herdar o Franco Scéptro.
« Se, em jógos juvenîs, saltou por cima
« Das lanças, gládios nûs, máis alto que outros;
« Se é máis valente em guérra, em paz máis justo;
« Póde, em mórte, esperar fogueira fúnebre,
« Sôbre a Campa Pyrâmide relvósa. »

» A's Sélvas Boréaes veio dar vida
» A flórea Primavéra: montes, valles
» Trajárão de esmeralda, os tópes nêgros
» Dos penhascos alarde se fazião
» Da brancura uniforme das geádas.
» Lógo appontárão as rosadas fléchas
» Do Pinho alvar; vimos festões de flores
» Brotar, da cópa dos vernáes Arbustos,

» D'onde agudos crystáes télli pendião.
» Vem claros Sóes, e, co' elles, vem batalhas. (1)
» Dos Francos boa parte as armas tóma,
» Outra á Cáça dos Uros se encaminha,
» E á dos Ursos, em sitios máis remótos.
» Dos Caçadores Merovêo é o Cabo:
» Na conta entrei dos Sérvos que o seguîrão.
» Despedir-me de Amigo tão virtuoso
» Fôrça, então, me allî foi, por longo prazo.

» Com rapidez incrivel, decorremos
» Terras, que ao longe estão da Scandia práia,
» Até vêr os parcéis do Ponto Euxino.
» Por essas brenhas passão quantos Bárbaros
» Póvos despêjão as caudáes torrentes, (2)
» Uns apóz outros, nos Romãos contôrnos.
» Crêras que, a vir do Nórte, e Eôo, ouvîrão
» Meridiana, (3) excelsa vóz, que os chama.
» Qual Nome é o seu, qual Pátria, qual Progénie,
» Aos Céos, que os trazem táes, ireis pedî-lo.
» Tão estranhos nos são, como as Cabildas
» D'onde vem, como as Terras que perpassão.
» Tudo achão prompto, em sitios onde chegão;
» Dão-lhe os ramos Quartéis, Caminho os páramos.
» Sós dão senhas do sîtio em que aquartélão

---

(1) Que, todo o hynvérno o passavão os Exércitos, em seus quartéis.

(2) Em tanta affluencia vinhão, que parecião alluviões.

(3) Vóz que clama lá dos Austráes contôrnos.

» Montões de óssos de Rêzes degolladas ,
» Troncos lascados , nem que os lasque o Raio,
» Queimados bósques , alastradas cinzas.

» Dita nos foi, não darmos , na Caçada ,
» Com turmas de táes Bárbaros , migrantes;
» Só démos com familias vagas , rústicas ,
» A cuja vista , os Francos são polidos.
» Desabrigados , quasi nûs táes mîseros ,
» Bem vêzes , sem sustento , se consolão
» Co' a inutil Liberdade , e sôlta dansa.
» Quando tão bruta dansa anda travada ,
» Junto ao Rio , ou no centro da Devêza ,
» O Eccho se espanta , humana vóz ouvindo.
» O Urso , que ouvindo-os stá , na alpestre rócha ,
» Pasma da tôsca dansa do Homem bruto.
» Quadro é rústico , sim ; mas Quadro enérgico !
» Piedôso é vêr o Filho dos Desértos ,
» Que ignóto vive , ignóto piza o valle ,
» Que a re-pizar não vólta , e a Campa esconde ,
» No musgo dos sertões , sem que gravado
» Lá fique o trilho ao menos , de seus passos.

» Tendo o Istro , junto á fóz , passado , um dia ,
» Me transviei da Caçadora Turba...
» Eis que do Ponto Euxino avisto as ondas ,
» E deparo co' a loisa d'um jazigo ,
» E um Loureiro , que a cóbre com seus ramos.
» Arranco hérva , que affóga um Lácio (1) lemma ,

---

(1) Latino.

» C'um vérso inteiro dou, saudôso, e triste
» De Elegîa d'um Vate desterrado :
— *Vai (não t'o lévo a mal) meu livro, a Roma.* (1) —
» Dar côr, ao que eu senti na alma, é negado.
» Dar co' a campa de Ovidio, n'um desérto !
» Quão maviôso pensei na angústia amarga
» D'um destêrro, c'o meu tão parecido !
» Que inuteis, para a Dita, são talentos !

» Roma pasce inda a idéia, nas pinturas
» Do seu Vate máis flórido, e ingenhôso :
» Roma, que o vio (sem dó) no seu destêrro,
» Verter saudôso pranto, quatro lustros !
» Os broncos Póvos das ribeiras do Istro,
» Menos ingratos que as Nações da Ausónia,
» Memórão inda o Orphêo que honrou seus bósques ;
» Técem-lhe, em tôrno do jazigo, dansas,
» E tem do seu fallar resábio ainda.
» Tão meigo lhe é de Ovidio, inda, lembrar-se !
» Com dôr se arguîa o Vate, então, de os Bárbaros
» Não o comprender : (2) e inda hôje, o chórão Sármatas.

» Trilhando os Francos vão tão vastos soutos,
» Com fito de lustrar as Trîbus Francas,
» Que Próbo transplantou, na órla do Euxino. (3)
» Faltas, des-parecidas (4) as soubémos ;

---

(1) *Parve, nec invideo, sine me liber ibis in Urbem ;*
Hei mihi, quod domino non licet ire tuo !

(2) *Barbarus ego sum, qui non intelligor illis.*

(3) Eumenes in Panegyric. Constantin.

(4) Por desapparecidas.

» Sem que, a quáes Térras fossem, nos segurem.
» Merovêo, por tal falta, (1) sem demóra
» Pôz a mira, em voltar a Pharamundo.

» Dispôz a Providencia, que eu, na Campa
» De Ovidio, a Liberdade recobrasse.
» Quando, á volta costeámos o Moîmento, (2)
» Recem-parida Lôba atira o pulo,
» Desatinada, ao Rei; (3) acudo, e matto-a:
» Interceder co' Avô, que me dê livre,
» Merovêo jura; e em réstos da Caçada, (4)
» Quér-me ao lado, de Dia, e á Noite ao lado. (5)
» Fallei-lhe, na cruél batalha, e lance,
» Que o vi, por Touros tres, tirado, indómitos:
» Seu grão valor... De alégre estremecia,
» Da Grécia, ouvindo Tradições, Costumes,
» De Thesêo grato lhe era o affan, e o de Hércules.
» Grêgas Artes nomeei: brandia a frâmea,
» E bramava insofrido: — « Grêgo, Grêgo,
« Põe sentido, em que o teu Senhor te escuta. » —

» Ausentes, alguns mezes, eis-nos vindos
» De Pharamundo ao campo. A Régia Chóça
» Êrma estava; que o Rei de ampla madeixa
» Têve hóspedes, e pródigo no honrá-los,

---

(1) Das Tribus desapparecidas.

(2) A sepultura de Ovidio.

(3) Merovêo.

(4) Todo o tempo que restasse da Caçada.

(5) Que de dia seja seu sócio, e á noite junto delle, durma.

» Despendeo quanto tinha de máis custo ;
» E foi morar , na Chóça de outro Cabo ,
» Que , por elle arruinado , foi-se a longe. —
» Gozava , quando o vimos , Pharamundo ,
» N'um grão banquête , o encanto da singéla
» Lhana hospitalidade ; e o rito , o assumpto ,
» Nos contou elle proprio , do Festejo. «

PHARAMUNDO.

« N'uma Ilha , em Mar Suévo (*Casta* a chamão)
« Reside (e lhe é dicada) o Númen Hértha.
« Em Carrò , que um véo cóbre ,assente é a Statua ;
« Passeião-na , em Germania , óra (1) alvas váccas.
« Já toda a inimizade , entre nós céssa ,
« Nem , nas Sélvas , retinne de armas ruîdo. »
» Passára , ha pouco a Deosa mysteriosa
» E , inda durava o regozijo , e fésta ,
» De que , a nós , que chegámos , porção coube.
» Mal teve , bréve instante Zacharîas
» De ao peito me cingir com térno abraço.
» No banquête a que todo Cabo assiste ,
» Se altérca a Paz , ou Guérra c'os Romanos.
» Merovêo , c'os máis Cabos , toma assento ,
» E a mim , do emprêgo de Escanção me incumbem.

» Armados , como em guérra , e em semicîrculo ,
» O lar circumdão , que o manjar lhes guiza.

---

(1) *Ora* , contracção de agóra , e usado pelos melhores Clássicos.

» Herbóreo feixe, ou rôlo já de pélles
» É assento aos Cabos. » Põe-lhes mesa bréve
» Ante cada um, e da Rêz, a, que compéte,
» Porção, a seu valor, sua Nobreza.
» Como ao Campião máis forte, o pôsto de honra
» Cédem a Merovêo. Colmadas trîpodes
» De vianda, armados de broquél, de lança,
» Trazem Libértos, trazem córnos de Uros,
» Vasos de lìquido, ágro, spúmeo Trigo. —
» Nos póstres do banquête, deliberão.

» Entre os Francos Alliados, Camulógenes
» Progénie é Galla d'esse Ancião famîgero
» Que, contra César, (1) defendeo Lutécia.
» Entre Scholares mil sôbre quarenta
» Augustoduno (2) instruîra a Comulógenes;
» De Burdig'la (3) e Marsilia (4) Lentes înclytos
» Precioso ensino, (apóz) nelle pulîrão.
» Mas dos Gallos a ingénita inconstancia,
» E o selvático Ingenho o arremessárão
» Na Rebellião Bagáude, (5) e Camulógenes
» Aos Francos se passou, que o accolhêrão,
» Por seu alto valor, suas riquezas. —
» Intimando silencio os Sacerdótes;

---

(1) Contra Labieno, General de César.

(2) Autun.

(3) Bordéos.

(4) Marsélha.

(5) Aldeões rebellados, que Maximino domou.

19 *

» Do Real repasto se érgue Camulógenes,
» (Desabrido talvêz do longo exilio)
» E propõe, que a Constancio se depute: «

CHLODERICO. (1)

« Que um Gallo assim discôrra não o estranho:
« Dos seus antigos Amos prémio espera.
« Confesso, que a vergasta do Centurio
« Máis facil, que esta frâmea se menêa;
« E que é menos p'rigoso adorar Césares,
« Em purpúreo sp'endor, no Capitólio,
« Que em Chóça tal, sóbre Lupinas (2) pélles,
« Sabê-los desprezar. De mágoa dignos
« Em Roma os vi. De alcáçares faustósos
« Senhores ávidos, anciavão inda
« Destas nossas devezas os tugurios.
« Tão terriveis não são (dai-me alta crença)
« Quanto um Gallo, que tréme, vo-los pinta.
« Paz péção Gallos, Gallos subjugados
« Por feminis Romanos. Chloderico
« De ir queimar Capitólios sente o impulso,
« E de Roma, delir, no Mundo, o nome. »
— A tal dizer todo o Congresso applaude,
— Brandem lanças, broquéis com ellas férem. —

CAMULÓGENES (*fallando a Chloderico e aos da sua opinião.*)

» Vós, que o submisso Rheno atalha, e impéde (3);

---

(1) Cabo d'uma Trîbu Franca.
(2) Pélles de Lôbo.
(3) Aos Romanos.

» Que proêzas borbotáes, que affrontáes Tibres,
» Em brenhas homiziados, (1) — ide a Roma.
» Esses Gallos servîs, que jugo houvérão
» De feminîs Romanos, oh! não stavão
» Sentados, mui de espaço a fartas mesas,
» Quando arrazavão Roma; a quem, de longe
» Conquistas, com a ameaça. — A espada obsérva
» Que contrapêso (2) foi do Império do O'rbe.
» Conclúa-se no Mundo acção illustre,
» Lá depáras com Gallos, de quem venho.
» Elles sós, do conspécto de Alexandre, (3)
» Não cobrárão terror. Vercingentórix,
» Se o não baldassem Gallos desunidos,
» Frustrára a Julio (4) déz guerreados annos.
» Quanto ha famoso, os meus Avós domárão.
» Grécia assólão, Bizancio rendem, pousão
» Quartéis, nas ruinas de Ilion; de Mithrîdates
» Conquistão o dominio; aos d'alêm Tauro
» Scythas duros, jámáis vencidos, vencem.
» Como a Nação fatal, aos meus Maióres,
» Lhes pôz mysterioso sêllo, o Fado,
» Nella, do O'rbe os Acasos, consignando.
» De Gente em Gente resoou preclara

---

(1) Os Francos refugiados nas brenhas, depois de vencidos pelos Romanos.

(2) A espada de Brenno, General dos Gallos.

Tit. Liv. Decad. 1.

(3) Magno.

(4) César.

» A vóz, que prénunciava Brennó, em Roma,
» E clamava a Cedicio, na alta noite: —
— Vai-te aos Tribunos, dize, que infalliveis
— Tem, de ámanhan, os Gallos ser comvosco. —

» Máis ía perorando Camulógenes;
» Mas Chloderico o atalha, desatando
» Ruidoso riso, e dando rijos gólpes
» Na mesa, co'a maçan da espada; e entórna
» O vaso, por que bébe, e assim vozêa: —
« Comprendesteis, oh Reis amplo-crinitos,
« Dessa Pythia das Gallias, algum senso,
« Nas glósas de Alexandre, e de Mithrîdates?
« Se harengas longas sabes, Camulógenes,
« Em lingua de teus Amos, fórra o ouvî-las
« A quem ler, e escrever, (Artes de Escravos!)
« Tólhe a Filhos de Francos apprendê-las.
« Combates, sangue, e férro, só prezamos. » —
» Rumores, gritos rompem, no Congresso,
» E com desprezo o Gallo insultos vinga. «

CAMULÓGENES.

» Pois que ignora o famoso Chloderico
» Alexandre, e que longa falla o enója;
» Se Heróes não tem de melhór pulso, (1) os Francos,
» Comprem (lhe intîmo) a Paz, todo o custo. »

CHLODERICO (*escumando de raiva*).

» Antes que annos, Traidor! vôlvão prolixos,

---

(1) Que Chloderico.

» Verás tua Nação mudar de algemas.
» Comprenderás então, quando cultives
» Para os Francos os prédios, quanto monta
» A coragem dos Reis amplo-comados. «

Camulógenes (*com ironía*).

« Se a tua hei-de temer, nunca açodado
« Da Sérpe o Ôvo (1) hei colhêr, em nova Lua,
« Porque ás Desditas possa dar de rôsto,
« Caso, que m'as Teutátes apparelhe. »
» Da frâmea a vozes táes, a ponta affiada
» Furioso, ao Gallo, Chloderico alonga,
» Dizendo (bem que a vóz lhe atalhe a Cóléra). —
— Nem ólhos pôr-lhe (2) ousáras. —

Camulógenes.

» Como mentes! »
« Feróz se atira o Franco, (3) e nûa a espada...
« E a não medeiar a Turba, entre ambos, fôra
« De Centáuros, e Lápithas banquête. —
« Concluem socegá-lo os Sacerdotes.
« Na luz crástina, em que trajava a Lua
« Todo o splendor, pausados resolvêrão,
« Quanto ébrios altercárão furiosos.
« Franco o peito a famîgeras façanhas

(1) Plinii lib. 29. an.

(2) A Camulógenes.

(3) A Chloderico.

« O que nelle labóra mal se occulta. (1)
« Votão a flux proporem Paz a Roma ;
« E ás proméssas fiél, tendo alcançado
« Merovêo, de seu Páe dar-me libérto,
« Libérto mandão que a Constancio eu léve
« Do Conselho a intenção. — Vem dar-me a nóva
« Clothilde e Zacharîas ; présto a estrada
« Querem que eu livre encéte : afim que a ingénita
« Condição inconstante d'esses Bárbaros
« Não malógre da Paz os aureos fructos.
« Até que eu tóque as Gallias, Zacharîas
« Me accompanhou ; mas quando foi forçoso
« Deixar-me, perdeo prêço o vêr-me livre.
« Em vão lhe instei, que me seguisse : expuz-lhe
« Com dó, quanta fadiga o sossobrava....
« Eis, da estrada elle cólhe um Lirio alpéstre,
« Que espontava, entre a néve, e assim me falla :

ZACHARIAS.

» É symbolo esta flor da Sália Trîbu,
» E do seu Cabo. Sem cultivo médra,
» Máis linda, em matos, que vedada aos gêlos.
» Esta (2) escurece a geáda, (3) que a assobérba,
» Que em seu grémio a resguarda, que não murche.
» Tenho fé, que a estação dessa asp'ra vida,

---

(1) *Perlucidior vitro.* Horat.

(2) O Lirio alpéstre.

(3) Pelo cóllo, que a néve escurecia. Camões.

» Que, na Familia de meu Amo, eu sôffro,
» Será como esta flor, quando a minha alma
» Ao conspécto de Deos for off'recer-se.
» Que, afim que a Alma desfira o vigor todo,
» Jazer déve alguns tempos sotterrada,
» Nos desabridos gêlos da Fortuna.
« Disse; e appontando o Céo, onde nós tinhamos
« De, um dia, nos juntar, tolheo, que eu póssa
« Arrojar-me a seus pés. Lição foi última,
« Que, ao despedir me deo. Tomou o exemplo
« De Christo, que ensinava os seus Apóstolos
« Co' a vóz da ténue hervinha, ou lirio alpéstre,
« Passeiando nas margens Tiberîades. »

FIM DO LIVRO VII°.

NOTAS DO LIVRO VII°.

Pág. 235, vers. 15. De Folhas;

Odysséa, liv. v.

Pág. 236, vers. 9. De linho a véste.

Nec alius feminis quàm viris habitus, nisi quòd feminæ sæpius lineis amictibus velantur, eosque purpurá variant, partemque vestitûs superioris in manicas non extendunt, nudæ brachia ac lacertos : sed et proxima pars pectoris patet. TAC. *de Mor. Germ. XVII.*

Pág. 237, vers. 15. Palhóça.

Colunt discreti ac diversi, ut fons, ut campus, ut nemus placuit..... Suam quisque domum spatio circumdat. TAC. ibid.

Ibid. vers. 17. Soêz bebida.

Cerveja, ou birra (de birra vem birrento). Com a escuma da cerveja esfregão o rôsto essas mulhéres. Os Pádeiros usão della para fermentar o pão.

Pág. 241, vers. 8. De Varo.

Prima Vari castra, lato ambitu et dimensis principiis trium legionum manus ostentabant : dein semiruto vallo,

humili fossâ, accisæ jam reliquiæ consedisse intelligebantur. Medio campi albentia ossa, ut fugerant, ut restiterant, disjecta vel aggerata. Adjacebant fragmina telorum, equorumque artus, simul truncis arborum antefixa ora: lucis propinquis barbaræ aræ, apud quas tribunos, ac primorum ordinum centuriones mactaverant: et cladis ejus superstites pugnam aut vincula elapsi, referebant, hic cecidisse legatos, raptas aquilas; primum ubi vulnus Varo adactum; ubi infelici dextrâ et suo ictu mortem invenerit; quo tribunali concionatus Arminius; quot patibula captivis, quæ scrobes; utque signis et aquilis per superbiam inluserit.

(Tac. Ann. I. 61.)

Pág. 247, vers. 1. Das conquistas.

Em razão do spîrito de mansidão e brandura, se derramou mórmente por mulhéres, o Christianismo. Clothilde o fèz abraçar a El Rei seu Espôso.

Pág. 249, vers. 15. Secóvia.

Prophetisa Germanica, de quem Tácito falla.

Pág. 252, vers. 9. Dos Teucros.

O Epîtome da Historia dos Francos diz que um cérto poéta Virgilio conta a fábula, que Prîamo fôra o I^ro^. Rei dos Francos; Friga fôra successor de Prîamo. Queimada Troia, separárão-se em dous bandos os Francos. Commandava um delles Francio: entrou na Europa, e pôz assento nas abas do Rheno. *Gesta Dei per Francos* deo a Annio de Viterbo com que compôr a lista dos Reis da Gallia, e a

dos Reis Francos. N'uma lista conta vinte Reis Gallos anteriores á Guerra de Troia; Diz, ou Samothes: Sarron, fundador das Escólas Druìdicas, Bardo, inventor da Poësìa, e da Música: Céltes, Gálates, Bélgico, Lúgdno, Allobrox, Páris, Remo (em seu reinado a ruina de Troia): Franco, filho de Heitor, escapou-se de Troia destruida, e veio ás Gallias casar co' a Filha de Remo.

Pág. 253, vers. 3. D'uma Enzinha.

Vid. Joinville (Vie de S. Louis), dá imitação d'esse uso.

Ibid. vers. 5. Uma Nassa.

Munera non ad delicias muliebres quæsita, nec quibus nova nupta comatur, sed boves et frenatum equum, et scutum frameá gladioque. (TACIT.)

Ibid. vers. 19. Gládios nûs.

Nudi juvenes, quibus id ludicrum est, inter gladios se atque infestas frameas saltu jaciunt. (TACIT.)

Pág. 254, vers. 4. Uros.

Tertium est genus eorum qui Uri appellantur. Ii sunt magnitudine paulò infra elephantos; specie et colore et figura tauri. Magna vis est eorum et magna velocitas; neque homini neque feræ quam conspexerint parcunt. Hos studiosè foveis captos interficiunt.... Amplitudo cornuum et figura et species multum à nostrorum boum cornibus differt. Hæc studiosè conquisita ab labris argento circumcludunt atque in amplissimis epulis pro proculis utuntur. (CÆSAR, *de Bello Gall.* lib. VI.)

Pág. 255, vers. 27. Lemma.

Hic ego qui jaceo tenerorum lusor amorum,
Ingenio perii Naso poeta meo, etc.

Pág. 257, vers. 21. A régia Chóça.

Quemcumque mortalium arcere tecto nefas habetur. Pro fortunâ quisque apparatis epulis excipit. Cum defecére, qui modò hospes fuerat, monstrator hospitii et comes, proximam domum non invitati adeunt: nec interest; pari humanitate accipiuntur. Notum ignotumque, quantum ad jus hospitii, nemo discernit.

(TACIT. *de Mor. Germ.* 21.)

Pág 259, vers. 2. Assento aos Cabos.

Não se sentão para comer, deitão-se em pélles de Lôbos, ou de Cães, no chão. Servem-nos seus filhos e filhas adolescentes. Á ilharga Caldeirões e espêtos que a grão fògo apprestão quartos inteiros de animáes. As melhores postas offerecem-nas aos máis valentes.... Não é raro disparar a conversação em briga: e o desprèzo em que tem a vida faz que fáceis acudão a desafio.

(DIODOR. lib. v.)

Celtæ (inquit Posidonius), fœno substrato, cibos proponunt super ligneis mensis à terrá parum exstantibus. Panis, et is paucus, cibus est: caro multa, elixa in aqua, vel super prunis aut in verutis assa. Mensæ quidem hæc pura et munda inferuntur, verum leonum modo ambabus manibus artus in-

tegros tollunt, morsuque dilaniant : et si quid ægrius divellatur, exiguo id cultello præcidunt, qui vagina tectus et loco peculiari conditus in propinquo est........ Convivæ plures ad cœnam si conveniant, in orbem consident. In medio præstantissima sedes est, veluti cœtus principis, ejus nimirùm qui cæteros vel bellica dexteritate, vel nobilitate generis anteit, vel divitiis. Assidet huic convivator : ac utrinque deinceps pro dignitate splendoris qua excellunt. Adstant à tergo cœnantibus, qui pendentes clypeos pro armis gestent, hastati vero ex adverso in orbem sedent ac utrique cibum cum dominis capiunt. Qui sunt à poculis., potum ferunt in vasis ollæ similibus, aut fictilibus, aut argenteis.

(Athen. lib. iv. cap. 12.)

Pág. 259, vers. 14. Scholares mil sôbre quarenta.

Florentissimas erão as Escolas de Augustoduno (Autun); restabeleceo-as Eumenes : e quando Sacrovir se rebellou, estudavão alli quarenta mil alumnos da nobreza das Gallias.

(Tacit. *Ann.* iii.)

Ibid. vers. 23. Sacerdotes.

Silentium per sacerdotes quibus tùm et coercendi jus est, imperatur. (Tacit. *de Mor. Germ.* 11.)

Pág. 262 vers. 18. Rompem.

Si displicuit sententia, fremitu aspernantur : sin placuit, frameas concutiunt. (Id. ibid.)

Pág. 263, vers. 6. Ovo da sérpe.

Angues innumeri æstate convoluti, salivis faucium corporumque spumis artifici complexu glomerantur, anguinum

appellatur. Druidæ sibilis id dicunt in sublime jactari, sagoque oportere intercipi, ne tellurem attingat. Profugere raptorem equo: serpentes enim insequi, donec arceantur amnis alicujus interventu. Experimentum ejus esse, si contra aquas fluitet vel auro vinctum. Atque ut est magorum solertia occultandis fraudibus sagax, certa luna capiendum censent.... Ad victorias litium ac regum aditus, mirè laudatur.

(Plin. lib. xxix. cap. 3.)

Fim das Notas do Livro VII°.

ARGUMENTO.

Interrompe-se a narrativa. Começa Eudóro a amar Cymódoce, e esta a Eudóro. Lança mão d'esse amor o Demónio, para perturbar a Igreja. Inférno. Congresso dos Anjos réprobos. Fallas do Demónio do Homicidio, e do da falsa Sapiencia, do da Volúpia, e de Satan. Espargem-se os Demónios pelas Terras.

OS MARTYRES.

LIVRO VIII°.

CONTAVA Eudóro, e o Sól que assinalava
A nôna hóra do Dia, e o raio ardente
Fréchava, nas Arcádias sérras, — mudas
Ensoadas Aves retrahia ao couto
E canniçáes do Ládon. Já Lasthénes,
Convidava ao repasto os seus tres Hóspedes,
Repondo a narrativa (1) ao dia próximo.
As Aras e Ilha deixão em demanda
Da hospedeira morada, silenciosos. (2)
Todo o máis dia, sôltas, e interruptas
As fallas vem. Cyrillo á Igreja, os transes
Antevê no que narra Eudóro, e assustão-no
Da Scena as ruins Figuras; (3) as suas índoles
Promettem um por-vir mal assombrado.
Vinhão tambem de Roma, ao Bispo, novas
De grão receio, quáes não quiz, cordato,

(1) Dos successos de Eudóro.

(2) Pensando no que tinhão ouvido.

(3) Quáes Eudóro as delineou.

Divulgar á Familia virtuosa.

Tambem longe era Eudóro, de socêgo,
Na ára da Cruz depunha a interna augústia :
A Deos, que encobre os seus designios, préces,
Austeridades dóbra. Mas, vislumbrão-lhe,
Por entre pranto amargo, e penitencias,
Alabastrinos braços, tranças de évano,
Meneio airoso, graças, que de Homéro
Ornão a Filha ; avista de contînuo,
Seus meigos ólhos, tîmidos, cravados
Nelle, Eudóro.... Feições ?... feições donosas,
Onde transluzem, quantos, lavrão, na alma,
Movimentòs, e os que a alma máis esconde.
Que pudòr tão singélo, e que á Innocente
Virge' accrésce rubôres, quando escuta
De Roma e Báyas des-virtuósos gôstos !
Que mortal pallidez lhas não descóra,
Quando o furor lhe trôa dos Combates,
As lançadas, as mórtes, os Captivos !

Novo abálo, confusos movimentos
Já sente em si a Alumna das Piérides ;
Vem-lhe surgindo, dessa infancia dúplice, (1)
O Esp'rito, e o Coração. Da Fé luzeiros
Põem em fuga a Ignorancia : a Alma allumîa-se-lhe
No fervor das Paixões. Succésso estranho !
Sentîa a Homérea, (2) a par, do Amor o enleio,

---

(1) Intellectual, e corpórea.

(2) Luzes no entendimento, e affeições na alma.

E a delicia do virginal recato. (1)

CYMÓDOCE.

» Que divino estrangeiro , oh Páe , nos chama ?
» Ás mesas nos convida ? Oh quanto o Filho
» Crésce nos brios , e nas armas crésce ! (2)
» Não o tens por um d'esses bons primévos ,
» Dos que em Numes , mudou , proprios , Jóve ?
» A braços , c'os cruéis Destinos , quantas
» Tormentas aguentou , venceo trabalhos !
» Oh minhas castas , poderosas Musas ,
» Meus tutelares Numes , onde estáveis ,
» Quando férros magoavão mãos tão nóbres ?
» Oh ! como os eu quebrára , a sons da Lyra !

» Mas tu , de Homéro Antiste omnisciente ,
» Como os Anciãos cordato , e manso , expõe-me
» Qual seja a Religião , que Eudóro inculca ?
» Que co'a Justiça (3) os corações congraça ,
» Que apazigúa os imprówidos amores ;
» Prompto soccôrro estende aos disgraçados ,
» Semêlha quem a ségue ao bom vizinho ,
» Que , afim que hardido acuda ao transe inféstо
» Do vizinho , (4) apertar o cinto olvida.

---

(1) Imitação de Dido , já affeiçoada de Enéas , com sua Irman Anna.

(2) *Quam forti pectore et armis.* VIRGIL.

(3) Co'a virtude da Justiça , e não com os executores della.

(4) *Opera et dies.* de Hesìodo.

» Ovelhas immolar, no Templo vamos
» A Céres, que as Leis dá, ao Sól, que aventa (1)
« Os Casos, que hão de vir. Rojando as caudas,
» Na dextra as libações, rodeêmos o ândito
» Da Ara, a que borrifou sangue das vîctimas:
» Pio farro (2) se empólme, e averiguemos
» Qual Génio ignoto a Eudóro patrocina.
» Sinto, no peito um mysterioso Númen,
» Que me falla.... Mas cabe a uma Donzella
» Arcânos penetrar de Jóvens? cabe
» Seus Deoses conhecer? E, porque scrute
» Do Orac'lo a vóz, erguer o véo pudîco? »
Disse: e orvalhou, com lágrimas, o seio.

Dous corações o Céo approximava
Que, unidos hão de alçar á Cruz triumpho.
Lançava mão Satan do amor amado,
Dos Dons, que o Céo a si destina; e de ambos
Tira nuvens com que arme ágras tormentas;
Bem que tudo se guie a ser cumpridos
De Deos summo os Decretos. Nesse instante
A cabo punha o Prîncepe das trévas
A revista de quanto Templo ha, no O'rbe;
A Mentira, a Impostura visitando;
E segrêdos da Cóva de Trophonio,
Spirác'los Sibyllinos, Délpheas Trîpodes,
Teutátea pédra, subterraneos de Isis,
E Mithra, com Vishnou. Suspenso em todos

---

(1) Lucan. lib. 5.

(2) *Farre pio* Horat.

O Sacrificio vio, o Orác'lo mudo;
Em desmáio os idólatras (1) prestigios,
Ante a Fé dos Christãos, Divino Culto.

Géme Satan, que o scéptro se lhe québra;
Mas não céde a Victoria, sem combate.
Pelo Tártaro etérno, acabar jura
C'o Pôvo dos Christãos. — Quanto lhe esquéce
Que pósses não terão do Horror (2) as pórtas (3)
Contra a Espôsa de Christo a máis amada.
Esse Archanjo revél não se affigura
Quáes designios Deos tem, quando flagélla
Por culpas os Christãos. Satan não pensa
Que se lhe deixa o Céo podêr sôbre elles
(Prazo curto) vai condição inclusa,
Que cumprido o castigo, Satan, do O'rbe
Desça, e se affunde, em tenebroso abysmo.

Qual o vemos, na c'rôa do Vesúvio,
Calcinado penêdo, mal-assente;
Se, no Monte, se ateou bitume, e enxôfre,
Se o fumo, em rôlos, sóbe, e ao Sól enluta,
Férve o Mar, Parthénope vacilla,
Qual Bassárida insana, muda as fórmas
O cume do Vulcão, desliza a lava...
Eis desaba o penêdo, e róda, no ouço
Do fogão, que ás alturas o arrojára.

---

(1) Tomado como adjectivo o nome idólatra.

(2) *Ubi horror inhabitat.*

(3) *Portæ inferi non prævalebunt.*

Taĩ, do inférno, Satan arrebeçado,
No hiante tragadouro re-profunda:
Máis velóz, que impetuoso pensamento,
Todo o spaço transpõe, que inda ha-de um día,
Aniquilado ser. (1) Das rugidoras,
Do Cháos, ruínas, passa; bate súbito
Nos Confins d'esses sitios não-caducos, (2)
De fundada vingança interminavel. (3)

Bêrço e Campa da Mórte, diras plagas!
Não as compassa o Tempo; e durar dévem,
Depois que este Universo fôr desfeito,
Qual Tenda, que se armou, para um só dia. —
Quando se ía engolphar Satan, nas trévas
Implacáveis da Noite, lhe rebenta
Nos ólhos, uma lágrima forçada.
Dava-lhe, á sombra espessa, que o circumda
Frouxo clarão a lança flammejante,
Sem trilho seguir cérto, atróz baquêa
No infernal fôgo, c'o pendor da culpa.
Não vislumbrando, nem de longe, as chammas
Que, sem que as cévem, (4) sempiternas durão,
Começa a ouvir gemidos dos prescîtos.
Pára.... e ao primeiro, que ouve, brama, e fréme;
Dos suspiros da etérna angústia enraivá;

---

(1) No fim do Mundo.

(2) Que tem de etérnos durar.

(3) Que Deos fundou para, nelles, exercer contra os réprobos, vingança etérna.

(4) Sem precisar de pábulo.

E o infernal Reino, ao Rei do Inférno, espanta!
Remórso, e Compaixão, c'um tóque, abála
Do Anjo rebélde o peito empedernido.

SATAN.

» Eu fui, quem ha cavado estas masmôrras!
» Eu, quem juntou aqui todo o infortunio!
» Fôra ignóto, sem mim, o Mal, nas Obras
» Do Todo poderoso. — E, a qual queixume
» Me deo motivos o Homem? — Tão formosa,
» Tão nóbre Creatura? — Inda os lamentos
E a não-valiosa mágoa ía alongando
O exasperado Archanjo... Eis que o abrazado
Boqueirão se lhe rompe... Avista o Abysmo !...
E, então, que odiosa idéia lhe resurge!
Ao lumiar dessa furna inexoravel,
Se arreméssa um Phantasma. E quem? a Mórte.

Qual nódoa negra, vem, por entre as chammas,
Que, em lívida espadana, lhe entre-luzem,
Pelas fendas (1) do pállido arcabouço,
Compõem cambiante c'rôa, e a frente cinge
Com jóias, que furtára a Reis, e a Póvos.
Óra o burel, óra andrajósa (2) púrpura
(Roubado spólio ao Ricco, ao Póbre) traja.

---

(1) Pelas entrecostas do squelèto da Mórte.

(2) *Lambeaux* que vem no Original, não é tão vil palavra em Francez como, em Portuguez *farrapo*, ou *trapo*. De *andrajóso* se sérve Sá e Miranda neste sentido.

Já vôa, já coxêa : nem ha fórma
Que ella enjeite, nem mesmo a da Belleza.
Surda a dizêis ? e ella ouve o máis sumido
Rumor, que vivo alento denuncìa.
Céga ? Ella, que distingue e bruxulêa
O Onção, vivente arésta ? — Qual Ceifeiro,
Na dextra a fouce empunha ; a esquêrda encóbre-lhe
A, que lhe abrio, ferida, no imo peito,
Jesus triumphador, no Monte Gólgotha.

Portas do O'rco abre a Culpa, a mórte as fecha.
Nova aos dous Monstros deo cérto Amor hórrido,
Que é chegado o Páe de ambos. Mal, que ao longe,
Divisa a Mórte o Archanjo da maldade,
Lá córre; e, — » Oh Páe (lhe brada, em grito alégre)
» Curvo-te a frente, que a ninguem se inclina.
» Vem, da tua Filha, ah ! vem saciar a fóme.
» Pasto vulgar me cansa, e a fóme accrésce.
» Ah ! dá-me um Mundo novo, que eu devóre. »
Vólta o rôsto Satan horrorizado :
Porque do Spéctro aos ósculos se furte,
Co' a lança o arréda, e diz-lhe, perpassando :
» Serás vingada, e satisfeita, oh Mórte :
» Que présto, á raiva tua, infindo Pôvo
» Te dou d'esse (1) que só domar-te poude. »

Disse : e de arrôjo cáhe, nos sitios, onde
Sól ão lamento etérno as suas vìctimas :
Pela ardente Campina o passo alonga.
Já, com vêr o seu Rei, se abála o Abysmo,

---

(1) Jesus Christo. *O mors ero mors tua.*

E as labarédas rugem máis ruidosas ;
De esporão máis agudo, a Alma pungida ,
Sente o Réprobo , e médra a Dôr em dôbro.
Tal, na deserta Zaára , o Nêgro anceia-se
No bochôrno da sêcca trovoada ,
Entre as Sérpes, na areia se arremessa
Entre Leões, (como elle) assedentados ;
No mór rigor se crê , no mór supplicio....
Eis que um Sól turvo rompe as nuvens áridas
Tyranno o avéxa em dôbro com seus raios.

Quem ha, que o horror descreva dessas furnas
Onde quanto é pezar , quanto é agonîa
Se ajunta etérno , e sempre etérno avulta ?
Atada , com cem nós adamantinos
A Desesperação (ruîn Génio) em thrôno
Brônzeo , sentada , o Império amargo rége.
Satan , affeito á inférna vozerîa ,
Cada grito, e a que culpa , alli , dão tratos ,
Distingue, e a dôr , que cada um sente , observa.
Conhece a vóz do mattador (1) primeiro ,
Do Ricco ruîn, que a gôtta de agua implóra :
Ri do Póbre, que chóra, e porfiado ,
Quér assento , nos Céos, por sujo , e rôto.

SATAN.

» Cuidavas , insensato , que a Pobrêza
» O cabedal valêsse das Virtudes ?

---

(1) Caîn.

» Que os Reis, por serem Reis, erão meu lânço?
» E todo o Póbre, ao meu Rival cabîa?
» Mesquinha Creatura, e vil, hás sido
» Insolente, embusteiro, desleixado,
» Invejoso do alheio, advérso a quanto
» Sôbre ti realçou, por bom ensino,
» Por honra, ou nóbre sangue; e o Empyreo anhélas:
» Arde, ahî, co' esses Riccos despiedósos,
» Que, em te afastar de si, fôrão prudentes,
» Mas que vestido e pão lhe incumbio dar-te. »

Grita-lhe a infeliz grei (d'entre os supplicios:)
« Adorámos-te Jóve; e tu, maldito,
« Nos créstas nestas chammas? »

SATAN (*surrindo irónica*).

« Bem compéte,
» A quantos a Jésus me hão anteposto,
» Comigo desfructar tal honra, e júbilo. »

Pena de sangue, inda é menor tormento,
Para o prescito, que lembrar-lhe os lucros,
E o Bem, que, em Deos perdeo. Vêr de contînuo,
Mîsticas almas (no Orco (1) expiada a culpa)
Ir-se ao Céo. — Oh pezar de cada instante!
Pezar mortal, vergonha dos delictos,
Na vida commettidos! — Dóbra ao Hypócrita
Mágoas, vêr, que inda lembrão, que inda appláudem
Suas falsas virtudes, lá, no Mundo.

---

(1) No Purgatório mîstico com o Inférno.

Os títulos faustósos, que prodíga
Illuso o Séc'lo, a Mórtos, lá famósos,
Nesse bárathro ás Almas, são tormento,
São Vingança e Verdade. — Vêr perdidas
Térnas préces, que ao Céo manda a Amizade,
Na masmôrra infernal, lhe avéxa os ânimos.
Súrgem das Campas, vem dar nóva ás Gentes
Das penas, que lhe inflige um Juîz justo:
« Oh não roguêis por mim: *Sou condemnado.* »

Lá, no centro do abysmo, n'um Oceâno,
Que ondêa, e que se espráia, em sangue, e em lágrimas,
Se érgue, entre róchas, nêgro atróz Castéllo:
Da Desesperação, da Mórte é fábrica.—
Etérna Tempestade, em róda, ronca,
Das minaces ameias; stéril Árvore
Lhe médra á pórta; no Torreão tremóla
Hasteado, a meio-ardido d'um corisco, (1)
O Standarte do Orgulho. — Vêzes nóve
Cinge o Torreão, re-cinge-o, tórvo muro.
Demónios, que os Pagãos nomeárão Parcas,
Do Alcáçar do terror ás portas vélão;
E érguem-se ao brônzeo Cão, (2) que em prégo brônzeo
Dá a lúgubre aldavada, que restruge.
Lógo o flâmmeo postigo, outros Demónios,
(Furias outróra) abrindo... Eis que apparece
Longa fuga de lôbregas Portadas,
Que ás subtérreas semelhão galarîas,

---

(1) Que hum corisco a metade lhe queimou.

(2) Cão de bronze que serve de aldava.

Onde, no Egypto, occultão Sacerdotes
Monstros, que ao culto impõem do Pôvo crédulo. —
Pelos Zimbórios do fatal Castéllo
Resfólga, e rompe o incendio strepitôso.
Amarellento albôr descáhe das bóbadas
Abrazeadas. — Deitada em férreo catre
No primeiro vestîbulo se amostra
A etérna, immóvel Dôr. Nunca mudança
No anciado coração cóbra levissima;
Perennal ampulhêta empunha; e sabe,
E póde só soltar dos lábios: *Nunca.*
Lógo que o Cabo das Cohórtes réprobas
No seu, entrou, impuro domicilio,
Aos Cabos quatro das rebéldes turmas,
Convocar a Tartárea Cúria ordena.
Dão-se, a lhe obedecer, pressa os Demónios. —
Vasto Sallão, que é de Satan Concelho,
Se enche, em tropél; degráos obscuros pêjão.
Da alçada da Impostura insignias trazem,
Com que as trajárão, no seu rito as Gentes.
Um, c'o tridente, vem ferindo os Mares,
Que Deos co' aceno empóla, ou appazîgua;
Outro Láurea de luz, com que arreméda
O Astro gigante, quando ufano surge,
Cada manhan, (cumprindo etérnas ordens)
Dos sitios, d'onde a Auróra a luz espráia.
Dissérta alli, da falsa Sciencia o Génio,
Ruge o Sp'rito Marcial, (1) surrî Volúpia, (2)

(1) O Demónio que representava Marte.
(2) O que figurava o Deleite.

(Vénus foi já, e Astarte o Inférno a acclama)
Vólvem-lhe, em meiga languidêz, os ólhos.
Co' a vóz, turvo alvorôto, na alma excita,
E é, das pósses do Abysmo, Obra a máis pérfida,
O, com que apérta o peito, Cinto lúcido. (1)
Quanto Numen, no Órbe há, vês, nessa turma.
Molóch, Bramá, Teutátes, Mithra, Anúbis,
E Odin, com Irminsul; vês mil Phantasmas;
Que o Capricho inventou, Paixões creárão.

Paixões, (Filhas do Céo) nos vem, co'a vida;
Em quanto puras são, Anjos as vélão:
Impuras, aos Demónios são foreiras. (2)
Que ha legìtimo Amor, Amor culpado,
Cólera Sancta, e Cólera que é crime;
Nóbre Altivêz, peccaminôso Orgulho,
Valor cordato, e bruta valentìa.
Quão grande que és, oh Homem! Tens Virtudes,
E Vicios tens, que são porção, e empenho
Dos Podêres do Céo, podêres do Órco.

Não, qual nos brilha esse Ástro matutino,
Mas qual Comêta aziágo, e tremebundo
Satan, na infernal turba, sóbe ao thrôno.
Tal vês, por cima de revôltas vagas,
Na tormenta, uma vága accappellar-se,
Com scarcéo spûmeo agigantar-se ao Nauta.

---

(1) A cintura de Vénus. *Vid.* Homer.

(2) Nesse sentido usa de *foreiras* Fr. Luiz de Souza. Tóma-se aqui, pelo *obnoxius* dos Latinos.

Ou qual a vês no incendio de Cidade ,
Por entre os téctos , entre o ruivo fumo ,
Lamber merlões da Tôrre , a Labaréda ;
Tal se te antólha o despenhado Archanjo ,
Entre o Pôvo infernal. — Levanta o Scéptro
Tartáreo , em que annexou , com subtil fôgo ,
Quanto ha hi Mal ; embuça o que lhe rasga
O peito , agro pezar ; e assim discorre ;

SATAN.

— Oh Deoses das Nações , Ardores , Thronos ,
— Guerreiros sem pavôr , Hóste invencivél ,
— Nóbre-liberta Próle , Vós magnânimos
— Filhos de fórte Pátria , eis se avizinha
— De alcançar glória o Dia. A colhêr fructos
— Da Constancia , e Conflictos accorramos.
— Dêsque eu quebrei d'esse Tyranno o jugo ,
— Tratei desempenhar , com digno effeito ,
— O Podêr , que por vós , me foi confiado.
— O O'rbe vos subjuguei. Daquî os prantos
— Dos Filhos d'esse Adam , que havião
— De occupar vossos thronos venturósos.
— Mîsera próle , Ella obrigou , que ao Mundo ,
— Nosso Perseguidor mandasse o Filho.
— Esse Messîas veio , e tão ousado ,
— Que entrou no vosso Império... Ah !, que se houvesseis
— Acodido a meus brios !... ferropeado
— O houvéra eu , nestes tétricos abysmos ;
— Finda , entre nós , e o Etérno a guérra fôra. —
— Baldo esse lance é fôrça vir ás armas.

— Os Sectários de Christo, a vulto, médrão.
— Nós seguros, nos nóssos justos fóros,
— Amparar nossos Templos transcuramos.
— Ponhâmos peito, a derribarmos, juntos
— Essa Cruz, que ameaça destruir-nos.
— Consultêmos, quáes meios, quáes máis promptos
— Nos consigão da Cruz victoria egrégia. —
Assim blasphêma, em tréva etérna o Archanjo
Vencido já por Christo, quando as pórtas
Do Órco alluîo, co' a Cruz, e aos Céos os Justos
Subio. — De olhar de Christo a luz, fugia
Pávida a inferna Turba — A Satan mesmo,
Nos seios de seus Reinos, atterrado,
Lhe trilhou a cabêça, (1) Pé femîneo.
Lógo que o Páe da Culpa, ha assim proposto,
Se érgue em pé o Demónio do Homicîdio.
Tinctos de sangue os braços, furias o ânimo,
Medonho o gésto, a vóz trôa delictos;
Tenções ferinas lhe debatem na alma;
Já, na mente, quanto ha Christão, devóra.
Tal, no pégo, que banha o nôvo Mundo,
Tigre do Mar, (2) nadando, avéxa a prêza. (3)
A've de curto vôo, argênteas ázas
Despréga, e os áres (seu refugio) córta.
Então, burlado o Monstro, (4) na agua, aos pulos,

(1) *Mulier conteret caput tuum.* Genes.

(2) O Tubarão.

(3) Voador lhe chamão os Náutas.

(4) O Tubarão.

De spúmea névoa torvellins golphando!
C'o impotente furor, assusta os Nautas.

« Que val deliberar? (atróz exclama)
» Para arruinar Christãos, Algôzes, fógos
» É a máis ápta invenção, é a única, é a sólida. —
» Dá-me, oh Deos das Nações, que Aras restaure,
» Dá-me em podêr, que cêdo rêja o Império
» Feróz Galério; eu prompto morticinio
» Disfiro: em sangue nádão Templos, Flâmines
» D'esse inimigo nosso. Arruino o, alágo-o.
» A Adam Satan venceo, Christãos destrúo;
» Victoria elle encetou, Victoria acabo. »

Entra, nesse Anjo atróz, (1) Tartárea angústia,
Dá urros entranhaveis, quáes arranca,
O justiçado aos fios do cutélo;
Quáes o Homicida ás púas do remórso.
Sangue, escuma, em bolhões dos labios vérte,
Resvalão-lhe da fronte ardentes bágas; (2)
Ao réprobo pendôr arqueja, accurva.

Já do pseudo-saber o Génio infído
(Tétrico insensato) grave se érgue.
Fingida traz, na vóz, severidade,
Traz, no ânimo, repouso (de apparencia)
Com que à vulgar opinião deslumbra.
Tal, na hástea envenenada, a Flor formosa
Confeita em Mórte, co' matiz engana.
Toma o ademan d'um Lente idoso, e Sábio,

---

(1) Demónio do Homicídio.

(2) Bágas de suór.

Cinge as cans de frondosa Olìvea rama ,
Favor (de intrancia) capta a calva fronte ;
Mas vês-lo ao pérto ? — Lógo , nelle , avistas
Abysmos de baixeza , albôr de Hypócrita ,
E ódio , em requintes , á Razão sincéra.
Brotou seu crime , ao vir á luz o Mundo. (1)
Discutio , vio Senões , na Obra Divina.
Nova orde' (oh quanto orgulho !) vêr quizéra
Nos Anjos , no composto do Univérso.
Foi o Páe do Atheìsmo , spéctro infame !
(Não geràra tal Filho o proprio Lúcifer !)
Elle amores travou co' a Mórte , apenas ,
No Inférno , a vio : e bem que saiba o muito
Que as doutrinas ruins danão pelo Órbe ,
Se applaude , e faz trophéo do mal , que hão feito. (2)

Máis culpado , que o máis revél dos Anjos ,
Se empavóna do mal , que obrou pervérso.
Co' andar das Éras viéste , oh Saber falso ,
E assim fallaste , na Tartárea Curia :

» Sempre , oh Rei , á violencia fui opposto.
» Na suasiva Razão , n'um têrmo brando
» Cérta a Victoria tens. Deixa que eu spalhe
» Entre os de Christo , entre os Cultores nossos ,
» Dictames , que os Civìs laços destrúem ,
» Sob-cavão dos Impérios o alicérce.
» Lançou-se-me , nos braços , esse Hierócles ,
» Tão prezado Ministro de Galério :

---

(1) Na Creação do Mundo.

(2) As doutrinas ruins.

» Gradas, e a vulto, co'elle, as Seitas medrão.
» Farei, que os Homens, na Razão só, librem.
» Da Mórte amante, advérso da Esperança,
» Lá lhes mando o Atheîsmo. Verás o Órbe
» Negar quem o creou do méro Nada.
» Sem te pôr no discrime das pelejas,
» Farei que o Etérno, inda ũma vêz, destrúa
» Do seu Amor, do seu Saber o typo ».

Ás fallas d'esse Esp'rito, o máis profundo
Na corrupção, de quantos o Órco encérra,
Tumultuosa applaudio a infernal turba;
Lamentavel applauso, que alongando-se,
Foi coando por lôbregas abóbadas.
Os Réprobos, cuidando que os Algôzes
Viérão a inventar nóvos tormentos,
Des-guardados, se vendo em seus brazidos,
Rompem cárceres, lanção-se ao Congrésso,
Trazendo, a rastos, traços dos supplicios.
Um, plúmbeo manto; outro, o sudário ardente,
Qual traz, no seio as Sérpes, que o devorão,
Outro, as vertentes lágrimas, que pendem,
Como um ramal gelado, de seus ólhos.

Da tôrva Cúria Spéctadores tôrvos,
Se assentão nas flammîvomas tribunas.
Satan se assusta. — Os Spéctros Guarda-Sombras (1)
Chama, e as Chymeras vans, Sônhos funestos,
E o Assombro stupefacto, e Harpîas sórdidas,
Remórso insomne, horrîfica Vingança,

---

(1) *Les Spectres gardiens des Ombres*, diz o Original.

E a descóráda Dôr, e o Passamento,
Co' a Loucura inconcepta, e lhes vozêa:
« Esses maldîtos ferrolhai; ou, co' elles,
« Temei, que eu não ordêne afferrolhar-vos. »
Ameáça inutil! Mésclão-se os Verdugos
C'os Réprobos: — Pertendem (visto o exemplo)
Jus de assistir na Cúria do Monarcha.
Renhida fôra alli batalha crúa,
Se Deos, que manter quér séva justiça
(Autor único de órdem, té no Inférno!)
Não soppeasse o alvorôto. — Estende o braço;
No tôpo flammeo do Sallão maldîto,
Sua omnipotente dextra se affigura.
Súbito, Anjos revéis, súbito Réprobos
Se tomão todos de terror profundo.
Vóltão Prescitos a seus crús tormentos;
E apenas se retira a mão Divina,
Continúa, em Consulta o atro Senado.
No assento, em que jazia apoltronado
Faz tal qual sfôrço o Esp'rito de Volúpia,
Érgue um tanto a cabêça, ageita os lábios,
Para um surriso. — Esse Anjo, o máis formoso,
(Apóz Lusbél) de quantos rebellárão,
Das, com que Deos o ornou, graças consérva
Assaz porção; mas, lá, no olhar tão meigo,
Lá, no metal da vóz encantadora,
No surrir.... lhe revê perfidia hervada.
Quem, — para amar nasceo, viver entre ódios!
Indócil, no infortunio, oh que não clama:
(De mimoso que elle é) vérte só lágrimas.
E entre cávos suspiros, diz sómente:

» Numes do Olympo, e vós, que eu mal diviso,
» Divindades do Brachmane, e do Druîda
» Ignóto vos não é, nem eu o escondo;
» Des-praz-me o vosso Inférno. Nunca eu ódios,
» Contra o Etérno cevei. Na rebeldîa,
» Na quéda, só me fui co' Anjo, que amava.
» Com vosco pois cahi, do Céo: c'os Homens,
» Viver quéro, no Mundo, longas Éras.
» Oh! não sôffro, que do O'rbe me destérrem!
» Tyro, Amathunta, Páphos, Heliópolis
» Me estão chamando; e a minha Estrêlla brilha
» Sôbre o Lîbano; Templos de alto esmêro
» Tenho inda, e tenho Féstas tão donósas!...
» Nevados Cysnes, que o meu Carro tirão,
» Mimosas Dansas, namoradas Sélvas
» Festiváes Sacrificios jubilosos...
» E esse léve desconto das Celéstes
» Alegrîas, virão Christãos roubar-m'o?
» E o myrtho de meus Bósques, que de infindas
» Vîctimas enche o Inférno, trocar-mo elles
» Co' a alpéstre Cruz, que o Céo abunda de Almas?
» Quanto inda eu valho, ha-de hôje conhecê-lo.

» Para vencer quem Leis sevéras cumpre,
» Não se empenhe Saber, não Fôrça: empenhem-se
» Térnas Paixões; e eu pô-las vou em Campo.
» Neste Cinto (1) a Victoria vai segura.
» Com carîcias ameigo os duros Sérvos
» D'esse Deos casto; e as reluctantes Virgens

(1) A cintura de Vénus.

» Tómo a peito domá-las. Lá, nos Êrmos,
» Irei des-socegar os Eremitas,
» Que attentão de esquivar-se a meus encantos.
» Esse Anjo da Sapiencia se applaudia
» De que a Hierócles roubára ao Christão Culto:
» Esse Hierócles é meu; eu lhe hei ateado;
» Peccaminósas chammas, no imo peito
» C'os Riváes, que lhe appresto, a Obra mantenho.
» Transtornarei, por passatempo, o Mundo:
» Hei de carear-te os Homens, co' as Delicias,
» A ter quinhão comtigo, nos pezáres. »
— Cansada, o corpo des-cahio; no leito:
Quiz surrir; mas prolixa sérpe crua,
Lhe açouta o coração, (1) lhe mórde na alma.
De fraca amarellece, e a chaga aventão-lh'a
Os, da turma infernal Cabos previstos.
Á Curia do O'rco, alheada, em tres partidos
Lhe impõe Satan silencio, co' estas vózes:
» Não cabe escolha, nos arbitrios dados.
» Todos sigo, que em todos jaz prudencia:
» Delles tem de brotar ditoso lance.
» O Orgulho, a Idolatrîa se convidem, (2)
» Superstições despérto, em Diocleciano,
» Dou azas á Ambição na alma do César. (3)
» Meu designio ajudai, Deoses do Mundo.
» Ide, voai. — Do Pôvo, e Sacerdotes
» Soprai o zêlo, remontai (4) o Olympo;

---

(1) Com a cauda.
(2) Para a destruição da Fé Christan.
(3) Galério.
(4) Restaurai no Olympo as fabulósas Divindades.

» Resuscitai as Fábulas dos Vátes.
» Vóz de Orac'lo Dodôna, e Dáphne soltem,
» Parta-se o O'rbe, entre Athêos, entre Fanáticos:
» Fervão Paixões ferozes, dê Volúpia
» Envenenados philtros; quanta lavra
» Maldade no O'rbe, ao Christo, aos seus Cultores
» Atróz Perseguição componha, e assalte-o. »
Disse: e tres gólpes deo, no thrôno o Scéptro:
Tres ecchos re-mugìo a Avérna furna.
Sente o tri-gólpe, (1) o Cháos, próximo do O'rco:
Escacha-se, e a travéz, calar consente
Uma réstea de luz, na enleada Noite.
Nunca rugio Satan máis truculento,
Desde a hora, que igualdades com Deos summo
Blazonou, insoffrido ao jugo léve. (2)
  Súbito as hóstes se érguem, partem súbito.
Atravessão das lágrimas o pégo;
Já ás portas se abalanção, que por Guardas,
Tem a Mórte, e o Peccado. Ao clarão, passa,
Da fogueira infernal, o bando immundo.
Quáes revôão, na Gruta sob-cavada,
Á luz d'um fogaréo, sujos Morcêgos,
Ambiguas Áves de azas não-mesquinhas,
Que insécto impuro crês, que as ha tecido.
  D'esse Alcáçar Tartáreo, no Vestìbulo,

---

(1) A trina repercussão dos tres gólpes que Satan no throno deo, com o scéptro. Creio que me será permittido dizer *Tri-gólpe* que é uma contracção de triple gólpe, por dous motivos: a exigencia do vérso, e *euphoniæ causa*.

(2) *Jugum meum leve.*

Ante o leito de férro, em que a das Penas
Eternidade jaz, pende uma lâmpada,
Em que arde a primitiva labaréda
Da Cólera do Etérno, que as do Bárathro
Fornalhas accendeo. — Satan recólhe
D'esse lume, uma flamma: parte, e á Sphéra
Tachonada, (1) do primeiro arranco, assoma:
Do segundo, (2) põe pés na humana estancia.
Co' a fatal flamma as pyras aviventa,
Em quantos Templos tem, (3) ammortecidas. (4)
Já Baccho brande o thyrso, e a lança Pallas;
Sacóde o facho Amor, curva arco Phébe,
E os Penates (5) profférem vózes mysticas;
Dão vaticinio os Numes de Ilion alta,
No Capitólio. — Encosta o Páe do Engano
Um sp'rito (6) a cada Simulacro de Idolo,
Que previsto, e com manha a Gente illuda.
Régra o teôr das hóstes invenciveis;
E contra Christo, e contra a amada Espôsa,
As móve, e a arremeter as guia affouto.

---

(1) Céo tachonado de estrellas disse o Autor da Ulysséa; tirando a metáphora dos cóffres de pregarîa dourada, que se chamão Cóffres tachonados, e tachões a pregarîa. Esta, como muitas outras palavras genuînas da nossa lingua, faltão no Diccionario melhor que temos: mas quão longe está de ser complecto! Que faz a Academîa que não acaba o seu?

(2) Do segundo arranco.

(3) Em quantos Templos tem o Demónio.

(4) Pelo descuido de sacrificar aos Deoses.

(5) Que o pio Enéas trouxe de Troia a Italia.

(6) Infernal.

FIM DO LIVRO VIII°.

NOTAS DO LIVRO VIII°.

Pág. 275, vers. 3. Oh quanto o Filho.

Quam forti pectore et armis!
Heu quibus ille
Jactatus factis! quæ bella exhausta canebat! (Æn. iv.)

Pág. 276, vers. 2. Immolar a Céres.

Principio delubra adeunt, pacemque per aras
Exquirunt: mactant lectas de more bidentes
Legiferæ Cereri, Phæboque, Patrique Lyæo;
Junoni ante omnes, cui vincla jugalia curæ.
Ipsa tenens dextra pateram pulcherrima Dido,
Candentis vaccæ media inter cornua fundit;
Aut ante ora Deúm pingues spatiatur ad aras.
(Æn. iv.)

Ibid. vers. 13. Com lágrimas.

Sinum lacrymis implevit obortis.

Pág. 278, vers. 12. Qual Tenda.

Terra...... auferetur quasi tabernaculum unius noctis. (Isay, cap. 24. vers. 10.)

Pág. 281, vers. 9. Nuvens áridas.

Nubes arida. (Virg.)

Fim das Notas do Livro VIII°.

ARGUMENTO.

Ata Eudóro a interrupta narrativa. Entra na Côrte de Constancio. Passa á Ilha dos Britões. Obtêm honras de triumpho. Volta ás Gallias. Vai governar a Armórica. Gallias. Armórica. Episódio de Vellêda.

OS MARTYRES.

LIVRO IX°.

Ás proméssas fiél, Volúpia Déa
Descende aos artesões dourados, onde
Dos Pseudo-sábios tem pousada, o Alumno. (1)
Co' a Homérea Filha, que lhe alli pintava,
Sópra, e resurge a chamma, em cinzas, mórta.
Vára-lhe o peito, com hervada fléchá,
Tincta, nos tôrpes lágos de Gomôrrha.
Se vira então Hierócles a Cymódoce
Ferida de outro amor, com farpões de ouro,
Em Eudóro, ólhos fitos, que aventuras
Vai recontando suas, — que de zêlos
Na alma do Anti-Christão, não se atearião!
Zêlos, que estragos não farêis bem próximos?
Lograi da última paz, (2) Lasthénes, e Hóspedes.

Rompia a Auróra. Eis do vergél á entrada,
Vem, com ancia de ouvir, Lasthénes, Séphora

(1) Hierócles.
(2) Dos ultimos dias de socêgo: que é próxima a Perseguição contra os Christãos.

E Filhas ; vem Cyrillo , e os dous Messenios ; (1)
E o compungido Eudóro , que , assim , ata
A seus succéssos , o quebrado fio.

» Ditto deixei , que nos confins das Gallias ,
» De mim se despedîra Zacharîas.
» Morava então o César (2) em Lutécia. (3)
» Longos dias cansado , em fim , aos Bélgas (4)
» Do Séquana cheguei. A Tôrre octógona (5)
» Foi quem , nos ólhos , me ferio , primeira ,
» Entre os frequentes Parisinos pântanos.
» Dous mil passos ao Austro de Lutécia ,
» (O Rio o abraça) avisto o Templo de Heso ;
» A' beira o de Isis ; n'um meião Outeiro ,
» Templo a Teutate' , em ruînas d'um de Marte.
» Lá , a Diniz deo o Céo de Mártyr c'rôa.

» Chêgo ao Rio , (6) por entre sumilhéres
» De Nogueiras , de Cenceiráes , — descubro

---

(1) Demódoco , e Cymódoce.

(2) Constancio.

(3) Parìs.

(4) Das tres Gallias Céltica , Aquitânica e Bélgica fallou Julio César nos seus commentários. A Bélgica estendia-se desde Sena e Marne até ao Rhin.

(5) Consagrada aos 8 Deoses da Gallia.

(6) Rio Sena. Contra vontade , notas ponho , que a muitos (e com razão) tem de parecer escusadas : mas ponho-as , porque Leitores tive , que do sentido máis óbvio , dos têrmos máis vulgares me pedião explicação. Igualmente me fórção Leitores táes a prodigalizar accentos , para os encaminhar a que não leião á franceza , o que foi escripto em Portuguez.

» As transparentes águas saborósas,
» Que raro créscem, raro diminuem.
» Ornão margens do Séquana, alguns Hórtos,
» Com Figueiras, que abrigão das geádas,
» Com mantilhas de palha. Não, sem custo,
» Descortinei a aldêa, que eu buscava.
» Lutécia tem por nome; quasi ditta
» *Bella Pédra* (ou tambem) *Bella Columna*,
» N'uma Ilha, que feição tem d'um Navio.
» Mesquinha Aldêa! Á praia, duas pontes
» A prendem, por dous Fortes, defendidas,
» Onde, o Tributo a César se arrecada.

» Na Capital entrei d'esses Parisios (1)
» Pela ponte do Nórte, e não vi dentro
» Máis que Chóças de taipa, ou de madeira;
» De côlmo o técto, e fórnos as aquécem.
» C'uma Ara, a Jóve eréçta, pelos Nautas,
» Na Aldêa deparei, Monumento único.
» Cortando o braço Austral do Rio Séquana,
» Sáio da Ilha, e no Lucoticio (1) avisto
» O Circo, o Amphitheátro, e o Aqueducto,
» E as Thérmas, hôje Paços de Constancio.

» Ouvîra que eu cheguei: mandou benévolo
» No Quarto entrar o Amigo de seu Filho.
» Lancei-me aos pés de César. Com louvores
» Me ergueo, me honrou, perante a Côrte toda.

---

(1) Os Parisios demoravão nos arredóres de Lutécia; e compunhão um dos 64 Póvos das Gallias.

(2) *Montagne de Ste. Geneviève.*

» Deo-me a mão ; quiz , na salla do Concelho ,
» Que lhe eu refira , o que passei c'os Francos.
» Folgou , que ás armas dêm repouso os Bárbaros ;
» E a ferir , co' elles Paz , manda um Centúrio. —
» Com mágoa alli notei muito medradas ,
» No César , a má côr , e a gran fraqueza.
» C'os máis nóbres Christãos da Italia e Gallias ,
» Deparei , nessas Thérmas , Rogaciano
» Donaciano , — Oh que Irmãos de amar-se dignos ,
» Gervasio com Protasio (o Oréste , e o Pìlades
» Da Fé Christan) o Massiliense Prócula , (1)
» Com Justo , de Lugdúno , e Ambrósio , Filho
» Do Prefeito das Gallias. — Que compendio
» De Saber , de Constancia , e de Candura !
» Qual , d'outro Xenophon , contavão delle ,
» Que Abêlhas o nutrîrão. Nelle , a Igreja
» Varão insigne , alto Orador aguarda.
» Da bôcca de Constancio ouvir anhélo
» Mudanças , que , na Côrte Diocleciana ,
» Em quanto Escravo estive , acontecêrão.
» Convida-me aos Jardins das Thérmas , César. —
» Déscem elles da empósta , em semicîrculo ,
» Ao prado , abas do Rio , e Templo de Isis. «

Constancio.

« Vamos dar aos Britannos liberdade ;
« Vencer Carrausio , que usurpou a púrpura. (2)

---

(1) Bispo de Marselha.

(2) Que , de General , se intitulou Augusto.

» Justo é, que saibas Roma, antes que partas,
» Porque atines melhor, no que te ordêno.
» Quando ás Gallias viéste, Augusto o Egypto
» Ia applacar, guerrear Galério os Pérsas.
» Galério os subjugou : e d'esse prazo,
» Não pôz têrmo á Ambição, têrmo á Sobèrba.
» Desposando Valéria, (1) aspira ás claras
» A se empossar do sceptro, e impélle o Sôgro
» A, do thrôno descer, porque elle suba.
» Augusto, que envelhece, e a quem desfalca
» A infirmidade o Ingenho, mal repulsa
» O affôgo d'esse ingrato. Lógra Hierócles,
» Teu Contrario, a privança máis insigne.
» Feituras (2) de Galério, hôje, triumphão;
» Da tua Pátria, Hierócles é Proconsul.
» Córre meu Filho p'rigos mil. Galério
» Expôz-m'o á mórte, c'um Leão na lutta :
» Depois (facção p'rigosa !) a ir guerrear Sármatas.
» Maxencio de meu Filho o maior Émulo, (3)
» Por franco Protector tem a Galério.
» Quanto ouço, Eudóro, e quanto vejo, inculca
» Revolução, no Império, e não remóta.
» Mas, em quanto me pulsa o sangue, e a vida
» Nada temo os ciúmes de Galério.

---

(1) Filha de Diocleciano.

(2) Feitura de Deos, chamão ao Homem Fr. Amador Arráes, Vieyra, e Fr. Luiz de Souza: Feituras de Galério são os valídos, e os que elle levantou aos póstos do Império.

(3) Filho de Maximino Augusto.

« Escápe a ruins Sicários Constantino ,
« Venha a meu lado , e soará no Mundo,
« Que, se a assaltar-me vem , é dos bons Prîncepes
« Inexpugnavel muro , o amor dos Póvos. «

» Poucos dias depois , a Ilha Britanna ,
» Que o Mar, do Órbe , sepára, (1) demandámos.
» A muralha de Agrîcola, a quem Tácito
» Deo nome etérno, (2) os Pictos a investîrão.
» Carrausio , oppondo fórças a Constancio,
» Boadîcea (3) amotinou os sparsos réstos
» Das antigas facções de Caractáco.
» D'um gólpe, envôltos, por então, nos vimos
» Nas discórdias civîs , nos alvorôtos ,
» E nos horrores de estrangeira guérra.
» Valor, que côa ingénito, em meu Sangue, (4)
» Longo tracto de acções de Avós egrégios
» Davão-me ála a subir de pôsto , em pôsto.
» Fui primeiro Tribuno da Britanna , (5)
» Lógo apóz Méstre de Équites, (6) nomeado.
» Na órla do Abus , (7) e muros de Petuarca ,

---

(1) *Todos divisos orbe Britannos.* VIRGIL.

(2) Escrevendo-lhe a vida.

(3) Raînha Britanna.

(4) Como quem descendia de Philopœmen, e de outros Heróes illustres.

(5) Legião.

(6) Capitão dos Ginêtes o chama Luiz Mendes de Vasconcellos , na sua Arte da Guérra.

(7) Hôje Humber.

» Colónia, alli, fundada por Parîsios,
» (Eu commandando (1) as hóstes) derrotados,
» Por nós, os Pictos, combati Carrausio,
» Sôbre o Thâmesis, canniçoso Rio,
» Que os paúes da Londîna Aldêa abraça.
» Esse Campo escolheo, (2) para a peleja
» Crendo invenciveis, lá, os seus Britannos.
» D'uma Tôrre appontava cérto Bardo
» Prophético, Cathólicos jazigos, (3)
» Que algum dia, o lugar farião célebre. —
» Vencido ó Cabo seu (4) a Trópa o matta,
» E em mim depôz Constancio, o applauso, e a glória.
» Mandou laureada (5) a minha Carta, (6) a Augusto.
» Solicitou e obtêve erguer-me Státuas;
» Honra egrégia, que iguala c'o triumpho.
» Vimos de vólta ás Gallias, onde o César
» Me abóna seu podêr, sua amizade,
» Provendo em mim, da Armórica o Govêrno.
» Eu lógo, para as térras me encaminho,
» Onde a crença dos Drúidas máis lávra,
» E cujas praias soffrem tanto insulto
» Das Armadas dos Bárbaros do Nórte.

---

(1) De Tito Livio se cólhe, que o *Magister Equitum*, commandava, ás vezes o Exército.

(2) Carrausio.

(3) Westminster.

(4) Carrausio.

(5) Significando victoria.

(6) Em que lhe dava conta da Batalha.

» Tudo apprestado já, para a jornada,
» Accórrem a me dar as despedidas
» Pacómio, e Sebastião, (1) com quantos sérvem
» Christãos, no Paço, ao César: « Vêr-nos-hemos
« Em Roma (me clamavão) entre as próvas,
« Entre as perseguições. Oh junte um dia,
« Na Mórte, a Religião, os que unio longa,
« (Dignos Christãos!) sanctíssima Amizade. »

» No visitar as Gallias, gastei mêzes,
» Té vir tomar meu Cargo, na Provincia.
» Térra não ha, que off'rêça mór compléxo
» De usanças, culto, polidêz, barbárie.
» Gallos, contrastão com Romanos, Grêgos;
» Uns, que adórão Teutátes, outros Jóve.
» Devólvem-se Romanas, longas vias
» Por Drúidas floréstas. — Nas Colónias
» Dos Vencedores, entre alpéstres brênhas,
» Monumentos se avistão mui formosos
» Da Grêga, da Romana Architectura;
» Aqueductos pensís (2), tri-sobranceiros
» A mui caudáes torrentes; Capitólios,
» Amphitheátros, Templos elegantes.

» Não longe das Colonias, vês tugúrios, (3)
» Baluartes de pédra, de madeira;

---

(1) E Gervasio, e Protasio, e Rogaciano, Donaciano, etc.

(2) Aqueductos de tres andares de arcos sobrepostos uns a outros; como o de Nimes.

(3) Em fórma circular como usão os Gallos.

» Pés de Lôbo , óssos de Homens, Môchos mórtos,
» Pregados nas portadas. — Em Massilia ,
» Em Lugdúno , Narbona , e Burdigalia ,
» Feliz a Mocidade se exercita ,
» Dos Demósthenes na Arte, Arte dos Cìceros.
» Se um passo alongas , ouves entre as Sérras ,
» Tôsca alg'ravìa , qual a grásnão Córvos.
» De alto pico , Romão Castéllo avistas ,
» E a Capella Christan , no fundo valle,
» Vizinha do sanguento altar dos Drúidas ,
» Em que dególla o Eubáge humanas Vìctimas.
» N'um Campo militar, vi, sôbre o muro,
» Atalaiando esse êrmo , um legionario ;
» E vi , no mesmo prazo , emmaranhar-se
» Nas çarças da espessura , Lácia tóga
» D'um Senador , progénie d'esses Gallos.

» Os cachos de Falérno vì maduros
» Em Massîlia , e na encósta Augustoduna. (1)
» Florescér de Corintho as Oliveiras,
» E Abêlhas de Áttica aromar Narbona.
» Mas o que, em toda a Gállia máis se admíra,
» E alli máis vulto fazem , são Devêzas. —
» Vêm-se Arraiáes Romanos derelictos ;
» E, em sitios varios d'esses vastos Campos,
» Do Cavallo , e do Dôno os esquelêtos ,
» Mal-sepultos , entre hervas. — Vì legumes
» Do cultivo , e sustento dessas hóstes. (2)

---

(1) Cæsar *de Bello Gallico.*

(2) Cultivados pelos soldados alli aquartelados.

» (Di-los-hieis (1) Colonias estrangeiras ,
» Polidas , entre o bronco (2) das nativas.)
» Caseiros vegetáes de origem Grêga ,
» Que eu , sem saudade interna vêr não pude.
» Qual do nativo Chão trazião o uso ;
» Debruçados da encósta , a várzea enfeitão.
» Assim usão Familias desterradas ,
» Pousar , em sitios , que lhe a Pátria avivem. (3)

» Lembra-me , inda hôje , que encontrei , nas ruinas
» D'um d'esses arraiáes da hóste Romana ,
» Um Pegureiro. — Em quanto derrocavão
» A Obra restante dos Senhores do O'rbe ,
» Co' as trombas , os seus Pórcos esfaimados ,
» Roendo , nas raîzes entalladas ,
» Nas juntas da muralha , elle , na pórta
» Decumana sentado , dava alento

---

(1) Os legumes.

(2) Entre os grosseiros legumes nascediços nas Gallias.

(3) Sitios , que tenhão semelhança com os que deixárão , na Pátria , e que lh'os tragão á memória ; ou levantando Monumentos imitadores , dos que erão habituados a vêr. Bem o advertio Virgîlio, quando conta de Héleno e de Andromacha, que por entreter saudosas lembranças , vinhão sacrificar á beira do arremedado Simoente.

Falsi Simoentis ad undam
Libabat cineri Andromache , manesque vocabat.
Hectoreum ad tumulum.

E n'outro lugar ajunta o Poéta.

Et parvam Trojam , simulataque magnis
Pergama , et arentem Xanthi cognomine rivum.

» C'o sôpro, ao túrgido ôdre, que apremava,
» C'o braço, e á brônca avêna inchava as vózes,
» Á feição do seu Canto. — Esse desleixo,
» Com que o Zagal, de César trilha o Campo,
» E o como elle antepõe a avêna rústica,
» E o saial tôsco de Caprina pélle,
» Ás pomposas lembranças, (1) me deo lume
» De quão pouco fallêce á nossa vida,
» Para a passar contente : e que val pouco
» (Sendo tão curta !) haver atroado o Mundo
» C'o clangôr dos Clarins, ou ameigado
» Os Bósques, c'os suspiros d'uma Avéna.

» Entro, emfim, nos Rhedôns. (2) Que me affigura
» A Armórica ? Floréstas, Brenhas, Valles
» Acanhados, profundos, retalhados
» De Riachos, que as Barcas não remontão,
» Que ignotas, no Oceâno, ondas deságuão.
» Solitária Região ! sempre embuçada
» Em névoas; tempetuósa, entristecida,
» Foreira a ventanias clamorósas.
» Espinhão-se-lhe as Cóstas, com penhascos,
» Que açouta o Mar com látegos spumantes.
» O Castéllo, d'onde eu regîa os Póvos,
» Foi dos Gallos antiga Fortalêza,
» Fundada n'uma rócha : accommettendo
» Julio César Venêtos Curiosólitos,

---

(1) Lembrança das pompas, que vio na Cidade.]

(2) *Em Rennes.*

» Lhe deo augmento. Poucas milhas longe
» Do Mar, tem pé n'um Lago, e encósta em brenhas.
» Separado eu do Mundo, largos mêzes,
» Vivi, na solidão. — Util retiro,
» Que a mão me fêz entrar no intimo da alma!
» Sondei a chaga, em que toccar temia.
» Depois que me apartei do Escravo Franco, (1)
» Da Religião rememorei o studo,
» E pouco a pouco, o amargo des-socêgo,
» Que, em tratar Homens, no ímo peito, lavra,
» Começava a ammansar. Quasi eu cantava
» Triumpho, dado a fôrças máis robustas,
» Que as minhas, de ruins séstros alquebradas.
» Punhão dúvidas, na alma, antigas névoas;
» Pêas soffria o mólle pensamento;
» Erão minhas paixões, qual Mága Armída,
» Quáes attractivas Damas; que, colhido
» Com meiguice, em grilhões me tinhão prêso.
» Um caso, ao sondar meu, pôz feio atalho,
» Quando eu lucrava em profundar a sonda.
» Avisão-me os soldados, que uma Dama,
» Depois de cérto prazo, mal, que é noite,
» Arranca d'entre as brenhas, e se embarca
» N'um baixél raso, e córta o Lágo, affoutà;
» Que mal pója, alêm Lágo, desparêce.
» Cérto eu, que o arcâno é de máis pórte; e os casos
» Máis graves do Concelho, os Gallos fião
» Das Donas, e Donzéllas; máis cérto inda,

(1) Zacharias.

» Que guardavão seus usos os Armóricos,
» Insoffridos do jugo dos Romanos . . .
» Di-los-hei temerarios? ou intrépidos?
» Todos o são: e muito se distinguem
» Na franqueza do génio, innata em Gallos.
» Violentos no Amor, violentos no Odío,
» Tenazes, na opinião, não tórcem, québrão. (1)

» Dar-me-hia ségurança, haver na Armórica,
» Gran cópia de Christãos (leáes Vassallos !)
» Mas Claro, Rhedôn Bispo, (2) Homem virtuoso,
» Que luzes máis cabáes dar-me podéra,
» Em Condevinco, (3) então, se achava áusente.
» Arruinava-me o mínimo descuido,
» No conceito de Augusto; e era nocivo
» A Constancio, meu César, meu amparo.
» Não desprezando, pois, o dado aviso;
» Cérto do quão brutal, é a soldadesca,
» Dei-me o disvéllo de espreitar a Dama.
» Armas visto, que c'um saial encubro,
» Deixo o Castéllo (a occultas) vou sentar-me
» Nas ribeiras do Lago, em próprio sítio,
» Que indicado me havía a Sentinéla.

» Encoberto, co' a rócha, alli vigío....
» Nenhum rumor, que importe. — Eis traz-me o vento
» Sons, lá do Lago, e os pousa em meus ouvidos.
» Apuro o ouvir: distingo vóz humana

---

(1) Antes quebrar, que torcer, diz Sá e Miranda.

(2) Bispo de Rennes.

(3) Nantes.

» O'lho. — Eis n'uma onda accapellada, assoma
» Batél, que óra resvala, óra se entérra,
» Entre uma vága, entre outra. — Eis sóbe, eis surde
» Sôbre um rôlo spumante, e pója (1) em térra.
» Rége-o uma Dama, e co' a tormenta lutta;
» E canta, e zomba do arrojado Eólo.
» Vassallo della o crêreis! Tanto impávida
» Arrosta o Mar, que brama, o vento, que urra.

» Vinha lançando ao Lago, em sacrificio,
» Tosões (2) do Ovêlhas, têas de alvo linho,
» Ruéllas de ouro, e prata, e pães de cêra.
» Já a praia, c'os pés trilha; e n'um salgueiro
» Prende o batél, se embrenha pelo mato,
» Abordoada, n'um popúleo ramo. (3)
» Sem dar tento de mim, junto a mim passa.
» Curta, sem mangas, túnica enluttada
» Mal lhe cóbre a nudez, e a alta estatura:
» De ahéneo cinto pende-lhe aurea fouce,
» E d'um ramo de Enzinha faz diadéma.
» Alvo rôsto, alvos braços, azúes ólhos,
» Rôxos lábios, madeixa loura, e longa,
» Que sparzida lhe ondêa, e a ponto a inculca
» Das Gallias Filha, em quem contrasta o affago
» Co' altivo pórte, co' ademan selvático.
» Com vóz melodiosa ia cantando

---

(1) Até que pója.

(2) Tosão de ouro, ou vellocino foi uma pélle de Carneiro, com seus véllos, qual, inda hôje é insignia da Ordem do Tosão.

(3) Ramo de Chôpo.

» Medonhas Cóplas. — Seu nìveo imita
» Onda spûmea que empóla, onda que abate.
» De pérto a sigo. Córta (1) um souto, cujos
» Troncos, co' a Creação (2) pleiteavão Éras;
» Éras, que lhe hão os tópes ressequido.
» Máis de uma hóra, calcámos Fétos, Musgo,
» No spesso Bósque os passos entranhando,
» Té darmos n'um arneiro, acobertado
» De milhares de seixos, porque a foucé
» Nunca espigas lhe ceife. — Muitas milhas
» Disfére em arredór. Balisa lhe era
» Penhasco, a pino, e nû; *Dolmin* lhe chamão;
» D'algum Guerreiro Gallo sepultura.
» Dias virão, que o Lavrador attónito,
» Rasgando a térra, dê co' essas Pyrâmides,
» (Jazîgo enórme e bronco) e que as impute
» A funestas Potencias invisiveis,
» Essas, que dão sómente abôno claro
» Da fôrça, e da rudez de seus Maióres.
» Descêra a Noite já. Junto ao Rochêdo (3)
» Pára: tres vêzes fére a Dama (4) as palmas,
» Com mysteriosa vóz, alto profére:
» *Anno novo, anno novo. Ao Visgo, ao Visgo.* (5)

---

(1) Córta caminho por um souto.
(2) Do Mundo.
(3) Dolmin.
(4) Que veio no batél.
(5) Gui de Chêne, *visco*. Grude vegetal, com que os Caçadores untão as varas, para prenderem as Aves, que nellas pousão. Diccionario de Moraes.

» Lanças mil, na Florésta brilhão súbitas :
» Brotar (disséras) cada Enzinha, um Gallo.
» Correm do Souto, em grão tropél, os Bárbaros,
» De harto escondrijo : uns vem armados, outros
» Tem na esquêrda brandão, (1) na dextra Oliva.
» Mesclar-me, em meu disfarce, entre elles, pude.
» Segue ao tropél, com que entrão, pausa, e nórma,
» Recolhimento sancto. — Eis já appréstão
» A dar principio a Procissão solemne.
» Vão diante Eubáges, e comsigo lévão
» Dous alvos Touros (Vîctimas votadas),
» Bardos cantando vem, ao som das Cîtharas,
» Louvores de Teutátes, vem Alumnos,
» Em alvas roupas; um Aráuto (2) os guîa ;
» Galéro alado traz; na dextra um ramo
» De Verbenna, com Sérpes retorcidas. (3)
» Lógo tres Senanîs (figurão Drúidas)
» C'um Pão, c'um Jarro d'água, e a Mão ebúrnea. (4)
» No couce a Drúida (que eu seguido tinha) (5)
» Occupa o posto insigne do Archi-drúida,
» De quem descende, próle genuîna.
» Já vão chegando ao Róbre de trinta annos,
» Onde tem descoberto o sacro Visgo.

---

(1) Accêso.

(2) Figurando Mercurio.

(3) Caducêo.

(4) Nas insignias dos Francos Soberanos figura inda hòje essa mão.

(5) Depois que do batél desembarcou.

» Altar de rélva, ao pé do tronco erigem,
» Nelle, um córte do pão, Senanîs queimão,
» E o borrifão com lágrimas de vinho.
» Lógo dealbado Eubáge, á Enzinha sóbe;
» Co' a fouce de ouro, que lhe déra a virgem, (1)
» Devóto raspa o venerando Visgo.
» Branco saio estendido á raîz da A'rvore
» Recolhe a benta planta. Outros Eubáges
» As Vîctimas dególlão. Iguáes partes
» Cortão do Visgo, e ao Pôvo o distribuem.
» Ceremónia acabada, ao *Dolmin* voltão.
» Do Mállo (2) o centro c'uma espada nûa,
» Enterrada no Chão, o assinalárão.
» Nas faldas do *Dolmin*, com duas pédras
» E outra, em travéz, compõem tôsca Tribuna;
» Lá sóbe a Drúida, cércão-na guerreiros: (3)
» Eubáges, Senanîs brandões (4) hasteão.
» (Saudosa Scena das libertas Éras!) (5)
» Aos Veteranos cáhem grossas lágrimas,
» Que, das faces, nas alvas cans da barba,
» Deslizão, nos broquéis burnidos ródão.
» Pendem da hástea da lança, e ólhos cravados
» Na Drúida, os ouvidos affiavão
» Ás vózes que, do peito, ella rompesse.

---

(1) Druida.

(2) Côrtes, ou Congrésso dos tres Estados.

(3) Armados.

(4) Accêsos.

(5) Em que os Gallos não erão sujeitos aos Romanos.

» Tendo a Drúida os ólhos espalhado
» Nos Guerreiros, transumpto d'esse Pôvo,
» Que *Ai dos vencidos !* (1) proferio primeiro,
» (Impia vóz, que estalou nelles, ultrice) !
» Ressumbrava no rôsto á Drúida, a Mágoa,
» Tal Quâdro olhando, e os lances da Fortuna :
» Eis rompe as reflexões, e assim peróra :

« Não posso, oh leáes Filhos de Teutátes,
« Vêr-vos, neste lugar, sem verter lágrimas,
« Guardar na Escrava Pátria, Leis, e Culto,
« Dos Avós nossos, da Nação que dava
« Ao Mundo leis. — Sois vós reliquias (2) delles ?
« Que é dos, da Gallia, Estados florescentes ?
« Do feminil Concelho, ao qual submisso
« O Grande Hannîbal vîrão ? Que é dos Drúidas,
« Que em seus sacros Collegios, doutrinavão
« Infinda Juventude ? Ai! que proscriptos
« Por Tyrannos, no alpéstre das Cavernas,
« Um foragido résto vive incognito.
« Vellêda, débil Drúida, que exêrça
« Os vossos sacrificios, restou única.
« Oh Vîrgens de Sayna, (Ilha sagrada) !
« Das sérvas da Ara tua (Vîrgens nóve)
« Unica eu vivo. —— Não terás, Teutátes,
« Nem Templos, nem Ministros. — É pois mórta
« Toda a Esperança em nós ? Dai-me as alvîçaras :

---

(1) *Vœ victis !*

(2) *Reliquias Danaum.* VIRGIL.

« Sei, qual livrar-nos vem potente Alliado. (1)
« Porque armas empunhêis, julgáes, que eu tento
« Traçar do que soffreis, a ágra pintura?
« Escravos, (mal nascêis) mal que desponta
« Da Infancia o viço, lévão-vos a Roma.
« E que é de vós, então? Oh Céos, ignoro-o.
« Orçáes annos virîs? Morrer vos mandão
« Em defender Tyrannos, nas fronteiras,
« Ou a sulcos (2) rasgar, que os alimentem.
« Damnados (3) ás máis ásperas fadigas,
« Vossos Bósques destruîs, e rompêis nelles,
« Com angústia e suór, essas estradas,
« Pelas quáes entra á larga o Captiveiro,
« Nas entranhas das Gallias. — Açodado (4)
« Córre, mal se abre a estrada, e traz na dextra
« O jugo, a Mórte, alégres gritos dando.
« Se a vida assim salváes, bebendo insultos,
« Lá está Roma, lá está o Amphitheátro,
« Que vos fórça a gladiar, servir de jôgo,
« Com mortáes vascas, ao feróz vulgacho.
« Máis briôso meio ha-de ir a Roma. — A Brenno
« Tomái por nórte. — Ao Capitolio súbitos

---

(1) Os Francos.

(2) Lavrar a terra para as sementeiras.

(3) *Mihi, castæque damnatum Minervæ.* HORAT. lib. III. od. 3. Dirão que cito Latinos para escorar phrases Portuguezas? E quem melhor podia eu citar, que os máis illustres Autores daquella Lingua Mãe que nos dotou com as máis nóbres phrases que possuimos; e que nos abre os seus máis preciosos cóffres, quando, com seus thesouros queirâmos enriquecer-nos?

(4) Captiveiro.

« Mostrai vossos pendões. Viandai a Roma :
« Que sôa *viandante* o nome *Gallo.*
« De lá vos clama o Colisêo de Tito.
« Parti. Obedecei a Spectadores ,
« Que vos mandão morrer. Morrei divérsos. (1)
« Vertei sangue , triumphando , e não nos ludos.
« Muito ha lições lhe dáes , como se mórre.
« Dêm próva das lições profîcuas. — Môrrão.
« Difficil não tenháes o que eu proponho.
« Trîbus Francas , que a Hespanha avassallárão ,
« Vem da vólta aos seus Láres. D'aqui vêdes
« Cruzar , no Oceâno vosso , a Armada sua.
« C'um sinal , que lhes dêis , vem resgatar-vos.
« Ou bem ! Do Órbe explorar , (2) c'os Francos , vamos
« Um canto , onde não lavre Captiveiro.
« Dêm-nos , ou néguem Pátria, estranhos Póvos ,
« Nunca terá de fallecer-nos terra ,
« Que pizar vivos , que cobrir-nos mortos. »
» Retratar-vos não posso o effeito horrîfico ,
» Que este discurso fêz ; pronunciado
» N'um Zorzal , (3) ao clarão de infindas tóchas ,
» Junto a um mortal jazîgo !... Touros múgem
» Aos fios d'um cutélo ,... Ventos silvão. —
» Figurai , que assistîs , á meia noite ,
» N'um revôlto congresso de Demónios ,
» Por Mágas convocado , em brenha escura.

---

(1) Diversamente.
(2) Imitação do Épodo 16 de Horacio.
(3) Dá esse nome João de Lucena a matos bravos de Urzes , de Tójos , etc.

» Não consente á Razão autoridade
» Da Mente o turvo ardor. Não delibérão, —
» Bramão, — de gólpe vão (1) juntar-se aos Francos.
» Quiz do peito romper opposto vóto
» Um Guerreiro; tres vêzes, tres o Aráuto
» Lhe córta o sáio, (2) e a que emmudeça o obriga.

» Tal prelúdio tomou Scena máis hórrida.
» Pédem, cem grandes brados, sacrificio,
» E que arranque dos Céos, humana vîctima
» A encobérta vontade. — Outróra os Drúidas
» Davão, para o holocausto, um Réo julgado.
» Como, porêm, faltasse a usada Vîctima,
» Deo parte a Drúida, que era grato ao Númen (3)
» (E o rito o péde) se immolasse um Vélho.
» Já a férrea Cuba em que a Vellêda cabe
» O Vélho degollar, trazem Ministros.

» Não désce, d'onde orou, Tribuna fúnebre.
» Desalinhada a véste, sparsa a cóma,
» Em brônzeo trîgono assentada a Drúida,
» Tócha ardente a seus pés, punhal na dextra....
» Não sei qual fôra o fim da Scena Bárbara:
» Sei bem, que por tolhêr o infando rito,
» Déra eu a vida ao córte d'uma espada.
» O Céo (irado? — ou brando?) pôz limite
» Á minha perplexão. Para o Poente
» Já os Astros propendião; já receião

---

(1) Móstrão impetos de irem.

(2) *Vid.* Strab. pag. 135.

(3) Teutátes.

» Os Gallos, que os descubra a Luz do dia.
» Para off'recer essa hostia abominavel,
» Resolvem aguardar, que o nêgro Dite
» Na Noite, que ha-de vir, os Céos enlutte.

» Derrama-se o tropél, pela devêza;
» Os fachos morrem : mal, por densas ramas,
» Dos Vents sacodidas, transparecem
» Fagulhas dos brandões. Ao longe sôa
» Bardo Côro, que vai cantando lúgubre :
« *Teutátes sangue quér. Fallou, na Enzinha*
« *Dos Drúidas. Raspou-se o Sacro Visgo,*
« *Com fouce d'ouro, em sexto lunar dia,*
« *Primeiro d'este séc'lo. Quér Teutátes*
« *Sangue; e fallou, dos Drúidas na Enzinha.*

» Préstes vólto ao Castéllo. — As convocadas
» Trîbus Gallas em frente estão do Fórte. (1)
» Ser-me claro lhe intîmo, o sedicioso
» Congresso, e trama urdida contra César.
» Vîreis susto em táes Bárbaros, envôltos
» De hóste Romana! — Crêm, no talho, as vidas.
» Rompem gemidos. — Turba de Mulhéres,
» Christans, que em braços tem os tenros Filhos,
» (Nas águas baptismáes, pouco ha, renatos) (2)
» Ante mim se arreméssa de joêlhos,
» Perdão, entre o tropél, me implóra, afflicta,
» Para Filhos, e Irmãos, e Páes, e Espôsos.

---

(1) Do Castéllo, em que morava Eudóro.

(2) *Nisi quis renatus fuerit*, etc.

» Mostrão a pia Infancia, (1) e me supplicão;
» Que, a favor dos Filhinhos innocentes,
» Me apiade de quem lhes deo a vida.
» Quem ha, que repulsar táes rógos valha?
» Quem deslembre o piedôso Zacharîas?
» *Eu, por amor do Christo vos perdóo,*
» *De Christo, meu Senhor, e Senhor vosso.*
» *Mas, de Espósos, de Irmãos caução me séde.*
» *Assocégo-me em vós, em vós me fio,*
» *Se me abonáes, que hão ser fiéis a César.*
» Em grito alégre rompem os Armóricos:
» Clemencia (em mim tão facil!) põem nas nuvens.
» Requeiro-lhes promessa antes que partão,
» De abjurar tão horrendos sacrificios,
» Que um Cláudio, que um Tibério proscrevêrão!
» Fica em refens, co' a Filha, em homenagem,
» Segenax, seu máis nóbre Magistrado.
» Mandei sahir a Armada, que encontrando-se
» Co' a dos Francos, a affugentou da Cósta. (2)
» Tudo ás nórmas tornou; e essa aventura,
» Só têve, para mim, amargo séquito. »
Confuso Eudóro abaixa a vista, e invîto
Na Homérea a põe, que de entendida, (3) córa.
Notando o Bispo o enleio de ambos:

CYRILLO.

« Séphora,

(1) Os seus Filhinhos baptizados.
(2) Dos Armóricos.
(3) Dando assim indicio de que colhêra o sentido.

« Quando fim ponha Eudóro, quéro o augusto
« Sacrificio off'recer, em tenção delle. »
Sáhe Séphora co' as Filhas, sáhe Cymódoce,
Por mór recato. (1) A Dôr sétta é que a punge. —
Demódoco, que a vê, qual ágil Côrça
Transpôr lamédas do Hôrto, na corrida,
Conter não póde o gôsto, e de contente:

Demódoco.

» Que ufanìa a d'um Páe, que dôce enlêvo,
» Na próle, que lhe médra em formosura!
» Sentio ternuras, sentio sustos (2) Jóve,
» Amando o Alcides seu. Immortal era,
» Pulsou-lhe amor de Páe, não menos, na alma.
» Caro Eudóro, igual susto, igual delìcia
» Entra, em teus Páes. Proségue a narrativa.
» Confesso, que amo os teus Christãos, que os prézo,
» Filhos das Préces, como as Mães acódem
» A reparar o Mal, que o Aggravo ha feito.
» Térnos quáes Pombas, quáes Leões valentes
» Tem brando o coração, o ânimo forte.
» Que mágoa é, que elles Jóve não conheção!
» Mas eu fallo, em despeito da vontade,
» Que anhéla de te ouvir. Uso é de Vélhos.
» Embébem-se na glória do que sabem;
» Pôr-lhes, só o póde um Deos, atálho ás vózes. »

(1) Por não ficar só em companhìa de Homens.
(2) Quando Hércules se expunha a trabalhos perigósos.

FIM DO LIVRO IX°.

NOTAS DO LIVRO IX°.

Pág. 300, vers. 6. Lutécia.

Segundo vários Autores, Lutécia (Parîs) vem do latim *lutum*, que diz lôdo, ou lama: e de duas palavras Célticas, que significão a *bella pedra*, ou *pedra branca*.

(Duplessis, Annal.)

Ibid. vers. 7. Os Bélgas do Séquana.

Havia tres Gallias: Céltica, Aquitânica, e Bélgica. Esta se estendia desde Séquana, e Matrona (Sena, e Marna) até o Oceâno, e o Rheno.

Ibid. vers. 12. Héso.

O Templo de Héso ou Mercurio ficava onde depois as Carmelitas do suburbio S. Tiago.

(Lamare, tom. 1. pag. 267.)

Ibid. vers. 13. Isis.

O Templo de Isis passou a ser Abbadia de S. Germão dos Prados. O Collegio dos seus Sacerdotes demorava em Issy. (Lamare, e Saint-Foix.)

Pág. 301, vers. 13. Parîsios.

Os Póvos Parîsios habitavão os redóres de Lutécia, compondo um dos 60, ou 64 Povos da Gallia: *Optima gens*

flexis in gyrum Sequana frœnis. Pelejárão com Labieno, Logo-tenente de César: e nessa peleja, morreo o vélho Camulógenes, que os capitaneava: e Lutécia a quem elles mesmos queimada tinhão, entrou no jugo dos Vencedores (Cesar, *de Bello Gallico*, lib. 7). A Tôrre octógona dicada a crêm a 8 Gallos Deoses, e ser a do cemitério dos Innocentes. (Breton *apud* Dubreuil. 830.)

Ibid. vers. 17. Os Nautas.

Erão uma Companhia de Mercadores, que os Romanos fundárão em Lutécia. *Nautæ Parisiaci.* Presidião ao Commercio do Rio Sena, e na oriental ponta da Ilha erguêrão Ara a Jóve; ruìnas da qual se descobrîrão em 15 de Março 1711, abrindo alicerces ao Côro da Sé.

Ibid. vers. 20. Lucoticio.

Hoje montanha de Sancta Genovéva. O aqueducto o de Arcueil, fundado antes de Juliano Imperador. Circo, fundado (dizião) por Chilperico Vº. que máis não fêz que restaurá-lo. Monumentos, que todos occupavão o que depois foi Abbadia de S. Victor, até muros da Universidade, com nome de *Clos des Chénes* (cêrca dos Róbres). Palacio das Thérmas de fundação de Juliano (o dizião) que sómente o restaurou.

Pág. 302, vers. 8 e 9. Donaciano e Rogaciano.

Erão de Nantes. (*Acta martyrum*, tom. I. pag. 398).

Ibid. vers. 21. Jardins.

Erão os do Palacio das Thérmas.

Pág. 304, vers 10. Boadicéa.

Dessa diz Tácito (in Vita Agricol.) que defendêra com viril corágem os Bretões contra os Romànos.

Pág. 305, vers. 3, Os Pictos.

Erão uma Nação da Escócia, ou da Caledónia, que pintavão a pélle, como ainda hôje os Tapuyas fazem.

Ibid. vers. 3. Carrausio.

Era um habil Official de Marinha, que sob Maximiano, servio nas Gallias. Rebellado, se empossou da Britannia, conservando dominio no Pôrto de Bolonha nas Gallias. Maximiano, que não poude castigar esse rebelde, lhe deixou o titulo de Augusto. Com melhor ventura o accommetteo Constancio Chloro, que lhe tomou Bolonha: e como quer que Allecto, outro tyranno, que lhe succedeo mattasse Carrausio, passou á Britannia Constancio, derrotou Allecto e reconquistou essa Ilha a Roma.

Pág. 305, vers. 4. Thâmesis.

Aer apud eos imbribus magis est quàm nivibus obnoxius: ac sereno etiam cœlo caligo quædam multum temporis obtinet; ita ut toto die non ultra tres aut quatuor quæ sunt circa meridiem horas, conspici sol possit. (Strabo, *Geogr.* lib. 4. p. 200.)

Ibid. vers. 13. Laureada.

Houve esse uso: e diz Tácito, que depois das conquistas

que na Britannia fizéra, evitára Agrîcola juntar lauréi ás Cartas, por não despertar ciúmes em Domiciano.

Ibid. vers. 18. Armórica.

Comprehendia a Armórica o que hôje é Normandia, Bretanha, Saintonge, e Poitou; tinhão por centro a Bretanha, por antonomásia, Armórica. Quando os Numes dos Romanos, e Edictos dos Imperadores expulsárão das Gallias a Religião dos Drúidas, accolheo-se esta ás espessuras da Bretanha, onde longas éras seu Imperio exercitou. Lá crêm que se assentou o grão Collegio Druîdico. O certo é que de pédras Druîdicas está mui cumulada a Bretanha: e que Pomponio, e Strabo dão nas Costas da Bretanha a Ilha de Sayna consagrada ao culto dos Numes Gallos.

Pág. 306, vers. 18. Monumentos.

A trîplice Ponte, o Amphitheátro de Nimes, a Casa quadra, e o Capitólio de Tolósa, etc.

Ibid. vers 23. Tugúrios.

Muris autem omnibus gallicis hæc ferè forma est. Trabes directæ, perpetuæ in longitudinem, paribus intervallis, distantes inter se binos pedes, in solo collocantur. Hæ revinciuntur introrsùs et multo aggere vestiuntur; ea autem quæ diximus, intervalla, grandibus in fronte saxis effarciuntur, etc.

(*In Bell. Gall.*)

Pág. 307, vers. 1. Pés de Lôbo.

Ao pescoço dos Cavallos pendurão as cabêças dos solda-

dos, que mattárão na guérra: e os Criados vão diante delles com os despójos tinctos de sangue. Prégão os trophéos nas pórtas, como o fazem das Féras que caçárão. (Diodor. Sicul. livro 5.) Inda se vêm ás pórtas das Casas nóbres, pela campanha, pregados pés de Lôbos, de Rapôsos, e Aves de rapina.

Ibid. vers. 16. Senador.

A crêrmos Suetónio, virão-se em tempo de César, Gallos despir os saios, para se cobrir com laticlavo. Mas sob Claudio é que os Gallos tomárão assento de Senadores.

Pág. 308, vers. 16. Decumana.

Tinhão quatro pórtas os arraiáes Romanos; Pretória, Principal, Esquêrda, Decumana.

Pág. 310, vers. 28. Dônas.

A administração dos negocios políticos e civís foi assaz longamente confiada a um Senado de Mulhéres escolhidas em differentes comarcas. Deliberavão ácêrca da paz, da guérra; e julgavão os pleitos entre os Vergoberts, ou entre Cidade e Cidade. Cita Plutarcho um artigo do tratado de Hannibal com os Gallos, que dizia: — A queixar-se um Gallo d'um Carthaginez, recôrra á Curia de Carthago estabelecida em Hespanha: e a se achar um Carthaginez lesado por um Gallo, tomará por juiz o Concelho supremo das Mulhéres Gallas.

(Saint Foix, Essais sur Paris.)

Pág. 312, vers. 9. Ao Lago.

Vid. Possidónio citado por Strabo, e Gregor. Turonen.

Ibid. vers. 23. Das Gallias Filha.

Vence em fôrças a seu Marido a Mulhér Galla; e máis bravîos que elle vólve os ólhos; inchão-lhe, quando irada, as cordoveias do pescôço: pancada que ella dá, vale tiro de trabúco. (Ammiano Marcellino.)

Pág. 313, vers. 14. O Lavrador.

Scilicet et tempus veniet cum finibus illis
Agricola, incurvo terram molitus aratro,
Exesa inveniet scabra rubigine pila,
Et gravibus rastris galeas pulsabit inanes,
Grandiaque effossis mirabitur ossa sepulchris.

(Virg. Georg. vers. 493.)

Pág. 314, vers. 10. Eubáges.

Nihil habent Druidæ (ita suos appellant magos), visco et arbore in quâ gignatur (si modo sit robur) sacratius. Jam per se roborum eligunt lucos, nec ulla sacra sine eâ fronde conficiunt, ut inde appellati quoque interpretatione græcâ possint Druidæ videri. Enim verò quidquid adnascatur illis, è cœlo missum putant, signumque esse electæ ab ipso Deo arboris. Est autem id rarum admodùm inventu, et repertum magnâ religione petitur: et ante omnia sextâ lunâ, quæ principia mensium annorumque his facit, et sæculi post tricesimum annum, quia jam virium abunde habeat, nec sit sui

dimidia. Omnia sanantem appellantes suo vocabulo, sacrificiis epulisque ritè sub arbore comparatis, duos admovent candidi coloris tauros, quorum cornua tunc primùm vinciantur. Sacerdos candidá veste cultus arborem scandit; falce aureá demetit : candido id excipitur sago. Tum deindè victimas immolant, precantes ut suum donum Deus prosperum dederit. (Plin. lib. xvi.)

Pág. 315, vers. 11. Dolmin.

Sìtio das Fadas, ou dos Sacrificios. Assim nomeia o Vulgo cértas pedras a prumo com outras chatas assentadas em cima. Mui óbvias na Bretanha são, e nellas dizem que offerecião outróra sacrificios os Pagãos.

(Diccionar. franc. celt. do P. Rostrenen.)

Pág. 316, vers. 13. Ai dos vencidos!

Disse-o o Gallo que carregou com a sua espada a cuia da balança que contrapesava a outra que continha o ouro que os Romanos lhe havião de pagar por seu resgate. *Væ victis!* Ai de vós, que vos deixásteis vencer.

Ibid. vers. 5. Drúidas.

Illi rebus divinis intersunt, sacrificia publica ac privata procurant, religiones interpretantur: ad hos magnus adolescentium numerus, disciplinæ causá, concurrit; magnoque ii sunt apud eos honore : nam ferè de omnibus controversiis, publicis privatisque, constituunt; et, si quod est admissum facinus, si cœdes facta, si de hæreditate, si de finibus controversia est, iidem decernunt : præmia pœnasque constituunt : si quis aut privatus, aut publicus, eorum decreto non

stetit, sacrificiis interdicunt. Hæc pœna apud eos est gravissima : quibus ita est interdictum, ii numero impiorum ac sceleratorum habentur; ab iis omnes decedunt, aditum eorum sermonemque defugiunt, ne quid ex contagione incommodi accipiant : neque iis petentibus jus redditur, neque honos ullus communicatur. His autem omnibus Druidis præest unus, qui summam inter eos habet auctoritatem. Hoc mortuo, si quis ex reliquis excellit dignitate, succedit. At, si sunt plures pares, suffragio Druidum adlegitur; nonnunquam etiam de principatu armis contendunt. Ii certo anni tempore finibus Carnutum, quæ regio totius Galliæ media habetur, considunt, in loco consecrato. Huc omnes undique, qui controversias habent, conveniunt; eorumque judiciis decretisque parent. Disciplina in Britanniá reperta, atque inde in Galliam translata esse existimatur; et nunc, qui diligentius eam rem cognoscere volunt, plerumque illo, discendi causa, proficiscuntur.

Druidæ à bello abesse consueverunt; neque tributa una cum reliquis pendunt; militiæ vacationem; omniumque rerum habent immunitatem. Tantis excitati præmiis, et suá sponte multi in disciplinam conveniunt, et a parentibus propinquisque mittuntur. Magnum ibi numerum versuum ediscere dicuntur....... In primis hoc volunt persuadere, non interire animas, sed ab aliis post mortem transire ad alios; atque hoc maximè ad virtutem excitari putant, metu mortis neglecto. Multa prætereà de sideribus atque eorum motu, de mundi ac terrarum magnitudine, de rerum naturá, de Deorum immortalium vi ac potestate disputant, et juventuti tradunt. (Cæsar. Commentar.)

Occupão-se os Bardos em compor poêmas adjectivados á

sua musica, cujo canto accompanhão com instrumentos, que arremedão as nossas lyras, dando convicios a um, louvor a outros. Ha tambem Philósophos entre elles, e Theólogos, Sarónides chamados, e a quem tem grande veneração. É de usança que sem Philósopho comsigo, não sacrifique alguem, persuadidos que esses táes conhecem cabalmente a Divina Essencia; e lhe alcanção seus segrêdos; razão de ser por intervenção delles, gratos com os Deoses, e por elles haver os bens que implorão. Succede a miúdo, que no rompimento da peleja, se arremessão esses Philósophos entre as lanças, entre as espadas dos dous exércitos. — Súbito, e como por encanto, se applaca o béllico furor, e põem por térra as armas. Assim, nos póvos máis bravîos sôbre-excelle a Sabedorîa á Cólera, e as Musas a Mavorte. (Diodor. Sicul. lib. 5.)

Apud universos autem ferè tria hominum sunt genera quæ in singulari habentur honore : Bardi, Vates et Druidæ : horum Bardi hymnos canunt poetæque sunt; Vates sacrificant et naturam rerum contemplantur; Druidæ præter hanc philosophiam etiam de moribus disputant. (Strab. lib. 4.)

Ibid. vers. 21. Sayna.

Sena in Britannico mari Osismicis adversa littoribus, Gallici numinis oraculo insignis est : cujus antistites, perpetuà virginitate sanctæ, numero novem esse traduntur : Barrigenas vocant, putantque ingeniis singularibus præditas, maria ac ventos concitare carminibus, seque in quæ velint animalia vertere, sanare quæ apud alios insanabilia sunt, scire ventura et prædicare : sed non nisi deditas navigantibus, et in id tantùm ut se consulerent profectis.

(Pompon. Mel. iii. 6.)

Pág. 318, vers. 15. Néguem Pátria.

Ditto foi de Bojócalo. Tinha esse Vélho Germão militado 50 annos nas Legiões Romanas; e como quér que os Anticearios, conterraneos seus, expulsos fossem de suas térras pelos Cáuces, Bojócalo os guiou, e estabeleceo em baldìos que os Romanos deixárão derelictos. Os Romanos porêm, máo grado a quantas razões Bojócalo lhes appontava, lhos denegárão; consentindo sómente em lhe offerecer terreno para elle só, que elle acceitar não quiz: antes se foi a seus conterraneos; e indignado do máo proceder Romano, lhes disse: — Terra não faltará, onde vivâmos, — ou onde morrâmos.

Pág. 319, vers. 5. Tres vêzes.

Si quis enim dicenti obstrepat aut tumultuetur, lictor accedit stricto cultro. Minis adhibitis tacere eum jubent: idque iterum ac tertio facit eo non cessante: tandem à sago ejus tantùm amputat, ut reliquum sit inutile (Strab. lib. iv, pag. 135.)

Ibid. vers. 9. Humana vîctima.

Os Drúidas sacrificavão vîctimas humanas, e com preferencia, os malfeitores.

Fim das Notas do Livro. IX.

ARGUMENTO.

Continúa a narrativa. Fim do episódio de Vellêda.

OS MARTYRES.

LIVRO X°.

Vai proseguindo a narrativa Eudóro.
» Tristezas, susto, ateárão fébre ardente
» Em Segenax, que em meu Castéllo (1) habìta.
» C'os soccórros, que um Homem déve a outro Homem
» Lhe acodì disvellado, sem que um dia
» Faltasse a visitar o Páe, e a Filha,
» Têrmo grato aos dous Prêsos! Têrmo estranho
» Nos máis Governadores! — Não tardìo
» O Páe se restaurou. Em ár contente,
» Trocou a Filha o desconfôrto summo.
» Co' ella, a miúdo, em passadiços, páteos,
» Galarìas, sallões, spiráes escadas
» Do eirado do Castéllo deparava.
» Multìplice pessoa a via em tudo.
» Quando, ao lado do Páe, de assento a creio,
» Ella, como Visão, se móstra súbita,
» N'uma varanda, ou corredor obscuro.

» Mulhér extraordinaria! Possuìa,
» Com rasgos de capricho, e de anegáça,

(1) Como em refens.

» (Como as da Gallia todas) o olhar vivo,
» Subtil, meigo o surrir, desdêm nas fallas,
» Voluptuoso, o ademan, talvêz altîvo,
» E, a par c'o senhorîl, — arte, e descuido.
» Estranhára-me, em Vîrgem quasi bronca,
» A profundêz, na Grêga, e Galla Historia,
» A não saber, que ella era do Archi-Drúida
» Próle, e que um Senanî, a fim que ella entre
» Na Ordem sacerdotal, lições lhe déra.
» Na base da altivêz fundada a Ìndole,
» Lhe disparava, ás vêzes, em desmancho.

» Cérta noite, que eu, n'uma salla de armas,
» Fiquei velando, e só; que o Céo luzîa,
» Pelas fréstas estreitas e alongadas, (1)
» Rôtas, no spêsso muro; e que as Estrêllas
» Davão, por táes abértas, brilho ás lanças,
» E ás A'guias arrimadas ás parêdes,
» O passeio estendîa, quasi a escuras,
» Meditando... Na funda Galarîa,
» Entra a appontar um pállido crepúsculo,
» Branqueando as sombras: — Graduado médra
» O albor; e em bréve tracto... Eis já Vellêda.
» Na mão Romana lâmpada, descida
» D'umas correntes de ouro; a aurea madeixa
» C'um cinto de Verbenna (sacra planta)
» Tomada, á Grêga, em c'rôa: simples túnica,
» Alva de néve, por todo trajo, tinha.
» Orna as Filhas dos Reis menos grandeza,

---

(1) Como setteiras.

» Menos alinho, e menos formosura!
» Nos braçáes d'um broquél, suspende a lâmpada.
» Chêga, e me diz: — Attento me ouve, Eudóro.
— Meu Páe dórme. — Des-cósto (1) eu da parêde
» Um trophéo de venablos, e de lanças,
» Que ao chão arrójo, e nelle nos sentamos,
» Face a face da lâmpada.

VELLÊDA.

« Ouve, e saibas,
« Que Fada eu sou. »

EUDÓRO.

» Que entendes tu, por Fada? »

VELLÊDA.

« Na Gallia, as Fadas pódem as procéllas
« Mover, ou já amansar; ser invisiveis,
» Tomar dos Animáes as várias fórmas. »

EUDÓRO.

» Falso podêr! Não creias, que o possúes:
» Quando, mórmente, nunca em uso o hás pôsto:
» Sómente a Deos Procéllas obedécem.
» No Culto meu, superstições são culpas. »

---

(1) Desarrìmo, desencósto.

Vellêda (*com impaciencia*).

« Põe de lado o teu Deos. Dize, se ouviste,
« Na noite de Hontem, suspirar, no Bósque?
« Carpir-se uma Aura? Estar gemendo a Fonte?
« Nessa Fonte, nessa Aura, nas, que créscem,
« Plantas nos teus balcões, dáva eu gemidos.
« Suspirava eu, nessa Aura, e nessa Fonte,
« Mal que te sube grato o remurmúrio,
« Que a Fonte faz manando, a Aura correndo. » —

— » Vio Vellêda, em meu rôsto, que apiedado
» Fiquei do seu fallar falto de sizo. » —

Vellêda.

« Pêna-te o que me ouviste, e me crês louca?
« Culpa-te a ti. — Porque, com tal bondade,
« Me déste salvo o Páe? Porque comigo
« (Virgem Sayna) usaste tal brandura?
« Meus vótos québre, ou não... morrer me incumbe.
« E a causa és tu. Adeos. Tudo te hei ditto. » —

» A lâmpada arrebata, e a yôo parte.
» Nunca igual dôr pungio minha alma, no âmago.
» A que empâna a Innocencia, é a mór Disgraça.
» No grémio (incauto !) adormeci do p'rigo :
» Sempre advertido a abominar meus êrros.
» Punio-me o Céo, de mal-confiado, e tibio.
» Das Paixões, que embalei, com réo deleite,
» Me brotou o castigo, prompto, e justo.

» Que máis! Tirou-me Deos os meios todos
» De me arredar da quéda. — O Bispo Clare,
» Ausente; Segenax, sem cabáes fòrças. —
» Crû despedî-lo; crû tirar-lhe a Filha: (1)
» Guardar minha inimiga foi forçoso,
» E, mui contra vontade, expôr-me ao risco.
» Cerceio (em vão!) a Segenax visitas,
» Desvîo os passos de encontrar Vellêda:
» E, a fio a encontro. — Que ella inteiros dias,
» Me aguardava, nos sîtios, nas passagens
» Forçosas. — Lá, de amores, me entretinha.
» Cérto é, que (em meu sentir) não tinha a Drúida
» O attractivo, que impéra, e dispõe da alma.
» Mas bella, e em viço de annos, lhe rompia
» Do imo vulcão do peito, o amor, nas fallas....
» Assaz, a dar-me enleio nos sentidos.

» Não longe do Castéllo, havia um Bósque
» Dos que os Drúidas — *Castos* — appellîdão.
» Despira o férro a cásca a um Tronco sêcco.
» (De Spéctro vegetal tinha a figura,
» Na pallidez do vulto.) Era adorado
» Sob nome de Irminsul. Tremendo Númen!
» Para Bárbaros táes, que a Mórte invócão,
» No seu pezar, nas suas alegrîas.
» Tal simulachro alguns Carvalhos cércão,
» Cuja raîz tingîra humano sangue;
» Das ramas pendem-lhe armas, pende a insignia
« Dos Gallos na peleja: ao rijo sôpro

---

(1) Privando della o Páe convalescente.

» Do vento, armas com armas, balroando,
» Dão sussurro sinistro. Esse Delúbro, (1)
» Que da Céltica stirpe antiga encérra
» Memórias tantas, visitei frequènte.
» N'uma noite, que ao longe, re-mugindo,
» Nóto (2) arrancava, do Arvorêdo, em pastas,
» Musgos, me encontro com Vellêda súbita,
» Quando, em al (3) devaneava. «

VELLÊDA.

« De mim fóges?
« Porque evites de vêr-me, as brenhas buscas?
« Baldada é a fuga. Co' a tormenta eu côrro.
« Ella (4) te arrója aos pés, Musgo, e Vellêda. (5)
« Muito ouvirás de mim. Que amplo discurso
« Comtigo anceio ter, bem que te enóje
« Meu penar: nem farei que a amar-me inclines.
« Mas em narrar-te a pena, a alma consólo,
« A alma, — que nessa chamma se alimenta:

---

(1) Tronco adorado com o nome de Irminsul.

(2) O vento Nóto.

(3) Porque desprezáremos o *al* que de tanto uso, de tanto préstimo foi aos nossos melhores Autores? que recorda a nobre Latina origem de *aliud*. Não o despreza o nosso Fôro no *al não disse*, não o desprezão os Reis, no *al não façáis* das Ordens que dão a seus Governadores e Ministros.

(4) A tormenta.

(5) Cruzando os braços, e fitando os ólhos em Eudóro.

« Do quão violenta que é, dar-te um rascúnho.
« Ah! que a têres-me amor.... qual Dita a nossa!
« Eu deparára então com têrmos dignos
« Do Céo; (1) que óra me fógem, porque néga
« Corresponder, co' a minha, a alma de Eudóro. » —

» Um repellão de Vento deo nas Sélvas,
» E um gemido sahio das brônzeas armas. (2)
» Vellêda se assustou, e erguendo o rôsto,
» Os pendentes trophéos contempla; e diz-me: —
« Gemêrão! (3) — Dão sinal de mórte próxima.
« Essa indiff'rença tua vem fundada em...
« Que era (4) para abrazar-te o amor que sinto
« E é máis que gêlo, o esquîvo de teu peito. (5)
« Co' a razão dei, (6) que te, de mim desvîa.
« Não me crês de teus ólhos digno emprêgo. (7)
« Teu frouxo coração pulsar tão lento,
« Sentindo a mão do Amor! — Se eu lhe acenasse
« C'um thrôno, pulsarîa elle máis rápido?
« Vir-te-hia grato o Império? — A Diocleciano

---

(1) E inspirados pelo Céo.

(2) Penduradas nas árvores.

(3) As armas, entre as quáes estavão e Segenax seu Páe. Dessas é que tirava o agouro, de que tinha de cêdo morrer.

(4) Com împeto.

(5) Depois de ter emmudecido um tanto.

(6) Torna a emmudecer, e como que sahe de profunda reflexão, continúa.

(7) Vem (como em delîrio) a Eudóro, e pousa-lhe a mão no peito.

« Galla (1) lh'o prometteo, propõe-to Galla.
« Fada ella foi; e eu Fada, sôbre amante.
« Por ti me é facil tudo. Nós, da púrpura
« Muito, já (como o sábes) dispuzémos. (2)
« Em segrêdo, armarei nossos Soldados.
« Teutátes tens por ti: que por minha arte,
« Dos Céos conseguirei que te prospérem.
« Farei sahir, das brenhas, nossos Drúidas;
« E eu propria, um ramo Carvalhal brandindo,
« Na dextra, irei diante, nas batalhas.
« Se advérso o Fado fôr, inda ha cavérnas,
« Pelas Gallias, onde eu, nóva Eponina, (3)
« Occulte o Espôso meu. — Que digo? Espôso?
« Eu, que amada não sou? — Triste Vellèda! »

» Morre-lhe á Druida a vóz, e a mão, que tinha
» Em meu peito, descáhe-lhe. — O rôsto pende-lhe,
» E n'um pégo de amargas, crébras lágrimas,
» Lhe vai a pique a amante ardente flamma.
» Do que ouço me entrão sustos. — Luz-me na alma
» Quanto me seja a resistencia inutil.
» Como eu me enterneci de ouvì-la, e vê-la!
» Todo esse dia, ardeo férvido, o lado,
» Em que Vellèda a mão pousou fremente.
» Resoluto emprendi, de amor soltar-me,
» Pôr talho ao mal, com denodado arrôjo;
» E o mal, máis me aggravei. — Quando punir-nos

---

(1) Mulher nascida nas Gallias.

(2) Nomeando alguns Imperadores.

(3) Que 9 annos se escondeo n'um jazìgo com seu Espôso Sabino derrotado por Vespasiano, n'uma batalha.

» Quér Deos, contra nós vólta o saber nósso;
» De prudencias tardìas motejando.

» Não me era honésto (bem julgáes) ir súbito
» Despedir Segenax do meu Castéllo,
» (Tão débil inda o vi) mas, pouco a pouco,
» Fôrças cobrou; e, em mim crescendo o p'rigo,
» Fingi Carta, em que os manda o César sôltos. —
» Antes que partão, quiz fallar-me a Filha:
» Cortei azo a recîprocos pezáres.
» Deixar seu Páe, filial piedade a impéde.
» Bem o antevì: mas madrugou-me á pórta;
» Onde ouvio, que em jornada, eu era ausente.
» Baixa o rôsto, emmudece, e entra no Bósque:
» Tórna crástina; e igual resposta escuta.
» Inda vem, e então, longo espaço, fica,
» Cóstas n'um tronco, e os ólhos no Castéllo....
» Eu, que (encobérto) a vì, conter não pude
» As lágrimas, que rompem. — Tardo o passo,
» Se despegou do tronco; e máis não veio.

» Já, pela alma o Socêgo espairecia,
» Na fé que essa esquivança o amor lhe expulse
» Do seio. Mas do encêrro (1) lásso, ao Campo
» Vou spairecer. Com pélle de Urso os hombros
» Cubro; na dextra empunho dous venablos,
» E n'um môrro empinado, escôlho assento.
» Qual, de Ithaca saudoso, o triste Ulysses,
» Ou quáes Phrygias, no Sìculo destêrro,
» Chorando olhava o amplissimo das aguas;

---

(1) Em que, em casa se retêve, por não deparar com a Druida.

» E me dizia. — Ás ábas do Taygêtte
» Nasceste, Eudóro, e o som, que lógo ouviste
» Ao vêr a ethérea luz, foi o murmúrio
» Des-alégre do Mar. (1) — Em quantas práias
» Não tenho eu visto revolver-se as ondas,
» Como as contemplo aquî? Quem, ha alguns annos,
» Me disséra, que em Cóstas, eu de Itália,
» Em bréjos de Bretões, Bátavos, Gallos,
» Tinha eu de ouvir gemer as mesmas (2) vágas,
» Que eu, nas flavas areias de Messénia
» Espraiar vî? — Que têrmo pões, Eudóro,
» Ao teu peregrinar? — Feliz! se a Morte
» Tolhêsse tanto chão têres trilhado,
» E vêr succéssos táes, que ouvido tendes!

— » Assim dizia: — Eis que ouço, e não distante
» Vóz, que á Cîthara, canta. Os sons lhe québrão
» Ruidoso o Mar, e os silvos da tormenta,
» Que as ramas vérga dos robustos Róbres,
» E, a pausas, guinchos de agouráes Gaivótas.
» Tosca a toáda, mas que tôsca enléva.
» Vellêda avisto, n'um Zorzal sentada,
» Em desalinho tal, que dava annuncio
» Do desalinho da alma. — O cóllo cinge-lhe
» Ramal de bágas de Roseira alpéstre;
» De Héra, e de murchos, entrançados Fétos

---

(1) Messénio.

(2) Vágas dos mesmos mares; mas que mudão de nome segundo os sitios.

» Lhe pende do hombro a Cìth'ra ; aos pés lhe désce,
» Da fronte branco véo. — Em tal stranheza,
» C'os ólhos, de chorar cansados, pállida
» Inda ella (e por extrêmo) era formosa.
» Qual, entre murtas, mostra o Vate, (1) a Dido;
» Qual surge, e crésce a Lua entrenublada,
» Quasi nùa de traz (2) da Çarça, a Drúida,
» Quão linda, quão p'rigosa!... (3) Estremeci.

» Pelo que, ao vê-la, fiz, rumor, nas ramas,
» Me vólve, entre turbada e alégre, os ólhos,
» Nadando-lhe em ternura. — Faz-me acêno
» Mysterioso, e diz-me : — « Cérta eu stava
« De accarear-te aquî. Nada resiste
« Aos esconjuros meus. » — E lógo canta :
— Descêste, Alcîdes, á Aquitania rélva.
— Pyrene, que deo nome a Ibérios montes,
— Do Rei Bebricio Filha, (4) deo a Alcîdes
— De Espôsa a mão. Que, em Grêgos, sempre é de uso
— Roubar o coração ás gentîs Damas. —

Vellêda (*se érgue, e lança-se a Eudóro.*)

» Que encanto a ti me prende! Vágo, e pêno

---

(1) Virgilio, no sexto livro da Eneida.
(2) De traz.
(3) Perigosos,
Formosissimos ólhos, que a robustos
Izentos corações dão triste vida.

Jerónymo Corte-real, Cêrco de Diu.
(4) Diodor. Sicul. lib. 5.

» Do Alcáçar teu em tôrno. Ruîns m'o tólhem.
» Encantos válhão. — Vou colhêr *Selágo*; (1)
» De Vinho, e Pão farei off'renda, e lógo
» Nús os pés, branca a véste, a mão occulta
» Nas prégas da roupáge, arranco a planta,
» Que a esquêrda ha-de roubar á occulta dextra.
» Quem me resistirá? Ninguem. — Nos raios
» Da Lua me deslizo, e em casa te entro.
» D'um trocaz Pombo hei-de tomar a fórma.
» Ir-me-hei, voando á ameia do Castéllo.
» E, a saber eu qual fórma te é máis grata,
» Facil me era.... Mas não. Que o ser amada
» Por mim mesma é minha ancia; e infiél me fôra
» Quem me quizésse bem, em fórma alheia:
» Cérto é, (2) que as fontes da alma te esgotárão
» As Romanas! — Amaste-las sobêjo?
» Levão-me ellas a mim tantas vantajens?
» Vencem, na alvura, os Cysnes Virgens Gallas;
» Pleiteião lustro e côr, ao Céo, nos ólhos; (3)
» Tão loura, e linda é a cóma, que as Romanas
» Para ufanar as frontes, no-la pédem.
» Mas, só nos mesmos troncos, em que nasce
» É airosa a folháge. — Estas madeixas
» Da Imperatriz a fronte adornarião,
» Se eu lh'as ceder quizéra. A ti, Eudóro,

---

(1) Plin. lib. 24. cap. 11.

(2) Variando de idéia, e pesquizando nos ólhos de Eudóro qual era e pensamento seu.

(3) No azul dos ólhos.

» Por meu diadéma as guardo. — Ah! que não sabes
» Que nossos Páes, e Irmãos, que Espôsos nossos
» Vislumbres Divináes, em nós (1) contemplão!
» Talvêz, que mentirosa vóz te inculque,
» Que infiéis, levianas, caprichosas sômos.
» Mas sérias são, de consequencia infausta
» As, que côão, Paixões, no sangue Drúida. «
« Nas minhas, tómo as mãos dessa infelice,
« E, apertando-lhas meigo: Tens, Vellêda,
« Lance agóra, em que abones quanto me amas.
« Quér-te ao lado teu Páe; quérem seus annos
« Confôrto, e esteio em ti. Oh! não te entrégues
« A' acérba dôr, que o senso te disturba;
« Que te ha-de a mórte dar; se a não despédes. —
« Dêsço do môrro: vem tráz mim Vellêda.
« Por sendas de máo trilho, alto-relvosas,
« Atravessamos ambos a Campîna.

VELLÊDA.

» Com que delìcia o Campo óra pizáramos,
» A te influir o Céo, por mim, ternura!
» Que Dita a minha, de ir, neste êrmo, vaga,
» Braço a braço, comtigo! Mas... oh mìsera!
» Eu sou essa Ovelhinha, que, nos tójos
» Os véllos s'escarpeou. « — (2) » Allì, parada,

---

(1) *Inesse quin etiam sanctum aliquid et providum putant.*
TACIT.

(2) Compára-se á Ovelhinha, que descuidada do Pastor, se desgarrou por matos espinhósos, onde os vellos lhe ficárão pelos tójos, como a lan escarpeada fica pelos bicos das cardas.

» O'lha os braços, que Amor lhe emmagrecêra. «

« VELLÊDA (*surrindo, como sem vontade*).

« Os espinhos d'este êrmo (1) oh como pungem!
« Cada dia me rasgão, me despojão.
« A' bórda do regato, ou striados sulcos,
« Em que a mésse está rindo, e vecejando,
« (Que eu não verei madura!) e ao pé d'um tronco,
« E ao longo d'um vallado, admirariamos
« O Sól, ao ir banhar-se no alto pégo.
« Na descampada Granja, ou rôto côlmo
« Da alluîda Chóça, a rouca trovoada,
« E os Ventos debater-se escutariamos.

« Crês, que em meus devaneios, anhelasse
« Faustoso Alcáçar, Pompas, nem Thesouros?
« Modésto é o vóto (a despachá-lo os Fados!).
« Nunca avistei, n'um claro da espessura
« Rodante Choupaninha de Ovelheiro,
» (Bem cabal a nós dous) — sem ter-lhe inveja.
« Máis ditosos, que os Scythas, de quem Drúidas
« Me hão contado as usanças, rodariamos,
« D'úm êrmo a oútro êrmo, a Choupaninha
« Do Mundo izenta, e izentos nós como ella.

« Nesta Sélva de Teixos, e de Pinhos,
« Sentou meu Páe morada. Oh! máis não entres.
« Que elle, da Filha roubador te accusa.
« Sem grão dó, pódes vêr-me curtir penas;

---

(1) Fallando allegóricamente das esquivanças de Eudóro.

« Mas lágrimas d'um Vélho o peito rásgão.
« Ir-te-hei vêr ao Castéllo. » —Eis córre, e embrenha-se.
» Déste mórte á Razão , incáuto Encontro !
» Discrime é das Paixões. Não lhe deis couto ;
» Lá vem dellas um ar , que a idéia enturva.
» Quanta vêz , em quanto ella os tão piedosos
» Tão tristes pensamentos exhalava ,
» Me não quiz a seus pés lançar , vencido ?
» E do seu vencimento dar-lhe o júbilo ?
» Pendîa eu já.... E o dó de a haver , no abysmo
» Lançado eu mesmo , foi quem só me têve.
» Dó , que allî me salvou ; mas foi meu strago ,
» Quebrando-me o vigor , que ainda a alma tinha.
» Sem broquél , contra as fléchas de Vellêda ,
» De austéro me culpei ; e que eu fui causa
» De seus des-caminhados pensamentos.
» Do valor me anojou o Valor mesmo.
» Eu , na habitual frouxeza descahindo ,
» Desconfio de mim , só fio em Claro. (1)
» Ao Castéllo não vem , qual promettêra :
» Sustos me dá Vellêda. Ausencia infausta !

SOLDADO.

— Veleja a Armada Franca, em Már de Armórica. —
» Súbito parto. — Os Céos toldados , bruscos
» Denótão vendaval : e os Francos térra
» Tómão , nos vendaváes. — Dóbro disvéllos.
» A l'arma , a l'arma. Com Soldados cubro

---

(1) Bispo dos Rhedons.

» Os póstos de mór p'rigo. O Dia vôlvo ,
» Nesse affan. Vem a Noite. E rompe co'ella
» A Tormenta. — Eis vem novo Des-socêgo.

» Jaz , nos confins da perigosa Cósta , (1)
» Parcél , onde mal-cresce hérva enfézáda ;
» Na areia estéril longa fila córre
» De Druîdicos penêdos , parecidos
» Co'a Campa (2) , onde eu Vellêda vi outróra :
» Fustigados do Mar , Ventos , Salseiros ,
» Entre o Oceâno, e a Térra , e os Céos , stão êrmos.
» São nótas de Astronómicos arcânos ?
» Mystérios de Deos summo ? — Ninguem sabe.
» Lá , nunca , sem terror , os Gallos chegão ;
» Lá accreditão , que vagos fógos luzem ,
» Que fúnebre clamor Spéctros regougão. (3)
» Por êrmo , o sîtio , e por terror que inflúe
» Dá ansa ao desembarque. Alli puz Guardas ;
» Lá me correo a Noite ; e o Escravo a nóva ,
» Co'a Carta que levou , (4) deo d'ella ausente
» Do Páe , dêsde a hora têrça. O susto crésce. (5)
» Triste eu , alèm dos Guardas vou sentar-me. —
» Ouço um rumor.... Vislumbro , em densa tréva...

---

(1) Da Bretanha , ou Armórica.

(2) Dolmin ?

(3) Arremedando o grito dos Rapôsos.

(4) Para Vellêda.

(5) Do motivo dessa ausencia , do estado de desatino amante, em que Vellêda laborava.

» Apérto a espada, côrro á que me fóge...
» Alcanço-a. Oh raro espanto! —Era Vellêda:

VELLÊDA.

« Que era eu soubéste? »

EUDÓRO.

» Oh não. — Traidora a Roma,
» Acaso és tu?»

VELLÊDA.

« Não te jurei, que offensa
« Não cabe em mim? Vem vêr o em que me occupo. »
» Da mão me trava, e ao pico derradeiro
» Dos Drúidas, e ao máis alto, faz que eu suba.
» Bramava, entre os escólhos o Mar hórrido,
» Nos refôlhos das róchas sob-cavadas.
» Furioso o Vento arremessava espûmeos
» Rôlos de Már em flor, (orvalho frio!)
» No Céo, correndo, á desfilada, as Nuvens,
» Pela face da Lua vão fugindo,
» Quáes, se a tontas do Cháos, o vôo arranquem.«

VELLÊDA.

« Ouve attento o que ignoras, e eu te explico.
« Por esta Cósta habitão Pescadores,
« De ti não conhecidos. — Quando em meio

« Gire a Noite, hão-de ouvir bater-lhe á pórta,
« (Não sabem quem) que os chame, com vóz baixa;
« E, á praia irão, em rápida corrida.
« Baixéis (sem chusma (1) hão-de encontrar lá, cheios
« De Almas de Mórtos, appinhadas. — Fundem,
« C'o pêso, e apenas surdem á flor da água.
« No cortar esse Estreito, (2) (affan d'um dia) (3)
« Menos d'uma hóra, empenhão na viágem.
« E os Pescadores, que os Baixéis marêão,
« Hão-de as Almas pojar no Chão Britanno.
« Nem, na passagem, nem no tomar térra,
« Tem de avistar ninguem : tem só de ouvirem
« Uma vóz, que ao sahir cada Alma a conta
« Ao Guardador de Esp'ritos. — Se, nos lênhos (4)
« Vai Mulhér, essa vóz noméa o Espôso.
« Se o meu ha-de nomear, — tu cruél o sabes. — »

» Quiz-lhe ás superstições dar pleno córte
» Mas (nem que împio fosse eu, em pertendê-lo)
» A Drúida me atalhou. »

VELLÊDA.

« Calla : que présto
« Has-de avistar um torvellim flammîvomo,

---

(1) Sem marinharia.

(2) *La Manche.*

(3) Para qualquér outro baixél.

(4) Nos Baixéis.

» Que a passagem das almas te denote.
» Não ouves já gritar? Eis que Vellêda
» Emmudece, e a escutar o ouvido affia. —
» Rompe a mudêz, e hallucinada exclama:
« Quando o meu fim viér, dá-me a promessa,
« Que me hás-de enviar de Segenax noticia.
« Á pyra funeral de alguem que môrra,
« Arrojarás as Cartas, que me escrevas;
« Que me hão-de vir ao *Sítio das lembranças*:
« Com delîcia as lerei, correspondendo-nos,
« D'um lado tu, e no jazîgo, eu de outro. »

» Nesse átomo arrebenta, no penhasco,
» Grosso escarcéo de Mar embravecido,
» Que lhe abala a raîz; rasga das nuvens
» Rijo pegão de vento; sôbre as ondas
» Pállida luz resvala a Lua; rompem
» Sinistros alvorôtos; pelas praias
» O Lumbo, Ave tristonha dos cachópos,
» Sólta o lamento, que assemelha o grito
» De quem se affóga, e por soccôrro clama.
» Pávido grita o Sentinéla: A l'arma.

Vellêda (*c'os braços estendidos para o Mar, e a tremer.*).

» — Com vosco sou. — » E ás vagas se despenha.
» Pela roupa a reprézo. — Oh bom Cyrillo,
» Como ousarei contar todo o successo?
» De Pêjo, e Confusão côres me sóbem:
» Mas de meus êrros inteirar-te cumpre;
» Nada encobrir ao Tribunal sagrado.

» Submisso as cans e o cargo acatar devo.
» Caridoso, me accólhe; e Deos Clemente
» A mim náufrago dê porto seguro.

» Lasso de combater contra mim mesmo,
» Cedi. — Venceo-me Amor tão extremoso!
» Ella tão linda, amando o esquivo amado;
» O juîzo meu annuviado, e turvo,
» Alta a Noite, a procélla em mór braveza...
» Para invicto Christão vigor me falha:
» (Disse) e ás plantas me arrójo de Vellêda.

» Deo, do infausto hymenêo sinal o Inférno:
» Mil Esp'ritos revéis, no Órco ululárão.
» Desviárão rôstos as Espôsas puras
» Dos Patriarchas; embuçado na aza
» Remonta-se ao Empyreo o meu Custodio.

» Consentio (1) em viver: melhor disséra,
» Não sentio fôrças com que dar-se á morte,
» De Segenax a Filha. — Muda, e stúpida,
» Como em supplicio horrendo, ou summo gôzo,
» Lhe pelejavão na alma, Amor, Remórsos,
» Mêdo, e Vergonha, e máis que tudo, Espantos.
» Era eu aquelle Eudóro, que insensivel ?...
» (Dizia, em si Vellêda, duvidando,
» Se algum Phantasma a deslumbrou nocturno.)
» E óra as mãos me tentêa, óra os cabêllos. —
» Em mim tomava a Dita vivos rasgos
» Da Desesperação. Oh! quem nos vira,

(1) Vellêda.

» Nesse rapto embebidos, nos tivéra
» Por dous Réos, a quem tôão, nos ouvidos
» Da sentença de mórte os Ecchos duros.

» Reprovação Divina, nesse ensejo,
» Stampou seu cunho em mim. Julguei perdidas
» As pósses de salvar-me. Da Clemencia
» Do Omnipotente Deos concebi dúvidas.
» Qual fumo espêsso ennoitecêrão-me a alma,
» Captiva a Anjos cruéis, as trévas do O'rco.
» Ignoradas télli, nocões me surgem,
» Blasphémias, que só, lá, se ouvem nos Cárceres
» De eternáes prantos, de eternáes gemidos.
» Vellêda, óra surrindo, óra penando,
» Muda jaz mui feliz, ou mui misérrima.

» Já estende o Céo albores matutinos.
» Não dando de si cópia alguma os Francos,
» Vólto ao Castéllo, e a desdistosa Victima. (1)
» Dous sóes, (2) fechando e abrindo o dia, olhárão
» Nosso Pêjo e Remórso Á térça Auróra
» Subio no Carro, a vêr seu Páe, Vellêda.

» Inda, apenas um souto m'a occultava,
» Que já flammas em fumo ennovelladas,
» Por cima do Arvorêdo, aos Céos subião;
» Em quando o nóto, um Centurião me advérte,
» Que se ouve o grito, com que os Gallos passão

(1) Vellêda.

(2) Dous dias, ou 48 horas:

» De Aldeia a Aldeia as novas. — Persuadi-me
» Que hão invadido alguma praia os Francos;
» Présto a encontrá-los vou, com hóste intrépida.
» Avisto os Aldeões, que a unir-se, córrem,
» C'o grosso bando, que me vem fronteiro;
» Contra esse, me adianto, bando rústico.
» Apenas pôsto a tiro, e, nûa a fronte:

EUDÓRO.

» Que vos moveo a tal tumulto, oh Gallos?
» Tomárão térra os Francos nas Armóricas?
» Vindes em meu auxîlio? ou contra César?..
» Sáhe da fila um Ancião; vérgão-lhe os hombros
» Co' pêso da armadura; um férro imbélle (1)
» Na dextra empunha: e eu crî, que via as armas
» Que vî pender, na sélva. — Oh pasmo, e angústia.
» Por ellas conheci... E quem?

SEGENAX.

« Oh Gallos;
« Estas armas da minha juventude
« Sagradas a Irminsul, por ellas juro,
« Que este (2) é quem minhas cans ha deshonrado:
« Este me hallucinou a Filha. — Eubáge,
« Que a seguio, perpetrar vio o delicto:

---

(1) *Telum imbelle sine ictu.* VIRGIL.

(2) Mostrando Eudóro.

« Vingai Filhas, e Espôsas, vingai Numes,
« E o ultrage de Vellêda. » — » Com mão débil
» Me atira o dardo, que ante os pés me cáhe.
» Oxalá me varára o dardo o peito!

» Gritão, lanção-se a mim, com furia, os Gallos;
» Acodem-me animosos os Romanos. —
» Em vão, traço atalhar os Combatentes:
» Que, o que antes era arrôjo tumultuário,
» Disparou em batalha mui ferida,
» Cujo clamor confuso se îa ás nuvens. (1)
» Arrancados da brenha, os Gallos Divos
» Crêras: e lá do côlmo das malhadas,
» Star provocando os seus ao morticinio.
» Tanta audacia lavrava, nesses rústicos!

» De armas, gólpes, e vida des-sentido,
» Em salvar Segenax só lévo o intento:
» Com custo o arranco da Romana furia.
» Dou-lhe asylo, no côncavo d'um Róbre. —
» Eis vem perdida flécha, no ar, silvando,
» Que, ao Vélho, em seu asylo o peito rompe.
» Junto ao tronco, por seus Avós plantado,
» Segenax cáhe. — Tal, junto do Loureiro,
» Que dos Tróicos Numes a Ara ensombra,
» Á lançada, cahîo, de Pyrrho, Prîamo.

» Vem, dos Confins do plaino, o Páe buscando,
» Sôlto o trançado, e nos Corcéis pendendo,
» Dando-lhe azas, co'açoute, em Carro, a Drúida.

---

(1) *It clamor cælo.* Virgil.

» Ouvîo rumor, que em desaggravo da honra
» Da Vîrgem de Sayna, Aldeões armára;
» Toda a amplidão do error se lhe affigura.
— Trahida sou. — (1) — Do Páe rastrêa os passos;
» Rompe as filas fatáes dos Combatentes;
» Arremêssa-se ao centro do Conflicto.
» Vê o Páe, em mortáes váscas, arquejando;
» Retêm o Carro; abafa em táes pezares.

VELLÊDA.

« Gallos, dai trégua ao férro. Eu vossas penas
« Causei culpada. — Ao Páe dei (ímpia!) a mórte.
« Por mim, que errei, não baratêis as vidas.
« Não é réo o Romano: nem ultraje
« Se commetteo, na Vîrgem de Sayna.
« Eu fui quem me entreguei, e voluntaria,
« Os votos infringi. — Á Pátria, oh venhão,
« Co'a minha mórte a Paz, venhão Venturas. »

» Da fronte a c'rôa arranca de Verbenna,
» Déspe do cinto a affiada fouce de ouro,
» E, na acção de quem sacrifica aos Numes:

VELLÊDA.

« Adôrnos de vestal, não máis vos mancho. » —
» Co' Sacro gume, o nîveo cóllo invéste,

(1) Pelo Eubáge, que a espreitou.

» E o sangue, em espadana, sáhe de rôjo. —
» Vellêda vérga, e cáhe. — Assim nos sulcos,
» Que ha segado, a Ceifeira o côllo inclina,
» E, pesada de affan, se entréga ao somno.

» Sólta, da frouxa mão, a fouce crua,
» No hombro debruça brandamente a face.
» Quér inda proferir o amado nome,
» E, só, nos lábios, vólve um som confuso.
» Vága-lhe Eudóro, nos delîquios da alma,
» Té que ólhos lhe cerrou somno invencivel.

FIM DO LIVRO X°.

NOTAS DO LIVRO Xº.

Pág. 336, vers. 10. Altivêz.

Indole orgulhosa attribuida aos Gallos pelos livros dos antigos. Diz Diodóro que elles amavão encarecimentos, tumidêz, e escuridade na linguagem; e que em seus discursos dominava a hypérbole.

Pág. 337, vers. 9. Fadas.

Attribuião-se as Vîrgens de Sayna, quanto poder se attribue ás Fadas. (POMP. MEL.)

Pág. 338, vers. 3. Gemendo a Fonte.

Diz César, que do murmurio da agua, do rumor que nas folhas faz o vento, tiravão preságio os Gallos.

Pág. 339, vers. 22. Irminsul.

Diz Adam de Bréme que adoravão um tronco muitissimo alto, ditto Irminsul: e esse Idolo dos Saxonios é o que Carlos Magno mandou derrubar.

Ibid. vers. 25. Tal simulachro.

Lucus erat, longo nunquam violatus ab ævo,
Obscurum cingens connexis aera ramis,
Et gelidas altè submotis solibus umbras.

Hunc non ruricolæ Panes, nemorumque potentes
Silvani, Nymphæque tenent, sed barbara ritu
Sacra Deûm; structæ sacris feralibus aræ;
Omnis et humanis lustrata cruoribus arbor.
Si qua fidem meruit Superos mirata vetustas,
Illis et volucres metuunt insistere ramis,
Et lustris recubare feræ: nec ventus in illas
Incubuit silvas, excussaque nubibus atris
Fulgura: non ullis frondem præbentibus auris
Arboribus suus horror inest. Tum plurima nigris
Fontibus unda cadit, simulacra mæsta Deorum
Arte carent, cæsisque exstant informia truncis.
Ipse situs, putrique facit jam robore pallor
Adtonitos: non vulgatis sacrata figuris
Numina sic metuunt: tantum terroribus addit
Quos timeant non nosse Deos.

(Lucan. Ph. lib. III. v. 399 et seq.)

Ut procul Hercyniæ vasta silentia silvæ
Venari tuto liceat, lucosque vetustâ
Religione truces, et robora, numinis instar
Barbarici, nostræ feriant impune bipennes.

(Claudian. De laud. Stilicon.)

Quanto ás armas pendentes dos ramos da floresta, quando Arminio excitava os Germanos á guerra, disse-lhes, que pendurado tinhão pelo bosque as armas dos Romanos, *cerni adhuc Germanorum in lucis signa romana, quæ diis patriis suspenderit* (Tacit. *Ann.* lib. I.). Esse uso dá Jornandes aos Gôdos.

Pág. 342, vers. 2. Fada ella foi.

Simples Official, Diocleciano encontrou nas Gallias uma Fada, que lhe pronosticou o Império, se Apro mattasse. (*Aper* em latim, diz Javalî). Enganou-se no significado, e deo-se a mattar Javalîs, e ficou o que era. -- Deo Apro, Prefeito do Pretorio, peçonha ao Imperador Numeriano; Diocleciano matta Apro, e succede a Numeriano. A estocada que deo em Apro lhe valeo o Império.

Ibid. vers. 4. Dispuzémos.

A Claudio, e Vitellio, etc. nas Gallias os proclamárão Imperadores.

Ibid. vers. 12. Eponina.

Vespasiano derrotou Sabino, que se intitulava César. O derrotado occultou-se n'um jazîgo: e lá, com elle viveo nove annos Eponina sua mulhér.

Pág. 345, vers. 5. Dido.

. . . . *Qualem primo qui surgere mense,*
Aut videt aut vidisse putat per nubila lunam. (Virg.)

Pág. 346, vers. 23. Estas madeixas.

Contra a moda de usar de cabello alheio fallou Marcial no livro 8 e 14, Tertulliano e S. Jerónymo. E diz Juvenal que fôrão as Meretrizes quem a introduzio em Roma.

Pág. 347 vers. 3. Vislumbres divináes.

Inesse quin etiam sanctum aliquid et providum putant.

(TACIT)

Pág. 352, vers. 11. Passagem das Almas.

Vid.. Procopio, liv. VI, Plutarch. *De Oracul. defect.*

Pág. 369, vers. 7. Á Pyra funeral.

Quando os Gallos queimão os seus mortos, deitão cartas na fogueira a seus parentes e amigos defuntos.

(DIODOR. SICUL.)

Pág. 370, vers. 11. O Inférno.

. . . . . . *Prima et Tellus et pronuba Juno*
Dant signum : fulsére ignes, et conscius æther
Connubiis, summoque ululárunt vertice Nymphæ.

(ÆNEID.)

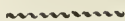
Pág. 371, vers. 25. O grito.

Ubi major atque illustrior incidit res, clamore per agros regionesque significant : hunc alii deinceps excipiunt et proximis tradunt. (CÆS. *in Comment.* lib. VII.)

Pág. 373, vers. 12. Do côlmo.

Ardua tecta petit stabuli, et de culmine summo
Pastorale canit signum, cornuque recurvo
Tartaream intendit vocem, etc. (AEN. VII.)

FIM DAS NOTAS DO LIVRO 1º.

ERRATAS DO TOMO VII.

ERROS. Pág. lin.		EMENDAS.
v — 14	natnral	natural
Ib — 15	psrfeição	perfeição
vi — 5	agracedido	agradecido
xiv — 14	A luz	A' luz
xxii — 15	da Lasthénes	de Lasthénes
xxviii 7	Jápiter	Júpiter
xxx — 5	revéla	reléva
19 — 19	hóspede?	hóspedes?
20 — 10	atropella d	atropellados
24 — 3	filha	á filha
31 — 4	Elieona	Elicona
32 — 15	Péeta	Poéta
45 — 14	c'a	co'a
57 — 11	Nesse te ctos	Nesses tectos
48 — 14	Domódoco.	Demódoco.
50 — 6	sacrificio s	sacrificios
57 — 26	OL aureo	O Laureo
59 — 5	Epistolas	E Epistolas
63 *Not.* 4	que dizer	quér dizer
84 — 16	Eo	E o
85 — 17	corp o	corpo
86 — 5	lodo.	lodo;
89 — 15	auréola.	auréola
94 — 15	puro,	puro;
96 — 1	louro que os espera —	louro, que os espera,
101 — 22	As victimas que a luz, —	A' victimas que á luz,
107 — 14	lan	lan,
110 — 20	A Christan	A' Christan
111 — 15	desastrasos.	desastrosos.
113 — 18	; que deo	, que deo

114 — 20	ann os	annos
129 — 14	prazeres.	prazeres,
130 — 26	Lhesahe	Lhe sahe
131 — 1	A sêde	A' sêde
132 — 7	victori a	victória
136 — 9	acce ndi	accendi
152 — 5	bron co	bronco
Ib. — 13	Remana	Romana
162 — 15	supedaneos	supedaneo.
176 — 9	queguiar-me	que guiar-me
Ib. — *Nota* (1)	Lobyrintho	Labyrintho
200 — 6	inimigo.	inimigo ?
203 — 2	brenhas	brenhas.
219 — 9	despedação.	despedação
220 — 9 *das Not.*	requére	requerem.
221 — 3	espancão-nos	espancão nos
262 — 24	todo o custo	a todo o custo
277 — 24	ouço	ouco
289 — ultima	*Tom. I*	*Tom. VII*
290 — 16	,se vendo	se vendo ,
293 — 12	des-cahio ;	des-cahio ,
295 — 7	primeiro	primo
304 — *Nota* (1)	*Todos*	*Totos*
305 — 2	(Eu commandando	Eu (commandando
313 — 1	Seu niveo imita	Niveo seio imita
317 — 21	ha-de	ha , de
Ib. — *Nota* (4)	Captiveiro	O captiveiro
318 — 7	Muito ha	Muito ha ,
Ib. — 11	da volta	de vólta
319 — 4	; tres vèzes , tres	tres vêzes; tres
Ib. — 8	cem	com
320 — 7	Ve nts	Ventos
Ib. — 10	*qnér*	*quér*
324 — 15	o de	é o de
Ib. — 21	Thermas	Thermas ,
341 — 12	sinto	sinto ,
Ib. — *Nota* (3)	estavão e	estavão as de

Verso emendado.

Pág. 92 vers. 12 leia-se :
— De fògo, e luz amplissimos contôrnos;

Nota accrescentada.

Pág. 93 vers. 19 A' palavra — colhe junte-se a Nota (2) Por escolher. O positivo pelo composto.

Notas trocadas.

Pág. 90 a Nota (4) está erradamente numerada (3); e a (5) erradamente está marcada (4). A (6) he inutil, e forma o principio da (5), a qual deve principiar do modo seguinte, : — (5) *Ecchegia d'alto il Tempio*, diz Maffei na Tragédia Mérope. Um de nós tem de cansar etc.

Pág. 224. A nota (2) pertence ao verso quinto, e ás palavras — E te é , (2).

Pág. 240. A nota (1) pertence á palavra — pena — do mesmo verso.